



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA



CAMINHOS
DO SERTÃO





Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO -
UEMASUL
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA – PROGESA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS- CCHSL
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

Projeto Pedagógico do Curso Geografia -
Licenciatura, do Programa de Formação de
Professores Caminhos do Sertão, da
Universidade Estadual da Região Tocantina do
Maranhão – UEMASUL vinculado ao Centro
de Ciências Humanas, Sociais e Letras –
CCHSL.

Imperatriz/MA
2024





ESTRUTURA DE GESTÃO UEMASUL

Reitora

Prof^ª. Dra. Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves

Vice-Reitora

Prof^ª. Dra. Lilian Castelo Branco de Lima

Pró-Reitora de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica – PROGESA

Prof^ª Dra. Márcia Suany Dias Cavalcante

Pró-Reitora de Planejamento e Administração –PROPLAD

Prof. Me José Sergio de Jesus Sales

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – PROPGI

Prof. Dr. Allison Bezerra Oliveira

Pró-Reitor de Pró-Reitoria de Extensão e Assistência Estudantil – PROEXAE

Prof. Dr. José Milton Lopes Pinheiro

Diretor do Centro de Ciências Humanas Sociais e Letras – CCHSL

Prof. Dr. Francisco de Assis Carvalho Almada

Coordenação Geral do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão

Prof^ª. Dra. Diana Barreto Costa

Coordendora do Curso de Geografia

Prof^ª. Ma. Elza Ribeiro dos Santos Neta

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Prof^ª. Ma. Elza Ribeiro dos Santos Neta

Prof^ª. Dra. Gilvânia Queiroz Madeira de Aguiar

Prof^ª. Dra. Liriane Gonçalves Barbosa

Prof^ª. Dra. Keilha Correia da Silveira

Prof^ª. Dra. Taíssa Carolina Silva Rodrigues





Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso: Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura

Área: Ciências Humanas

Período mínimo de integralização: 4 anos (8 semestres)

Regime letivo: semestral

Turnos de oferta: matutino e vespertino

Vagas autorizadas: 160

Carga horária do curso: 3.245 horas

Disciplinas do Núcleo Específico: 30 disciplinas 1800 / horas

Disciplinas do Núcleo Básico: 11 disciplinas / 660 horas

Disciplinas Eletivas: 3 disciplinas / 180 horas

Estágio Curricular Supervisionado: 3 estágios / 405 horas

Atividades Complementares (AC): 200 h

Título acadêmico: Licenciado em Geografia

DADOS INSTITUCIONAIS

Nome da instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

CNPJ: 26.677.304/0001-81

Centro: Ciências Humanas Sociais e Letras

Endereço: Rua Godofredo Viana, Nº 1300 – Cep: 65.901-480

Bairro/Cidade: Centro, Imperatriz-Maranhão

E-mail: geografia.cs@uemasul.edu.br



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA UEMASUL.....	13
1.1 Missão.....	26
1.2 Visão	26
1.3 Valores.....	26
2 CONTEXTO REGIONAL	27
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	37
3.1 Histórico do Curso	37
3.1.1 Breve abordagem sobre a sistematização da Geografia enquanto ciência.....	37
3.1.2 Breve histórico da Ciência Geográfica no Brasil	38
3.1.3 A institucionalidade do curso de Geografia Licenciatura na UEMASUL	39
3.2 Justificativa do curso no Programa Caminhos do Sertão	44
3.3 Legislação.....	50
3.3.1 Legislações Federais	50
3.3.2 Legislações Estaduais.....	52
3.3.3 Normativas institucionais da UEMASUL	52
4 POLÍTICAS ACADÊMICAS	54
4.1 Política de Direitos Humanos	54
4.2 Políticas de Educação para as relações étnico-raciais	56
4.3 Políticas de Educação Ambiental.....	57
4.4 Políticas de Inclusão e Acessibilidade.....	58
4.5 Políticas de apoio ao discente	60
4.5.1 Acolhimento e integração acadêmica.....	63
4.5.2 Atuação do apoio psicopedagógico aos discentes	64
4.5.3 Representação Estudantil	67
5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO.....	68
5.1 Objetivos do curso.....	68
5.1.1 Objetivo geral.....	68
5.1.2 Objetivos Específicos	68
5.1.3 Articulação dos objetivos do curso com o perfil do egresso	70
5.1.4 Articulação dos objetivos do curso ao atendimento às características locais e regionais	76
5.2 Perfil do Egresso.....	79
5.2.1 Articulação das competências do perfil do egresso com as características locais e regionais	80
5.2.2 O Perfil do egresso e as novas demandas do mercado de trabalho	82
5.2.3 Locais de Atuação do Licenciado em Geografia.....	82



5.3 Estrutura curricular do curso	83
5.3.1 Articulação entre os componentes curriculares no processo de formação	83
5.3.2 Matriz Curricular	87
5.3.3 Representação Gráfica da matriz curricular do curso.....	90
5.3.4 Ementário	94
5.3.5 Conteúdos Curriculares	147
5.3.6 Integração Curricular.....	149
5.3.7 Interdisciplinaridade.....	150
5.3.8 Compatibilidade entre hora-aula e hora-relógio.....	150
5.3.9 Atividades assíncronas	151
5.4 Metodologia de ensino utilizada no curso	151
5.5 Práticas pedagógicas Inovadoras	153
5.6 Estágio Curricular Supervisionado	154
5.7 Atividades Acadêmico – Científico - Culturais	156
5.8 Trabalho de Conclusão de Curso	158
5.9 Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs) no Processo de ensino-aprendizagem	159
5.10 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	164
5.10.1 Reofertas de disciplinas.....	166
5.11 Número de vagas	166
5.12 Integração do curso com as redes públicas de ensino	168
5.13 Atividades práticas de ensino para a licenciatura	169
5.14 Atividades de Extensão	170
5.15 Seminários Temáticos	171
6 GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO	172
6.1 Colegiado do Curso	172
6.2 Núcleo Docente Estruturante	173
6.3 Coordenação de Curso	174
6.3.1 Atribuições da Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura	175
6.4 Coordenação Geral	176
6.4.1 Atribuições da coordenação geral	177
6.5 Conselho do Programa	177
6.5.1 Atribuições do Conselho do Programa.....	178
6.6 Gestão Acadêmica do curso e o processo de avaliação interna e externa	179
7 CORPO DOCENTE	183
7.1 Titulação e formação docente	183
7.2 Regime de trabalho docente	186
7.3 Produção acadêmica	187



8 INFRAESTRUTURA.....	188
8.1 Salas de aula.....	188
8.1 Espaço de trabalho para o Coordenador do Curso.....	188
8.3 Sala coletiva de professores	188
8.4 Acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	189
8.5 Bibliografia básica e Bibliografia complementar por unidade curricular (UC)	189
8.6 Laboratórios didáticos de formação básica	190
8.7 Laboratórios didáticos de formação específica.....	191
REFERÊNCIAS	193
APÊNDICE A	202
APÊNDICE B	204
APÊNDICE C	217
APÊNDICE D.....	243
APÊNDICE E	262



LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Auxílios concedidos aos discentes e cotas.....	61
Tabela 2 - Disciplinas do Núcleo Básico (NB) das licenciaturas do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão/UEMASUL.....	83
Tabela 3 - Disciplinas do Núcleo Específico (NE) do Curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão/UEMASUL.....	84
Tabela 4 - Disciplinas do Núcleo Livre Eletivo (NL) do Curso do Curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores do Caminhos do Sertão/UEMASUL.....	85
Tabela 5 - Disciplinas do Núcleo Integrador do Curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão/UEMASUL.	86
Tabela 6 Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão/UEMASUL.....	86
Tabela 7: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do Curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão/UEMASUL.....	87
Tabela 8: Síntese da carga horária do Curso de em Geografia Licenciatura.....	87
Tabela 9- Matriz curricular e Carga Horária do currículo para o curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão/UEMASUL.....	88
Tabela 10- Carga Horária para integralização do curso de Geografia Licenciatura.....	150
Tabela 11- Demandas, Vagas e forma de ingresso no ano de 2022.	167
Tabela 12- Produção Científica do corpo docente interno do Curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão no período de 2022 - 2024.	187



LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -Cursos ofertados no campus Açailândia.....	23
Quadro 2 -Cursos ofertados no campus Estreito.....	24
Quadro 3 – Cursos ofertados nas Unidades Avançadas no “Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão”.	25
Quadro 4 – Dados demográficos de municípios da Região Tocantina do Maranhão	33
Quadro 5 – Dados socioeconômicos de municípios da Região Tocantina do Maranhão	35
Quadro 6 - Número de Docentes na Educação Básica – Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), por Nível de Escolaridade e Formação Acadêmica, segundo a Região Geográfica, a Unidade da Federação e o Município – 2018.....	49
Quadro 7 - Alinhamento dos objetivos do curso com o perfil do egresso.	70
Quadro 8 - Alinhamento dos objetivos do curso com o perfil do egresso.	79
Quadro 9 - Matriz por área de conhecimento do curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores/UEMASUL.....	92
Quadro 10 - Composição do Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão/UEMASUL para o ano 2023/2024.	172
Quadro 11 - Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão/UEMASUL para o biênio 2022-2024.....	174
Quadro 12 : Título e Experiência profissional do Corpo Docente do Curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão/UEMASUL..	184
Quadro 13 - Titulação do Corpo Docente que atuou no Curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão/UEMASUL por período.	186

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Representação gráfica por área de conhecimento para o curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão/UEMASUL..... 93

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa da rede urbana do Maranhão.....	28
Figura 2 – Mapa da hierarquia das cidades no Maranhão.....	29
Figura 3 – Desmembramentos do território de Imperatriz que resultaram na Região Tocantina do Maranhão.....	30
Figura 4 - Área de abrangência territorial da UEMASUL, definida pelo Decreto Estadual nº 32.396/2016.....	32
Figura 5 - Principais centros de origem dos discentes do Curso de Geografia Licenciatura. ..	47
Figura 6 - Matriz curricular do curso de Geografia Licenciatura.....	91

APRESENTAÇÃO

Não há ventos favoráveis para os que não sabem para onde vão.

Sêneca (4 a.C.-65 d.C.).

Este projeto se coaduna com o Projeto de formação docente da Uemasul, que tem como objetivo promover o acesso à educação superior gratuita e de qualidade para professores, em exercício, e para a comunidade da área de abrangência da UEMASUL, em atendimento às políticas nacional e estadual de formação de professores, tendo sido elaborado em consonância com o PPC do curso regular de Geografia da própria instituição de ensino.

O presente projeto, passou por adequação do original, levando em consideração a metodologia do programa de formação docente que será ofertado em regime especial, com carga horária semanal aos sábados e domingos.

A oferta das disciplinas ocorrerá na modalidade especial, aos sábados e domingos. A carga horária será cumprida conforme determina a Resolução nº 25/2017 – CONSUN/UEMASUL, ou seja, mensura-se em horas de 60 (sessenta) minutos o trabalho acadêmico. São 14 (quatorze) aulas de 50 (cinquenta) minutos de efetivo trabalho docente e 4 (quatro) de atividades assíncronas, totalizando 18 horas-aulas por encontro. Serão necessários quatro encontros em finais de semana para disciplinas de 60 horas. Para o cumprimento do total de horas-aulas por semestre haverá a necessidade de ofertar até duas disciplinas no período de férias (janeiro e julho), na modalidade intensiva, observando-se a especificidade da carga horária de integralização de cada curso (UEMASUL, 2018, p. 28)

Considerando a metodologia dos cursos de graduação consubstanciou-se de um dinâmico debate sobre o curso de Geografia da UEMASUL, quanto à evolução da sua estrutura curricular e dos seus fundamentos teórico-metodológicos que, ao longo do tempo têm embasado suas construções conceituais e o exercício prático que envolve os processos de formação de professores na área do conhecimento geográfico. Estes debates têm contribuído significativamente para a definição do perfil do profissional que pretendemos formar no Curso de Geografia da UEMASUL.

Nosso ponto de partida está alicerçado nas particularidades, demandas e anseios das populações residentes nos municípios jurisdicionados a esta IES, buscando contemplar os anseios das populações residentes na Região Tocantina Maranhense, lócus de inserção, formação e desenvolvimento dos profissionais licenciados em Geografia, egressos destas IES. O projeto segue as orientações e normas legais instituídas por meio da Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica – PROGESA, no Projeto Político Institucional e ainda, no documento norteador da UEMASUL, por meio do seu Plano de Desenvolvimento

Institucional (PDI/UEMASUL, 2017). Cabe destacar, que a construção deste Projeto Político Pedagógico se fundamenta na missão central desta IES, cuja finalidade maior se volta à “produzir e difundir conhecimentos, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e formar profissionais éticos e competentes, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da região Tocantina do Maranhão” (PDI/UEMASUL, 2017, p. 30).

Assim, o Projeto Pedagógico que ora apresentamos à comunidade acadêmica reflete o momento de amadurecimento dos segmentos que compõem a UEMASUL e, em especial, o Curso de Geografia. Também considera os avanços que são peculiares à constituição da sociedade global, fortemente influenciada pelas intervenções do meio técnico-científico e informacional. As tendências recentes que mobilizam a inserção do país e do Estado do Maranhão neste cenário mundial, bem como, as demandas geradas pela sociedade maranhense, particularmente, da região Tocantina.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA UEMASUL

A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) é uma autarquia de natureza pública localizada na região sudoeste do Maranhão. Possui autonomia didático-científica, administrativa, financeira e patrimonial. Possui cursos na modalidade presencial com habilitação em bacharelado, licenciaturas e tecnólogos distribuídos nas áreas de Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Engenharias, Linguísticas, Letras e Artes, Ciências Biológicas e Ciências Sociais Aplicadas. A visão da UEMASUL para os próximos 5 (cinco) anos é se tornar uma universidade de referência regional no Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação e Empreendedorismo, promovendo transformação e desenvolvimento para a Região Tocantina .

A missão da UEMASUL, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2022-2026) é produzir e difundir conhecimentos, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e formar profissionais éticos e competentes, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da região Tocantina do Maranhão, contribuindo para a elevação cultural, social e científica, do Maranhão e do Brasil.

Possui como valores institucionais, a gestão democrática, promoção de sustentabilidade, ética, estímulo à inovação e ao empreendedorismo, respeito à diversidade, autonomia e responsabilidade social, transparência e compromisso com a sociedade e com o bem público, valorização dos discentes, docentes e técnicos-administrativos, compromisso com a sociedade da Região Tocantina do Maranhão.

Como parte integrante do projeto de regionalização da Educação Superior do Estado do Maranhão, no dia 06 de setembro de 2016, o chefe do Poder Executivo, Governador Flávio Dino, enviou à Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão (ALEMA) o Projeto de Lei nº 181/2016, para a criação da UEMASUL. Assim, após debate na Sessão Ordinária da ALEMA, no dia 26 de outubro de 2016, o projeto foi aprovado por unanimidade pelos trinta e dois deputados presentes. Em 03 de novembro de 2016 o Governador assinou a Lei Estadual nº 10.525, que criou a primeira Instituição de Ensino Superior Regional do Estado do Maranhão, incorporando a sua estrutura dois *campi* – Imperatriz e Açailândia, que antes pertenciam à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Continuamente, o Decreto Estadual nº 32.397, de 11 de novembro de 2016, designou a Comissão de Transição e Instalação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, com a missão de diagnosticar as atividades de implantação e dar efetividade à Lei nº 10.525/2016. Nesta mesma data, o Decreto Estadual nº 32.396 definiu que a área de

atuação territorial da UEMASUL abrangeria vinte e dois municípios do Estado do Maranhão.

Então, a UEMASUL, juntamente com a UEMA, o Instituto Estadual do Maranhão (IEMA) e a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), passou a integrar o Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, criado pela Lei Estadual nº 7.844, de 31 de janeiro de 2003, vinculado à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI).

Em 01 de janeiro de 2017, a UEMASUL passou a existir como a primeira Universidade Regional do Estado do Maranhão, conduzida por uma gestão *pró-tempore*, que representou a segunda etapa da sua criação. Nomeada pelo Governador Flávio Dino, a Gestão *pro-tempore* teve vigência até 31 de dezembro do mesmo ano. A posse da primeira reitora, Professora Elizabeth Nunes Fernandes e do vice-reitor Professor Antônio Expedito Ferreira Barroso de Carvalho, ocorreu em solenidade pública, com a presença de representantes de diversos segmentos da sociedade.

Ao decorrer do primeiro ano de funcionamento da UEMASUL alguns fatos foram marcantes para a história desta IES. A Medida Provisória, de autoria do Poder Executivo Estadual nº 227, de 21 de dezembro de 2016, que dispõe sobre a organização administrativa da UEMASUL, os cargos em Comissão, o Conselho Universitário (CONSUN) e o Conselho Estratégico Social (CONEST), foi transformada na Lei Estadual nº 10.558, de 06 de março de 2017.

Com pouco mais de 70 dias de funcionamento, em 15 de março de 2017, e em meio ao planejamento e obras de reforma e expansão, ocorreu a aula inaugural da mais nova Universidade Pública do Brasil. Outro marco importante foi a primeira outorga de grau dos cursos de graduação da UEMASUL, em 05 de abril de 2018. A solenidade foi marcada pela alegria e emoção dos formandos, seus familiares e de toda a comunidade acadêmica, reafirmando a função desta IES na sociedade.

Entre tantos outros acontecimentos importantes, destacam-se a elaboração do primeiro Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2017-2021, resultado do comprometimento de toda a comunidade acadêmica. O primeiro PDI foi aprovado pela Resolução nº 013/2017-CONSUN/UEMASUL. A solicitação de credenciamento junto ao Conselho Estadual de Educação iniciou em julho de 2017. O anúncio do credenciamento aconteceu em 14 de dezembro de 2017, antes da Universidade completar um ano de funcionamento. Com o relatório da Comissão de Avaliação e do parecer favorável da Câmara de Ensino Superior, o plenário do Conselho Estadual de Educação aprovou, por unanimidade, o credenciamento da UEMASUL por cinco anos, prazo máximo

que pode ser dado a uma instituição.

Para alcançar seus objetivos de atuação e desenvolvimento regional, ainda no primeiro ano de UEMASUL, iniciou-se o processo de construção de novo *campus* para o Centro de Ciências Agrárias (CCA), em área doada pelo Sindicato Rural de Imperatriz - SINRURAL. Em 03 de novembro de 2021, o novo *campus* foi inaugurado e está em funcionamento. Expandindo a atuação desta IES, foi criado e instalado o *campus* no município de Estreito.

O chefe do Poder Executivo Municipal de Estreito, o então prefeito Cícero Neco Morais, com aprovação da Lei Municipal, doou um prédio com 3.336 m², em uma área total de 20.000 m², para a Universidade. Para a escolha dos cursos que seriam ofertados, uma audiência pública foi realizada em 03 de maio de 2017, no município. O novo *campus* recebeu a denominação de Centro de Ciência Agrárias, Naturais e Letras (CCANL), conforme estabelece a Lei Estadual nº 10.694, de 05 de outubro de 2018. Encontra-se em funcionamento desde 2020, ocasião na qual ingressaram as primeiras turmas, com oferta de 120 vagas, divididas entre os cursos de Língua Portuguesa e Literaturas de Línguas Portuguesas; de Ciências Naturais Licenciatura (Física/Matemática); e de Engenharia Agrônômica.

Em agosto de 2017, houve outra Audiência Pública na cidade de Amarante do Maranhão, com representantes da sociedade civil organizada, representantes do Ministério Público Estadual, dos Poderes Executivo e Legislativo e municípios de Buritirana e Sítio Novo, ocasião em que foi apresentada a demanda da região por Ensino Superior.

A UEMASUL, considerando seu comprometimento em democratizar o acesso ao Ensino Superior, por meio de planejamento, estudo e análises de dados educacionais da região, contando também com a experiência obtida nas audiências públicas em 2017, elaborou o Projeto para Formação de Professores - Caminhos do Sertão (Resolução nº 049/2018-CONSUN/UEMASUL), visando ofertar cursos de licenciatura para a comunidade da sua área de atuação territorial, em cooperação com quatro municípios das Unidades Avançadas, a considerar, Amarante do Maranhão, Itinga do Maranhão, Porto Franco e Vila Nova dos Martírios.

O Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão teve sua criação aprovada pelo CONSUN e autorizado seu funcionamento pela Resolução nº 56/2019-CEE-MA do Conselho Estadual de Educação. Em 14 de fevereiro de 2020, em uma solenidade oficial com a participação das Prefeituras, o Programa foi lançado e ocorreu também as assinaturas de Acordos de Cooperação Técnica entre os gestores dos municípios das quatro

Unidades Avançadas e a UEMASUL.

No dia 25 de novembro de 2021, foi assinado o contrato nº 026/2021, que tem como objeto o apoio para a execução do Programa de Formação Docente Caminhos do Sertão juntamente com a Fundação Sôsândrade que terá o prazo de quatro anos para o seu desenvolvimento. Em virtude da pandemia do COVID-19, o programa foi efetivado somente no ano de 2022, com a realização do seu vestibular.

Ainda em 2017, foi implantado o Restaurante Popular e Universitário (RPU), proveniente de um Acordo de Cooperação firmado entre a UEMASUL e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social (SEDES), ofertando 1000 (um mil) refeições diárias, sendo 400 (quatrocentas) destinadas a discentes e servidores(as) da UEMASUL. Para atender ao aumento da demanda, o número de refeições em 2022 foi elevado para 1.100 (um mil e cem).

A terceira etapa da Universidade, denominada Período de Implantação, foi marcada pela Resolução nº 014/2017- CONSUN/UEMASUL, que convocou a comunidade acadêmica para a primeira eleição para reitor e vice-reitor da UEMASUL. Não havendo registros de candidaturas para composição de lista tríplice para a eleição, a Professora Elizabeth Nunes Fernandes e o Professor Antônio Expedito Ferreira Barroso de Carvalho, após consulta à comunidade acadêmica, foram reconduzidos pelo Governo do Estado aos cargos de Reitora e Vice-Reitor, respectivamente.

Foi no segundo ano da UEMASUL que aconteceu a aprovação do primeiro Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, Mestrado Profissional em Letras (PPGLE), criado pela Resolução nº 035/2018 - CONSUN/UEMASUL e aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no primeiro semestre de 2019, tendo a primeira defesa de dissertação em 28 de setembro de 2021.

Criado em 5 de julho de 2018, o Centro de Ciências da Saúde (CCS) foi aprovado na Assembleia Legislativa do Maranhão (ALEMA) pela Lei nº 10.880. Nela estão previstos os cursos de Medicina, Farmácia e Saúde Coletiva, todos na modalidade Bacharelado. A criação do CCS foi resultado de um processo intenso de estudos, o curso de Medicina foi criado pela Resolução nº 075/2019-CONSUN/UEMASUL, que também autoriza o funcionamento e aprova o Projeto Pedagógico do curso.

No percurso do quadriênio 2017-2021 foi aprovado o Plano de Internacionalização pela Resolução nº 078/2019-CONSUN/UEMASUL, com o objetivo de fomentar ações de internacionalização, com foco na construção de um ambiente internacional no dia a dia da Universidade. Neste cenário, até então, a UEMASUL se configurava como a única instituição pública de Ensino Superior do Maranhão selecionada para o Programa ETA (Assistentes do

Ensino de Língua Inglesa) do Programa *Fulbright*, e o *English Language Fellow* (professor especialista de língua inglesa) da Embaixada Americana.

Em 2019, a composição, atribuições e funcionamento do Conselho Estratégico - CONEST/UEMASUL foi regulamentada pela Resolução nº 089/2019-CONSUN/UEMASUL. O CONEST, órgão superior consultivo, foi criado para subsidiar a Universidade na gestão de suas políticas públicas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação, no âmbito das Unidades de Atuação.

Em 2020, a UEMASUL oficializou sua participação no Contrato Organizativo de Ação de Ensino-Saúde (COAPES). A assinatura do contrato representou avanço, garantindo os cenários de prática para os ingressantes do curso de Medicina, tendo em vista que o COAPES atua no fortalecimento da formação de profissionais de saúde em consonância aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

No mesmo ano, com o enfrentamento da pandemia da COVID-19, no sentido de diminuir os seus impactos nas atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação, a Universidade buscou adotar medidas de proteção e controle, assim como a observância das recomendações das autoridades sanitárias e governamentais do Estado.

Em 16 de março de 2020, com a publicação do Decreto Estadual nº 35.662, as atividades presenciais, acadêmicas e administrativas da UEMASUL foram suspensas, criou-se o Comitê de Monitoramento e Avaliação (CMA) em março de 2020, por meio da Portaria nº 134/2020-GR/UEMASUL, para acompanhamento das ações de prevenção e enfrentamento da pandemia do novo coronavírus, no âmbito da Universidade. Objetivando analisar a situação epidemiológica da COVID-19 e discutir as ações necessárias a serem adotadas na UEMASUL, o CMA foi organizado em 4 Eixos principais, sendo: Administrativo; Ensino, Pesquisa e Extensão; Promoção à Saúde; e, Comunicação.

Em virtude da situação de excepcionalidade decorrente da pandemia, o CONSUN aprovou diretrizes para o ensino emergencial remoto e demais atividades acadêmicas, como a alteração do Calendário Acadêmico de 2020. Ademais, autorizou a realização dos processos seletivos de forma remota para a contratação de professores, no âmbito do Ensino Remoto Emergencial e, em 14 de abril foi realizada a primeira cerimônia remota, conforme definia a Resolução nº 103/2020-CONSUN/UEMASUL.

No enfrentamento da pandemia, para atender à necessidade de manutenção das políticas de ações afirmativas e de inclusão que preceituam o acesso e a permanência nas Universidades Públicas, foi criado o Auxílio Emergencial de Inclusão Digital. O programa universalizou o fornecimento de *chips* de dados móveis para discentes e docentes, que se

inscreveram por meio de edital específico.

No contínuo compromisso com a Região Tocantina, em novembro de 2020, visando atender à demanda de oferta de cursos no *campus* Açailândia, foi instituída comissão que contou com a participação de membros internos e externos para implantação do curso de Direito (bacharelado). A Portaria nº 233/2020-GR/UEMASUL instituiu a Comissão para acompanhamento técnico da implantação do curso de Bacharel em Direito do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL).

O ano de 2021 iniciou com a cerimônia de posse das conselheiras e conselheiros do CONEST. De forma remota, essa cerimônia reafirmou o compromisso da UEMASUL com a sociedade, pois é neste Conselho que a comunidade irá participar das discussões relacionadas à Universidade, opinando sobre temas diversos. A pluralidade dos atores é demonstrada na composição do CONEST, pois dele participam representantes de movimentos sociais, entidades sindicais, indústria e comércio, povos indígenas, organizações não governamentais, representantes dos docentes e dos discentes da Educação Básica e dos egressos da UEMASUL.

No mesmo ano, em 2021, também se assinou um importante convênio que criou o Programa de Residência Profissional em Ciências Agrárias. Celebrado entre a FAPEMA, a Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Pesca do Maranhão (SAGRIMA), a UEMA e a UEMASUL. O Programa de Residência Profissional proporciona um período de treinamento prático, orientado e supervisionado que une teoria e prática, visando a melhor qualificação e oportunidades de trabalho aos egressos dos cursos-alvo, e com supervisão dos docentes da UEMASUL e da UEMA.

Ainda no ano de 2021, com vistas a ampliação estrutural da UEMASUL, em 1º de julho, foi adquirido pelo Governo do Estado do Maranhão um prédio para atender às demandas dos centros: CCS, CCHSL e CCENT. A área total do prédio adquirido é de 8.415 m², ampliando a estrutura física institucional para as atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação, bem como as atividades de natureza administrativa.

Também em julho de 2021, a UEMASUL recebeu do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), o registro de Credenciamento Institucional para avaliar Atividades com Animais em Ensino ou Pesquisa Científica (CIAEP). A solicitação foi realizada por meio do Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA), criado em janeiro do mesmo ano. Com o registro do CIAEP, a UEMASUL também poderá avaliar e autorizar outras instituições a realizarem atividades com animais.

Em continuidade, o CCENT, *campus* Imperatriz, recebeu a reestruturação dos

espaços para os Laboratórios de Ensino de Matemática (LEMA) e o Laboratório Didático de Formação Básica Magno Urbano de Macedo para atender às necessidades dos cursos de Matemática, Física, Ciências Biológicas e Química. Proporcionando a discentes e docentes ambientes adequados para o desenvolvimento das atividades, contribuindo para a melhoria da formação acadêmica.

Em setembro de 2021, a UEMASUL e a Universidade de Cabo Verde (Uni-CV) assinaram um Acordo de Cooperação Internacional. O objetivo do acordo é estabelecer o intercâmbio de conhecimentos e assistência técnica e científica, relacionados ao Ensino, a Pesquisa, a Extensão, a Inovação, a administração universitária e a capacitação de recursos humanos entre as duas instituições.

A democracia sempre foi um dos valores norteadores da UEMASUL e, alinhada a esse compromisso, foi iniciada a construção do Estatuto da Instituição. O processo de elaboração se deu mediante uma Estatuinte com regras e normas estabelecidas pelas Resoluções nº 065/2020 - CONSUN-UEMASUL e nº 113/2020- CONSUN/UEMASUL. Um processo no qual a comunidade acadêmica deve participar, para discutir as propostas durante o Congresso Estatuinte da UEMASUL.

Ocorreu também neste mesmo ano a convocação para a eleição de composição da lista tríplice para Reitor(a) e Vice-Reitor(a), pelo Conselho Universitário (CONSUN), por meio da Resolução nº 142/2021 - CONSUN/UEMASUL. A primeira eleição foi realizada em 08 de outubro de 2021, regida pelo edital nº 01/2021 CE-UEMASUL para o período de 2022 a 2025. Houve registro de cinco chapas, sendo a chapa mais votada a composta pelas professoras Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves e Lilian Castelo Branco de Lima, empossadas pelo Governo do Estado para os cargos de Reitora e Vice-Reitora, respectivamente.

Outro importante registro é a ampliação do acervo da instituição com a plataforma Minha Biblioteca, disponibilizando cerca de 11.500 títulos nas áreas de Ciências Exatas, Engenharias, áreas Médicas, servindo de apoio informacional também nos cursos da área Jurídica. Assim, além das bibliotecas físicas nos quatro *campi*, e a biblioteca *Pearson*, já disponibilizada à comunidade acadêmica, a UEMASUL contará com mais uma plataforma, integrada ao sistema SIGAA - a Minha Biblioteca.

No processo de construção deste PDI, já em 2022, a UEMASUL tem passado por transformações significativas no seu desenvolvimento institucional, apresenta-se a reestruturação administrativa, que reconfigurou a gestão da instituição com a criação de 34 novos cargos distribuídos entre as Pró-Reitorias, bem como a criação da Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEXAE). Ainda na estrutura organizacional, foram

criados a Editora Universitária e o Núcleo de Inovação Tecnológica. Além da criação do primeiro Estatuto, normas de graduação, e novas normas de concursos e seletivos.

Soma-se a essas questões no ano de 2022, a liberação de 40 vagas para concursos em todos os cursos da instituição, a reestruturação no quadro institucional do Centro de Pesquisa em Arqueologia e História Timbira (CPAHT), construção/reforma de infraestrutura laboratorial, aumento no valor pago para as bolsas estudantis dos programas de Iniciação Científica, Extensão, Inovação Tecnológica, Apoio Técnico Institucional, aumento no valor pago para as bolsas destinadas para a qualificação de docentes de mestrado e doutorado e a implantação do curso de Direito (bacharelado) no CCHSTL.

Além dessas transformações, ratifica-se o papel das políticas de apoio a discentes da UEMASUL, na medida em que foi elevado o quantitativo de auxílios do programa permanência e houve a criação dos auxílios: transporte, alimentação, creche, refeição e moradia. Enquanto parte integrante da política de acompanhamento do egresso da UEMASUL, destaca-se a criação da residência profissional em Engenharias e Arquitetura (Resolução 166/2022 CONSUN/UEMASUL).

Nesse contexto de conquistas institucionais, evidencia-se também o aumento da frota de veículos com vistas à otimização do deslocamento de discentes para atividades acadêmico-científicas. No que se refere aos servidores, como resultado de processo de valorização profissional, tivemos o aumento das gratificações. Para os professores efetivos, a Medida Provisória nº 378, 15 de fevereiro de 2022, além de criar a categoria de professor associado, ampliando o plano de carreiras, autorizou a realização de concurso público para 40 novas vagas.

Os cursos de graduação ofertados atualmente nos campi da UEMASUL estão listados nos quadros a seguir:

Quadro 1 - Cursos ofertados no Campus Imperatriz.

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CCA								
ORDEM	CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO (ANOS)	Nº DE VAGAS ANUAIS	TURNOS	ANO DE INÍCIO	ATO DE CRIAÇÃO	ÚLTIMO ATO DE RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO/ RECONHECIMENTO
01	Engenharia Agrônômica	Bacharelado	5	40	Int.	2003	Res.116/94 – CONSUN/UEMA	Res. Nº 60/2024 – CEE/MA
02	Engenharia Florestal	Bacharelado	5	30	Int.	2001	Res.804/2010 – CONSUN/UEMA	Res. nº 281/2021- CEE/MA
03	Medicina Veterinária	Bacharelado	5	30	Int.	2003	Res. 116/94 – CONSUN/UEMA	Res. nº 067/2022- CEE/MA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS, NATURAIS E TECNOLÓGICAS – CCENT								
01	Física	Licenciatura	4	30	Noturno	2008	Res. nº 737/2008- CONSUN	Res. n.º 133/2024-CEE/MA
02	Ciências Biológicas	Licenciatura	4	40	Matutino Vespertino	2008	Res.707/2008 - CONSUN/UEMA	Res. nº 028/2024-CEE/MA
03	Química	Licenciatura	4	40	Matutino Vespertino	2014	Res.855/2 013 - CONSUN /UEMA	Res.n.º93/2022- CEE/MA
04	Matemática	Licenciatura	4	40	Noturno	2015	Res.918/2015 - CONSUN/UEMA	Res. nº 94/2022 - CEE/MA
05	Ciências com Habilitação em Matemática	Licenciatura	4	30	Noturno	1985		Res. 152/2012– CEE/MA
06	Ciências com							Res. 219/2012- CEE/MA

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E LETRAS – CCHSL								
ORDEM	CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO (ANOS)	Nº DE VAGAS ANUAIS	TURNOS	ANO DE INÍCIO	ATO DE CRIAÇÃO	ÚLTIMO DE RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO/ RECONHECIMENTO
01	Administração	Bacharelado	4	35	Vespertino Noturno	1993	Res. 451/96- CEE	Res. nº 036/2023- CEE/MA
02	Geografia	Licenciatura	4	40	Noturno	1995	MP. 938/95- SESU	Res. nº 91/2021- CEE/MA
03	História	Licenciatura	4	40	Matutino Noturno	1992	Res. nº 100/1992	Res.nº 001/2022- CEE/MA
04	Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.	Licenciatura	4	35	Vespertino Noturno	1986	Res. nº 917/2015 - CONSUN UEMA	Res.186/2016- CEE/MA
05	Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	Licenciaturas	4	35	Noturno	1974	Lei municipal 10/1973 Res.914/2015 - CONSUN UEMA	Res. nº 217/2022- CEE/MA
06	Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas	Licenciatura	4	40	Vespertino Noturno	2020	Res. nº 073/2019 CONSUN UEMASUL	Curso em processo de avaliação, aguardando emissão de Resolução
07	Pedagogia	Licenciatura	4	40	Matutino	2002	Res. nº 118/1994 CONSUN UEMA	Curso em processo de avaliação, aguardando emissão de Resolução
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS								
01	Medicina	Bacharelado	6	80	Int.	2020	Res. 075/2019 -	Curso em processo de

							CONSUN/ UEMASUL	reformulação de PPC para avaliação.
--	--	--	--	--	--	--	--------------------	--

Fonte: CPP (2024).

Quadro 1-Cursos ofertados no campus Açailândia.

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS – CCHSTL								
ORDEM	CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO (ANOS)	Nº DE VAGAS ANUAIS	TURNO	ANO DE INÍCIO	ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO	ÚLTIMO DE RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO/ RECONHECIMENTO
01	Administração	Bacharelado	4	60	Vespertino Noturno	2009	Res.663/0 6-A CONSUN/UEMA	Res.nº 294/2021 – CEE/MA
02	Letras Licenciatura com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	Licenciatura	4	60	Vespertino Noturno	2006	Res. 663/2006 - CONSUN/UEMA	Res. 170//2019 CEE/MA Res. 001/2020 CEE/MA
03	Letras, Licenciatura, em Língua Portuguesa, e Literatura de Língua Portuguesa	Licenciatura	4	40	Vespertino Noturno	2016	Res. 910/2015 - CONSUN/ UEMA	Res. nº 15/2022- CEE/MA
04	Tecnologia de Gestão Ambiental	Tecnólogo	2	35	Not.	2012	Res. 831/2012 - CONSUN/UEMA	Res.nº 116/2022 - CEE/MA
05	Engenharia Civil	Bacharelado	5	80	Int.	2016	Res. 940/2016 – CONSUN/UEMA	Res. nº 290/2021 - CEE/MA
06	Pedagogia	Licenciatura	4	40	Mat.	2020	Res. nº 074/2019 – CONSUN/UEMASUL	Res. nº 190/2024- CEE/MA

Fonte: CPP (2024)

Quadro 2-Cursos ofertados no campus Estreito.

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, NATURAIS E LETRAS – CCANL								
ORDEM	CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO (ANOS)	Nº DE VAGAS ANUAIS	TURNO	ANO DE INÍCIO	ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO	ÚLTIMO PARECER DE RECONHECIMENTO
01	Letras Língua Portuguesa e Literaturas	Licenciatura	4	40	Not.	2020	Res. nº 071/2019 - CONSUN/UEMASUL	Curso em processo de avaliação, aguardando emissão de Resolução
02	Ciências Naturais Licenciatura em Matemática ou Física	Licenciatura	4	80	Not.	2020	Res. nº 072/2019 - CONSUN/UEMASUL	Resolução nº 135/2024 - CEE/MA
03	Engenharia Agrônoma	Bacharelado	5	40	Diu	2020	Res. nº 079/2019 - CONSUN/UEMASUL	Resolução nº 25/2024 - CEE/MA
04	Direito	Bacharelado	5	40	Not.	2024	Res. nº. 242/2023 - CONSUN-UEMASUL	
05	Ciência Contábeis	Bacharelado	4	40	Not.	2025	Res. nº. 298/2024 – CONSUN-UEMASUL	
06	Pedagogia	Bacharelado	4	40	Ves. Not.	2025	Res. nº. 299/2024 – CONSUN-UEMASUL	

Fonte: CPP (2024)

Quadro 3– Cursos ofertados nas Unidades Avançadas no “Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão”.

ORDEM	CURSO	VAGAS POR MUNICÍPIO				TOTAL	DURAÇÃO (ANOS)	INÍCIO	ATO DE CRIAÇÃO
		AMARANTE	ITINGA	PORTO FRANCO	VILA NOVA DOS MARTÍRIOS				
01	Ciências Biológicas	40	40	40	40	160	4	2020	Res. nº 083/2019– CONSUN/UEMASUL
02	Geografia	40	40	40	40	160	4	2020	Res. nº 082/2019– CONSUN/UEMASUL
03	Letras Língua Portuguesa e Literaturas	40	40	40	40	160	4	2020	Res. nº 081/2019– CONSUN/UEMASUL
04	Matemática	40	40	40	40	160	4	2020	Res. nº 084/2019– CONSUN/UEMASUL
05	Pedagogia	40	40	40	40	160	4	2020	Res. nº 080/2019– CONSUN/UEMASUL
TOTAL		200	200	200	200	800			

Fonte: CPP (2024)

1.1 Missão

Produzir e difundir conhecimentos, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e formar profissionais éticos e competentes, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da região Tocantina do Maranhão, contribuindo para a elevação cultural, social e científica, do Maranhão e do Brasil.

1.2 Visão

Ser referência regional na formação acadêmica, na produção e promoção da ciência, tecnologia e inovação, nos próximos cinco anos.

1.3 Valores

Os valores norteadores da UEMASUL, que se encontram alinhados com as diretrizes curriculares próprias do MEC e com as demandas da sociedade regional para a promoção do desenvolvimento sustentável, estão expressos a seguir:

- Ética
- Transparência
- Sustentabilidade
- Democracia
- Autonomia
- Inclusão
- Responsabilidade social

2 CONTEXTO REGIONAL

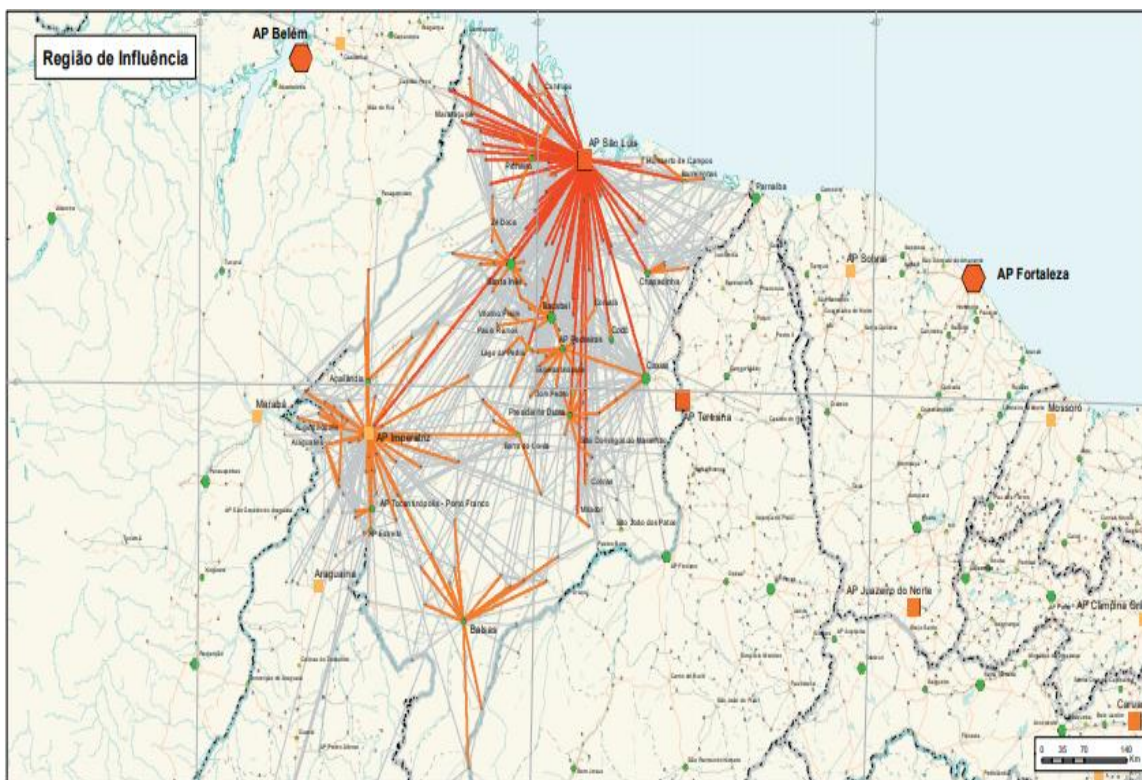
A natureza histórica da ocupação e povoamento do território maranhense legou diferenças e desigualdades que expressam peculiaridades entre as suas regiões, ou seja, entre a região Norte e a porção meridional do Estado do Maranhão. No conjunto dos aspectos que permitem identificar estas diferenças estão os diversos hábitos culturais que se expressam através da conquista e colonização portuguesa, sendo marcantes, principalmente, na porção setentrional (norte) do estado e as desigualdades socioeconômicas que foram construídas historicamente entre esta parte do território maranhense e a região Sul maranhense, demonstrando assim, as parcas preocupações e o distanciamento do governo central, presente na capital São Luís, no que se refere ao desenvolvimento de ações políticas, econômicas e culturais em relação à porção meridional maranhense (Sousa, 2015, p. 75).

Ademais, as ações de descentralização conduzidas pelo governo estadual, no período atual, muito mais que sinalizar para a consolidação da UEMASUL, têm demonstrado o seu interesse no desenvolvimento maranhense. Prioritariamente, investir na ampliação da oferta de cursos e em um gerenciamento próximo de ações voltadas à Educação Superior, principalmente em áreas com demandas históricas expressivas no âmbito público, como a medicina.

Em discussão sobre desenvolvimento regional e Educação em Imperatriz, Gonçalves (2015, p. 51) assegura que, dado a inserção e influência de Imperatriz para o seu entorno, esta se situa em um patamar de importância regional, por ser uma cidade com população de 273.110 habitantes (IBGE, 2022), e que vem se fortalecendo com sua posição estratégica de localização geográfica, e por ter papel relevante na Educação, para o processo de desenvolvimento local.

Para ilustrar a inserção regional de Imperatriz, dentro da rede urbano-regional do Maranhão, apresenta-se a figura 01, constituída a partir do documento que trata da Região de influência das cidades – REGIC/IBGE (2018).

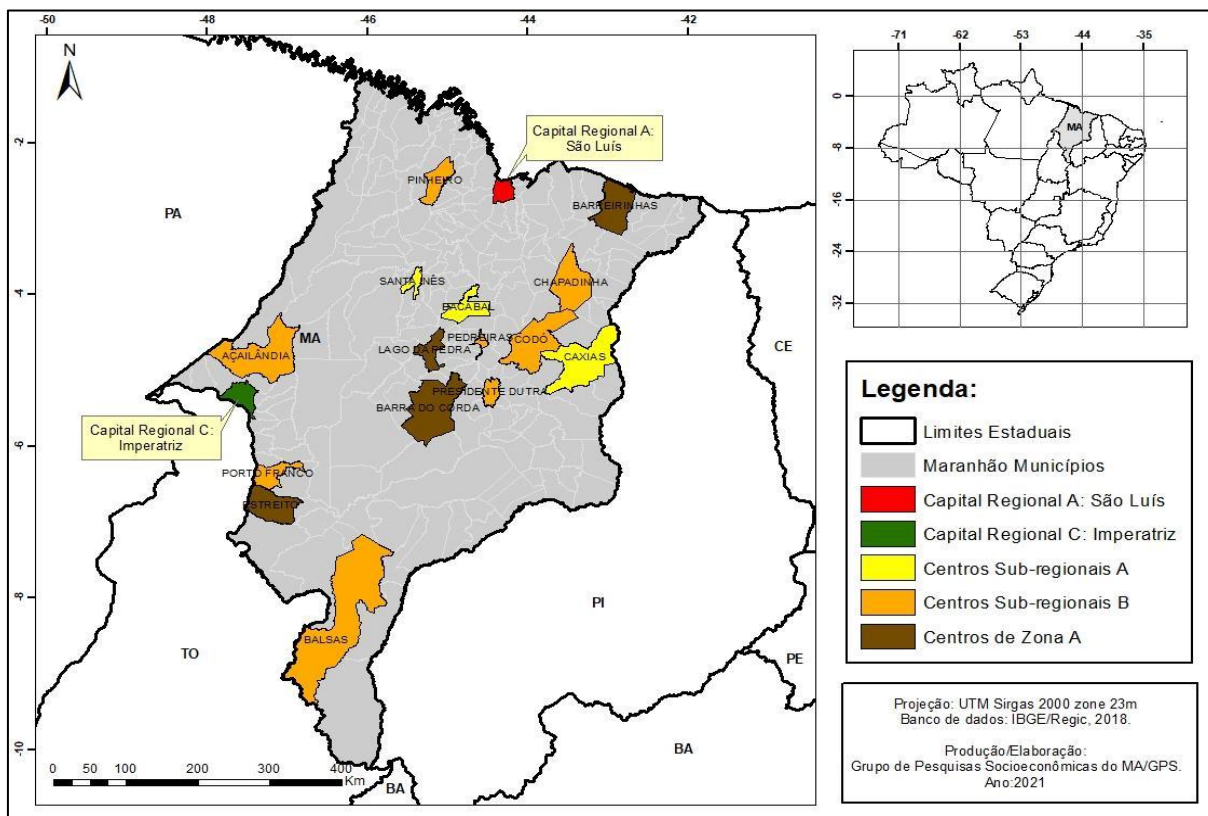
Figura 1– Mapa da rede urbana do Maranhão



Fonte: Regic (IBGE, 2018)

No Maranhão, destacam-se cinco principais níveis de hierarquização das cidades (Figura 02), segundo a pesquisa Regic (IBGE, 2019), quais sejam: Capital Regional A (São Luís, 1.101.884 habitantes); Capital Regional C (Imperatriz, 259.980 habitantes); Centros Sub-regionais A (Santa Inês, 89.489; Bacabal, 104.949 habitantes; Caxias, 164.800 habitantes); Centros Sub-regionais B (Açailândia, 112.445 habitantes; Pedreiras, 39.191 habitantes; Porto Franco, 24.091 habitantes; Balsas, 95.929 habitantes; Chapadinha, 80.195 habitantes; Codó 122.859 habitantes; Pinheiro, 84.777 habitantes; e Presidente Dutra, 48.036 habitantes); e Centros de Zona A (Estreito, 41.497 habitantes; Barra do Corda, 88.212 habitantes; Barreirinhas, 63.217 habitantes; e Lago da Pedra, 50.616, habitantes).

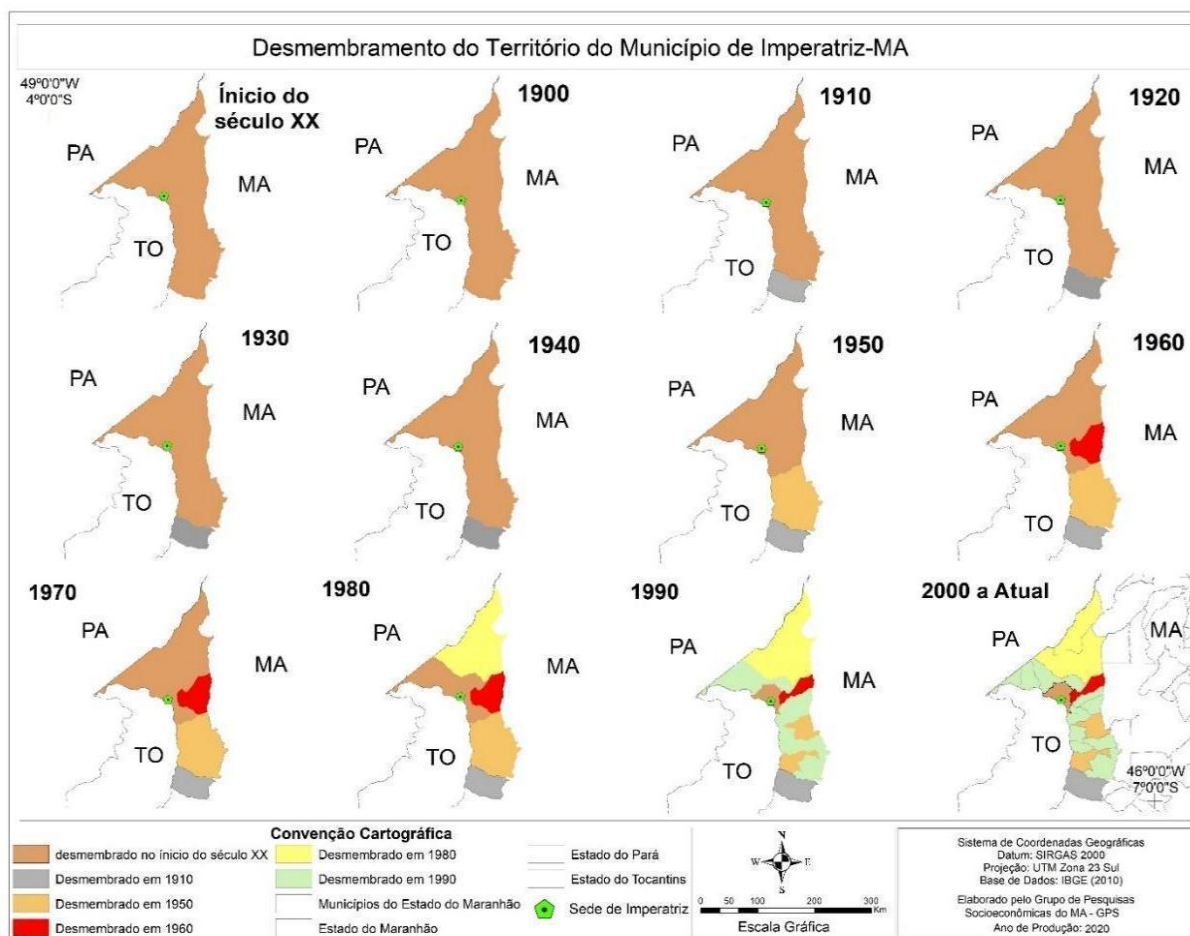
Figura 2– Mapa da hierarquia das cidades no Maranhão.



A formação da Região Tocantina se confunde com o próprio desenvolvimento do município de Imperatriz que, principalmente na segunda metade do século XX se consolidou como importante entroncamento comercial, intensificando a sua capacidade de ofertar serviços em diversas áreas exercendo influência em toda extensa área dentro de sua rede urbana (Sousa, 2009; Franklin, 2008).

Fundada em 16 de julho de 1852, a cidade de Imperatriz teve parte expressiva de sua base territorial desmembrada a partir do início do século XX (Figura 3). Boa parte desse desmembramento deu-se a partir de políticas de criação e emancipação de novos municípios.

Figura 3– Desmembramentos do território de Imperatriz que resultaram na Região Tocantina do Maranhão.



Fonte: Oliveira; Bernardes (2023).

Entre 1920 e 1955, os municípios de Porto Franco, Amarante do Maranhão, Estreito e Montes Altos foram emancipados e elevados à categoria de cidade. Em seguida, em 1961, João Lisboa e Sítio Novo desmembraram-se de Imperatriz; e, em 1981, em meio ao processo de expansão da área de influência do Grande Projeto Carajás, Açailândia também se tornou uma cidade autônoma (Franklin, 2008; Sousa, 2009).

O maior desmembramento territorial ocorreu na década de 1990, começando em 1994, quando os municípios de Cidelândia, Davinópolis, Lajeado Novo, São Francisco do Brejão, São Pedro dos Crentes, Vila Nova dos Martírios, Campestre do Maranhão, São João do Paraíso e Feira Nova do Maranhão desvincularam-se da unidade político-territorial de Imperatriz. E no mesmo ano, Itinga do Maranhão se desmembrou de Açailândia. Dois anos depois, em 1996, foi a vez dos municípios de Buritirana, Ribamar Fiquene e Senador La Rocque. Os Municípios de Carolina, Porto Franco e Imperatriz foram instalados ainda no século XIX (Franklin, 2008; Sousa, 2009).

Parte expressiva dos municípios originários dessas fragmentações compõe atualmente a região de influência de Imperatriz e sua rede urbana. Essa composição geográfica decorre não apenas do estabelecimento de fluxos de bens, capitais, mercadorias e pessoas em torno da centralidade de Imperatriz, mas também de relações históricas constituídas regionalmente.

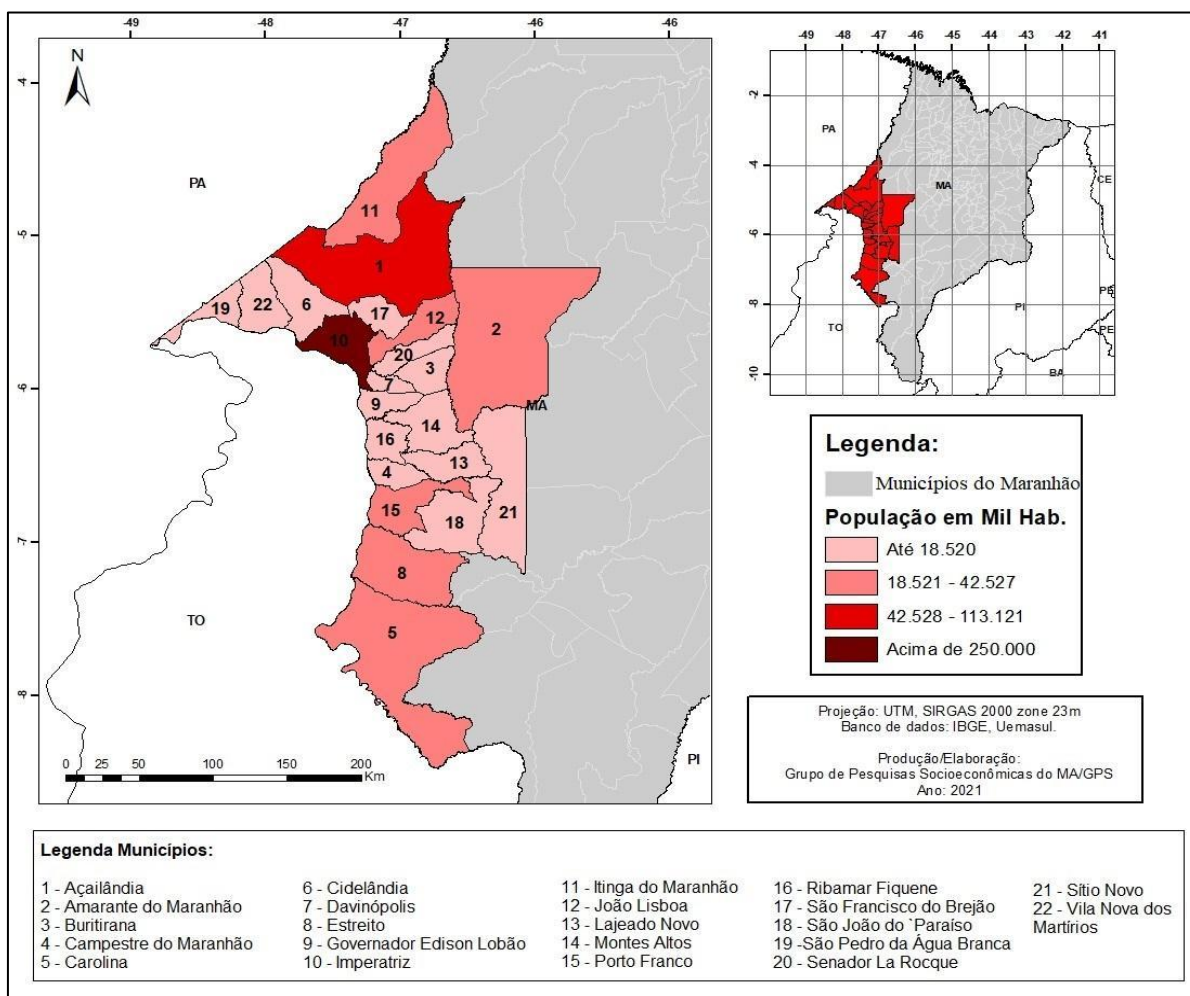
Os movimentos de fragmentação territorial não foram acompanhados da devida emancipação na oferta de serviços essenciais, o que, aliado ao contexto histórico de formação da área que compõem a Região Tocantina contribuíram para não só aspectos de dependência, mas a constituição de uma rede urbana nessa área sob a influência de Imperatriz ficando atrás apenas da capital, São Luís.

No que diz respeito aos processos de inserção regional da UEMASUL, pode-se afirmar que a sua abrangência territorial está pautada nos seguintes níveis de atuação:

- Cursos presenciais de Graduação Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo;
- Pós-Graduação *lato sensu*;
- Pós-Graduação *stricto sensu*.

A UEMASUL apresenta a sua inserção em um conjunto de 22 (vinte dois) municípios da Região Tocantina, a saber: Açailândia, Amarante do Maranhão, Buritirana, Campestre do Maranhão, Carolina, Cidelândia, Davinópolis, Estreito, Governador Edison Lobão, Imperatriz, Itinga do Maranhão, João Lisboa, Lajeado Novo, Montes Altos, Porto Franco, Ribamar Fiquene, São Francisco do Brejão, São João do Paraíso, São Pedro da Água Branca, Senador La Rocque, Sítio Novo do Maranhão e Vila Nova dos Martírios, conforme demonstrado na Figura 04:

Figura 4- Área de abrangência territorial da UEMASUL, definida pelo Decreto Estadual nº 32.396/2016.



Dos 22 municípios que se encontram na área de abrangência territorial da UEMASUL, apenas Açailândia, Porto Franco e Imperatriz se enquadram no conjunto de cidades médias. Os demais municípios são de pequeno porte. Eles apresentam em seus quadros demográficos, população total inferior a 40.000 habitantes. Outro dado relevante a ser considerado diz respeito ao período de instalação dos municípios.

A configuração regional dos municípios que estão sob a responsabilidade da UEMASUL é bastante heterogênea e complexa, refletindo, desse modo, as particularidades de seus processos de formação histórica e social. Os dados expostos no quadro 4 confirmam este fato, ao demonstrar as diferenças relacionadas à composição da densidade demográfica desses municípios. Destarte, pode-se constatar que há municípios que apresentam elevada densidade demográfica, como é o caso de Imperatriz, que contou, no ano de 2022, com 199,50 de habitantes/km² enquanto Carolina apresentou a menor densidade populacional no mesmo ano, 3,74 habitantes/km².

Quadro 4 – Dados demográficos de municípios da Região Tocantina do Maranhão

MUNICÍPIOS	ÁREA TOTAL	DENSIDADE DEMOGRÁFICA 2022	POPULAÇÃO TOTAL 2022	ÍNDICE DE GINI 2010	IDHM 2010
Açailândia (MA)	5.806,40	18,35	106.550	0,56	0,672
Amarante do Maranhão (MA)	7.438,00	4,99	37.091	0,59	0,555
Buritirana (MA)	818,40	15,78	12.918	0,5	0,583
Campestre do Maranhão (MA)	615,40	19,99	12.301	0,48	0,652
Carolina (MA)	6.441,60	3,74	24.062	0,55	0,634
Cidelândia (MA)	1.464,00	8,80	12.878	0,47	0,6
Davinópolis (MA)	336,00	42,87	14.404	0,45	0,607
Estreito (MA)	2.719,00	12,24	33.294	0,56	0,659
Governador Edison Lobão(MA)	615,80	29,90	18.411	0,46	0,629
Imperatriz (MA)	1.369,00	199,50	273.110	0,56	0,731
Itinga do Maranhão (MA)	3.581,70	6,29	22.513	0,52	0,63
João Lisboa (MA)	636,90	38,80	24.709	0,44	0,641
Lajeado Novo (MA)	1.047,70	6,74	7.060	0,6	0,589
Montes Altos (MA)	1.488,30	6,12	9.107	0,56	0,575
Porto Franco (MA)	1.417,50	16,86	23.903	0,57	0,684
Ribamar Fiquene (MA)	750,60	9,89	7.420	0,57	0,615
São Francisco do Brejão (MA)	745,60	12,14	9.051	0,51	0,584
São João do Paraíso (MA)	2.053,80	4,82	9.904	0,53	0,609
São Pedro da Água Branca (MA)	720,50	18,66	13.444	0,53	0,605
Senador La Rocque (MA)	1.236,70	11,89	14.700	0,53	0,602
Sítio Novo (MA)	3.114,90	5,48	17.074	0,59	0,564
Vila Nova dos Martírios (MA)	1.188,80	8,72	10.362	0,45	0,581

Fonte: IBGE (2023). Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (2023)

O município de Amarante do Maranhão apresenta a maior área total, 7.438,00 km², enquanto Davinópolis – que no passado fora bairro de Imperatriz – apresenta a menor área,

336,00 km². A cidade mais populosa é Imperatriz com aproximadamente 273,110 habitantes e a menos populosa é Lajeado Novo com aproximadamente 7.060 habitantes.

Quando observados os índices de Gini, Amarante e Sítio Novo do Maranhão apresentam os indicadores de maior desigualdade sobre a concentração de renda 0,59, e João Lisboa apresenta a menor desigualdade de renda 0,44. Quanto ao IDH municipal, Imperatriz apresenta o maior indicador 0,731 e Amarante do Maranhão, o menor 0,555. Há de se destacar, entretanto, que todos os municípios da região Tocantina elevaram seus indicadores positivamente nas últimas duas décadas.

Com exceção de Açailândia, Imperatriz e Porto Franco, que apresentam os três setores econômicos com relativa estruturação, os demais municípios da região apresentam em sua principal estrutura produtiva a pequena propriedade voltada para a agropecuária e o pequeno comércio. O setor terciário é o setor de maior arrecadação na média dos municípios.

Os dados econômicos relativos ao desempenho do PIB, não explicitados aqui, mostram que essa região tem “crescido” economicamente acima da média do Estado do Maranhão. Esse “crescimento” se deve, em parte, à dinâmica econômica apresentada por setores direta ou indiretamente articulados aos grandes empreendimentos e suas ramificações (carvoarias, guzerias e plantações homogêneas com fins industriais).

Tais empreendimentos, lamentavelmente, ainda instauram na região uma economia de enclave com poucos retornos socioeconômicos locais, direcionado as principais atividades para produção de mercadorias de pouco valor agregado voltado para a agro-minero-exportação, o que aponta, inevitavelmente para a necessidade de criação de estruturas que ampliem os indicadores sociais, como a formação de recursos humanos.

Os dados socioeconômicos (Quadro 5) da região reforçam estes aspectos quando, observado o salário médio mensal dos trabalhadores formais, a partir do salário mínimo do ano de 2020, não chega a dois salários mínimos. A média encontrada entre os 22 municípios é de 1,88 salário mínimo. Mesmo cidades com estrutura industrial, como Açailândia, Imperatriz e Porto Franco, não superam os 2,2 salários mínimos. Os baixos salários apontam para superexploração da força de trabalho local, para atividades econômicas desiguais e combinadas, além de baixa capacitação técnica regional.

Quadro 5– Dados socioeconômicos de municípios da Região Tocantina do Maranhão

MUNICÍPIOS	SALÁRIO MÉDIO MENSAL DOS TRABALHADORES FORMAIS (SALÁRIO MÍNIMO) 2020	POPULAÇÃO OCUPADA (2020)	PERCENTUAL DA POPULAÇÃO COM RENDIMENTO NOMINAL MENSAL PER CAPITA DE ATÉ 1/2 SALÁRIOS MÍNIMOS (2010)
Açailândia (MA)	2,2	14,50%	43,40%
Amarante do Maranhão (MA)	1,7	3,8%	51,30%
Buritirana (MA)	2,4	3,20%	49,90%
Campestre do Maranhão (MA)	1,9	12,00%	42,30%
Carolina (MA)	1,7	11,40%	46%
Cidelândia (MA)	2,4	5,50%	46,50%
Davinópolis (MA)	1,2	17,30%	44,30%
Estreito (MA)	1,7	8,70%	39,20%
Governador Edison Lobão (MA)	1,7	11,70%	42,50%
Imperatriz (MA)	2	25%	37,40%
Itinga do Maranhão (MA)	1,8	10,90%	47,80%
João Lisboa (MA)	1,6	7,20%	45,50%
Lajeado Novo (MA)	2	3,90%	52,60%
Montes Altos (MA)	1,5	4,80%	54,60%
Porto Franco (MA)	2,2	10%	41,90%
Ribamar Fiquene (MA)	1,8	7,90%	47,40%
São Francisco do Brejão (MA)	2,1	4,30%	48,80%
São João do Paraíso (MA)	2,1	6,50%	52,10%
São Pedro da Água Branca (MA)	1,9	5,70%	46,90%
Senador La Rocque (MA)	1,6	6,10%	48,10%
Sítio Novo (MA)	1,9	8,70%	57,70%
Vila Nova dos Martírios (MA)	2	8,80%	46,90%

Fonte: IBGE (2023).

Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (2023)

Esta análise toma força quando observados os números de população ocupada no ano de 2020, em que a média dos 22 municípios chega a menos de 10% (9,69%). O município com o maior percentual de pessoas ocupadas é Amarante do Maranhão com apenas 3,8% e o com maior número de pessoas ocupadas é Imperatriz com 25%. Os dados sugerem para número expressivo de informalidade, desemprego e subemprego.

Certamente estes aspectos empurram para baixos indicadores quando observados o percentual da população com rendimento nominal mensal per cápita de até ½ salário mínimo, onde 45% de toda a população vive com metade de um salário mínimo. O município com

maior percentual é Sítio Novo com 57,70% da população ganhando até $\frac{1}{2}$ do salário mínimo e o menor, é Imperatriz com 31,40%.

De posse destes breves dados regionais, é salutar evidenciar que a oferta ampliada e democratizada de cursos superiores em nível de graduação e Pós-Graduação constitui importante iniciativa a favor da correção dessas assimetrias apresentadas. A ampliação da Educação Superior nesses municípios deverá zelar pelo reconhecimento das suas potencialidades e fragilidades.

Acredita-se que o governo maranhense, por meio da criação de uma nova Universidade e, conseqüentemente, a ampliação da oferta de cursos superiores, tanto em nível de graduação quanto de Pós-Graduação (*lato sensu/stricto sensu*), ajustará tais disparidades, contribuindo, assim, para o equilíbrio social e econômico dos municípios que se inserem na região de influência da UEMASUL.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

3.1 Histórico do Curso

3.1.1 Breve abordagem sobre a sistematização da Geografia enquanto ciência

A geografia é uma ciência que tem em sua base histórica o movimento dos seres humanos pela superfície terrestre. Entre os povos da antiguidade, destacam-se os Gregos. Tanto por sua localização geográfica, como por sua organização social e econômica, com base nas funções de navegadores, militares e comerciantes, os gregos tem papel preponderante para esse conhecimento. Para Sodré (1988) coube aos gregos, coletar e sistematizar o conhecimento geográfico e, também, teorizá-lo numa primeira etapa. Assim, as relações homem-natureza, as representações cartográficas, os relatos de viagem e as descrições regionais são formas de pensamento geográfico desse período.

O geógrafo Ruy Moreira (2012) considera que as filosofias e os paradigmas da geografia moderna podem ser discutidas a partir do que ele caracteriza como a baixa modernidade, modernidade industrial, que produziu a geografia fragmentária e a geografia atual, sendo esta de tendência plural. Na baixa modernidade prevalece o pensamento de Kant, para quem a geografia serve para refletir sobre a visão do mundo do seu tempo; de Ritter, que considerou como o objeto da geografia a superfície terrestre, mas por meio das suas individualidades e Humboldt que fez uma geografia com um viés global e holístico, a partir de suas viagens.

Esses pensadores contribuíram para que a geografia desenvolvesse seus métodos e técnicas de estudo para a compreensão do ser humano no seu espaço circundante e, também, em outras escalas. Por essa compreensão, observa-se que a capacidade que possui a Geografia atual de desvelar diferentes fenômenos vem de uma longa caminhada que, por meio de diferentes concepções filosóficas, construiu seu categorial espacial, a saber: paisagem, região, território, natureza e lugar.

O geógrafo Antônio Carlos Robert Moraes (2011) considera que a sistematização do conhecimento geográfico só vai ocorrer no século XIX, a partir de alguns pressupostos, que ele considerou como materiais e ideológicos. As matérias são o conhecimento da extensão do planeta realizada por meio das grandes navegações com o desenvolvimento da cartografia e a constituição de um espaço mundial, tendo com centro difusor, a Europa, ou seja a mudança do feudalismo para o capitalismo. Quanto aos pressupostos teóricos, o autor em referência considera a explicação racional do mundo pelo positivismo e cartesianismo, além

das discussões políticas de uso do território pelo iluminismo.

A sistematização da geografia como ciência ocorre exatamente, porque este período dar valor a temas próprios da geografia como espaço e território, com a penetração do capitalismo em todas as formas de relações sociais e econômicas. Nesse sentido, os estudiosos e estudiosas do pensamento geográfico, consideram que essa sistematização se dá com a organização das escolas francesas e alemã de geografia com os pensadores Humboldt, Ritter, Ratzel e Vidal de La Blache no séc. XIX como os que contribuíram para a sistematização da geografia. Para Humboldt, a geografia era parte terrestre do Cosmos, dando a ideia de totalidade; Ritter contribui nas questões metodológicas e contribui para o conceito de região, por apontar para o estudo das individualidades dos lugares e reforça a análise empírica.

Já as contribuições de Ratzel e Vidal de La Blache também no século XIX, ocorrem em função de definir para a geografia o objeto como o estudo das influências do meio que as condições naturais exercem sobre a humanidade. Essas afirmações foram proporcionadas pela disputa territorial que a Alemanha implantou na Europa em função do seu atraso no processo de colonização, em revisão de seus textos, defende que são mediatizadas no contexto econômico e Social.

Atualmente, a Geografia assegura a discussão de forma plural, que foi proporcionada pela reorganização do capitalismo, principalmente após a segunda guerra mundial, com significativa mudança na forma de uso do espaço em decorrência da globalização. Foi necessário buscar novos métodos de interpretação da realidade, pois, por meio do positivismo não era mais o suficiente. Assim, o sistema de objetos e de ações, conforme abordado por Milton Santos, é interpretado por um pensar geográfico por abordagens do marxismo e da fenomenologia que privilegiam a ação humana nas relações.

3.1.2 Breve histórico da Ciência Geográfica no Brasil

Do ponto de vista teórico, até os anos de 1950, a geografia brasileira teve grande influência da geografia francesa devido à vinda de Pierre Deffontaines, o primeiro professor de cadeira de geografia da USP e, posteriormente, a vinda de Pierre Monbeig, com participação na fundação da Universidade de São Paulo (USP) e da Associação de Geógrafos do Brasil (AGB). Assim, as discussões sobre geografia no Brasil tiveram forte influência da doutrina lablachiana, percebida nas produções dessa época sob a orientação de Deffontaines, com ênfase na temática da Geografia Humana e Regional. Também são considerados influenciadores desse período os estudos de Caio Prado Júnior, Luiz Fernando Morais Rego e

Rubens Borba de Moraes. Em relação ao início da Geografia na UDN, Machado (2000, p.131) assevera:

A implantação do Curso de Geografia e da História na UDF contou inicialmente com os esforços de Pierre Deffontaines e Lucien Febvre, pioneiros entusiastas dos primeiros anos, que procuravam desvendar aos estudantes o que eram Geografia e História nas suas múltiplas relações, projetadas e percebidas na “Paisagem Geográfica”. Colaboraram também com o estabelecimento da geografia universitária carioca Carlos Delgado de Carvalho e Fernando Antônio Raja Gabaglia. O primeiro lecionando Geografia Humana e o segundo Fisiogeografia.

Com a criação das disciplinas formadoras da geografia, como a Geografia Humana e Regional, foi possível a produção de estudos em nível de doutorado, resultado do empenho da USP no ensino e pesquisa. Da mesma forma, na Universidade do Brasil, com a chegada de Pierre Deffontaines e Francis Ruellan, houve o desenvolvimento de estudos na área da geomorfologia com Victor Ribeiro Leuzinger e na geografia Humana Josué de Castro.

No que se refere à criação da AGB e o desenvolvimento da geografia acadêmica, as contribuições estão relacionadas à organização de eventos, reuniões, assembleias e à criação da revista “Geografia” e do “Boletim Paulista de Geografia”, que debateram diversos temas e divulgaram resultados de pesquisas de campo com seus métodos e técnicas desenvolvidos na primeira metade do século XX. Em 1956, foi realizado o XVIII Congresso Internacional de Geografia, no Rio de Janeiro. Andrade (2006, *apud* Dantas, 2008, p. 13) considera a AGB “[...] difundiu os métodos de trabalho numa época em que não havia cursos de pós-graduação em Geografia, contribuindo para consolidar a formação de geógrafos mais novos ou menos experientes. [...]”. Estes são os traços históricos da Geografia acadêmica brasileira.

A partir de 1955, com a Lei nº 2594, a Geografia desenvolvida na Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil desvincula-se da História. Dois cursos separados são organizados: o Curso de Geografia e o Curso de História. Com relação à Geografia, esta modificação promove necessariamente mudança e ampliação de seu corpo docente.

A partir da saída da capital Federal do Rio de Janeiro para Brasília, em 1960, processam-se mudanças referentes à nomenclatura da Universidade do Brasil que, em 1965, passa a se chamar Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)²³. Com a Reforma Universitária de 1967/68, implantada no Governo Militar, o curso de Geografia é realocado em uma nova unidade de ensino, no Instituto de Geociências, distanciando-se das ciências sociais e aproximando-se das ciências da natureza (Machado, 2000, p.130).

3.1.3 A institucionalidade do curso de Geografia Licenciatura na UEMASUL

Mais especificamente, no curso de formação de Geografia Licenciatura da UEMASUL

no Plano de Desenvolvimento Institucional (2017-2021) consta que:

O Ensino Superior no sul do Maranhão tem sua história radicada e irradiada, a partir da cidade de Imperatriz e como política pública municipal. Quando, por meio das Leis Municipais nº 09 e 10, de 06 e 08 de agosto de 1973, respectivamente, o prefeito José do Espírito Santo Xavier cria a Fundação Universidade de Imperatriz – FUIM, posteriormente alçada para Faculdade de Educação de Imperatriz – FEI. (UEMASUL, 2017, p. 24.).

A criação da FEI, portanto, foi um dos instrumentos de interiorização do Ensino Universitário no Maranhão nos anos de 1970. Há que se considerar que, a criação da FEI está diretamente ligada às exigências da LDB 5.692/71 que fixou diretrizes e base para o ensino de 1º e 2º graus por meio do Art. 30, formação mínima para o exercício do magistério para a 1ª e 4ª séries, habilitação específica de 2º grau; para a 5ª e 8ª séries, habilitação específica de grau superior, ao nível de graduação, representada por Licenciatura Curta e em todo o Ensino de 2º graus, ao professor era exigido habilitação específica em Curso Superior de Graduação correspondente à Licenciatura Plena.

Esses eventos têm relação com a historicidade do Curso de Geografia, ainda como curso da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), pois com eles foi possível iniciar diversos cursos de Licenciatura Curta em Imperatriz, como Letras, Estudos Sociais e Ciências que tiveram início em 1979. A chamada “Nova República”, juntamente com o movimento de redemocratização do Brasil fomentou a implantação das Licenciaturas em nível nacional.

Nesse contexto, já na condição de Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz (UEEI), em função da sua incorporação pela UEMA, a Licenciatura foi iniciada em Imperatriz, a partir de 1986 com o curso de Matemática, História e Língua Inglesa. Em 1987 iniciou os cursos de Química e Geografia. O curso de Geografia Licenciatura Plena iniciou com a turma oriunda dos egressos da Licenciatura Curta, citamos a professora Maria do Rosário Sá Araújo e o professor Ivaldo Carvalho, pertencentes ao quadro atual de professores. Nesse início, o curso teve apenas uma professora geógrafa, Maria Eline Barbosa de Oliveira, no ano seguinte (1988) mais duas professoras geógrafas ingressaram no curso, a professora Ednalva Alves Lima e a professora Telma Regina e um professor, Roberto Brandão. No ano de 1990 mais uma professora se juntou ao quadro, a professora Luciléa Ferreira Lopes, todos com formação na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Quanto à legalização de funcionamento, o curso teve reconhecimento por meio da Medida Provisória nº 938 SESU 16/03/1995, Portaria nº. 364 MEC de 19/04/1995, Diário Oficial da União de 20/04/1995.

Em decorrência da falta de professores efetivos, o Curso de Geografia funcionou porém as ações no âmbito da pesquisa e da extensão foram incipientes, pois as poucas vagas para

pesquisas e extensão oriundas da capital eram para professores efetivos. Dessa forma, as ações desenvolvidas voltavam-se para o ensino.

No início dos anos de 1990, com o propósito de estudar a instalação do projeto CELMAR (Celulose do Maranhão), ocorreu uma significativa movimentação no curso quanto as parcerias e organização de eventos. Assim, foram organizadas três edições do evento intitulado GEOAMBIENTE e, posteriormente, edições de SEMANAS DE GEOGRAFIA e do Encontro Maranhense de Estudantes de Geografia (EMEG). Esses eventos debateram a instalação do projeto CELMAR que visava adquirir terras na região para o plantio de eucalipto.

Os eventos deram voz aos sujeitos direta ou indiretamente envolvidos com a instalação do projeto, além de discutir sobre a formação do professor de geografia, considerando a realidade da região circunvizinha, na qual o curso está inserido.

Há que situar, a aproximação com a CELMAR e com o 50º Batalhão de Infantaria e Selva (50 BIS) com convênios e parcerias, no que se refere ao uso do laboratório de cartografia das citadas instituições, o que resultou em aquisição de equipamentos como mesas e material didático como estereoscópios, cartas topográficas, fotografias aéreas e mapas, além de espaço para estágio dos alunos e cursos para professores. Esse contexto deu espaço à visibilidade da necessidade do laboratório de cartografia que foi construído em 1997 e, posteriormente se tornou no atual LabCartE em 12/01/2011, aprovado pela Assembleia Departamental, sendo referência para atividades extensionistas junto à comunidade com cursos de alfabetização cartográfica e para outros cursos, como agronomia sob a coordenação do professor Ronaldo Barbosa.

No âmbito da formação dos professores do Curso de Geografia no início dos anos de 1990, os professores buscaram cursos de Especialização em nível Lato Sensu, na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) no Programa de Especialização de Professores do Ensino Superior (PREPES) em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Profissionais de Nível Superior (CAPES) nas áreas de Geografia Humana e Planejamento Ambiental.

No período entre 1997 a 1999 em parceria com o Ministério da Educação de Cuba por meio do Instituto Pedagógico Latino Americano e Caribenho, duas professoras realizaram seus Mestrados em Educação, porém com defesa de Dissertação na área da geografia. A Dissertação da Professora Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves intitulou-se: Formação de uma Cultura de Conservação Ambiental nos alunos do Curso de Geografia do CESI-UEMA e a Dissertação da Professora Maria Helenize B. Araújo intitulou-se: O Estudo do Espaço Geográfico Circundante do CESI-UEMA e sua contribuição na formação do Curso de Geografia. Essas produções

proporcionaram discussões e contribuições no âmbito do ensino e de projetos extensionista com escolas do Ensino Fundamental e Médio, envolvendo os alunos do Estágio Supervisionado, para temas sempre pertinentes como Educação Ambiental, Currículo, Espaço Vivido e Metodologias de Ensino em Geografia.

Necessário registrar que, no ano de 1997 ocorreu o primeiro Concurso Público para o Curso de Geografia para as áreas de Ensino (01) vaga, Geografia Humana (04) vagas, Geografia do Brasil (02) duas vagas, Geografia Ambiental (01) uma vaga e Geografia Física (02) duas vagas. Como resultado desse processo, oito professores foram aprovados, sendo que não houve aprovado na área de Geografia Física. Apenas para a área de Geografia Ambiental foi aprovado um não geógrafo, professor Emanuel, que era agrônomo.

A efetivação dos professores, por meio do Concurso possibilitou segurança aos mesmos mais tempo ao curso. Dessa forma foi possível atender a demanda dos alunos egressos, quanto a Cursos de Especialização em nível Lato Sensu. Assim, sob a Coordenação da professora Luciléa Ferreira Lopes no período de 2003 a 2006, o Curso de Geografia ofereceu aos seus egressos e cursos afins, a Especialização em Metodologia do Ensino de Geografia Aplicado ao Planejamento Ambiental e no período entre 2011 e 2012, o Curso de Especialização em Gestão Ambiental de Áreas Protegidas.

Os alunos desses cursos eram oriundos majoritariamente, da Graduação em Geografia e de outros cursos como Biologia, Agronomia, Turismo e História e fomentou discussões em temáticas no âmbito da problemática regional como Gestão Ambiental, Recursos Hídricos, Educação Ambiental, Planejamento Ambiental, Ética e Filosofia Ambiental, Metodologias para o Ensino das questões ambientais, entre outras com a vinda de professores doutores de universidades como Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), além de professores do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), possibilitando atualização e ampliação de conhecimentos, o que contribuiu para aprovação em concursos e seleções de mestrados. Necessário ressaltar que, como esses cursos eram autossustentáveis, os mesmos contribuíram para financiar eventos, palestras e cursos com professores de outras instituições e aquisição de equipamentos do Curso de Geografia.

No que compete à inserção da Pesquisa em nível de Bolsas de Iniciação Científica e Extensão para os estudantes do curso, só foi possível com a aprovação em Concurso Público do professor Luiz Carlos Araújo dos Santos na condição de Mestre em Geografia. Assim, iniciaram-se pesquisas na área da hidrografia regional, sendo o primeiro projeto desenvolvido,

intitulado “Impactos Ambientais no riacho Açaizal Versos Produção de Tapioca”, tendo como orientando Ronaldo dos Santos Barbosa, atualmente professor doutor do curso, e que posteriormente, veio a continuar com as pesquisas na área de recursos hídricos e cartografia escolar.

O incremento nas pesquisas, a partir de Bolsas de iniciação científica e da extensão universitária aumentou na medida em que o Professor Luiz Carlos Araújo dos Santos ingressou para a área de Geografia física em 2002, e também na área de Geografia Geral dos professores Ronaldo dos Santos Barbosa e Luiz Jorge Dias no ano de 2007. A partir de 2009 houve a posse do Professor Jailson de Macedo Souza na área de Geografia Humana, e em 2015 também na área de Geografia Humana a posse do Professor Allison Bezerra Oliveira.

Esse histórico descrito de forma sucinta foi o herdado pela atual Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, criada nos termos da Lei n.º 10.525, de 03 de novembro de 2016, estruturada administrativamente pela Lei n.º 10.558, de 06 de março de 2017; Lei n.º 10.694, de 06 de outubro de 2017. Na instituição, o Curso de Geografia faz parte do Centro de Ciências Humanas Sociais e Letras (CCHSL), funcionando no turno noturno.

Após dois anos de implantação, a história recente do Curso de Geografia Licenciatura na UEMASUL tem como norte, a inserção da própria UEMASUL na Região Tocantina, tendo como foco o desenvolvimento dessa região, o que para tanto, nesse momento inclui o pensar e repensar seus Projetos Pedagógicos, conforme consta em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI):

Assim, pensar políticas e diretrizes que organizam pedagogicamente a UEMASUL é ratificar a tradição da própria instituição universitária na produção e divulgação do saber científico para transformação qualitativa da realidade. Por isso, essa mesma comunidade ao voltar o olhar para si mesma e rever seus múltiplos marcos institucionais e históricos, bem como o seu compromisso com o futuro, assume também um coletivo engajamento na efetividade desse plano (UEMASUL, 2017, p. 15).

Nessa perspectiva, o Curso de Geografia Licenciatura vem, nesses sete anos, desenvolvendo suas atividades a partir do espaço geográfico no qual está inserido, exigindo da Geografia um olhar atento às realidades geográficas em sua totalidade, nos espaços ambientais, urbanos, rurais, econômicos e culturais, sendo este último pioneiro no Curso. Nesse contexto, a criação da UEMASUL viabilizou a pesquisa com o aumento do número de bolsas de Iniciação Científica e de Extensão. Essa realidade, associada ao empenho de seus docentes, tem favorecido a aprovação de projetos junto às Coordenações de pesquisa da UEMASUL e da FAPEMA.

A criação da UEMASUL também possibilitou a criação do Laboratório de Cartografia e Ensino, o LabCartE, com pesquisas concentradas na área do Ensino de Geografia, e a criação do Laboratório de Estudos Urbanos Regionais, com estudos na temática da Geografia Regional, da Geografia da População e Geografia Econômica. Além disso, foram criados o Laboratório didático de formação Específica em Geografia Humana, o Laboratório Didático de formação específica de Geografia Física e o Laboratório didático de Formação Básica. Esses laboratórios têm permitido o fomento ao desenvolvimento de pesquisas no âmbito da pesquisa, do ensino, extensão e da inovação nos cursos, por meio dos grupos de pesquisas: Grupo de Pesquisas SocioEconômicas do Maranhão (GPS), Grupo de Pesquisa Água, Saneamento e Saúde (GPASS) e Grupo de Pesquisa Dinâmicas Ambientais, Ensino e Geotecnologias (DAEG), todos certificados pela Instituição e pelo CNPq.

Atualmente, o curso conta com mais quatro professoras: Dra. Keilha Correia da Silveira, Dra. Liriane Gonçalves Barbosa, Dra. Taíssa Carolina Silva Rodrigues e Dra. Aichely Rodrigues Silva, que ingressaram nos anos de 2019, 2020, 2020 e 2022, respectivamente, e têm contribuído com o desenvolvimento do Curso, conforme apresentado neste Projeto Pedagógico nos dados referente a Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação.

3.2 Justificativa do curso no Programa Caminhos do Sertão

A política nacional de formação de profissionais da educação escolar básica, estabelecida na LDB, tem como objetivo assegurar a formação específica em nível superior para os(as) docentes da educação básica, por meio de cursos de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. No entanto, próximo ao término do prazo de vigência do PNE, é possível observar, por meio dos indicadores do Relatório de Monitoramento das Metas do plano (Brasil, 2022a), que o país está distante de cumprir a meta prevista em 2014, especialmente no que se refere aos indicadores 15C e 15D, que tratam da adequação proporcional de docentes nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio à área de conhecimento que lecionam.

No ano de 2021, o país alcançava 58,5% e 66,6% da meta estabelecida (100%) para os respectivos indicadores, o que significa que 41,5% e 33,4% dos(as) docentes atuando nestes níveis de ensino não possuíam formação específica na área da disciplina. No estado do Maranhão, os índices de docentes lecionando em disciplinas desses ciclos da educação básica sem a adequada formação superior na área correspondem a 44,8% no ensino médio e 75,3% nos anos finais do ensino fundamental (Brasil, 2022a). No ranking nacional, o estado ocupa a

21^a e a última colocação, respectivamente. Isso significa que é o estado com pior indicador percentual do país (24,7%) para a adequação proporcional da formação de docentes para atuar na educação básica nos anos finais do ensino fundamental (Brasil, 2022a).

No caso do ensino de Geografia na escola básica, segundo dados do Censo Escolar de 2021 (Brasil, 2022b), apenas 28,9% do corpo docente que leciona a disciplina no ensino fundamental anos finais possui formação adequada à área. Por outro lado, 38,4% são docentes com formação em licenciatura em área diferente ou com formação em bacharelado em disciplinas da base curricular comum, com complementação pedagógica em área diferente, e 30,0% são docentes sem curso superior completo. Já no ensino médio, a realidade é um pouco melhor, 65,7% do corpo docente com formação adequada à área da disciplina, 26,5% com formação em outra área ou com bacharelado com complementação pedagógica, e o percentual de docentes sem curso superior completo cai para 4,7%.

Na Região Tocantina do Maranhão, que é a área de abrangência da UEMASUL, Imperatriz é o município que apresenta os melhores índices, com mais de 50% nos dois indicadores. No entanto, a maior parte dos demais municípios da região ficou abaixo de 25% para o indicador 15C e de 50% para o indicador 15D (Brasil, 2022a), como é o caso do município de Amarante do Maranhão. Esses indicadores evidenciam assimetrias no sistema educacional, que resultam de um histórico de concentração regional da oferta de cursos superiores no estado, com pouca ênfase nos cursos de licenciatura. Somente nos últimos anos essa situação começou a ser corrigida, com a interiorização e descentralização da criação de cursos e instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas.

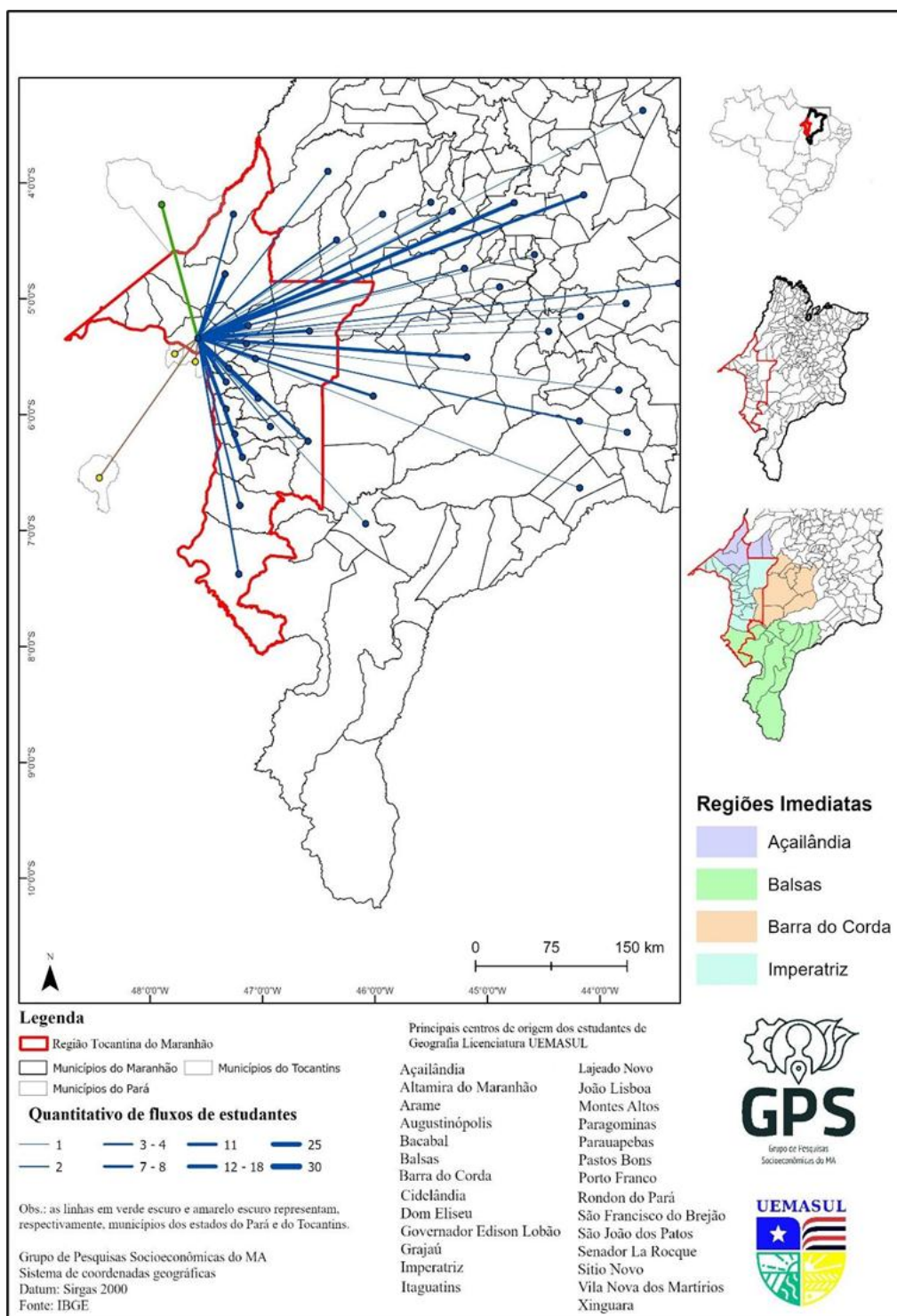
Os indicadores refletem claramente a necessidade de oferta, ampliação e consolidação de cursos de licenciatura para a formação de profissionais da educação escolar básica nas áreas de conhecimento específico, especialmente para atender às demandas dos ciclos finais do ensino fundamental e do ensino médio, principalmente nos municípios do interior do estado, onde os indicadores são mais baixos.

É importante destacar que nos últimos anos o governo do Maranhão tem se empenhado em melhorar os índices educacionais e socioeconômicos do estado, bem como a formação e qualificação profissional, procurando reduzir essas disparidades por meio de políticas voltada para a ampliação e democratização da oferta de cursos superiores de graduação e Pós-Graduação. Isso inclui a criação e expansão dos Campi da UEMASUL a partir de 2016, bem como o aumento da oferta de vagas por meio da implementação de novos cursos. Além disso, a política de interiorização do ensino superior adotada pela UEMASUL favoreceu a implementação do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão em

2022, que oferta o curso de Geografia Licenciatura em municípios da região de abrangência da UEMASUL. Essas iniciativas são importantes para promover uma educação mais equitativa e de qualidade em todo o estado do Maranhão.

Os cursos da UEMASUL tem um alcance territorial bem maior do que a área dos 22 municípios sob sua responsabilidade, definida no Decreto Estadual nº 32.396, eles atende a discentes de municípios de várias regiões do Estado. O mapa apresentado na figura 5 revela dados sobre os principais centros de origem dos(as) discentes matriculados no curso de Geografia Licenciatura, demonstrando que a universidade tem sido capaz de atender demandas de municípios localizados até mesmo nas regiões centro-norte e leste do estado. Muitos desses municípios enfrentam desafios significativos em relação à formação adequada de docentes para atuar na educação básica, especialmente nos anos finais do ensino fundamental.

Figura 5- Principais centros de origem dos discentes do Curso de Geografia Licenciatura.



Fonte: IBGE, 2023. Org. Grupo de Pesquisas Socioeconômicas do Maranhão (GPS), 2023.

Dentre os 22 municípios de abrangência da UEMASUL, 04 foram escolhidos para serem atendidos pelo Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão neste primeiro momento, levando em consideração as necessidades dos municípios em formar professores capacitados para atuar na ciência geográfica, como também a aceitação de parceria da gestão pública municipal, sendo eles: Amarante do Maranhão, Itinga do Maranhão, Porto Franco e Vila Nova dos Martírios.

Ao considerar o contexto mencionado é que o presente PPC do Curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão da UEMASUL, representa um compromisso definido, apresentando-se como um projeto que se articula às demandas estabelecidas pela sociedade maranhense, em particular, às populações residentes na região Tocantina e principalmente nos municípios que serão atendidos pelo Programa.

A oferta qualificada de cursos superiores na área de formação de professores, em particular, com formação geográfica voltada para a atuação na educação básica constitui um dos caminhos apontados para a correção das assimetrias socioeconômicas dos municípios que estão inseridos na região Tocantina maranhense. Estes fatos elencados é que balizaram e justificam a construção da presente proposta deste projeto político pedagógico.

Por fim, vale ressaltar que a formação de professores para a educação básica se constitui como um dos pilares de sustentação da UEMASUL e o oferecimento de cursos de graduação nas áreas de licenciatura

[...] integra a agenda das políticas públicas educacionais da atual gestão do governo do estado do Maranhão. Entretanto, o desafio posto ao governo é o de oferecer cursos de licenciatura que se aproximem das principais demandas e necessidades da realidade regional, respeitando-se as peculiaridades de cada município e, por conseguinte, influenciar esse cenário com a formação em áreas específicas do conhecimento. Com isto, a criação de um Programa de Formação Docente no âmbito da UEMASUL busca propiciar e legitimar a melhoria dos indicadores socioeconômicos, particularmente, destes municípios que integram a área de atuação territorial da UEMASUL (UEMASUL, 2018, p. 13)

Quanto aos dados relacionados à quantidade de estabelecimentos, matrículas e número de professores da educação básica dos municípios sedes das Unidades Avançadas, de acordo com Censo Escolar (INEP, 2018) o município de **Amarante do Maranhão**, tem 719 matrículas no ensino Infantil com um contingente de 44 professores distribuídos em 18 escolas. Já no ensino Fundamental tem 3.016 matrículas com 234 docentes e 26 estabelecimentos de ensino. No ensino Médio conta 501 matrículas e 67 docentes em apenas 03 escolas.

Em **Itinga do Maranhão** há 31 estabelecimentos de ensino Infantil com 1.272 matrículas e 62 docentes. No ensino Fundamental o município tem 4.165 matrículas e 244 professores distribuídos em 40 escolas, já no ensino Médio tem 04 escolas com 1.077 matrículas e 57 professores. Prosseguindo o levantamento feito pelo Censo Escolar, o município de **Porto Franco** apresenta no ensino Infantil 1.734 matrículas, 86 docentes e 27 estabelecimentos de ensino. No ensino Fundamental 4.208 matrículas, 250 professores e 31 escolas. Já no ensino Médio 1.129 matrículas, 76 professores fazem parte do quadro de 03 escolas.

O município de **Vila Nova dos Martírios** possui 05 escolas de ensino Infantil, com 657 matrículas onde atuam 30 professores. Ainda possui 06 escolas de ensino fundamental, com 1.878 matrículas e 80 docentes. Há 16 professores que atuam no ensino médio, em 02 estabelecimentos de ensino que contam 408 matrículas. Vale ressaltar, que o relatório do Censo Escolar 2018 aponta que no Maranhão 42,7% dos professores que atuam no Ensino Fundamental não possuem formação de nível superior e na área de abrangência da UEMASUL 30% não possuem essa formação, quadro 6.

Quadro 6- Número de Docentes na Educação Básica – Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), por Nível de Escolaridade e Formação Acadêmica, segundo a Região Geográfica, a Unidade da Federação e o Município – 2018.

Unid.de Fed.	Município	Número de Docentes na Educação Básica								
		Escolaridade/ Formação Acadêmica								
		Total	Fund.	Ens. médio	Ensino Superior					
					Graduação			Pós-graduação		
			Total	Com Licenciatura	Sem Licenciatura	Especialização	Mestrado	Doutorado		
MA	Amarantado Maranhão	612	8	340	264	255	9	67	-	-
MA	Itinga	362	1	153	208	207	1	136	2	-
MA	Porto Franco	440	1	137	302	284	18	187	15	3
MA	Vila Nova dos Martírios	123	-	55	68	68	-	39	1	-

Fonte: INEP – Censo da Educação Básica, 2018.

Nesta perspectiva, acreditamos que o Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, será crucial para o crescimento técnico, profissional e pedagógico dos professores de Geografia que exercem a arte de ensinar na disciplina, bem como para os que ainda

iniciarão a carreira no magistério para a educação básica.

3.3 Legislação

Este documento apoia-se e organiza-se de forma a atender às diretrizes do Ministério da Educação - MEC, assim como observa as atribuições a formação de Professores de Geografia Licenciatura estando o mesmo fundamentado legalmente nos termos das leis federais, estaduais e institucionais abaixo citadas:

3.3.1 Legislações Federais

- Constituição Federal de 1988;
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências;
- Lei nº 11.645, de 10 março de 2008, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015, Estatuto da Pessoa com Deficiência;
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012- Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990;
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT,

aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências;

- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;
- Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007/CNE - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- Resolução nº 14, de 13 de março de 2002 CNE/CES- Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.
- Parecer CNE/CES nº 492/2001, homologado em 3 de abril de 2001- Trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Geografia.
- Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em 25 de janeiro de 2002 - Trata da retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Geografia.
- Lei Federal nº 6.664, de 26 de junho de 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo.
- Decreto nº 85.138, de setembro de 1980, regulamenta a Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo, e dá outras providências.
- Lei Federal nº 7.399, de 4 de novembro de 1985, que altera a redação da Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo.
- Decreto nº 92.290, de 10 de janeiro de 1986, regulamenta a Lei nº 7.399, de 04 de novembro de 1985, que altera a redação da Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo.

3.3.2 Legislações Estaduais

- Lei nº 10.558, de 06 de março de 2017, dispõe sobre a organização administrativa da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), criação de cargos em comissão, e dá outras providências;
- Lei nº. 10.694, de 05 de outubro de 2017, cria o CCANL, dispõe sobre a organização administrativa da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), cria cargos efetivos e cargos em comissão e dá outras providências;
- Resolução CEE/MA nº 109, de 17 de maio de 2018 - Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências;
- Resolução CEE/MA nº 63, de 07 de abril de 2019 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental no Sistema de Ensino do Estado do Maranhão;
- Resolução CEE/MA nº 166, de 01 de outubro de 2020, estabelece orientações complementares à implementação das Diretrizes para Extensão Universitária nas instituições de ensino superior pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino do Maranhão, a partir das normas prescritas na Resolução CNE/CES nº 7/2018 e regulamenta o processo de avaliação com fulcro nessa Resolução e na Resolução nº 109/2018 – CEE/MA.

3.3.3 Normativas institucionais da UEMASUL

- Resolução nº 12/2017 - CONSUN/UEMASUL, Institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da gestão acadêmica dos cursos de Graduação - Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo – da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão;
- Resolução nº 031/2018 – CONSUN/UEMASUL, cria as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão – UEMASUL;
- Resolução nº 053/2018- CONSUN/UEMASUL, “Aprova o Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEXT, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL”;
- Resolução nº 060/2018 - CONSUN/UEMASUL, que “Regulamenta o estágio não obrigatório a discente do ensino superior, no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL”;

- Resolução no 062/2018-CONSUN/UEMASUL, que “Disciplina a concessão de monitoria a discentes do Ensino de Graduação no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL e dá outras providências”;
- Resolução nº185/2022 – CONSUN/UEMASUL - Dispõe sobre o Regimento Geral do Ensino de Graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL;
- Resolução nº186/2022- CONSUN/UEMASUL Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL 2022-2026;
- Resolução nº 217/2022 - CONSUN/UEMASUL Cria o Programa de Acompanhamento dos Egressos dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão e estabelece suas políticas.

4 POLÍTICAS ACADÊMICAS

4.1 Política de Direitos Humanos

O Governo Federal Brasileiro visando desenvolver a educação em Direitos Humanos, elaborou uma série de documentos para conduzir a formação inicial e continuada do futuro professor. Dentre esses documentos podemos citar: Gênero e Diversidade Sexual na Escola (2009), Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2007), Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos (2012), Conversando sobre Violência e Convivência nas Escolas (2012), Caderno de Educação em Direitos Humanos – Diretrizes Nacionais (2013), Diversidade Religiosa e Direitos Humanos (2013).

Em 2012, o Ministério da Educação (MEC) ao elaborar as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos em 2012, reconhece a importância da universidade na educação para os direitos humanos e orienta a inserção desta política no currículo dos cursos de graduação (BRASIL, 2018). Os cursos de licenciatura têm um papel de destaque nesse processo por ter a missão de formar profissionais para, além de agir segundo os preceitos estabelecidos na Declaração Universal de Direitos Humanos (DUDH), orientar a sociedade que habita o ambiente escolar segundo os preceitos da já referida declaração.

Neste sentido, a capacitação de professores(as) para serem agentes socioculturais e políticos, centrados em uma formação cultural e humanista é essencial para a compreensão e problematização da realidade social com vistas à promoção dos direitos humanos. A Geografia está estritamente relacionada aos Direitos Humanos trazendo essa temática ao longo do curso, a exemplo disso, o direito ao meio ambiente saudável, direito à saúde, direito à alimentação, direito à religião, direito à moradia, direito à migração, direito à propriedade, direito dos povos originários, entre outros direitos humanos que perpassam pelo currículo do curso de Geografia e, enquanto disciplina escolar. O ambiente escolar, por ser um seguimento desta sociedade, também está sujeito às implicações destas violações. Entende-se que a formação desses(as) professores(as), atentando-se à educação em Direitos Humanos pode fazer-lhes sujeitos preocupados com a preservação desses direitos e, enquanto professores(as), podem propor aos seus discentes um olhar crítico.

No Curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão da UEMASUL, visando humanizar a formação do futuro docente de Geografia, inclui em seu currículo formativo as disciplinas obrigatórias e optativas de:

- Relações étnico-raciais e direitos humano

- Educação especial e inclusiva
- Sociologia da Educação
- Filosofia da Educação
- Didática
- Geografia Cultural
- Dinâmicas Geoambientais do Brasil
- Gestão dos Sistemas Educacionais
- Geografia do Nordeste
- Língua Brasileira de Sinais
- Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar
- Psicologia da Educação
- Geografia Política
- Geografia da Saúde
- Geografia do Trabalho
- Planejamento e ordenamento territorial

O conhecimento geográfico pode mediatizar a instauração dessa condição de cidadania, preparando as novas gerações para que elas assumam seu papel no trabalho, na vida social e no contato com a cultura da subjetividade, de modo que, essa inserção concorra para criação de um universo social plenamente humano. Vale ressaltar que o papel do educador na área de Geografia é dar ênfase no que diz respeito aos Direitos Humanos na construção de uma sociedade justa e democrática e propor a transversalidade da educação em e para os Direitos Humanos, analisando também as experiências de cada sujeito social. Entende-se que a questão da instrumentalização para a cidadania, não pode ser relegada a segundo plano e deve ser colocada como prioridade na lista dos objetivos atribuídos do Licenciado em Geografia.

O Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão da UEMASUL busca cotidianamente a luta pelos direitos humanos apoiando o protagonismo estudantil no ambiente acadêmico para uma formação científica, humana, política e profissional com vistas a apoiar o protagonismo estudantil no ambiente acadêmico para uma formação científica, humana, política e profissional qualificada com o trabalho da Assistente Psicossocial em cada Unidade Avançada e da Divisão de Acesso e Permanência Estudantil (DAPE) e o Programa de Bolsa Permanência (PBP). Ademais, a discussão sobre as políticas de Direitos Humanos são desenvolvidas nos eventos promovidos pela universidade, como as oficinas, encontros,

congresso, seminários e, sobretudo, na Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão - SAPIENS.

4.2 Políticas de Educação para as relações étnico-raciais

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica. Neste sentido, busca-se preparar professores(as) para a concretização dessa determinação, garantir igual direito de conhecimento às histórias e culturas que compõem a população brasileira e permitir o acesso às diferentes nuances da cultura do povo brasileiro o Conselho Nacional de Educação estabeleceu, em seu Parecer nº 3, de 10 de março de 2004 e na Resolução nº 1 CNE, de 17 de junho de 2004, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

No curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, tendo ciência da importância da discussão da questão racial e da importância do conhecimento na transformação da sociedade, passou a oferecer em sua estrutura curricular a disciplina de Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos que busca apresentar aos discentes como as questões étnico-raciais têm se apresentado nas relações sociais e na educação.

O Curso de Geografia busca a discussão racial por meio de proposições pedagógicas que foram construídas e sugeridas para que a Lei 10.639/03 seja executada, resultando em um ensino de Geografia que contribua para a luta antirracista. Além disso, é nos estudos referentes a esse tema que podemos tomar consciência de que o conhecimento e a formação técnica de qualidade não devem estar distantes da conscientização sobre um tema tão relevante como a questão racial no Brasil.

Além dessa disciplina específica, há outras que também trabalham de forma interdisciplinar a temática, sendo elas: Sociologia da Educação que discute entre outros aspectos, questões ligadas à “educação, culturas e estratificação social”. Em História e Política da Educação Brasileira, são apresentados conteúdos como “A educação colonial e as relações de gênero, raça/etnia e grupos sociais. O ensino secundário no Brasil Império e seus determinantes políticos, sociais e de gênero”. Em Psicologia da Educação, discussões sobre “Preconceitos, estereótipos e mitos sobre o fracasso, violência e disciplina nos espaços escolares”. Todos estes componentes, são obrigatórios dentro da estrutura do núcleo básico da formação do licenciado em Geografia.

Nos componentes curriculares obrigatórios específicos do curso, tais como: Geografia Agrária, são discutidos, entre outras questões os movimentos sociais no campo e os aspectos da inclusão dos diversos grupos sociais em face das transformações no espaço rural brasileiro. Em Geografia da População, questões étnico-raciais e de gênero são compreendidas a partir da gênese do processo de formação da população brasileira e as atuais dinâmicas migratórias e de inclusão dos mais diversos grupos sociais, na Geografia Urbana, a produção do espaço urbano sob múltiplas escalas é compreendido também pelas territorialidades e marginalizações impostas à grupos sociais em situação de vulnerabilidade, o componente é sistematizado a partir do direito à cidade. Em Geografia Cultural, o entendimento das inúmeras identidades territoriais, de questões étnico-raciais, produção do espaço e questões relacionadas à subjetividade e valores culturais. No componente curricular Formação Territorial do Brasil é discutido o papel dos diversos grupos étnicos, no papel de formação do território brasileiro e os impactos que a economia escravocrata proporcionou ao longo da formação do Estado Brasileiro, desde o período colonial até a proclamação da República.

4.3 Políticas de Educação Ambiental

Diante da Resolução nº 2 - CNE/CES, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, visa orientar a aplicação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que determina a Educação Ambiental em todos os níveis de educação, e da Resolução nº. 63/2019 CEE/MA é flagrante a necessidade de conscientização dos sujeitos sobre a importância da preservação dos recursos naturais e do meio ambiente.

Neste sentido, foi inserida nesta proposta de projeto pedagógico do curso nas disciplinas: Biogeografia, Dinâmicas Geoambientais do Brasil, Gestão Ambiental, Climatologia, Geografia da Saúde, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Planejamento e gerenciamento de recursos hídricos. Tais disciplinas fornecem conteúdos com os quais o professor terá condições de trabalhar com a educação ambiental, como meio para tornar as práticas pedagógico-didáticas em Geografia dinâmicas, reflexivas e enviesadas pela realidade dos sujeitos/discentes que estão inseridos no processo, de modo a construir o senso de cidadania no Ensino Fundamental e Médio. Vale destacar que os projetos escolares com as temáticas das diversas áreas da Geografia possibilita a compreensão da sociedade de forma mais ampla, não apenas a conservação do meio ambiente, mas as problemáticas socioambientais decorrentes das instabilidades na relação homem-meio e os impactos destas para a dinâmica socioespacial.

A preocupação com a preservação ambiental está diretamente ligada ao planejamento estratégico de produtos, processos e serviços, com vistas a sua proteção. Utilizar produtos que causem o menor impacto possível ao ambiente é a base do princípio de Universidade sustentável, seja pela diminuição de seu impacto, pelo menor uso de substâncias tóxicas, consumo de energia reduzido, reciclagem e descarte de embalagens, ou por acreditar que a prevenção ainda é a melhor solução.

A política de gestão ambiental do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão da UEMASUL obedece à Lei no 9.795, 27, de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Assegurada legalmente e embasada em princípios que respeitam a conservação e preservação ambiental, pretende-se que as ações desta IES impactem não somente a comunidade interna, mas toda a região sul maranhense. Assim, consolidando uma educação crítica e transformadora que ultrapasse os muros da Instituição.

As políticas de Educação Ambiental no curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão são trabalhadas nos eventos, palestras, aulas de campo, práticas de laboratórios e nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos(as) docentes. Além disso, a temática é contemplada nas disciplinas de Geografia Agrária, Hidrogeografia, Climatologia, Geografia Urbana, Biogeografia, dentre outras.

4.4 Políticas de Inclusão e Acessibilidade

Nas últimas décadas, tem sido evidente uma transformação significativa no panorama educacional, marcada principalmente pela integração de grupos antes marginalizados, tais como discentes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades (Brasil, 2008). Essa evolução nos padrões de acesso e mobilidade é respaldada por uma série de diretrizes, incluindo:

- Lei nº 10.098/2000, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, além de outros dispositivos;
- Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta leis anteriores e reforça a prioridade no atendimento a pessoas especificadas;
- Decreto nº 6.949/2009, que ratifica a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo;
- Decreto nº 7.611/2011, de 17 de novembro de 2011, que aborda a educação especial e serviços educacionais especializados;

- Lei nº 13.146/2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência, conhecido como Lei Brasileira de Inclusão;
- NBR ABNT 9050/2015, que trata especificamente da acessibilidade em edifícios, mobiliários, espaços urbanos e equipamentos.

A Educação Inclusiva é mais abrangente, consiste no processo de inclusão de pessoas com deficiência ou com dificuldades na aprendizagem na rede comum de ensino. A educação inclusiva busca tornar viável para todas as pessoas uma educação de qualidade, para que sejam vistas de forma igualitária, respeitando suas limitações (Brasil, 2011).

Além de atividades extensionistas e da compreensão deste importante instrumento na composição do Licenciado em Geografia, tal discussão é aprofundada em componentes curriculares obrigatórios do curso, tais como: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS é inserido como obrigatório do núcleo básico do curso, em obediência a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Em consonância esta temática, oriunda das discussões da Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990), tal componente curricular, de forma semelhante, é inserido como obrigatório no núcleo básico de formação, visando discutir as seguintes questões: conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o Atendimento Educacional Especializado - AEE a partir da Política Nacional de Educação Inclusiva. Atendimento à da pessoa com necessidades educacionais especiais, incluindo transtorno do Espectro Autista e Distúrbios de Aprendizagem. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão. Reflexão crítica das questões ético-político-educacionais na ação do educador quanto à inclusão de estudantes com deficiência.

O curso de Geografia exige de todo corpo docente sensibilidade e didática para promover o desenvolvimento de suas capacidades conforme a especificidade de cada um, permitindo o acesso à ciência geográfica, promovendo uma acessibilidade metodológica e atitudinal no curso. Portanto, o curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão da UEMASUL, tem a preocupação a partir da estrutura curricular com disciplinas que trabalham diretamente a inclusão da pessoa com deficiência.

A relação entre os conhecimentos teóricos e a prática docente do Licenciado em Geografia são desafios que o curso de Geografia Licenciatura visa estabelecer na formação do estudante de forma que ele possa atuar de forma crítica nas mais diversas realidades encontradas no seu cotidiano de aula.

4.5 Políticas de apoio ao discente

Desde sua implantação, a UEMASUL tem se dedicado à implementação de uma política estudantil abrangente, abordando ingresso, assistência e permanência estudantil. A abordagem de atendimento aos(as) discentes tem como objetivo diagnosticar, gerenciar e atender suas necessidades acadêmicas por meio de estudos e propostas de programas alinhados com os planos acadêmico, financeiro e técnicos da universidade. Este propósito busca implementar procedimentos que otimizem a qualidade de acolhimento aos(as) discentes em relação às suas demandas administrativas, pedagógicas e sociais, dentro das atribuições legais da UEMASUL como instituição pública de caráter regional (PDI, 2022).

A UEMASUL reconhece que o seu corpo discente é central para sua missão institucional, sendo a razão primordial de sua existência. Com essa perspectiva, a instituição tem se dedicado a atender às diversas demandas de seu público-alvo através da formulação de políticas de assistência. Essas políticas são elaboradas levando em consideração a diversidade das necessidades dos(as) discentes, com o objetivo de apoiar aqueles que enfrentam maiores dificuldades no processo de aprendizagem ou em relação a vulnerabilidades específicas. (PDI, 2022).

O apoio ao(a) discente do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão da UEMASUL é um instrumento essencial para democratizar as condições de acesso e permanência na educação superior. Sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão e assistência Estudantil (PROEXAE), busca-se minimizar os impactos das desigualdades sociais e contribuir para a redução das taxas de evasão, promovendo a permanência dos(as) discentes, fomentando a produção do conhecimento e melhorando o desempenho acadêmico. A UEMASUL oferece uma variedade de programas de apoio aos(as) discentes, destacando-se:

a) Programa Auxílio Estudantil – PAE

Regulamentado pela Resolução N° 292/2024 - CONSUN/UEMASUL, o Programa Auxílio Estudantil (PAE) é parte essencial das políticas de admissão, suporte e continuidade acadêmica da UEMASUL. Sob a coordenação da Divisão de Acesso e Permanência Estudantil (DAPE) e da Coordenadoria de Sustentabilidade e Integração Social (CSIS), ambas vinculadas à Pró-reitoria de Extensão e Assistência Estudantil (PROEXAE), o PAE visa auxiliar discentes regularmente matriculados(as) em cursos presenciais que enfrentam

vulnerabilidade socioeconômica, com renda per capita de até 1,5 (um e meio) salário mínimo.

Os principais objetivos do PAE incluem ampliar o acesso e incentivar a permanência desses discentes na universidade, oferecendo assistência financeira para despesas com moradia, transporte, alimentação e cuidados infantis. Além disso, busca reduzir as taxas de evasão estudantil e promover a equidade no ambiente universitário. O Programa oferece quatro tipos de auxílios estudantis: Transporte, Creche, Alimentação e Moradia, cada um com duração de 12 meses e critérios específicos para serem concedidos. A tabela 1 apresenta dados gerais sobre eles.

Tabela 1– Auxílios concedidos aos discentes e cotas

Auxílios	Quotas	VALOR (R\$)
Auxílio Transporte	250	360,00
Auxílio Creche	100	500,00
Auxílio Alimentação	370	360,00
Auxílio Moradia	270	360,00

Fonte: Proexae, 2023

b) Alimentação dos discentes

A UEMASUL através do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão por meio dos acordos de cooperação entre a UEMASUL e o município de Amarante do Maranhão, Itinga do Maranhão, Porto Franco e Vila Nova dos Martírios dispõe de políticas de assistência ao discente. Em Amarante do Maranhão e Porto Franco há parceria entre os restaurantes populares e as Unidades Avançadas, afim de servir alimentação aos acadêmicos, sendo servido conforme a demanda, com repasse do quantitativo e envio à unidade avançada com os cuidados necessários para o condicionamento ideal. Na unidade avançada de Vila Nova dos Martírios é servida alimentação preparada na própria unidade, através de parceria da UEMASUL com a Prefeitura Municipal. Em Itinga do Maranhão não há essa demanda, pois os próprios alunos se deslocam ao restaurante popular, quando necessário.

c) Auxílio para a apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos

Regulamentado pela Resolução n.º 20/2017-CONSUN/UEMASUL e constitui-se como uma iniciativa que permite ao discente a divulgação do seu trabalho, dentro e fora do

país e melhoria no seu desempenho acadêmico, sendo de grande importância por articular o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. O valor é de R\$ 600,00 (seiscentos reais) para a apresentação de trabalhos em eventos dentro do Estado do Maranhão, R\$ 950,00 (novecentos e oitenta reais) para apresentação de trabalhos em outros Estados do Brasil e R\$ 1.400,00 (mil e quatrocentos reais) para apresentação em outros países.

d) Auxílio permanência

A PROEXAE, por meio das Coordenadoria de Sustentabilidade e Integração Social, e a Coordenadoria de Assistência à Saúde e Acessibilidade (CASA) desenvolve programas para estimular a permanência dos(as) discentes, alinhados ao Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Os objetivos da assistência estudantil da UEMASUL, definidos pelo PNAES, incluem democratizar permanência na educação superior pública, reduzir desigualdades sociais e regionais, diminuir as taxas de retenção e evasão, e promover a inclusão social pela educação.

Para ser elegível aos benefícios, o(a) discente deve estar regularmente matriculado em cursos regulares de graduação e em condição de vulnerabilidade socioeconômica. O programa Bolsa Permanência é regulamentado pelas Resoluções nº 11/2017-CONSUN/UEMASUL, alterada pela nº 091/2019 e nº 163/2022, que ajusta os valores dos programas e bolsas destinados aos discentes.

A Resolução nº 169/2022 – CONSUN/UEMASUL ampliou o número de bolsas de 168 para 210, distribuídas entre os campi, sendo 200 bolsas universais no valor de R\$ 500,00 e 10 para discentes indígenas e quilombolas no valor de R\$ 1.000,00, com duração de 12 meses, podendo ser renovadas desde que o estudante continue atendendo aos critérios do programa, respeitando o prazo máximo para integralização curricular.

e) Estágios não Obrigatórios Remunerados

De acordo com a Lei nº 11.788, o Estágio Não Obrigatório é uma atividade adicional à carga horária regular, sendo opcional para os estudantes. A UEMASUL regulamentou o Estágio Não Obrigatório pela Resolução nº 60/2018 - CONSUN/UEMASUL, em conformidade com a legislação pertinente. Este tipo de estágio é considerado educativo e visa preparar os estudantes para o mercado de trabalho, sendo oferecido a alunos regularmente matriculados em cursos superiores. De acordo com a resolução, o Estágio Não Obrigatório

pode ser realizado quando surgem oportunidades compatíveis com a área de estudo do aluno, proporcionando experiências que contribuem para o desenvolvimento profissional e ampliam seus conhecimentos. A UEMASUL caracteriza esse tipo de estágio como uma preparação educativa para a inserção no mercado de trabalho.

4.5.1 Acolhimento e integração acadêmica

A UEMASUL através do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão compreendendo a importância de acolher seus(suas) acadêmicos(as) proporcionou uma experiência inovadora desde o primeiro contato deste(a) com a academia. Para tanto foi desenvolvida a 1ª Jornada Integrativa no início do curso com programações que objetivaram receber os(as) discentes recém-chegados(as) à Instituição, bem como apresentá-los(as) as normas acadêmicas e os programas de assistência estudantil, por exemplo. Na oportunidade houve Aula Magna proferida pelo Prof. Dr. Allison Bezerra sobre “A interiorização do Ensino Superior” a fim de despertar nos discentes a conscientização sobre os reais objetivos e valores agregados no âmbito do Programa Caminhos do Sertão, garantindo assim não só o alinhamento estratégico, como também o desenvolvimento coletivo de discentes e docentes envolvidos.

Posteriormente, no início de todo semestre ocorrem sequencialmente as Jornadas Integrativas em paralelo à Semana de Integração. As Jornadas têm como foco:

- Melhorar a ambientação pedagógica e organizacional através do incentivo a construção de relações de colaboração entre os acadêmicos despertando um sentimento de familiaridade entre eles. Com isso, a tendência é que o ambiente acadêmico torne-se cada vez mais um lugar agradável, onde os discentes estejam dispostos a se ajudar e fiquem à vontade entre os colegas.
- Incentivar a integração com outros cursos, estabelecendo relacionamentos entre discentes de diferentes cursos da Unidade e desenvolvendo conexões que, de outra forma, não haveria oportunidade de ocorrer devido a rotina acadêmica. Com isso, a integração entre discentes de cursos distintos aumenta consideravelmente, contribuindo também para o bom clima institucional.
- Melhorar a comunicação interna: também como consequência de uma maior integração entre discentes, a comunicação interna é favorecida, disseminando melhor as informações relevantes relativas ao programa.
- Reforçar a missão e valores da instituição: os eventos de integração visam ajudar a

reforçar a missão e os valores da própria UEMASUL, destacando aspectos acadêmicos relevantes e aumentando a sensação de pertencimento do funcionário em relação à instituição.

O curso de Geografia Licenciatura junto às demais coordenações dos cursos do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão buscam organizar mesas redondas, oficinas e palestras visando apresentar aos(as) discentes o mercado de trabalho, bem como atualizá-los(as) quanto às tendências relacionadas ao exercício profissional em constante modernização.

4.5.2 Atuação do apoio psicopedagógico aos discentes

Para implementar a política de inclusão e corresponder a uma exigência do Ministério da Educação e Cultura, a UEMASUL criou em sua estrutura o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP).

O Núcleo é regido por um projeto próprio e deve ser composto por uma Coordenação e por profissionais das áreas da Pedagogia, Psicopedagogia, Psicologia e Assistência Social. Tem como objetivo, assistir o corpo discente e docente da Universidade, nos aspectos pedagógicos e políticos. Ainda na perspectiva da inclusão, a UEMASUL criou em sua estrutura o Núcleo de Acessibilidade Educacional (NACE), que tem como objetivo dar o suporte educacional aos estudantes com deficiência. Na construção de uma Universidade cada vez mais inclusiva, são propostas diretrizes que orientam a UEMASUL a avançar na garantia de igualdade de oportunidades para esse público.

Além disso, o Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão em cada uma das Unidades Avançadas, dispõe de uma orientadora psicossocial. Os requisitos para ocupar a função é ter formação em Pedagogia, Psicologia ou Assistência Social, com pós graduação. Essa profissional realiza um trabalho de acompanhamento contínuo junto aos discentes e docentes. As atribuições desenvolvidas pela orientadora psicossocial são as seguintes:

- Desenvolver ações que visem à melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem;
- Desenvolver ações que combatam a evasão escolar e promovam o acesso e a permanência dos graduandos no Programa;
- Trabalhar no sentido de contribuir para o desenvolvimento de ações mais assertivas de professores, educadores e equipes diretivas;

- Realizar atividades coletivas, envolvendo toda a comunidade acadêmica;
- Desenvolver capacitações e formações a educadores, professores e coordenadores, em conjunto com a assessoria pedagógica;
- Promover e participar de capacitações e formações, em conjunto com a assessoria pedagógica, trabalhando aspectos do desenvolvimento humano, bem como temas pertinentes à psicologia e ao serviço social;
- Atuar em prol da promoção, autonomia e emancipação de todos os cidadãos, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

4.5.2.1 Atendimento de pessoas com deficiência e Transtorno do Espectro Autista

O Curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, atende ao disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que protege os Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A política de inclusão de alunos portadores de transtorno do espectro autista é desenvolvida em todos os tripés que caracterizam um curso ofertado por uma universidade que são o ensino-pesquisa-extensão, através de ações educativas, realização de pesquisas acadêmicas, palestras informativas, desenvolvimento de mecanismos facilitadores de aprendizagem, entre outros. Essas ações serão desenvolvidas com base nas principais dificuldades apresentadas pela pessoa com transtorno de espectro autista e em suas características. A saber:

- Acadêmicas: limitações ou alterações na maneira como pessoas com autismo respondem aos estímulos, apresentando tendência a prestar atenção em detalhes o que torna difícil o estabelecimento de relações entre as partes e o todo. Outras características são a rigidez dos pensamentos e pouca flexibilidade no raciocínio, demonstrada pela dificuldade que autistas apresentam em criar coisas novas, fazer um raciocínio inverso, dar sentido além do literal, associar palavras ao seu significado, compreender a linguagem falada e generalizar a aprendizagem;
- Interações sociais: são inábeis em entender regras complexas de interação social; parecem ingênuos, podem não gostar de contatos físicos, dificuldade em manter contato visual, não entendem brincadeiras, ironias ou metáforas, pouca habilidade para iniciar e manter conversações, comunicação deficiente;
- Interesse restrito: tendem a 'leitura' implacável nas áreas de interesse e perguntam insistentemente sobre os mesmos; dificuldade para avançar nas ideias; seguem suas próprias inclinações; às vezes recusam-se a aprender qualquer coisa fora de seu campo

de interesse;

- Fraca concentração: frequentemente desligados e distraídos por estímulos externos; são meio desorganizados e tem dificuldade para sustentar o foco nas atividades de sala de aula; perdem materiais e compromissos escolares;

- Vulnerabilidade emocional: são inábeis para enfrentar as exigências de uma sala de aula. São frequentemente estressados devido à sua vulnerabilidade. Frequentemente são autocríticos e não toleram erros. Reações de raiva são comuns em situações de frustração e estresse;

- Insistências com semelhanças e padrões: não aceitam muito bem mudanças de padrões definidos.

É importante ressaltar que os Transtornos do Espectro Autista (TEA) apresentam uma ampla gama de severidade e prejuízos, ou seja, há uma grande heterogeneidade na apresentação fenotípica do TEA, tanto com relação à configuração e severidade dos sintomas comportamentais, o que torna imperativo uma avaliação e acompanhamento específico de cada caso, antes do planejamento das ações a serem adotadas para cada aluno.

É premente a implementação de ações que demonstrem que o Curso de Geografia Licenciatura esteja atuando para evolução na educação inclusiva na educação superior. Dessa forma a UEMASUL, pretende promover a democratização do ensino e destacar, neste caso específico, ações de inclusão do aluno portador do transtorno do espectro autista, a realização de algumas ações, tais como:

- Realizar palestras educativas acerca do tema tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral;

- Intensificar palestras, oficinas, capacitações que adotem a temática da convivência, do respeito, da diversidade entre pessoas com e sem autismo;

- Favorecer a cooperação e envolvimento entre os alunos e demais profissionais da instituição;

- Mostrar a comunidade acadêmica as dificuldades sofridas pelos TEAS e, também, destacar as potencialidades dos alunos portadores de autismo;

- Estimular a aceitação da diversidade evitando comportamentos preconceituosos comumente percebidos na sociedade;

- Desenvolver possibilidades de interação, socialização e construção do conhecimento, de forma a favorecer a aprendizagem e construção da autonomia de pessoas com autismo na realização de atividades acadêmicas;

- Fomentar projetos de pesquisa que visem investigar a acessibilidade do aluno



com autismo na Educação Superior;

Para efetivação das ações pedagógicas de inclusão de alunos portadores de autismo, o curso conta com o apoio do Núcleo de Atendimento aos Psicopedagógico - NAP e o Núcleo de Acessibilidade - NACE, que em parceria com a coordenação de curso, irá desenvolvendo estratégias para o desenvolvimento dos portadores de TEA, como também atendendo aos demais alunos do curso, que necessitem deste atendimento.

4.5.3 Representação Estudantil

Segundo o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UEMASUL em seu artigo 79, o corpo discente da Universidade será constituído por todos os alunos matriculados em seus cursos, portanto, sendo constituído por estudantes matriculados em cursos de graduação oferecidos pela Universidade, com observância de todos os requisitos necessários à obtenção dos correspondentes diplomas.

O curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão tem representação estudantil através do representante de turma e do representante do Colegiado.

O representante de turma (líder e vice-líder) são eleitos semestralmente pela turma. Quando o semestre inicia os alunos sinalizam interesse em concorrer, após eleição, os acadêmicos mais votados, representam a turma. A eleição é coordenada pela Coordenação de Unidade e o professor que está atuando em sala, após preencherem a Ata, a mesma é assinada por todos os presentes. Os representantes de turma atuam no encaminhamento das demandas da turma para a Coordenação de curso.

Além disso, há participação de um discente nas reuniões de Colegiado, podendo emitir opiniões, sugestões e críticas, tendo o direito ao voto nas decisões a serem tomadas juntamente com os docentes. Este representante é escolhido por meio de eleição entre os representantes de turma das quatro Unidades Avançadas do curso de Geografia Licenciatura. A fim de representar a todos, há um grupo de whatsapp, onde os representantes de turma conversam entre si, e o representante de Colegiado leva para as reuniões as opiniões, sugestões e críticas que foram apresentadas pelos colegas de todas as Unidades Avançadas.

5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

5.1 Objetivos do curso

O Curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão tem a finalidade de formar profissionais com amplo domínio de conhecimento teórico, metodológico e técnico para o exercício da profissão, de modo a atender às necessidades dos sujeitos na educação em todos os níveis, no processo de ensino-aprendizado sobre os conceitos e metodologias centrais da ciência geográfica, técnicas e tecnologias de representação do espaço e os temas de ensino que garantam as seguintes orientações: I) transformação dos conteúdos constantes no currículo em caminhos possíveis para o desenvolvimento de competências e habilidades com vistas ao exercício da docência e da pesquisa; II) domínio de tecnologias da informação e comunicação e de sistemas de informações geográficas que garantam o desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências digitais para a realização de atividades diversas no mundo do trabalho; III) diversificação das linguagens (verbal, não verbal e mista) como meio de inclusão e instrumento de ensino e conhecimento; IV) interdisciplinaridade como forma de superação da fragmentação do processo de ensino-aprendizado e; V) combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.

5.1.1 Objetivo geral

O objetivo-kerne do processo de formação do(a) licenciado(a) em Geografia leva em conta, sobretudo, as orientações fornecidas pelos instrumentos legais que amparam a implantação e funcionamento dos cursos de Geografia e licenciatura, a saber: as Diretrizes Curriculares Nacional, Normativas Estaduais, as DCNs da Geografia e os Instrumentos Normativos da Universidade Estadual da Região Tocantina. Desse modo, almeja-se que no processo de formação seja possível:

- Proporcionar uma formação consistente, crítica, reflexiva e condizente com a atuação do(a) profissional em Geografia, a fim de que este(a) possa desempenhar a sua profissão com eficiência e criticidade.

5.1.2 Objetivos Específicos

- Promover a formação em Geografia por meio da integração e interdisciplinaridade curricular, tendo em vista a realidade regional, as condições e as questões emergentes do mundo contemporâneo, especialmente aquelas de natureza socioambiental, econômica e cultural, visando o exercício da cidadania e a qualificação profissional.
- Formar professores(as) com competências e habilidades para o exercício pleno da docência em Geografia e promover uma cidadania consciente, dominando os conhecimentos sobre arranjos espaciais e processos multiescalares, metodologias, geotecnologias e tecnologias da informação e comunicação, especialmente aquelas aplicadas ao ensino e à Geografia.
- Promover condições para que o corpo discente do curso experiencie os diversos contextos da educação básica, especialmente no que se refere à prática docente, com o objetivo de formar profissionais ambiental e socialmente responsáveis, em harmonia com as demandas regionais.
- Incentivar a formação do(a) professor(a) como pesquisador(a), reconhecendo a importância da pesquisa para a compreensão dos processos espaciais em constante evolução no exercício da docência.
- Contribuir para o avanço da ciência geográfica através da produção de conhecimento, criação e divulgação de recursos didáticos e técnicos, derivados das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, com vistas ao fortalecimento do curso e o desenvolvimento da pós-graduação na área.
- Atuar em atividades de pesquisa, extensão e inovação envolvendo de forma ética e comprometida as comunidades e instituições na busca de soluções para as questões e os problemas locais e regionais, a fim de contribuir para o desenvolvimento de políticas e ações voltadas para a sustentabilidade, promovendo comunidades e territórios sustentáveis.

5.1.3 Articulação dos objetivos do curso com o perfil do egresso

Quadro 7 - Alinhamento dos objetivos do curso com o perfil do egresso.

OBJETIVOS DO CURSO	COMPETÊNCIAS DO PERFIL DO EGRESSO CORRESPONDENTES AO OBJETIVO
<p>1) Promover a formação em Geografia por meio da integração e interdisciplinaridade curricular, tendo em vista a realidade regional, as condições e as questões emergentes do mundo contemporâneo, especialmente aquelas de natureza socioambiental, econômica e cultural, visando o exercício da cidadania e a qualificação profissional.</p>	<p>3- Formação plural, pautada em práticas interdisciplinares, fundadas em conhecimentos básicos em Geografia, propiciando a atuação individual ou em equipe, seja no trabalho de investigação científica, seja no trabalho técnico e/ou no ensino de Geografia.</p> <p>6- Capacidade crítica para perceber, interferir e propor soluções aos problemas emergentes da sociedade, de forma responsável e ética, às distintas situações exigidas, adotando princípios que promovam a construção de uma sociedade sustentável, respeitando o direito à vida e ao bem-estar.</p> <p>9- Capacidade de se posicionar criticamente frente aos movimentos aos sistemas educacionais, às tecnologias da informação e da comunicação, aos materiais didáticos e aos objetivos do ensino de Geografia.</p> <p>10- Orientar, dirigir, assessorar e prestar consultoria a empresas, fundações, sociedades e associações de classe, entidades autárquicas, privadas ou do Poder Público, no âmbito educacional.</p> <p>11- Conhecimentos acerca das relações humanas e dos impactos das tecnologias sobre o ambiente, economia e o mundo do trabalho na sociedade contemporânea.</p> <p>12- Apresentar uma visão abrangente do papel do(a) educador(a) no desenvolvimento de uma consciência cidadã como condição para a construção de uma sociedade justa e democrática.</p> <p>14- Apresentar uma visão crítica dos problemas educacionais brasileiros e propor soluções adequadas com aplicações diretas ou indiretas para o ensino de Geografia.</p>

OBJETIVOS DO CURSO	COMPETÊNCIAS DO PERFIL DO EGRESSO CORRESPONDENTES AO OBJETIVO
<p>2) Formar professores(as) com competências e habilidades para o exercício pleno da docência em Geografia e promover uma cidadania consciente, dominando os conhecimentos sobre arranjos espaciais e processos multiescalares, metodologias, geotecnologias e tecnologias da informação e comunicação, especialmente aquelas aplicadas ao ensino e à Geografia.</p>	<ol style="list-style-type: none">1- Capacidade de articulação dos elementos empíricos e conceituais relativos ao conhecimento científico dos processos espaciais, das categorias conceituais chaves da ciência geográfica, bem como as distintas escalas de ocorrência, manifestação e abrangência dos fatos, fenômenos e eventos geográficos, inclusive nas escalas local e regional.2- Ter consciência da peculiaridade da ciência geográfica e do fato de ser, esta, uma ciência dotada de métodos e procedimentos das ciências naturais e das humanas, capazes de promover a compreensão das relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza, a partir de uma compreensão integrada dos processos com os quais a Geografia se envolve.4- Dominar as geotecnologias e as tecnologias digitais da informação e comunicação, tendo em vista sua importância para a compreensão e representação cartográfica das dinâmicas espaciais na produção do espaço geográfico, assim como para a comunicação e divulgação do conhecimento geográfico.5- Comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas, norteadas pela sua relação com o contexto ambiental, cultural, socioeconômico e político, a partir da inserção na vida da comunidade a que pertence.6- Capacidade crítica para perceber, interferir e propor soluções aos problemas emergentes da sociedade, de forma responsável e ética, às distintas situações exigidas, adotando princípios que promovam a construção de uma sociedade sustentável, respeitando o direito à vida e ao bem-estar.9- Capacidade de se posicionar criticamente frente aos movimentos aos sistemas educacionais, às tecnologias da informação e da comunicação, aos materiais didáticos e aos objetivos do ensino de Geografia.10- Orientar, dirigir, assessorar e prestar consultoria a empresas, fundações, sociedades e associações de classe, entidades autárquicas, privadas ou do Poder Público, no âmbito educacional.11- Conhecimentos acerca das relações humanas e dos impactos das tecnologias sobre o

	<p>ambiente, economia e o mundo do trabalho na sociedade contemporânea.</p> <p>12- Apresentar uma visão abrangente do papel do (a) educador (a) no desenvolvimento de uma consciência cidadã como condição para a construção de uma sociedade justa e democrática.</p>
OBJETIVOS DO CURSO	COMPETÊNCIAS DO PERFIL DO EGRESSO CORRESPONDENTES AO OBJETIVO
<p>3) Promover condições para que o corpo discente do curso experiencie os diversos contextos da educação básica, especialmente no que se refere à prática docente, com o objetivo de formar profissionais ambiental e socialmente responsáveis, em harmonia com as demandas regionais.</p>	<p>5- Comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas, norteadas pela sua relação com o contexto ambiental, cultural, socioeconômico e político, a partir da inserção na vida da comunidade a que pertence.</p> <p>6- Capacidade crítica para perceber, interferir e propor soluções aos problemas emergentes da sociedade, de forma responsável e ética, às distintas situações exigidas, adotando princípios que promovam a construção de uma sociedade sustentável, respeitando o direito à vida e ao bem-estar.</p> <p>9- Capacidade de se posicionar criticamente frente aos movimentos aos sistemas educacionais, às tecnologias da informação e da comunicação, aos materiais didáticos e aos objetivos do ensino de Geografia.</p> <p>10- Orientar, dirigir, assessorar e prestar consultoria a empresas, fundações, sociedades e associações de classe, entidades autárquicas, privadas ou do Poder Público, no âmbito educacional.</p>

OBJETIVOS DO CURSO	COMPETÊNCIAS DO PERFIL DO EGRESSO CORRESPONDENTES AO OBJETIVO
<p>4) Incentivar a formação do(a) professor(a) como pesquisador(a), reconhecendo a importância da pesquisa para a compreensão dos processos espaciais em constante evolução no exercício da docência.</p>	<p>5- Comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas, norteadas pela sua relação com o contexto ambiental, cultural, socioeconômico e político, a partir da inserção na vida da comunidade a que pertence.</p> <p>6- Capacidade crítica para perceber, interferir e propor soluções aos problemas emergentes da sociedade, de forma responsável e ética, às distintas situações exigidas, adotando princípios que promovam a construção de uma sociedade sustentável, respeitando o direito à vida e ao bem-estar.</p> <p>7- Reconhecimento da importância da pesquisa para o exercício da docência e da formação continuada, através da investigação científica no âmbito da pós-graduação (lato e stricto sensu), como forma de ampliação do domínio de métodos e técnicas de investigação desenvolvidas na graduação.</p> <p>9- Capacidade de se posicionar criticamente frente aos movimentos aos sistemas educacionais, às tecnologias da informação e da comunicação, aos materiais didáticos e aos objetivos do ensino de Geografia.</p> <p>10- Orientar, dirigir, assessorar e prestar consultoria a empresas, fundações, sociedades e associações de classe, entidades autárquicas, privadas ou do Poder Público, no âmbito educacional.</p> <p>11- Conhecimentos acerca das relações humanas e dos impactos das tecnologias sobre o ambiente, economia e o mundo do trabalho na sociedade contemporânea.</p> <p>12- Apresentar uma visão abrangente do papel do (a) educador (a) no desenvolvimento de uma consciência cidadã como condição para a construção de uma sociedade justa e democrática.</p> <p>13- Reconhecer o caráter complexo da educação e das relações que se estabelecem nos processos pedagógicos e de ensino-aprendizagem como construção permanente.</p>

OBJETIVOS DO CURSO	COMPETÊNCIAS DO PERFIL DO EGRESSO CORRESPONDENTES AO OBJETIVO
<p>5) Contribuir para o avanço da ciência geográfica através da produção de conhecimento, criação e divulgação de recursos didáticos e técnicos, derivados das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, com vistas ao fortalecimento do curso e o desenvolvimento da pós-graduação na área.</p>	<p>5- Comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas, norteadas pela sua relação com o contexto ambiental, cultural, socioeconômico e político, a partir da inserção na vida da comunidade a que pertence.</p> <p>7- Reconhecimento da importância da pesquisa para o exercício da docência e da formação continuada, através da investigação científica no âmbito da pós-graduação (lato e stricto sensu), como forma de ampliação do domínio de métodos e técnicas de investigação desenvolvidas na graduação.</p> <p>9-Capacidade de se posicionar criticamente frente aos movimentos aos sistemas educacionais, às tecnologias da informação e da comunicação, aos materiais didáticos e aos objetivos do ensino de Geografia.</p> <p>11- Conhecimentos acerca das relações humanas e dos impactos das tecnologias sobre o ambiente, economia e o mundo do trabalho na sociedade contemporânea.</p> <p>13- Reconhecer o caráter complexo da educação e das relações que se estabelecem nos processos pedagógicos e de ensino-aprendizagem como construção permanente.</p> <p>14- Apresentar uma visão crítica dos problemas educacionais brasileiros e propor soluções adequadas com aplicações diretas ou indiretas para o ensino de Geografia.</p>

OBJETIVOS DO CURSO	COMPETÊNCIAS DO PERFIL DO EGRESSO CORRESPONDENTES AO OBJETIVO
<p>6) Atuar em atividades de pesquisa, extensão e inovação envolvendo de forma ética e comprometida as comunidades e instituições na busca de soluções para as questões e os problemas locais e regionais, a fim de contribuir para o desenvolvimento de políticas e ações voltadas para a sustentabilidade, promovendo comunidades e territórios sustentáveis.</p>	<p>5- Comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas, norteadas pela sua relação com o contexto ambiental, cultural, socioeconômico e político, a partir da inserção na vida da comunidade a que pertence.</p> <p>6- Capacidade crítica para perceber, interferir e propor soluções aos problemas emergentes da sociedade, de forma responsável e ética, às distintas situações exigidas, adotando princípios que promovam a construção de uma sociedade sustentável, respeitando o direito à vida e ao bem-estar.</p> <p>7- Reconhecimento da importância da pesquisa para o exercício da docência e da formação continuada, através da investigação científica no âmbito da pós-graduação (lato e stricto sensu), como forma de ampliação do domínio de métodos e técnicas de investigação desenvolvidas na graduação.</p> <p>8- Apresentar uma visão crítica sobre o papel social das ciências e particularmente da Geografia, entendendo-a como um produto do processo histórico-social, reconhecendo a sua não neutralidade, nos contextos ambientais, sociais, culturais, políticos e econômicos.</p> <p>9- Capacidade de se posicionar criticamente frente aos movimentos aos sistemas educacionais, às tecnologias da informação e da comunicação, aos materiais didáticos e aos objetivos do ensino de Geografia.</p> <p>10- Orientar, dirigir, assessorar e prestar consultoria a empresas, fundações, sociedades e associações de classe, entidades autárquicas, privadas ou do Poder Público, no âmbito educacional.</p> <p>11- Conhecimentos acerca das relações humanas e dos impactos das tecnologias sobre o ambiente, economia e o mundo do trabalho na sociedade contemporânea.</p> <p>12- Apresentar uma visão abrangente do papel do (a) educador (a) no desenvolvimento de uma consciência cidadã como condição para a construção de uma sociedade justa e democrática.</p> <p>14- Apresentar uma visão crítica dos problemas educacionais brasileiros e propor soluções adequadas com aplicações diretas ou indiretas para o ensino de Geografia.</p>

5.1.4 Articulação dos objetivos do curso ao atendimento às características locais e regionais

O currículo do curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão contempla uma matriz organizada em sete áreas de conhecimento: Ensino de Geografia, Epistemologia da Geografia, Fundamentos de Educação, Geografia Física, Geografia Humana, Geografia Regional e Geotecnologias. Cada uma composta de uma sequência de unidades curriculares que promovem a qualificação profissional (teórica, pedagógica e técnica) do(a) egresso(a) para atuar no mundo do trabalho e favorece a sua inserção no debate e na busca de soluções para os problemas emergentes na sua comunidade, por meio de Projetos Integradores, atividades de extensão, iniciação científica e inovações.

Neste sentido, o currículo e os objetivos do curso estão articulados considerando os conhecimentos e tecnologias atuais da ciência geográfica, bem como as práticas pedagógicas emergentes na educação, tendo como foco a formação de profissionais com competências e habilidades para atender as necessidades regionais e locais nas áreas de conhecimento da Geografia.

A região Tocantina do Maranhão sendo a área de abrangência da UEMASUL possui uma dinâmica regional caracterizada por assimetrias sociais e econômicas. Apresenta crescimento econômico acima da média do estado, mas este crescimento não tem impactado em melhorias significativas na renda e na qualidade de vida da população, de modo que impulse o desenvolvimento social na região. Na economia regional, predominam atividades econômicas do terceiro e do primeiro setor, sendo este último o principal responsável pelo crescimento econômico da região.

Como mostrado anteriormente (no item 2), a média mensal do salário dos trabalhadores formais dos municípios que compõem a região não chega a dois salários mínimos. As cidades com maior salário médio mensal (Imperatriz, Açailândia e Porto Franco) fica abaixo de três salários mínimos. A região possui indicadores muito altos de informalidade, desemprego e subemprego, e menos de 10% (média de todos os municípios) da população ocupada. Quase metade (45%) da população vive com renda mensal per capita de $\frac{1}{2}$ salário mínimo.

Na educação, embora os indicadores tenham melhorado nos últimos anos, o Maranhão continua a ser um dos estados com os piores índices de analfabetismo do país (12,1%). No ranking do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) fica entre a 22ª (3,6 - ensino médio) e a 26ª (4,3- ensino fundamental final) colocação (IBGE, 2023) e é um dos

estados com as maiores taxas de docentes da educação básica sem a formação adequada a área de atuação ou sem formação superior (dados explicitados no item da Justificativa, 3.2). Além da baixa qualidade de vida, os indicadores revelam a pouca qualificação profissional e a baixa capacitação técnica dos recursos humanos da região.

Ademais, no que diz respeito às questões ambientais e territoriais, o estado lida com uma série de outros problemas como os altos índices de desmatamentos e queimadas, regularização fundiária e conflitos fundiários, saneamento básico, infraestrutura de transporte e logística, o agravamento dos riscos ambientais e dos desastres naturais ligados aos extremos climáticos, que somados à precária estrutura urbana das cidades, afetam os serviços e a qualidade de vida da população.

Para cumprirem os compromissos ambientais assumidos no âmbito da política nacional de meio ambiente e da agenda 2030, o estado e os municípios têm o desafio de melhorar estes índices ambientais, sociais e econômicos, a partir da gestão sustentável dos recursos naturais e impactos ambientais, e da ampliação de estruturas que contribuam para elevar positivamente os indicadores sociais, como a formação de recursos humanos, a melhoria de serviços essenciais e da infraestrutura, etc.

Considerando estas e outras questões regionais o Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão se apresenta como uma proposta de interiorizar o acesso ao ensino superior na Região Tocantina do Maranhão por meio da UEMASUL, os municípios atendidos inicialmente foram Amarante do Maranhão, Itinga do Maranhão, Porto Franco e Vila Nova dos Martírios.

Amarante do Maranhão possui população de 37.091 habitantes, densidade demográfica de 4,99 hab/km² e IDH de 0,555 (IBGE, 2022). A economia do município gira em torno da pecuária, da extração vegetal, lavoura permanente e temporária, setor empresarial, funcionalismo público e o trabalho informal (CPRM, 2011). Em 2021, o PIB per capita era de R\$ 9.250,86, com salário mínimo mensal de 1,7 e cerca de 51,3% da população recebe ½ salário mínimo mensal (IBGE, 2022, 2023). Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 106 de 217 entre os municípios do estado e na 5139 de 5570 entre todos os municípios brasileiros (IBGE, 2021).

Quanto ao ensino superior o município precisa avançar em relação à oferta, pois desde 2010 existe uma demanda de cerca de 1000 alunos que concluíram o Ensino Médio e que não tem condições de prosseguirem os estudos em outras cidades (Amarante do Maranhão, 2015).

Itinga do Maranhão fica na divisa com o estado do Pará. É um município que desenvolve atividades de agricultura extensiva com foco na cultura de mandioca, arroz,

feijão, milho, fruticultura e a pecuária extensiva, principalmente bovina, como também o setor empresarial, funcionalismo público e o trabalho informal (CPRM, 2011). Apresenta população de 22.513 habitantes, salário mínimo mensal de 1,8 e 47,80% da população tem rendimento médio mensal de $\frac{1}{2}$ salário mínimo (IBGE, 2022).

Porto Franco é o município com maior salário médio mensal, cerca de 2,3 salários mínimos. Com população de 23.903 habitantes e densidade demográfica de 16,86 hab/km² (IBGE, 2023). A pecuária o extrativismo vegetal, as lavouras permanentes e temporárias, as transferências governamentais o setor empresarial, setor público e o trabalho informal são as principais fontes de recurso do Município (CPRM, 2011). O PIB per capita de Porto Franco é de R\$ 42,2 mil, valor superior à média do Estado.

A Lei Municipal nº 11/2015 que aprova o Plano Municipal de Educação em Porto Franco apresenta dentre várias metas para o decênio 2015-2025 a ampliação do acesso à educação superior pública, com vistas a reduzi as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País e capacitar os munícipes com ensino superior de qualidade. Estando aberta a parcerias entre o município e repartições públicas de ensino superior (Porto Franco, 2015).

Vila Nova dos Martírios ocupa uma área de 1.190,008 km², população de 10.362 pessoas e densidade demográfica de 8,71hab/km² (IBGE, 2023). Em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 93%. Na comparação com outros municípios do estado, ficava na posição 201 de 217. Com um índice de desenvolvimento humano considerado baixo (0,594), com um PIB de R\$ 101.246,314 mil, e um PIB per capita de R\$ 11.298,55, tem como principais fontes de renda a agricultura e a agropecuária, a extração de açaí, a pesca, funcionalismo público e serviço formal e informal (CPRM, 2011).

Considerando estas e outras questões regionais e as características da formação geográfica, o curso de Geografia Licenciatura, por meio da sua composição curricular, dos objetivos e das competências e habilidades, oferece ao corpo discente formação interdisciplinar garantindo o alicerce teórico, pedagógico e técnico que o habilita para o mundo do trabalho e para debater, de forma consciente e responsável, as questões emergentes (problemas e potencialidades) da região e propor soluções. O quadro 8, apresenta uma síntese de necessidades regionais que estão relacionadas diretamente a três objetivos do curso.

Quadro 8- Alinhamento dos objetivos do curso com o perfil do egresso.

OBJETIVO ESPECÍFICO DO CURSO	NECESSIDADE LOCAL E REGIONAL
1) Promover a formação em Geografia por meio da integração e interdisciplinaridade curricular, tendo em vista a realidade regional, as condições e as questões emergentes do mundo contemporâneo, especialmente aquelas de natureza socioambiental, econômica e cultural, visando o exercício da cidadania e a qualificação profissional.	1- Metas do Plano de Nacional de Educação - formação específica de nível superior em Geografia;
2) Formar professores(as) com competências e habilidades para o exercício pleno da docência em Geografia e promover uma cidadania consciente, dominando os conhecimentos sobre arranjos espaciais e processos multiescalares, metodologias, geotecnologias e tecnologias da informação e comunicação, especialmente aquelas aplicadas ao ensino e à Geografia.	2- Atuar na educação básica e superior;
6) Atuar em atividades de pesquisa, extensão e inovação envolvendo de forma ética e comprometida as comunidades e instituições na busca de soluções para as questões e os problemas locais e regionais, a fim de contribuir para o desenvolvimento de políticas e ações voltadas para a sustentabilidade, promovendo comunidades e territórios sustentáveis.	3- Difusão da educação espacial e ambiental, por meio da aplicação do conhecimento geográfico no enfrentamento dos problemas regionais emergentes (ambientais e sociais); 4- Desenvolvimento de soluções baseadas em sistemas de Inteligência Geográfica (serviços de mapeamento, análise espacial e gestão de dados geoespaciais) para a auxiliar na gestão (públicas e privadas) do território; 5- Produção de dados e informações espaciais regionais para auxiliar as iniciativas de instituições públicas e privadas; 6- Proposição de soluções e ações que contribuam para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e o cumprimento da agenda 2030, por meio da investigação científica, extensão e da inovação;

5.2 Perfil do Egresso

O(a) egresso(a) em Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão da UEMASUL deverá compreender o espaço geográfico em sua totalidade, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos, metodológicos e técnicos da ciência geográfica. Além disso, deverá desenvolver competências e habilidades que o(a) habilite a aplicar o conhecimento geográfico e intervir nas realidades locais e regionais, por meio da docência (tanto na educação básica quanto na superior), pesquisa, inovação e extensão.

O(a) licenciado(a) em Geografia deve ser um profissional que cumpra os requisitos da formação básica, conforme estabelecido nas diretrizes estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da área (Parecer nº 492/2001-CNE/CES e Resolução nº 14/2002-CNE/CES), bem como as recomendações do Ministério da Educação (MEC) para os cursos de Licenciatura, no artigo 62 da Lei nº 9.394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação, nos

Parâmetros Curriculares Nacionais, na Base Nacional Comum Curricular e no Documento Curricular do Território Maranhense.

Para o(a) licenciado(a) no curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão da UEMASUL, espera-se o domínio dos conhecimentos acerca dos arranjos espaciais e processos multiescalares, das metodologias de investigação da Geografia e das técnicas avançadas relacionadas às tecnologias da informação e comunicação e às geotecnologias, especialmente aquelas aplicadas ao ensino. Além disso, espera-se que tenha habilidades didáticas para lecionar o conhecimento geográfico adquirido em diferentes espaços formativos (escolas, universidades e outros centros de formação e qualificação formal e não formal). É também desejável que tenha competência em metodologias de produção de conteúdos e materiais de apoio pedagógico.

5.2.1 Articulação das competências do perfil do egresso com as características locais e regionais

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares para o Curso de Geografia a Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002 e o parecer CNE/CES 492/2001 e considerando a articulação das competências do perfil do egresso e da egressa em Geografia com o contexto local e regional, espera-se deste(a) profissional competências e habilidades que o(a) qualifique para a atuação nas diferentes áreas profissionais da Geografia, no âmbito da docência e pesquisa e, quando oportuno, em outras áreas de acordo com as diretrizes que regulamenta a profissão de geógrafo e geógrafa (Lei nº 7.399/1985 e Lei nº 6.664/1979).

Assim, a partir das premissas supracitadas, o(a) discente no Curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão da UEMASUL deverá desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- 1) Capacidade de articulação dos elementos empíricos e conceituais relativos ao conhecimento científico dos processos espaciais, das categorias conceituais chaves da ciência geográfica, bem como as distintas escalas de ocorrência, manifestação e abrangência dos fatos, fenômenos e eventos geográficos, inclusive nas escalas local e regional;
- 2) Ter consciência da peculiaridade da ciência geográfica e do fato de ser, esta, uma ciência dotada de métodos e procedimentos das ciências naturais e das humanas, capazes de promover a compreensão das relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza, a partir de uma compreensão integrada dos processos com os quais a

Geografia se envolve;

- 3) Formação plural, pautada em práticas interdisciplinares, fundadas em conhecimentos básicos em Geografia, propiciando a atuação individual ou em equipe, seja no trabalho de investigação científica, seja no trabalho técnico e/ou no ensino de Geografia;
- 4) Dominar as geotecnologias e as tecnologias digitais da informação e comunicação, tendo em vista sua importância para a compreensão e representação cartográfica das dinâmicas espaciais na produção do espaço geográfico, assim como para a comunicação e divulgação do conhecimento geográfico;
- 5) Comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas, norteadas pela sua relação com o contexto ambiental, cultural, socioeconômico e político, a partir da inserção na vida da comunidade a que pertence;
- 6) Capacidade crítica para perceber, interferir e propor soluções aos problemas emergentes da sociedade, de forma responsável e ética, às distintas situações exigidas, adotando princípios que promovam a construção de uma sociedade sustentável, respeitando o direito à vida e ao bem-estar;
- 7) Reconhecimento da importância da pesquisa para o exercício da docência e da formação continuada, através da investigação científica no âmbito da pós-graduação (lato e stricto sensu), como forma de ampliação do domínio de métodos e técnicas de investigação desenvolvidas na graduação;
- 8) Apresentar uma visão crítica sobre o papel social das ciências e particularmente da Geografia, entendendo-a como um produto do processo histórico-social, reconhecendo a sua não neutralidade, nos contextos ambientais, sociais, culturais, políticos e econômicos;
- 9) Capacidade de se posicionar criticamente frente aos movimentos aos sistemas educacionais, às tecnologias da informação e da comunicação, aos materiais didáticos e aos objetivos do ensino de Geografia;
- 10) Orientar, dirigir, assessorar e prestar consultoria a empresas, fundações, sociedades e associações de classe, entidades autárquicas, privadas ou do Poder Público, no âmbito educacional;
- 11) Conhecimentos acerca das relações humanas e dos impactos das tecnologias sobre o ambiente, economia e o mundo do trabalho na sociedade contemporânea;
- 12) Apresentar uma visão abrangente do papel do(a) educador(a) no desenvolvimento de uma consciência cidadã como condição para a construção de uma sociedade justa e

democrática;

- 13) Reconhecer o caráter complexo da educação e das relações que se estabelecem nos processos pedagógicos e de ensino-aprendizagem como construção permanente;
- 14) Apresentar uma visão crítica dos problemas educacionais brasileiros e propor soluções adequadas com aplicações diretas ou indiretas para o ensino de Geografia.

5.2.2 O Perfil do egresso e as novas demandas do mercado de trabalho

Cabe ao profissional da Geografia Licenciatura as seguintes atribuições:

- Desenvolver atividades de docência em diferentes níveis: ensino fundamental, ensino médio e superior;
- Atuar em pesquisa básica e aplicada no âmbito da ciência geográfica, notadamente no âmbito da educação;
- Realizar prestação de serviços na área da educação, na forma de elaboração de estudos, projetos de pesquisa, consultorias e assessorias técnicas;
- Ocupar cargos técnico-administrativos em diferentes níveis, gerenciando e executando tarefas nas diferentes áreas e subáreas da Geografia, no âmbito de sua formação;
- Organizar, coordenar e participar de equipes multiprofissionais e/ou interdisciplinares, notadamente em projetos que envolvam ações de Educação, inclusive Educação Ambiental;
- Quando oportuno, desenvolver atividades de pesquisa, planejamento e gestão e consultorias, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Geografia e com as diretrizes das leis nº 6.664/1979 e nº 7.399/1985, que disciplinam a profissão de Geógrafo(a).

5.2.3 Locais de Atuação do Licenciado em Geografia

- Escolas públicas ou privadas de Ensino Fundamental e/ou Médio;
- Instituições de Ensino Superior (Institutos Federais, Faculdades, Centros Universitários, Universidades etc.);
- Imprensa (Assessoria Técnica para matérias científicas no âmbito das áreas de geografia);
- Empresas públicas, privadas;

- Autônomos;
- Instituições de Pesquisa e/ou Consultoria.

5.3 Estrutura curricular do curso

5.3.1 Articulação entre os componentes curriculares no processo de formação

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime presencial flexibilizado na forma semestral conforme a Resolução nº 185/2022-CONSUN/UEMASUL que dispõe sobre o regimento geral das normas de graduação.

A distribuição das disciplinas em diferentes núcleos está definida da seguinte maneira:

- a) Disciplinas do Núcleo Básico (NB): comum a todas as Licenciaturas do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão da UEMASUL, é composto por 11 disciplinas, com carga horária total de 660 horas, que contemplam os conhecimentos de formação geral, de áreas específicas, interdisciplinares, do campo educacional, seus fundamentos, metodologias e a pluralidade social e educacional na contemporaneidade, como mostra a Tabela 2 abaixo.

Tabela 2 - Disciplinas do Núcleo Básico (NB) das licenciaturas do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão/UEMASUL.

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CH ¹	CRÉDITO				TOTAL
			T ²	PT ³	PCC ⁴	E ⁵	
	Didática	60	4				4
	Educação especial e inclusiva	60	2		2		4
	Filosofia da Educação	60	4				4
	Gestão dos Sistemas Educacionais	60	4				4
	História e Política da Educação Brasileira	60	4				4
	Língua Brasileira dos Sinais - LIBRAS	60	2		2		4
	Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar	60	3		1		4
	Produção Acadêmico Científica	60	4				4
	Psicologia da Educação	60	4				4
	Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos	60	4				4
	Sociologia da Educação	60	4				4
	TOTAL	660	39	0	5	0	44

Legenda: ¹ CH: Carga Horária; ² T: Crédito Teórico (1 crédito = 15h); ³ PT: Crédito Prático-Teórico; ⁴ PCC: Crédito de Prática como Componente Curricular (1 crédito = 15h); ⁵ E: Crédito de Estágio Curricular (1 crédito = 45h)

- b) Disciplinas do Núcleo Específico (NE): voltado à formação específica em Geografia, o Núcleo é composto por 30 disciplinas, com carga horária total de 1.800 horas, que priorizam o aprofundamento e a diversificação de estudos na área de atuação para a qual o(a) profissional docente está sendo formado(a), em sintonia com os sistemas de ensino e demandas sociais, como mostra a Tabela 3.

Tabela 3 - Disciplinas do Núcleo Específico (NE) do Curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão/UEMASUL.

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CH ¹	CRÉDITO				
			T ²	PT ³	PCC ⁴	E ⁵	TOTAL
	Biogeografia	60	2	1	1		4
	Cartografia	60	2	1	1		4
	Cartografia Escolar	60	2	1	1		4
	Cartografia Temática	60	2	1	1		4
	Climatologia	60	2	1	1		4
	Dinâmicas Geoambientais do Brasil	60	2	1	1		4
	Epistemologia da Geografia	60	2	1	1		4
	Evolução do Pensamento Geográfico	60	3	1			4
	Formação Territorial do Brasil	60	2	1	1		4
	Fundamentos de Geologia	60	2	1	1		4
	Geografia Agrária	60	2	1	1		4
	Geografia Cultural	60	2	1	1		4
	Geografia da Indústria	60	2	1	1		4
	Geografia da População	60	2	1	1		4
	Geografia da Amazônia	60	2	1	1		4
	Geografia do Maranhão	60	2	1	1		4
	Geografia do Nordeste	60	2	2			4
	Geografia Econômica	60	3	1			4
	Geografia Política	60	3	1			4
	Geografia Urbana	60	2	1	1		4
	Geomorfologia	60	2	1	1		4
	Geoprocessamento	60	3	1			4
	Gestão Ambiental	60	2	1	1		4
	Hidrogeografia	60	2	1	1		4
	Metodologia do Ensino de Geografia	60	2		2		4
	Métodos e Técnicas de Pesquisas Geográficas	60	2	1	1		4
	Pedologia	60	2	1	1		4
	Sensoriamento Remoto	60	3	1			4
	Teoria da Região e Regionalização	60	2	1	1		4
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I)	60	4				4
	TOTAL	1.800	67	29	24	0	120

Legenda: ¹ CH: Carga Horária; ² T: Crédito Teórico (1 crédito = 15h); ³ PT: Crédito Prático-Teórico;

⁴PCC: Crédito de Prática como Componente Curricular (1 crédito = 15h); ⁵E: Crédito de Estágio Curricular (1 crédito = 45h)

c) Disciplinas do Núcleo Livre Eletivo (NL): o Núcleo Livre está inserido no Núcleo Específico e é composto por 1 (uma) disciplina eletiva (Eletiva I), com caráter universal a qualquer curso da universidade, e 2 (duas) disciplinas eletivas (Eletiva II e Eletiva III), com caráter restritivo ao curso. As disciplinas eletivas restritivas podem ser escolhidas pelo(a) discente em um conjunto de disciplinas oferecidas, com o intuito de complementar a formação geral ou tratar temas específicos, que visam enriquecer o currículo do(a) discente (ver Tabela 4).

Tabela 4 - Disciplinas do Núcleo Livre Eletivo (NL) do Curso do Curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores do Caminhos do Sertão/UEMASUL.

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CH ¹	CRÉDITO				
			T ²	PT ³	PCC ⁴	E ⁵	TOTAL
	Educação à Distância	60	3	1			4
	Educação Ambiental e Sustentabilidade	60	3	1			4
	Geografia da Saúde	60	3	1			4
	Geografia do Trabalho	60	3	1			4
	Geografia do Turismo	60	3	1			4
	Geomorfologia Ambiental	60	3	1			4
	Planejamento e Gerenciamento de Recursos Hídricos	60	3	1			4
	Planejamento e Ordenamento Territorial	60	3	1			4

Legenda: ¹ CH: Carga Horária; ² T: Crédito Teórico (1 crédito = 15h); ³ PT: Crédito Prático-Teórico; ⁴PCC: Crédito de Prática como Componente Curricular (1 crédito = 15h); ⁵E: Crédito de Estágio Curricular (1 crédito = 45h)

d) Disciplina do Núcleo Integrador (NI): o Núcleo responde pelas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), com carga horária total de 200 (duzentas) horas, que estimulem a prática de estudos independentes e opcionais, permitindo a permanente e contextualizada atualização profissional específica e interdisciplinar como complementação de estudos, obrigatórios a todos os cursos da UEMASUL. As AACCs podem ser desenvolvidas em qualquer fase do Curso e são integradas por atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e culturais (Tabela 5).

Tabela 5 - Disciplinas do Núcleo Integrador do Curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão/UEMASUL.

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CH ¹	CRÉDITO				
			T ²	PT ³	PCC ⁴	E ⁵	TOTAL
	Atividades acadêmico-científico-culturais AACC	200					

Legenda: ¹ CH: Carga Horária; ² T: Crédito Teórico (1 crédito = 15h); ³ PT: Crédito Prático-Teórico; ⁴ PCC: Crédito de Prática como Componente Curricular (1 crédito = 15h); ⁵ E: Crédito de Estágio Curricular (1 crédito = 45h)

e) Estágios Curriculares Supervisionados: os Estágios ofertados em caráter obrigatório é composto por 3 (três) modalidades (Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II e Estágio Curricular Supervisionado III), com carga horária de 135 (cento e trinta e cinco) horas para cada um, totalizando 405 (quatrocentos e cinco) horas. Os Estágios priorizam a experiência e vivência no ambiente escolar, desde a gestão escolar até a regência em sala de aula, tanto na Educação Básica que engloba anos finais do Ensino Fundamental como também no Ensino Médio (ver Tabela 6).

Tabela 6-Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão/UEMASUL.

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CH ¹	CRÉDITO				
			T ²	PT ³	PCC ⁴	E ⁵	TOTAL
	Estágio Curricular Supervisionado I	135				3	3
	Estágio Curricular Supervisionado II	135				3	3
	Estágio Curricular Supervisionado III	135				3	3
	TOTAL	405	0	0	0	9	9

Legenda: ¹ CH: Carga Horária; ² T: Crédito Teórico (1 crédito = 15h); ³ PT: Crédito Prático-Teórico; ⁴ PCC: Crédito de Prática como Componente Curricular (1 crédito = 15h); ⁵ E: Crédito de Estágio Curricular (1 crédito = 45h)

f) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II): esta disciplina é de caráter obrigatório, ofertada no último período que o discente está cursando e consiste em desenvolver uma pesquisa sob a orientação de um(a) professor(a) que faz parte do quadro docente do Programa de Formação de Professores da UEMASUL, após conclusão da pesquisa a mesma deve ser apresentada e aprovada por banca examinadora, sendo critério necessário para colação de grau (ver Tabela 7).

Tabela 7- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do Curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão/UEMASUL.

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CH ¹	CRÉDITO				
			T ²	PT ³	PCC ⁴	E ⁵	TOTAL
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II)	-	-	-	-	-	-

Legenda: ¹ CH: Carga Horária; ² T: Crédito Teórico (1 crédito = 15h); ³ PT: Crédito Prático-Teórico; ⁴ PCC: Crédito de Prática como Componente Curricular (1 crédito = 15h); ⁵ E: Crédito de Estágio Curricular (1 crédito = 45h)

A Estrutura Curricular está dividida conforme a Resolução n.º 031/2018-CONSUN/UEMASUL em 660 (seiscentas e sessenta) horas do Núcleo Básico, 1.800 (hum mil e oitocentas) horas destinadas ao Núcleo Específico do Curso (NE), 180 (cento e oitenta) horas do Núcleo Livre Eletivo, 200 (duzentas) horas do Núcleo Integrador (AACC) e 405 (quatrocentos e cinco) horas dos Estágios Curriculares Supervisionados, num total de 3.245 (três mil, duzentas e quarenta e cinco) horas, conforme especificado na tabela 8.

Tabela 8: Síntese da carga horária do Curso de em Geografia Licenciatura

DISCIPLINA/NÚCLEO	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	DISCIPLINAS
Núcleo Básico	660	44	11
Núcleo Específico	1800	120	30
Núcleo Livre Eletivo	180	12	3
AACC	200	-	1
Estágios	405	3	3
TCC	-	-	1
TOTAL	3.245	179	49

5.3.2 Matriz Curricular

O curso de Geografia Licenciatura possui regime acadêmico semestral, com carga horária total de 3.245 horas, das quais 1.800 horas são destinadas ao Núcleo Específico do Curso (NE), 660 horas do Núcleo Básico, 180 horas do Núcleo Livre Eletivo, 200 horas do Núcleo Integrador (AACC) e 405 horas dos Estágios Curriculares Supervisionados. O ano letivo possui 200 dias, 3 dias úteis (quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira) para desenvolvimento de atividades assíncronas, e aos sábados e domingos presencial com hora aula de 50 minutos, totalizando 60 horas e 72 aulas por componente curricular, exceto estágios. Com tempo estabelecido de formação em 8 (oito) semestres.

Os componentes curriculares do curso de Geografia Licenciatura foram organizados na seguinte estrutura (Tabela 9):

Tabela 9- Matriz curricular e Carga Horária do currículo para o curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão/UEMASUL.

CÓDIGO	1º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH ¹	CRÉDITO				
			T ²	PT ³	PCC ⁴	E ⁵	TOTAL
	Cartografia	60	2	1	1		4
	Epistemologia da Geografia	60	2	1	1		4
	Filosofia da Educação	60	4				4
	Fundamentos de Geologia	60	2	1	1		4
	Produção Acadêmico Científica	60	4				4
	Sociologia da Educação	60	4				4
	TOTAL	360	18	3	3	0	24

CÓDIGO	2º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH ¹	CRÉDITO				
			T ²	PT ³	PCC ⁴	E ⁵	TOTAL
	Cartografia Temática	60	2	1	1		4
	Climatologia	60	2	1	1		4
	Evolução do Pensamento Geográfico	60	3	1			4
	História e Política da Educação Brasileira	60	4				4
	Psicologia da Educação	60	4				4
	Teoria da Região e Regionalização	60	2	1	1		4
	Seminário temático	-					-
	TOTAL	360	17	4	3	0	24

CÓDIGO	3º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH ¹	CRÉDITO				
			T ²	PT ³	PCC ⁴	E ⁵	TOTAL
	Geografia Agrária	60	2	1	1		4
	Geografia da População	60	2	1	1		4
	Geografia da Urbana	60	2	1	1		4
	Gestão dos Sistemas Educacionais	60	4				4
	Hidrogeografia	60	2	1	1		4
	Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar	60	3		1		4
	TOTAL	360	15	4	5	0	24

CÓDIGO	4º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH ¹	CRÉDITO				
			T ²	PT ³	PCC ⁴	E ⁵	TOTAL
	Didática	60	4				4
	Geografia da Indústria	60	2	1	1		4
	Geomorfologia	60	2	1	1		4
	Métodos e Técnicas de Pesquisas Geográficas	60	2	1	1		4
	Pedologia	60	2	1	1		4
	Relações Étnico-raciais e Direitos humanos	60	4				4
	Seminário Temático	-					-
	TOTAL	360	16	4	4	0	24

CÓDIGO	5º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH ¹	CRÉDITO				
			T ²	PT ³	PCC ⁴	E ⁵	TOTAL
	Biogeografia	60	2	1	1		4
	Geografia Cultural	60	2	1	1		4
	Geografia Econômica	60	3	1			4
	Geografia Política	60	3	1			4
	Metodologia do Ensino de Geografia	60	2		2		4
	Sensoriamento Remoto	60	3	1			4
	TOTAL	360	15	5	4	0	24

CÓDIGO	6º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH ¹	CRÉDITO				
			T ²	PT ³	PCC ⁴	E ⁵	TOTAL
	Dinâmicas Geoambientais do Brasil	60	2	1	1		4
	Educação Especial e Inclusiva	60	2		2		4
	Eletiva I (NLU)	60	3	1			4
	Estágio Curricular Supervisionado I	135				3	3
	Formação Territorial do Brasil	60	2	1	1		4
	Geoprocessamento	60	3	1			4
	Seminário Temático	-					-
	TOTAL	435	12	4	4	3	23

CÓDIGO	7º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH ¹	CRÉDITO				
			T ²	PT ³	PCC ⁴	E ⁵	TOTAL
	Cartografia Escolar	60	2	1	1		4
	Estágio Curricular Supervisionado II	135				3	3
	Geografia do Maranhão	60	2	1	1		4
	Gestão Ambiental	60	2	1	1		4
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	2		2		4
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I)	60	4				4
	TOTAL	435	12	3	5	3	23

CÓDIGO	8º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH ¹	CRÉDITO				
			T ²	PT ³	PCC ⁴	E ⁵	TOTAL
	Atividades Acadêmicas Científicas Culturais (AACC)	200					-
	Eletiva II	60	3	1			4
	Eletiva III	60	3	1			4
	Estágio Curricular Supervisionado III	135				3	3
	Geografia da Amazônia	60	2	1	1		4
	Geografia do Nordeste	60	2	2			4
	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	-					-
	Seminário Temático	-					-
	TOTAL	575	10	5	1	3	19
	TOTAL GERAL	3.245	115	32	29	9	185

Legenda: ¹ CH: Carga Horária; ² T: Crédito Teórico (1 crédito = 15h); ³ PT: Crédito Prático-Teórico; ⁴ PCC: Crédito de Prática como Componente Curricular (1 crédito = 15h); ⁵ E: Crédito de Estágio Curricular (1 crédito = 45h)

5.3.3 Representação Gráfica da matriz curricular do curso

Para melhor visualização, os componentes da matriz curricular do curso de Geografia Licenciatura foram organizados na Figura 6.

Figura 6- Matriz curricular do curso de Geografia Licenciatura.

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO
Cartografia	Cartografia Temática			Sensoriamento Remoto	Geoprocessamento	Cartografia Escolar	
				Metodologia do Ensino de Geografia	Estágio Curricular Supervisionado I	Estágio Curricular Supervisionado II	Estágio Curricular Supervisionado III
Epistemologia da Geografia	Evolução do Pensamento Geográfico		Métodos e Técnicas de Pesquisas Geográficas			Trabalho de Conclusão de Curso TCC I	TCC II
Fundamentos de Geologia	Climatologia	Hidrogeografia	Pedologia	Biogeografia	Dinâmicas Geoambientais do Brasil	Gestão Ambiental	
	Teoria da Região e Regionalização		Geomorfologia		Formação Territorial do Brasil	Geografia do Maranhão	Geografia da Amazônia
		Geografia Urbana	Geografia da Indústria	Geografia Econômica			Geografia do Nordeste
		Geografia Agrária		Geografia Cultural			
		Geografia da População		Geografia Política	Eletiva I		Eletiva II
Filosofia da Educação	Psicologia da Educação						Eletiva III
Produção Acadêmico Científica	História e Política da Educação Brasileira	Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar	Relações Étnico-raciais e Direitos Humanos				AACC
Sociologia da Educação		Gestão dos Sistemas Educacionais	Didática		Educação Especial e Inclusiva	LIBRAS	

Legenda

- Núcleo Específico
- Área - Geotecnologias
- Área - Ensino de Geografia
- Epistemologia da Geografia
- Geografia Física
- Geografia Regional
- Geografia Humana
- Núcleo Livre
- Núcleo Comum
- Núcleo Integrador

As disciplinas do curso de Geografia Licenciatura abrangem conteúdos básicos que englobam sete áreas do conhecimento, conforme o Quadro 9.

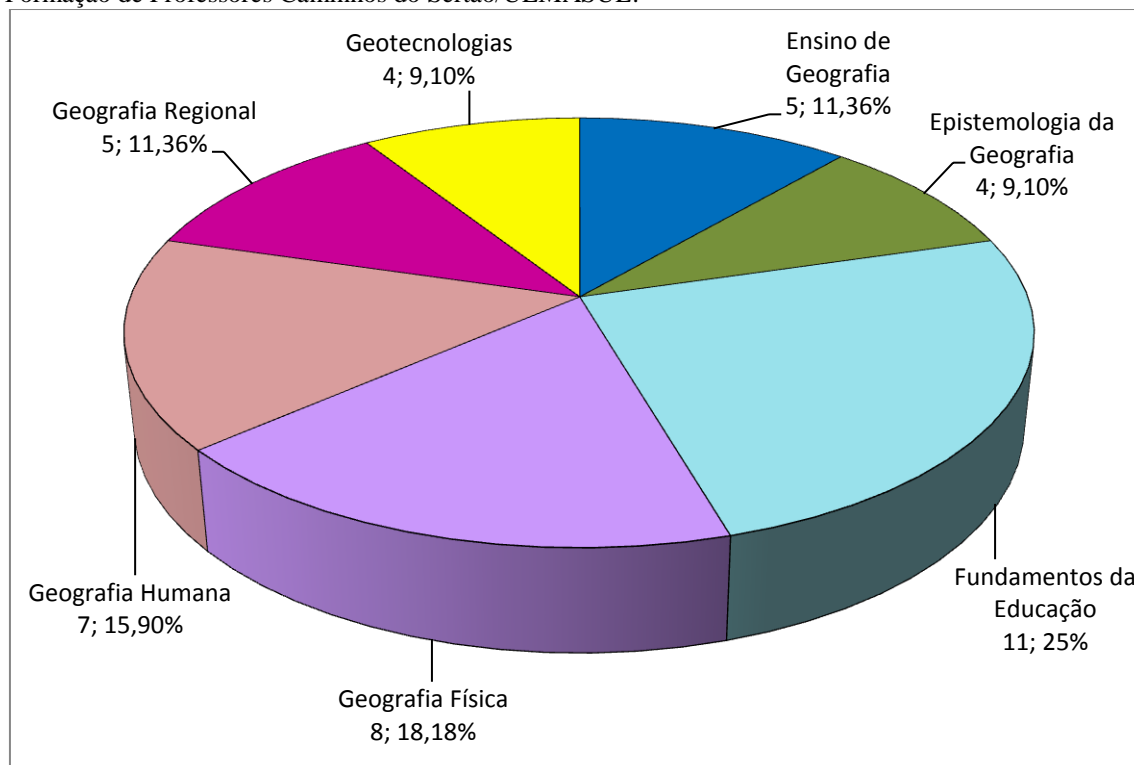
Quadro 9- Matriz por área de conhecimento do curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores/UEMASUL.

ÁREA DO CONHECIMENTO	DISCIPLINA
ENSINO DE GEOGRAFIA	Cartografia Escolar
	Estágio Curricular Supervisionado I
	Estágio Curricular Supervisionado II
	Estágio Curricular Supervisionado III
	Metodologia do Ensino da Geografia
EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA	Epistemologia da Geografia
	Evolução do Pensamento Geográfico
	Métodos e Técnicas de Pesquisas Geográficas
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	Didática
	Educação Especial e Inclusiva
	Filosofia da Educação
	Gestão dos Sistemas Educacionais
	História e Política da Educação Brasileira
	Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS
	Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar
	Produção Acadêmico Científica
	Psicologia da Educação
	Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos
	Sociologia da Educação
GEOGRAFIA FÍSICA	Biogeografia
	Climatologia
	Dinâmicas Geoambientais do Brasil
	Fundamentos de Geologia
	Geomorfologia
	Gestão Ambiental
	Hidrogeografia
	Pedologia
GEOGRAFIA HUMANA	Geografia Agrária
	Geografia Cultural
	Geografia da Indústria
	Geografia da População
	Geografia Econômica
	Geografia Política
	Geografia Urbana
GEOGRAFIA REGIONAL	Formação Territorial do Brasil
	Geografia da Amazônia
	Geografia do Nordeste
	Geografia do Maranhão
	Teoria da Região e Regionalização
GEOTECNOLOGIAS	Cartografia
	Cartografia Temática
	Sensoriamento Remoto
	Geoprocessamento

Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante, 2024.

Percentualmente, os eixos por área de conhecimento do curso estão distribuídos de acordo com o Gráfico 01.

Gráfico 1- Representação gráfica por área de conhecimento para o curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão/UEMASUL.



Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante, 2024.

5.3.4 Ementário

1º PERÍODO

Disciplina: **CARTOGRAFIA**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30 h	CH PT: 15 h	CH PCC: 15 h	CH Estágio: -

Ementa: Cartografia: bases teórico-metodológicas e objetos. Introdução à Cartografia na Geografia. Elementos da Cartografia: escala, orientação cartográfica, coordenadas geográficas. Leitura, análise e interpretação de diferentes documentos cartográficos. Interpretação de dados geográficos: gráficos, tabelas, quadros e figuras. Conceitos cartográficos presentes nos livros didáticos de Geografia. Cartografia e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

FITZ, P. R. **Cartografia básica**. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

ROSSI, M.V. **Desvendando a cartografia no ensino de geografia**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. (Biblioteca Virtual Pearson)

SILVEIRA, R.M.P. **Cartografia geral**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson)

Bibliografia Complementar

AMADEO, F.de A. C. Legislação cartográfica: heroína ou vilã? **Fator Gis**, Curitiba, n. 8, p. 35, jan./mar. 1995.

CAVALCANTI, L. C. de S. **Cartografia das Paisagens**. Oficina de textos, 2018. (Biblioteca Virtual Pearson)

IBGE. **Noções Básicas de Cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

ZUQUETTE, L. V.; GANDOLFI, N. **Cartografia Geotécnica**. 1ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. (Biblioteca Virtual Pearson)

Disciplina: **EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30 h	CH PT: 15 h	CH PCC: 15 h	CH Estágio: -

Ementa: Teoria da Ciência e Geografia. Objeto da Geografia. Matrizes Filosóficas/metodológicas da Geografia. Paradigmas, Categorias e Conceitos da Geografia. Correntes da Geografia. Os Métodos da Geografia Moderna. Conceitos geográficos presentes no currículo e nos livros didáticos de Geografia. Epistemologia e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo como componente curricular

Bibliografia Básica

CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 10^a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

MEDEIROS, P.C. **Epistemologia da geografia: elementos para apr(e)ender e ensinar a dinâmica do espaço**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson)

MOREIRA, R. **O que é Geografia?** 2 Ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, M. C. de. **Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. 2^a ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008. (pdf digital)

DINIZ FILHO, L. L. **Fundamentos Epistemológicos da Geografia**. 1^a ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. (pdf digital)

WARNAVIN, L. **Epistemologia da geografia**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson)

Disciplina: **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 60 h	CH Prática: -	CH PCC: -	CH Estágio: -

Ementa: Pressupostos filosóficos que fundamentam a educação no ocidente. Educação e ideologia. Filosofia crítica da educação. A filosofia pós-moderna e o campo educacional. Filosofia da educação e pensamento pedagógico brasileiro. Perspectivas e desafios do pensamento pedagógico na atualidade.

Bibliografia Básica

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

LUCKESI, C. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 19 Ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2021. (Biblioteca Virtual Pearson)

Bibliografia Complementar

BROTHERHOOD, Karina (org.). **Filosofia da educação**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024. (Biblioteca Virtual Pearson)

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 14 ed. São Paulo: Ática, 2019.

DALBOSCO, C. A.; CASAGRANDA, E. A.; MÜHL, E. H. (org.). **Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2023. (Biblioteca Virtual Pearson)

FARIA, A.A. **Educação em filosofia na contemporaneidade: produção de materiais e sistemas de ensino em filosofia**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. (Biblioteca Virtual Pearson)

LARROSA, J. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. São Paulo: Autêntica, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson)

Disciplina: **FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA**

Código:	Créditos: 04	Pré-requisito: -		
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30 h	CH PT: 15h	CH PCC: 15h	CH Estágio: -

Ementa: Geologia: bases teóricas-metodológicas e objetos. A Terra: origem, estrutura e composição interna. A litosfera. O tempo geológico. Introdução ao estudo de minerais e rochas. Processos da dinâmica externa da Terra: meteorização. Dinâmica interna: tectônica, vulcanismo e plutonismo. Perspectivas e desafios do pensamento pedagógico na atualidade. Fundamentos geológicos presentes nos livros didáticos de Geografia. Fundamentos de geologia e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

GUERRA, A.J.T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018.

POPP, J.H. **Geologia geral**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

SUGUIO, K. **Geologia do quaternário e mudanças ambientais**. São Paulo: Oficina de textos, 2ª edição, 2010. (Biblioteca Virtual Pearson)

Bibliografia Complementar

BANDEIRA, I.C.N. **Geodiversidade do estado do Maranhão**. Teresina: CPRM, 2013. Disponível em: [Repositório Institucional de Geociências: Geodiversidade do estado do Maranhão \(cprm.gov.br\)](http://repositorio.institucional.cprm.gov.br). Acesso em: 16 jan. 2024.

COMPIANI, M. Geologia/ Geociências no Ensino Fundamental e a Formação de professores. **Revista do Instituto de Geociências – USP**, v.3, p. 13 – 30, 2005.

MENEZES, S.O. **Minerais comuns e de importância econômica: um manual fácil**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson)

SILVA, C. R. da. **Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro**. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. Disponível em: [Repositório Institucional de Geociências: Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro \(cprm.gov.br\)](http://repositorio.institucional.cprm.gov.br). Acesso em: 16 jan. 2024.

SUGUIO, Kenitiro. **Geologia sedimentar**. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. (Biblioteca Virtual Pearson)

Disciplina: **PRODUÇÃO ACADÊMICO CIENTÍFICA**

Código:	Créditos: 04	Pré-requisito: -		
CH Total: 60 h	CH Teórica: 60h	CH PT: -	CH PCC: -	CH Estágio: -

Ementa: Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e dos gêneros discursivos.

Bibliografia Básica

HENRIQUES, C. C.; SIMÕES, D. (Orgs.) **A redação de trabalhos acadêmicos:** teoria e prática. 8 Ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2019.

NASCIMENTO, L. P. do. **Elaboração de projetos de pesquisa:** Monografia, Dissertação, Tese e Estudo de Caso, com Base em Metodologia Científica. Editora Cengage Learning, 2012.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 24 Ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Bibliografia Complementar

ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica:** princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021. (Biblioteca Virtual Pearson)

ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 1ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LIRA, Bruno Carneiro. **O passo a passo do trabalho científico.** 2. ed. São Paulo: Vozes, 2018. (Biblioteca Virtual Pearson)

MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 8 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2023. (Biblioteca Virtual Pearson)

Disciplina: **SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

Código:	Créditos: 04	Pré-requisito: -		
CH Total: 60 h	CH Teórica: 60 h	CH Prática: -	CH PCC: -	CH Estágio: -

Ementa: Sociologia e Sociologia da Educação. Aspectos históricos e epistemológicos da Sociologia da Educação. Educação, hominização e cultura. Educação escolar, seus atores, seus limites. A dimensão sociológica das trajetórias escolares. Educação, culturas e estratificação social. Sociedade em redes, sociedade da informação e os novos desafios para a escola.

Bibliografia Básica

BROTHERHOOD, K. (org.). **Sociologia da Educação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024. (Biblioteca Virtual Pearson)

NAUROSKI, E.A. **Teorias sociológicas e temas sociais contemporâneos**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. (Biblioteca Virtual Pearson)

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. 7 ed. Rio de Janeiro. Lamparina, 2018.

Bibliografia Complementar

ARROYO, M. G. **Outros Sujeitos, outras pedagogias**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2023. (Biblioteca Virtual Pearson)

ILLICH, I. **Sociedade sem escola**. São Paulo: Vozes, 2018. (Biblioteca Virtual Pearson)

KELLER, Reiner. **O paradigma interpretativo: uma introdução**. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2023. (Biblioteca Virtual Pearson)

MARCUSSO, R.A. **Estigma social do lugar**. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2021. (Biblioteca Virtual Pearson)

2º PERÍODO

Disciplina: **CARTOGRAFIA TEMÁTICA**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30 h	CH PT: 15h	CH PCC: 15h	CH Estágio: -

Ementa: Cartografia Temática: bases teórico-metodológicas e objeto. Mapas e Cartografia de base. Dados para mapeamento. Métodos de representação. Cartografia de síntese. Representações em ambiente computacional. Cartografia temática e os conteúdos escolares de geografia. Cartografia temática no chão da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

FITZ, P. R. **Cartografia básica**. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e cartografia temática**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008. (Biblioteca Virtual Pearson)

SILVEIRA, R.M.P. **Cartografia temática**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson)

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, R. D. de. **Do desenho ao mapa: Iniciação cartográfica na escola**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson)

BONIN, S. Novas perspectivas para o ensino de Cartografia. **Boletim Goiano de Geografia**, 2 (1): 73-87, 1982.

Disciplina: **CLIMATOLOGIA**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30h	CH PT: 15h	CH PCC: - 15h	CH Estágio: -

Ementa: Climatologia: bases teórico-metodológicas e objetos. O conhecimento climático e sua evolução. A interface litosfera, hidrosfera e biosfera e a repercussão no espaço geográfico. Noções básicas de Climatologia, Meteorologia e Hidrografia. Os elementos e fatores do Clima. Os estudos climáticos em escalas variadas: microclima, macroclima, mesoclima, topoclima. Interpretação e tratamento de dados climáticos. Os sistemas produtores de tempo. As classificações climáticas e os climas do Brasil. As teorias em mudanças climáticas. Conceitos climatológicos presentes nos livros didáticos de Geografia. Climatologia e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

GOULART, A.A. **Introdução à Climatologia:** conceitos, pesquisas e ensino. Curitiba: InterSaberes, 2018. (Biblioteca Virtual Pearson).

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M.. **Climatologia:** noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. (Biblioteca Virtual Pearson).

TORRES, F.T.P. **Introdução à Climatologia.** São Paulo: Cengage Learning, 2019.

Bibliografia Complementar

CASTELHANO, F.J. **Clima urbano.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson).

ESTÊVEZ, L. F. **Biogeografia, Climatologia e Hidrogeografia:** fundamentos teórico-conceituais e aplicados. 1ª ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2002. (Biblioteca Virtual Pearson).

SILVA, C.M. da. **Emissões atmosféricas e mudanças climáticas.** Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2022. (Biblioteca Virtual Pearson).

STEINKE, E.T. **Climatologia Fácil.** São Paulo: Oficina de Textos, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson).

VAREJÃO-SILVA, M. A. **Meteorologia e climatologia.** Versão digital 2. Recife, PE: INMET; Pax, 2006. (Biblioteca Virtual Pearson).

Disciplina: **EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH PT:15h -	CH PCC: -	CH Estágio: -

Ementa: Evolução histórica do conhecimento geográfico: Sistematização do Pensamento Geográfico. Movimento de Renovação da Geografia. As novas correntes do pensamento geográfico. A Geografia Acadêmica e a Geografia Escolar brasileira. O pensamento geográfico brasileiro.

Bibliografia Básica

FERREIRA, C.C.; SIMÕES, N.N. **A Evolução do Pensamento Geográfico**. Portugal: Gradiva. 1986.

MEDEIROS, P.C. **Epistemologia da geografia:** elementos para apr(e)ender e ensinar a dinâmica do espaço. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson).

MOREIRA, R. **O pensamento geográfico brasileiro:** as matrizes da renovação. São Paulo: Contexto. Vol.2. 2009. (Biblioteca Virtual Pearson).

Bibliografia Complementar

GODOY, P. R. T. (Org.). **História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. (pdf digital)

MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. São Paulo, Ed. Contexto, 2006. (Biblioteca Virtual Pearson).

SANTOS, M. **A natureza do espaço:** Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4ª ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

Disciplina: **HISTÓRIA E POLÍTICA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 60 h	CH Prática: -	CH PCC: -	CH Estágio: -

Ementa: A educação colonial e as relações de gênero, raça/etnia e grupos sociais. O ensino secundário no Brasil Império e seus determinantes políticos, sociais e de gênero. A educação republicana e as políticas educacionais. Reformas e políticas educacionais no Brasil: aspectos históricos, legais, normativos e organizacionais. As políticas educacionais no contexto do Estado neoliberal e da terceira via. Legislação Educacional na atualidade.

Bibliografia Básica

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **História da Educação Brasileira**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

REGO, T.C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Lei nº 9394 de 1996 que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 2017.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC/INEP, 1998.

MÉSZÁROS, I. **A Educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

ROMANELLI, O.O. **Historia da educação no Brasil (1930/1973)**. 40. ed. São Paulo: Vozes, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson).

Disciplina: **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

Código:	Créditos: 04	Pré-requisito: -		
CH Total: 60 h	CH Teórica: 60 h	CH Prática: -	CH PCC: -	CH Estágio: -

Ementa: Psicologia e Psicologia da Educação. Aproximações críticas entre Psicologia e educação escolar. Principais teorias psicológicas que subsidiam a educação contemporânea. As dimensões cognitiva, afetiva e histórico-cultural dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano e social. Psicologia e o ensino de geografia nas escolas. Preconceitos, estereótipos e mitos sobre o fracasso, violência e disciplina nos espaços escolares. Memórias, identidades, subjetividades e educação.

Bibliografia básica

BALBINO, V.C.R. **Psicologia e psicologia escolar no Brasil:** formação acadêmica, práxis e compromisso com as demandas sociais. São Paulo: Summus Editorial, 2008.

CARRARA, K. (Org.). **Introdução à psicologia da Educação:** seis abordagens. Campinas: Avercamp, 2004.

GOULAR, I.B. **Psicologia da Educação:** fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

Bibliografia Complementar

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 45. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GUILHERME, A.A. (org.). **Psicologia escolar e educacional:** um guia didático. Porto Alegre: ediPUCRS, 2021. (Biblioteca Virtual Pearson).

LA TAILLE, Y.de; OLIVEIRA, M. K; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon:** Teorias Psicogenéticas em Discussão. 28 ed. São Paulo: Summus, 2019.

MARTINS, L.M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar:** contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. (Biblioteca Virtual Pearson).

RACY, P.M.P.B. **Psicologia da educação:** origem, contribuições, princípios e desdobramentos. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson).

Disciplina: **TEORIA DA REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30 h	CH Prática: 15 h	CH PCC: 15 h	CH Estágio: -

Ementa: Região: uma categoria de análise da Geografia. Concepções clássicas e o estudo da região (Determinismo Ambiental, Possibilismo e Nova Geografia). Concepções contemporâneas e o estudo da região (Influências do Marxismo e da Fenomenologia nos estudos regionais). Região e organização do espaço brasileiro. O espaço regional e a atuação das forças políticas. Perspectivas contemporâneas dos estudos regionais. Região, regionalização e globalização. A região presente nos livros didáticos de Geografia. A categoria Região e o cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

CARLOS, A. F. (Org.). **Novos caminhos da geografia**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2005. (Biblioteca Virtual Pearson).

GOMES, P. C. da C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, I. E. et al. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**: Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

RAÇA FILHO, A.A. **História, região e globalização**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2013. (Biblioteca Virtual Pearson).

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Jane Roberta de Assis; ALVES, Sandra Priscila. **Formação socioespacial urbana contemporânea**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson).

CARVALHO, G. L. Região: a evolução de uma categoria de análise da Geografia. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 22, n.1 jan./jun., 2002, p. 73-78.

HAESBAERT, R. **Territórios alternativos**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson).

HAESBAERT, R. Região, diversidade territorial e globalização. **GEOgrafia**, ano 1. UFF/ECG, 1999, p. 15-39.

3º PERÍODO

Disciplina: **GEOGRAFIA AGRÁRIA**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30 h	CH PT: 15 h	CH PCC: 15 h	CH Estágio: -

Ementa: Geografia Agrária: bases teórico-metodológicas e objetos. História da agricultura no mundo. A evolução dos conceitos geográficos e a abordagem do espaço agrário. Caracterização da Geografia Agrária, Rural e Agrícola. Relação Campo e Cidade. Formação da estrutura agrária do Brasil e conflitos agrários. As relações sociais de produção no espaço rural. A pequena propriedade / agricultura camponesa e agronegócio. Os movimentos sociais no campo. Relação sociedade, natureza e atividades agrícolas. Geografia agrária presente nos livros didáticos de Geografia. Geografia agrária e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M.C. **O Brasil e a questão agrária**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2002.

BALESTRIN, N. L. **Política social e população do campo**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson).

OLESKO, G.F. **Geografia agrária**. 1ª ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson).

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, J.B; BLUME, R. (org.). **Do campo para os mercados:** produção e comercialização de frutas, hortaliças e alimentos processados na região central do Rio Grande do Sul. 1. ed. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2021. (Biblioteca Virtual Pearson).

CASTRO, J. **Geografia da fome**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

CEZAR, R.M. **Extensão rural:** conceitos e expressão social. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson).

Disciplina: **GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30 h	CH PT: 15 h	CH PCC: 15 h	CH Estágio: -

Ementa: Geografia população: bases teórico-metodológicas e objetos. Teorias populacionais. Geografia da Fome. O homem estatístico e as variáveis na compreensão da população: IDH; GINI; pirâmides; população relativa e absoluta; densidade e superpovoamento; PEA e PEI; mortalidade, natalidade e migração; crescimento vegetativo/demográfico; mobilidades e migrações. Formação da população brasileira. Conceitos de Geografia da população presentes nos livros didáticos de Geografia. Geografia da população e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

ARAUJO, W.M. de; FOGAÇA, T. K; TAVEIRA, B. D. A. **Geografia da população**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson).

CASTRO, L. de; GOMES, P. C. da C; CORRÊA, R. L. (Org.): **Explorações Geográficas: percursos no fim do século**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

DAMIANI, A. L.. **População e Geografia**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1996. (Biblioteca Virtual Pearson).

Bibliografia Complementar

CULPI, L. A. **Estudos migratórios**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson).

HAKKERT, R.. **Fontes e dados demográficos**. Belo Horizonte: ABEP, 1996. Disponível em: <<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/textos/article/view/2987/2851>> (livro em pdf).

OLIVEIRA, J. S; OLIVEIRA, A. B. Condicionantes socioeconômicos e subnutrição: um olhar à luz da geografia da fome sobre os trabalhadores do lixão municipal de Imperatriz-MA. **Revista InterEspaço**, Grajaú/MA. v. 4, n. 15. p. 324-347, set./dez. 2018.

OJIMA, R; MARANDOLA JUNIOR, E. **População e ambiente**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2010. (Biblioteca Virtual Pearson).

Disciplina: **GEOGRAFIA URBANA**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30h	CH PT: 15h	CH PCC: 15h	CH Estágio: -

Ementa: Geografia Urbana: bases teórico-metodológicas e objetos Os processos históricos e sociais e a produção da cidade e do urbano. Os agentes sociais e a organização do espaço urbano. A estrutura interna da cidade. A cidade e a organização do espaço regional. Particularidades da urbanização regional brasileira. A produção dos espaços metropolitanos, cidades médias e pequenas cidades no Brasil. Conceitos de Geografia urbana presentes nos livros didáticos de Geografia. Geografia urbana e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

CARLOS, A.F.A. **A cidade**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2008. (Coleção Repensando a Geografia). (Biblioteca Virtual Pearson).

CARLOS, A.F.A; SOUZA, M.L.; SPOSITO, M.E. **A produção do espaço urbano:** agentes e processos, escalas e desafios. (Biblioteca Virtual Pearson).

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

Bibliografia Complementar

CARLOS, A. F. A; SANTOS, C.S; ALVAREZ, I.P. (org.). **Geografia urbana crítica:** teoria e método. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2018. (Biblioteca Virtual Pearson).

CAVALCANTI, L. S. **A geografia escolar e a cidade:** ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. 1. ed. Campinas: Papirus, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson).

GARBOSSA, R.A; SILVA, R.S. **O processo de produção do espaço urbano:** impactos e desafios. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson).

GEDDES, Patrick. **Cidades em evolução**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. (Biblioteca Virtual Pearson).

SPOSITO, M.E.B. **Capitalismo e urbanização**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 1988. (Biblioteca Virtual Pearson).

Disciplina: **GESTÃO DOS SISTEMAS EDUCACIONAIS**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 60 h	CH Prática: -	CH PCC: -	CH Estágio: -

Ementa: A gestão educacional no âmbito do federalismo. Teorias da Administração e Gestão Educacional. Financiamento da educação e gestão escolar. Gestão escolar e a organização da escola na perspectiva democrática. Projeto Político Pedagógico Escolar. A organização do trabalho escolar: linguagem, tempo, espaço.

Bibliografia Básica

LUCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 9. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013.

PARO, V. H. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. 2 ed. rev. São Paulo: Intermeios, 2018.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2002.

Bibliografia Complementar

GOES, M. C. R.; SMOLKA, A. L. B. (org.). **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2022. (Biblioteca Virtual Pearson).

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus Editora, 2018.

LÜCK, H. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. 8. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

SOUZA, S.V.M. **Gestão escolar: concepções e práticas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. (Biblioteca Virtual Pearson).

STOLTZ, T. **As perspectivas construtivista e histórico-cultural na educação escolar**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson).

Disciplina: **HIDROGEOGRAFIA**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30h	CH PT: 15h	CH PCC: 15h	CH Estágio: -

Ementa: Hidrogeografia: bases teórico-metodológicas e objetos. Ciclo hidrológico e as intervenções antrópicas. Fatores condicionantes das águas superficiais e do escoamento fluvial. Fatores, regimes e classificação dos cursos d'água e das águas subterrâneas. Noções gerais de oceanografia e limnologia. Aspectos básicos da hidrografia brasileira. As bacias hidrográficas como unidade de planejamento: o entendimento das atividades econômicas. Gestão dos recursos hídricos. Conceitos de hidrogeografia presentes nos livros didáticos de Geografia. Hidrogeografia e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

POLETO, Cristiano. **Bacias Hidrográficas e Recursos Hídricos**. 1. Interciência. 2014.

STEVAUX, J.C; LATRUBESSE, E.M; MENDONÇA, F.A. (org.). **Geomorfologia fluvial**. São Paulo: Oficina de Textos, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson).

TUNDISI, José Galizia; MATSUMURA-TUNDISI, Takako. **Recursos hídricos no século XXI**. 1. Oficina de Textos. 2011. (Biblioteca Virtual Pearson).

Bibliografia Complementar

ESTÊVEZ, L.F. **Biogeografia, climatologia e hidrogeografia: fundamentos teórico-conceituais e aplicados**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson).

GARCEZ, L.N.; ALVAREZ, G.A. **Hidrologia**. 2 Ed. São Paulo: Blucher, 1988. (Biblioteca Virtual Pearson).

MAGALHÃES JÚNIOR, A.P; LOPES, F.W.A. (org.). **Recursos hídricos: as águas na interface sociedade-natureza**. 1. ed. [S.l.]: Oficina de Textos, 2022. (Biblioteca Virtual Pearson).

TAVEIRA, B.D.A. **Hidrogeografia e gestão de bacias**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Biblioteca Virtual Pearson).

VENTURI, L.A.B. **Praticando a geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

Disciplina: **MÉTODOS DE PESQUISA NO ESPAÇO ESCOLAR**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45h	CH PT: -	CH PCC: 15 h	CH Estágio: -

Ementa: O ensino como campo de investigação. Cultura escolar. Culturas escolares. A construção histórica e simbólica do espaço escolar. A pesquisa etnográfica no espaço escolar. A pesquisa participante no espaço escolar. Teoria e metodologia da história oral e a pesquisa no campo educacional. O professor pesquisador. Elaboração de projetos de pesquisa no espaço escolar.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, U.F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson).

MENGA, L. **O professor e a pesquisa**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson).

VIDAL, D. G. **Culturas Escolares**: Estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX). Campinas: Autores Associados, 2005.

Bibliografia Complementar

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 17 ed. Campinas: Papyrus, 2011. (Biblioteca Virtual Pearson).

CASTRO, E.V. **Formação continuada de docentes da educação básica: construindo e reconstruindo conhecimentos na prática pedagógica (LASEB)**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2018. (Biblioteca Virtual Pearson).

QUEIROZ, T. D.; BRAGA, M. M. V.; LEICK, E. P. **Pedagogia de projetos interdisciplinares: uma proposta prática de construção do conhecimento a partir de projetos do 6º a 9º ano**. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2009. (Biblioteca Virtual Pearson).

TOSTA, S.F.P. **Diálogos sem fronteira: história, etnografia e educação em culturas ibero-americanas**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson).

4º PERÍODODisciplina: **DIDÁTICA**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 60 h	CH Prática: -	CH PCC: -	CH Estágio: -

Ementa: Contextualização da Didática: Educação Pedagogia e Didática. Educação e Sociedade. Retrospectiva histórica da Didática: dos clássicos ao momento atual. Tendências Pedagógicas. O Processo de Ensino e seus componentes. O Planejamento de Ensino: objetivos, conteúdos, métodos de ensino e avaliação da aprendizagem. Relações Professor-discente.

Bibliografia Básica

CANDAU, V. M. (Org.). **A didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson).

FAZENDA, I. (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. (Biblioteca Virtual Pearson).

VEIGA, I. P. de A. (Org.). **Repensando a Didática**. 29 ed. Papirus: Campinas/SP, 2012.

Bibliografia Complementar

BRITO, S.H.A. *et al.* **A organização do trabalho didático na história da educação**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2022. (Biblioteca Virtual Pearson).

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MIRANDA, S. **Estratégias didáticas para aulas criativas**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson).

OLIVEIRA, M.R.N.S; PACHECO, J.A. (org.). **Currículo, didática e formação de professores**. 1. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson).

TELES, D. **Práticas e intervenções pedagógicas**. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson).

XAVIER, M. L. M.; ZEN, M. I. H. D. (Orgs.). **Planejamento em Destaque: Análises menos convencionais**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

WINTER, E.M; PEREIRA, W.F. **Didática e os caminhos da docência**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. (Biblioteca Virtual Pearson).

Disciplina: **GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30 h	CH PT: 15h	CH PCC: 15 h	CH Estágio: -

Ementa: Geografia da Indústria: bases teórico-metodológicas e objetos. Revolução industrial, processos produtivos industriais e tipos de industrialização. Classificação, produção industrial, e cadeia produtiva. Fatores locacionais da atividade industrial e as teorias de localização industrial. Indústria e produção do espaço. Fordismo, taylorismo e acumulação flexível. Inovação, Indústria de alta tecnologia e novos espaços industriais. Industrialização brasileira. Conceitos de Geografia da indústria presentes nos livros didáticos de Geografia. Geografia da indústria e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

ALVES, A. R.; ANTUNES, E. M.. **Geografia Industrial**. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Biblioteca Virtual Pearson).

CADAMURO, Janieyre Scabio. **Geografia industrial: origens e perspectivas**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson).

SPOSITO, E. S.; SANTOS, L. B. **O capitalismo industrial e as multinacionais brasileiras**. São Paulo: Outras Expressões, 2012.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, A. B. Indústria de celulose e o avanço da silvicultura do eucalipto na fronteira agrícola da Amazônia maranhense. **GEOSUL (UFSC)**, v. 34, p. 301-327, 2019.

TOLEDO, E.F.T. **Geografia econômica: permanências e rupturas na análise da atividade econômica em sua relação com o espaço geográfico**. Curitiba, PR: Appris, 2023. (Biblioteca Virtual Pearson).

VALE, G. M. V.; CASTRO, J. M. Clusters, Arranjos Produtivos Locais, Distritos Industriais: Reflexões sobre Aglomerações Produtivas. **Rev. Análise Econômica**, Porto Alegre, ano 28, n. 53, p. 81-97, mar. 2010.

Disciplina: GEOMORFOLOGIA

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30h	CH PT: 15h	CH PCC: 15h	CH Estágio: -

Ementa: Geomorfologia: bases teórico-metodológicas e objetos. Teoria e modelos de evolução das paisagens. A esculturação da Terra: processo morfoclimáticos, morfotectônicos e a ação antrópica nos modelados. As feições morfoestruturais: derivadas de falhas, dobras, bacias sedimentares e maciços. Evolução das vertentes e vales: erosão, dissecação, aplainamento e sedimentação. A importância dos levantamentos geomorfológicos para o planejamento ambiental. Conceitos de geomorfologia presentes nos livros didáticos de Geografia. Geomorfologia e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 1980. (Biblioteca Virtual Pearson).

FLORENZANO, T. **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. (Biblioteca Virtual Pearson).

GUERRA, A. J. T. CUNHA, S. B. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, W.M.; WARNAVIN, L. **Estudo das transformações da paisagem e do relevo**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson).

CHRISTOFOLETTI, A. As Teorias Geomorfológicas. **Notícias Geomorfológicas**, Campinas-SP, n. 25, 1973.

MARCOLIN, L. **Geologia e geomorfologia na gestão ambiental**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson).

MEDEIROS, P.C. **Geomorfologia: fundamentos e métodos para o estudo do relevo**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson).

STEVANUX, J.C.; LATRUBESSE, E.M.; MENDONÇA, F.de A.(org.). **Geomorfologia fluvial**. São Paulo: Oficina de Textos, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson).

Disciplina: **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISAS GEOGRÁFICAS**

Código:	Créditos: 04		Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30 h	CH PT: 15h	CH PCC: 15 h	CH Estágio: -

Ementa: Fundamentos teórico-metodológicos da ciência. Métodos Científicos e técnicas de pesquisa em ciências sociais e suas aplicações conforme as categorias geográficas. A pesquisa científica: classificação e tipologias. A pesquisa quantitativa e qualitativa em geografia. Elaboração de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT (Resumos, resenhas e artigos científicos). Abordagens qualitativas e suas aplicações no conhecimento geográfico.

Bibliografia Básica

ANTUNES, E.M. **Pesquisa em geografia:** guia de estudos. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. (Biblioteca Virtual Pearson).

NASCIMENTO, L.P. Elaboração de projetos de pesquisa. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

WARNAVIN, L. **Técnicas de pesquisa em geografia.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. Biblioteca Virtual Pearson).

Bibliografia Complementar

ANDRADE. A. R. de ; SCHMIDT. L. P. **Metodologias de pesquisa em geografia.** Edições UNICENTRO, Paraná, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/handle/123456789/929>. (livro digital)

MIKOSIK, A. P. M. **Metodologia do trabalho de campo em geografia.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson).

RIQUE, L. **Do senso comum à geografia científica.** São Paulo, Ed: Contexto, 2004. (Biblioteca Virtual Pearson).

SERPA, A. **Por uma geografia dos espaços vividos:** geografia e fenomenologia. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2019. (Biblioteca Virtual Pearson).

Disciplina: **PEDOLOGIA**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30h	CH PT: 15h	CH PCC: 15h	CH Estágio: -

Ementa: Pedologia: bases teórico-metodológicas e objetos. Conceitos Gerais e Evolução da Ciência do Solo. Fatores e Processos Pedogenéticos: Gênese e Morfologia dos Solos. Processos e Propriedades do solo: Noções de Biologia, Física, Mineralogia e Química do solo. Levantamento e Classificação de solos. Uso, Manejo e Conservação do solo. Fertilidade do Solo e Planejamento do Uso da Terra. Conceitos pedológicos presentes nos livros didáticos de Geografia. Pedologia e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. 2. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2010. (Biblioteca Virtual Pearson).

LEPSCH, I. F. **19 lições de pedologia**. São Paulo: Oficina de textos, 2011. (Biblioteca Virtual Pearson).

VITTE, A.C; GUERRA, A.J.T. **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

Bibliografia Complementar

BANDEIRA, I.C.N. **Geodiversidade do estado do Maranhão**. Teresina: CPRM, 2013. Disponível em: [Repositório Institucional de Geociências: Geodiversidade do estado do Maranhão \(cprm.gov.br\)](#). Acesso em: 16 jan. 2024.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Rio de Janeiro: EMBRAPA-SPI, 2009. Disponível em: [Publicações - Portal Embrapa](#). Acesso em: 16 jan. 2024.

GUERRA, A. J. T.; JORGE, M.C.O. **Processos erosivos e recuperação de áreas degradadas**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. (Biblioteca Virtual Pearson).

SILVA, C. R. da. **Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro**. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. Disponível em: [Repositório Institucional de Geociências: Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro \(cprm.gov.br\)](#). Acesso em: 16 jan. 2024.

SILVA, N. M. da; TADRA, R. M. S. **Geologia e pedologia**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson).

Disciplina: **RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIREITOS HUMANOS**

Código:	Créditos: 04	Pré-requisito: -		
CH Total: 60 h	CH Teórica: 60 h	CH PT: -	CH PCC: -	CH Estágio: -

Ementa: Direitos Humanos e democracia. Multiculturalismo, Universalismo e Relativismo Cultural. Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Educação e direitos humanos frente às políticas neoliberais. As questões étnico-raciais na contemporaneidade. A proteção dos grupos vulneráveis: a criança e o adolescente, homossexuais e transexuais, mulheres, povos indígenas, população afro-brasileira, idosos, refugiados e pessoa com deficiência. Políticas de ações afirmativas. Elaboração de projetos e práticas educativas promotoras da cultura de direitos.

Bibliografia Básica

ARROYO, M. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOREIRA, A.F.; CANDAU, V.M. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 9. ed. São Paulo: Vozes, 2011. (Biblioteca Virtual Pearson).

SCHILLING, F. (org.). **Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação/SECAD. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SEPPIR, SECAD, 2005.

GOHN, M. da G.; BRINGEL, B. M. **Movimentos sociais na era global**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2013. (Biblioteca Virtual Pearson).

GONÇALVES, A.E.B. **Ética e moral na questão dos direitos humanos e movimentos sociais**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson).

MELLO, C.M; BORDINHA, P. **Desigualdade de gênero: igualdade, violência de gênero, direitos humanos**. 1. ed. [S.l.]: Processo, 2023. (Biblioteca Virtual Pearson).

5° PERÍODO

Disciplina: **BIOGEOGRAFIA**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30 h	CH PT: 15h	CH PCC: 15h	CH Estágio: -

Ementa: Biogeografia: bases teórico-metodológicas e objetos. Escalas e relações biogeográficas e ecológicas. Biosfera e distribuição dos seres vivos. História biogeográfica dos organismos: padrões de especiação, retratação e extinção. Biogeografias de ilhas e teoria dos redutos e refúgios. O homem como indutor de novas características biogeográficas locais e regionais e as suas implicações nos arranjos territoriais. A biogeografia presente nos livros didáticos de Geografia. Biogeografia e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

AB'SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil:** potencialidades paisagísticas. 2ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

FIGUEIRÓ, A. **Biogeografia:** dinâmicas e transformações da natureza. 1ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson)

ROSA, C.M. **Biogeografia.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson)

Bibliografia Complementar

ESTÊVEZ, L. F. **Biogeografia, Climatologia e Hidrogeografia:** fundamentos teórico-conceituais e aplicados. 1ª ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2002. (Biblioteca Virtual Pearson)

GODEFROID, Rodrigo Santiago. **Biogeografia:** abordagens teórico-conceituais e tópicos aplicados. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson)

MURARA, P. G. Caminhos da Biogeografia. Vol. 17, n. 58. **Caminhos de Geografia** - revista online Uberlândia-MG, Junho/2016 p. 168-179. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/>. Acesso em: 16 jan. 2024.

RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V. da; CAVALCANTI, A. de P. B. Geocologia das paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental. 6 ed. Ebook. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2022. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/66152>. Acesso em: 16 jan. 2024.

Disciplina: **GEOGRAFIA CULTURAL**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30 h	CH PT: 15h	CH PCC: 15h	CH Estágio: -

Ementa: Geografia cultural: Conceitos, bases metodológicas e objetos. Geografia Cultural e Conceitos Geográficos: diferentes leituras. Estudos da Geografia Cultural Brasileira. Os estudos culturais no ensino de Geografia. Identidades territoriais, étnico-raciais e produção do espaço. Subjetividade e valores culturais: imaginário e cotidiano. Linguagens e as representações culturais. Conceitos de Geografia cultural presentes nos livros didáticos de Geografia. Geografia cultural e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

CLAVAL, P. **A geografia cultural**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1999.

BORTOLOZZO, G. **Geografia cultural**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. (Biblioteca Virtual Pearson)

SILVA, M.A.S. **Geografia cultural: caminhos e perspectivas**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Biblioteca Virtual Pearson)

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, M. G.; CHAVEIRO, E. F.; BRAGA, H. da C. (Orgs.). **Geografia e cultura: a vida dos lugares e os lugares da vida**. Goiânia: Vieira, 2008.

GIL FILHO, S. F. **Espaço sagrado estudos em geografia da religião**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson)

NOGUEIRA, A.G.R. Patrimônio cultural e novas políticas de memória. In: RIOS, K.S; FURTADO FILHO, J.E. (orgs). **Em tempo: história, memória, educação**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008. p. 319-330. Disponível em: [Repositório Institucional UFC: Patrimônio cultural e novas políticas de memória](#). Acesso em: 20 jan. 2024.

ROSENDAHL, Z. (Orgs.) **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

SILVA, S.M. **Geografia das religiões**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson)

Disciplina: **GEOGRAFIA ECONÔMICA**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45h	CH PT: 15h	CH PCC: -	CH Estágio: -

Ementa: Geografia Econômica: Conceitos, bases metodológicas e objetos. Acumulação primitiva. Meios e modos de produção. Gênese das relações econômicas: a divisão do trabalho. Adam Smith: Liberalismo econômico e a mão invisível do mercado. Mais valia, mercadorias, valores e relações de classe. Sistemas econômicos e a utilização do espaço. Geografia econômica e as teorias de localização. A geografia da acumulação (flexível) capitalista. Desenvolvimento (desigual) e crescimento econômico. Globalização e a mundialização do capital. Conceitos de Geografia econômica presentes nos livros didáticos de Geografia. Geografia econômica e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. C. de. **Geografia Econômica**. 10^a. ed. Editora Atlas. São Paulo, 1989.

HARVEY, D. **Os limites do capital**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.

TOLEDO, E.F.T. **Geografia econômica: permanências e rupturas na análise da atividade econômica em sua relação com o espaço geográfico**. Curitiba, PR: Appris, 2023. (Biblioteca Virtual Pearson)

Bibliografia Complementar

ALVES, A.R. **Geografia econômica e geografia política**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson)

FERNANDES, Caio da Silveira; SANTOS, Gislene Aparecida. **Geografia das redes**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson)

REMONATO, R.L. **Economia brasileira**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson)

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Saraiva, 2000.

SILVA, R.S. **Espaço geográfico, economia e comércio internacional**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. (Biblioteca Virtual Pearson)

Disciplina: **GEOGRAFIA POLÍTICA**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45h	CH PT: 15h	CH PCC: 15h	CH Estágio: -

Ementa: Geografia política: Conceitos, bases metodológicas e objetos. Abordagens conceituais da política. Concepções da Geografia política clássica e da Geopolítica contemporânea. Expansão capitalista e Imperialismo. Transformações no mundo contemporâneo e as novas funções da Geopolítica. Bipolarização e Guerra Fria. Redefinições dos papéis do Estado-Nacional. Neoliberalismo e Estado de bem estar social. Geopolítica global e suas implicações no território brasileiro no século XXI. Geopolítica da Amazônia brasileira. Conceitos de Geografia política presentes nos livros didáticos de Geografia. Geografia política e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

CASTRO, I. E. de. **Geografia e política:** território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

SILVA, R.A.G. **Geografia política e geopolítica.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Biblioteca Virtual Pearson)

VESENTINI, J.W. **Novas geopolíticas.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson)

Bibliografia Complementar

ANDRADE, M. C.de. **Geopolítica do Brasil.** São Paulo: Ática, 1995.

FROTA, A.F.M. **Geopolítica.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson)

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder.** São Paulo: Editora Ática, 1993.

Disciplina: **METODOLOGIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA**

Código:		Créditos: 06	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30h	CH PT: -	CH PCC: 30 h	CH Estágio: -

Ementa: O Pensamento geográfico e seu reflexo no ensino. Geografia Acadêmica e Geografia Escolar. Análise do livro didático de geografia. Construção de recursos e procedimentos alternativos para a prática da geografia escolar. Atividades Práticas voltadas para a aplicação no ensino. Projetos de Aprendizagem. Atividade de campo enquanto prática teórica do componente curricular.

Bibliografia Básica

BELTHER, J. M. (Org.). **Metodologia do ensino da geografia**. 1ª ed. Pearson. 2017. (Biblioteca Virtual Pearson)

CAVALCANTI, L.de S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 1ª ed. Campinas-SP: Papyrus, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson)

PONTUSCHKA, N.N. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico, ensino e representação**. 16ª ed. São Paulo: Contexto, 2009. (Biblioteca Virtual Pearson)

CARLOS, A. F. A. (Org.). **Novos caminhos da Geografia**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2013. (Biblioteca Virtual Pearson)

CASTROGIOVANNI, A. C. **Ensino da Geografia: caminhos e encantos**. 2ª ed. Porto Alegre, RS: EdiPUC-RS. 2016. (Biblioteca Virtual Pearson)

OLIVEIRA, A. U. de (Org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** 1ª ed. São Paulo: Contexto, 1989. (Biblioteca Virtual Pearson)

VESENTINI, J. W. (Org.). **O Ensino de Geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papyrus, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson)

Disciplina: **SENSORIAMENTO REMOTO**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45h	CH PT: 15h	CH PCC: -	CH Estágio: -

Ementa: Sensoriamento remoto: bases teórico-metodológicas e objetos. Definição, histórico e evolução do sensoriamento remoto. Princípios físicos do sensoriamento remoto. O espectro eletromagnético. Conceitos de aerofotogrametria e fotointerpretação. Características dos sensores remotos. Comportamento espectral dos alvos. Processamento Digital de Imagens; realce, classificação e mosaico de imagens. Técnicas de melhoramento espacial. Principais características dos satélites em operação. Elementos de sensoriamento remoto presentes nos livros didáticos de Geografia. Sensoriamento remoto e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

BLASCHKE, T; KUX, H. **Sensoriamento remoto e SIG avançados:** novos sistemas sensores, métodos inovadores. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. (Biblioteca Virtual Pearson)

FLORENZANO, T. G. **Iniciação em sensoriamento remoto.** 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2019. (Biblioteca Virtual Pearson)

LORENZZETTI, J. A. **Princípios físicos de sensoriamento remoto.** 1. ed. São Paulo: Blucher, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson)

Bibliografia Complementar

GONZALES, R. C.; WOODS, R. E. **Processamento de Imagens Digitais.** São Paulo: Edgard Blücher, 2000. (Biblioteca Virtual Pearson)

GOMES, J.V.O; CUBAS, M.G. **Fundamentos do sensoriamento remoto.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Biblioteca Virtual Pearson)

SAUSEN, T. M.; LACRUZ, M. S. P. **Sensoriamento remoto para desastres.** Oficina de textos . 2015. (Biblioteca Virtual Pearson)

PONZONI, F.J; SHIMABUKURO, Y.E; KUPLICH, T.M. **Sensoriamento remoto da vegetação.** 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson)

6º PERÍODO

Disciplina: **DINÂMICAS GEOAMBIENTAIS DO BRASIL**

Código:	Créditos: 04	Pré-requisito: -		
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30 h	CH PT: - 15h	CH PCC: 15 h	CH Estágio: -

Ementa: Estudos geoambientais: bases teórico-metodológicas e objetos. Epistemologia da geografia física. Histórico e principais teóricos da geografia física no Brasil. Domínios da natureza do Brasil. Estrutura geológica, relevo, clima, solos, bacias hidrográficas e Vegetação do Brasil. Problemas ambientais do Brasil: Urbanos e Rurais. Conceito de geossistema como possibilidade de leitura da expressão do espaço geoambiental brasileiro. Conceitos Geoambientais do Brasil presentes nos livros didáticos de Geografia. Dinâmicas geoambientais e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

AB´SABER, A.N. **Os domínios de natureza no Brasil:** potencialidades paisagísticas. São Paulo. Ateliê editorial, 2004.

SILVA, C. R. da (Org.). **Geodiversidade do Brasil:** conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. Disponível em: <https://rigeo.cprm.gov.br/handle/doc/1210>. Acesso em: 20 mar 2024.

ROSS, J. **Ecogeografia do Brasil.** 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. (Biblioteca Virtual Pearson)

Bibliografia Complementar

FIGUEIRÓ, Adriano. **Biogeografia:** dinâmicas e transformações da natureza. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson)

MOURA, A.M.M. de. **Governança ambiental no Brasil :** instituições, atores e políticas públicas. Brasília: Ipea, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6800/1/Governan%C3%A7a%20ambiental%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 20 mar 2024.

RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V. da; CAVALCANTI, A. de P. B. **Geocologia das paisagens:** uma visão geossistêmica da análise ambiental. 6 ed. Ebook. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2022. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/66152>. Acesso em: 20 mar 2024.

Disciplina: **EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30 h	CH PT: -	CH PCC: 30 h	CH Estágio: -

Ementa: Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o Atendimento Educacional Especializado - AEE a partir da política nacional de educação inclusiva. Atendimento à ~~da~~ pessoa com necessidades educacionais especiais, incluindo transtorno do Espectro Autista e Distúrbios de Aprendizagem. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão. Reflexão crítica das questões ético – político-educacionais na ação do educador quanto à inclusão de discentes (as) com deficiência.

Bibliografia Básica

CASTRO, C.F.S. **Currículo e didática na educação especial**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Biblioteca Virtual Pearson)

MANTOAN, M.T.; SANTOS, M. T. T. **Atendimento Educacional Especializado: Políticas Públicas e Gestão nos municípios**. São Paulo: Editora Moderna, 2010.

MANTOAN, M. T. E.. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2005.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. 2007. Acesso em: 03 abr. 2018.

BRASIL. **A Convenção sobre Direitos das pessoas com Deficiência**. Brasília: CORDE/Secretaria de Direitos Humanos, 2010.

CORDE. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

RAMOS, R. **Inclusão na prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva**. 4. ed. São Paulo: Summus, 2023. (Biblioteca Virtual Pearson)

ZILLOTTO, G.S. **Educação especial: fundamentos históricos e filosóficos**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson)

Disciplina: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I**

Código:	Créditos: 03	Pré-requisito: -		
CH Total: 135 h	CH Teórica: -	CH Prática: -	CH PCC: -	CH Estágio: 135h

Ementa: Saberes e concepções de gestão escolar. Papel dos espaços educativos: estrutura física, organização e dinâmica administrativa. Relação escola e comunidade. Projeto Político Pedagógico. Base Nacional Comum Curricular. Diretrizes Curriculares Nacionais. Documento Curricular do Território Maranhense. Propostas Curriculares e Plano de Gestão Escolar.

Bibliografia Básica

CARVALHO, A.M.P. **Os estágios nos curso de licenciatura.** São Paulo: Cengage Learning, 2017.

PIMENTA, S.G; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores.** 11 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Resolução CNE/CP N. 2 de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 15 mai 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 mai 2024.

MARANHÃO. **Documento Curricular do Território Maranhense para a educação infantil e o ensino fundamental.** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_ma.pdf. Acesso em: 15 mai 2024.

OLIVEIRA, M.A.M *et al.* **Gestão educacional:** novos olhares, novas abordagens. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson)

Disciplina: **FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30 h	CH PT: 15h	CH PCC: 15 h	CH Estágio: -

Ementa: O território: conceito e categoria de análise da geografia. Formação econômica e territorial do Brasil. Território e poder: Territorialização, desterritorialização e reterritorialização. Forças produtivas, usos do território e a sucessão dos meios geográficos no Brasil. O território brasileiro na aurora do século XXI. Conceitos da formação territorial brasileira presentes nos livros didáticos de Geografia. Território e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M.C. **Formação territorial e econômica do Brasil**. Recife: Ed. Massangana, 2007

CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 10ª ed. Bertrand do Brasil. Rio de Janeiro, 2007.

CAZZOLATO, J.D. **Novos estados e a divisão territorial do Brasil: uma visão geográfica**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. (Biblioteca Virtual Pearson)

Bibliografia Complementar

BARBOSA, J.R.A; ALVES, S.P. **Formação socioespacial urbana contemporânea**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson)

PIMENTA, J.P. **Formação da nação brasileira**. 1. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2024. (Biblioteca Virtual Pearson)

SANTOS, M; SILVEIRA, M.L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (Org.) **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. Expressão Popular. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20GRADUACAO/PENSAMENTO%20GEOGR%20C1FICO%202017/2-LIVRO%20SAQUET%20E%20SPOSITO.pdf>>. Acesso em: 20 mai 2024.

Disciplina: **GEOPROCESSAMENTO**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45h	CH PT: 15h	CH PCC: -	CH Estágio: -

Ementa: Geoprocessamento: bases teórico-metodológicas e objetos. Técnicas de Geoprocessamento. Sistemas de Informações Geográfica. Tipos de dados em Geoprocessamento. Modelagem de dados. Organização de ambiente de trabalho. Operacionalização de softwares de Geoprocessamento. Geoprocessamento aplicado ao ensino de Geografia básica. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

CUBAS, M.G; TAVEIRA, B.D.A. **Geoprocessamento:** fundamentos e técnicas. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson)

FITZ, P.R. **Geoprocessamento sem complicação.** 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. (Biblioteca Virtual Pearson)

MOURA, A.AM. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano.** 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson)

Bibliografia Complementar

ASSAD, E. D.; SANO, E. E. **Sistema de Informações geográficas:** Aplicações na Agricultura. 2. ed. Brasília: SPI-EMBRAPA, 1998. Disponível em: [00050440.pdf](#) ([embrapa.br](#)). Acesso em: 12 mai 2024.

LEONARDI, I.R. **Geoprocessamento e sensoriamento remoto para recursos hídricos.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson)

MOURA, A.CM. **Tecnologias de geoinformação para representar e planejar o território urbano.** 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson)

MOURA, A.C.M. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano.** 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson)

7º PERÍODO

Disciplina: **CARTOGRAFIA ESCOLAR**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30 h	CH PT: - 15h	CH PCC: 15 h	CH Estágio: -

Ementa: Cartografia escolar: bases teórico-metodológicas e objetos. Gênese, desenvolvimento e perspectivas da Cartografia Escolar. Cartografia Escolar e Teorias da Aprendizagem. Elementos da cartografia escolar: croqui, maquete, mapa mental. Diferentes abordagens da cartografia em ambiente escolar. Cartografia escolar inclusiva no ambiente escolar. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, R. D. **Do desenho ao mapa:** iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2006. (Biblioteca Virtual Pearson)

ALMEIDA, R. D. **Novos rumos da cartografia escolar:** currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011. (Biblioteca Virtual Pearson)

ALMEIDA, R. D.; SANCHEZ, M. C.; PICARELLI, A. **Atividades cartográficas.** São Paulo: Atual, 1996.

Bibliografia Complementar

BALISKI, P. **Encaminhamentos metodológicos para o ensino de geografia.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson)

CARLOS, A. F. A. (Org.). **Geografia na sala de aula.** São Paulo, Contexto, 1999. (Biblioteca Virtual Pearson)

CAVALCANTI, L.S. **O ensino de geografia na escola.** 1. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2022. (Biblioteca Virtual Pearson)

ROSSI, M.V. **Desvendando a cartografia no ensino de geografia.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. (Biblioteca Virtual Pearson)

SANTOS, F.R; SÁ, R.A. **Geotecnologias na educação:** geografia escolar à luz do pensamento complexo. Curitiba, PR: Appris, 2023. (Biblioteca Virtual Pearson)

Disciplina: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II**

Código:	Créditos: 03	Pré-requisito: -		
CH Total: 135 h	CH Teórica: -	CH Prática: -	CH PCC: -	CH Estágio: 135h

Ementa: O ensino de Geografia no Ensino Fundamental: estudo teórico-prático que possibilite desenvolver atividades que habilitem à prática pedagógica em sala de aula – observação, planejamento e regência. Diagnóstico da realidade da escola de estágio. Diagnóstico do processo do ensino de Geografia nos níveis fundamental anos finais e médio. Reflexão, problematização e elaboração de relatório de atividades. Elaboração do Trabalho Final de Estágio – Ensino Fundamental. Seminário de socialização.

Bibliografia Básica

CARVALHO, A.M.P. **Os estágios nos cursos de licenciatura.** São Paulo: Cengage Learning, 2017.

PIMENTA, S.G; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores.** 11 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar

ADÃO, N. M. L. **Práticas de ensino para uma geografia no século XXI:** como os recursos digitais podem ser aliados do professor no terceiro milênio. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. (Biblioteca Virtual Pearson)

BRASIL. **Resolução CNE/CP N. 2 de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 20 mai. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 mai. 2024.

CAVALCANTI, L. de S. **O ensino de geografia na escola.** Campinas-SP: Papyrus, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson)

MARANHÃO. **Documento Curricular do Território Maranhense para a educação infantil e o ensino fundamental.** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_ma.pdf. Acesso em: 20 mai. 2024.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o estágio supervisionado.** 19. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2010. (Biblioteca Virtual Pearson)

Disciplina: **GEOGRAFIA DO MARANHÃO**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30 h	CH PT: 15h	CH PCC: 15h	CH Estágio: -

Ementa: Localização geográfica e limites do território. Estruturas Geoambientais maranhense: relevo, geologia, clima, solos, hidrografia e Vegetação. Processos históricos e recente apropriação do território maranhense. População: origem, composição e dinamismo. Atividades econômicas e dinamização do espaço maranhense. O rural e o urbano no Maranhão.

Bibliografia Básica

CASTRO, E.R; CAMPOS, Í. (Org.). **Formação Socioeconômica da Amazônia**. Belém: NAEA/UFPA, 2015. (Coleção Formação Regional da Amazônia, v.2). (E-Book). Disponível em: [Livro Aberto: Formação socioeconômica da Amazônia \(ufpa.br\)](#). Acesso em: 16 jan. 2024.

SILVA, F.C; RAVENA, N. (Org.). **Formação Institucional da Amazônia**. Belém: NAEA/UFPA, 2015. (Coleção Formação Regional da Amazônia, v.1). (E-Book). Disponível em: [UFPA-NAEA-Livro-01-Formacao-Institucional-Amazonia.pdf \(fundoamazonia.gov.br\)](#). Acesso em: 16 jan. 2024.

SIMONIAN, L.T.L; BAPTISTA, E.R. (Org.). **Formação Socioambiental da Amazônia**. Belém: NAEA/UFPA, 2015. (Coleção Formação Regional da Amazônia, v.3). (E-Book). Disponível em: [UFPA-NAEA-Livro-03-Formacao-Socioambiental-Amazonia.pdf \(fundoamazonia.gov.br\)](#). Acesso em: 16 jan. 2024.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, M.P. **Os ciclos econômicos do Maranhão: do Algodão ao Mínero-Metarlúrgico**. Recife, 2003. (Dissertação de Mestrado). Disponível em: [RI UFPE: Os ciclos econômicos do Maranhão : do algodão ao mínero-metalúrgico](#). Acesso em: 16 jan. 2024.

BANDEIRA, I.C.N. **Geodiversidade do estado do Maranhão**. Teresina: CPRM, 2013. Disponível em: [Repositório Institucional de Geociências: Geodiversidade do estado do Maranhão \(cprm.gov.br\)](#). Acesso em: 16 jan. 2024.

FERREIRA, A.J.A. **Políticas territoriais e a reorganização do espaço maranhense**. (Tese de Doutorado). Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. Disponível em: [Políticas territoriais e a reorganização do espaço maranhense \(usp.br\)](#). Acesso em: 16 jan. 2024.

SODRÉ, R. **O Maranhão agrário: dinâmicas e conflitos territoriais**. (Dissertação de Mestrado). Departamento de Geografia, Universidade Estadual do Maranhão. São Luís, 2017. Disponível em: [UEMA Repositório: O Maranhão agrário: dinâmicas e conflitos territoriais](#). Acesso em: 22 mai. 2024.

Disciplina: **GESTÃO AMBIENTAL**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30 h	CH PT: 15h	CH PCC: 15h	CH Estágio: -

Ementa: Gestão ambiental: bases teórico-metodológicas e objetos. A Geografia como conjunto de ciências. Meio ambiente como o enfoque indissociável da sociedade e natureza. Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e gestão ambiental. Teoria geral dos sistemas a necessidade de aprofundamento em estudos ambientais conjugada a uma visão das interrelações da realidade multifacetada. A necessidade de um novo paradigma para os estudos integrados. Zoneamento geoambiental, Licenciamento, monitoramento, controle ambiental e sua utilização no planejamento. EIA/RIMA. Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC. Legislação ambiental brasileira. Trabalho de campo no componente curricular. A gestão ambiental na sala de aula.

Bibliografia Básica

CUNHA, Sandra Batista da; GUERRA, Antonio José Teixeira. (Orgs.). **Avaliação e perícia ambiental**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

RUSS, B.R. **Sistema de gestão ambiental**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson)

SÁNCHEZ, L.E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. (Biblioteca Virtual Pearson)

Bibliografia Complementar

ASSAD, D. **Seminários temáticos ambientais**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson)

LADWING, N.I; CAMPOS, J.B. (Orgs.). **Planejamento e gestão territorial: o papel e os instrumentos do planejamento territorial na interface entre o urbano e o rural**. Criciúma, SC: UNESC, 2019. (E-book) Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/335651939> Planejamento e Gestão Territorial o papel e os instrumentos do planejamento territorial na interface entre o urbano e o rural. Acesso em: 22 mai. 2024.

OLIVEIRA, M.B; SOUZA, C.C. (Orgs.). **Gestão ambiental: diálogos em sustentabilidade**. Recife: Ed. UFPE, 2019. Disponível em: [Gestão ambiental: diálogos em sustentabilidade](#) | Editora UFPE. Acesso em: 22 mai. 2024.

SCHMID, M.L. **Licenciamento ambiental**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson)

TOURINHO, L.A.M. **Legislação e licenciamento ambiental aplicados ao agronegócio**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson)

Disciplina: **LÍNGUA BRASILEIRA DOS SINAIS – LIBRAS**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30 h	CH PT: -	CH PCC: 30 h	CH Estágio: -

Ementa: História dos movimentos políticos organizados por associações de surdos e suas conquistas. A diferença entre linguagens e língua e as implicações para se pensar os processos identitários. A Língua Brasileira de Sinais, suas singularidades linguísticas e seus efeitos sobre o desenvolvimento, aquisição da língua(gem) e produções culturais. O campo e objetos dos "Estudos Surdos em Educação" bem como suas relações com a Psicologia Educacional. As bases epistemológicas das diferentes formas de se entender a inclusão de pessoas surdas.

Bibliografia Básica

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

SANTANA, A.P. **Surdez e linguagem**. 5. ed. São Paulo: Summus, 2019. (Biblioteca Virtual Pearson)

SILVA, R.D. (org.). **Língua brasileira de sinais: libras**. São Paulo: Pearson, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson)

THOMA, A.; LOPES, M. (Orgs). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre Necessidades Educativas**.

BRASIL. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**. (Conferência de Jomtien) Brasília: Ministério da Educação, 1990.

BRASIL. **Decreto Federal nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei 10.436/2002 que oficializa a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm> Acesso em: 12 de. 2018.

BRASIL. **Lei Federal n.10.436 de 24 de Abril de 2002**. Reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais e da outras providencias. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm> Acesso em: 12 dez. 2018 Brasília: Ministério da Educação, 1990.

PEREIRA, M.C.C. *et al.* **Libras: conhecimento além dos sinais**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2011. (Biblioteca Virtual Pearson)



Disciplina: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - TCC I**

Código:	Créditos: 04	Pré-requisito: -		
CH Total: 60 h	CH Teórica: 60h	CH PT: -	CH PCC: -	CH Estágio: -

Ementa: Revisão e discussão dos pressupostos teórico-metodológicos, dos procedimentos e das técnicas de investigação para construção de projeto de pesquisa e proposta metodológica. Oficinas de elaboração dos elementos do projeto de pesquisa e/ou proposta metodológica. Apresentação dos projetos e/ ou propostas metodológicas para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Bibliografia Básica

BAUER, M.W; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som – um manual prático.** Petrópolis: Vozes, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson)

HENRIQUES, C.C. (Org.). **A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática.** 7 ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017.

NASCIMENTO, L.P. **Elaboração de projeto de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica.** São Paulo: Cengage Learning, 2017.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). **Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas.** 1. ed. Campinas: Papyrus, 2022. (Biblioteca Virtual Pearson)

FIGUEIREDO, N.M.A. (org.). **Método e metodologia na pesquisa científica.** 3. ed. São Paulo: Yendis, 2008. (Biblioteca Virtual Pearson)

MASCARENHAS, Sidnei Augusto (org.). **Metodologia científica.** 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2018. (Biblioteca Virtual Pearson)

MIKOSIK, A.P.M. **Metodologia do trabalho de campo em geografia.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson)

OLIVEIRA, A.P.W.L.C. **Metodologia científica.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. (Biblioteca Virtual Pearson)

8° PERÍODODisciplina: **ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO-CULTURAIS – AACC**

Código:	Créditos: -	Pré-requisito: -		
CH Total: 200 h	CH Teórica: -	CH Prática: -	CH Extensão: -	CH Estágio: -

Ementa: Apresentação de participação em atividades acadêmicas, científicas e culturais (projetos de iniciação científica, iniciação à docência, extensão, mobilidade estudantil, voluntariado, entre outras atividades previstas no Projeto Pedagógico do curso) totalizando carga horária mínima de 200 horas.

Disciplina: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III**

Código:	Créditos: 03	Pré-requisito: -		
CH Total: 135 h	CH Teórica: -	CH Prática: -	CH Extensão: -	CH Estágio: 135h

Ementa: O ensino de Geografia no Ensino Médio: estudo teórico-prático que possibilite desenvolver atividades que habilitem à prática pedagógica em sala de aula – observação, planejamento e regência. Diagnóstico da realidade da escola de estágio. Diagnóstico do processo do ensino de Geografia nos níveis fundamental anos finais e médio. Reflexão, problematização e elaboração de relatório de atividades. Elaboração do Trabalho Final de Estágio – Ensino Médio. Seminário de socialização.

Bibliografia Básica

CARVALHO, A.M.P. **Os estágios nos cursos de licenciatura.** São Paulo: Cengage Learning, 2017.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores.** 11 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Resolução CNE/CP N. 2 de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 20 mai. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 mai. 2024.

MARANHÃO. **Documento Curricular do Território Maranhense para a educação infantil e o ensino fundamental.** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_ma.pdf. Acesso em: 20 mai. 2024.

VASCONCELOS, Rosa Maria Oliveira Teixeira de. **Prática docente no ensino médio integrado: revisitando seus princípios.** 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson)

Disciplina: **GEOGRAFIA DA AMAZÔNIA**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30	CH PT:15 h	CH PCC: 15 h	CH Estágio: -

Ementa: Geografia da Amazônia: bases teórico-metodológicas e objetos. O processo histórico de formação socioespacial da Amazônia brasileira: Políticas territoriais portuguesas na Amazônia brasileira. Planejamento estatal e apropriação recente dos recursos naturais e sociais da Amazônia (1930-1985). Estratégias de modernização regional e a reestruturação da região amazônica. Gestão ambiental e conflitos territoriais na Amazônia brasileira. Grandes Projetos de Investimentos e a reestruturação regional amazônica. A Amazônia legal presente nos livros didáticos de Geografia. Geografia da Amazônia e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

BECKER, B. K. **Geopolítica da Amazônia:** a nova fronteira de recursos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1982.

BECKER, B.K.; STENNER, C. **Um futuro para a Amazônia.** 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. (Biblioteca Virtual Pearson)

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Amazônia, Amazônias.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010. (Biblioteca Virtual Pearson)

Bibliografia Complementar

SILVA, J.C. (coord.); SILVA, M.G.S. N. *et al.* (org.). **Encantos geográficos:** vivências e experiências (geografias e expedições amazônicas). 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2021. (Biblioteca Virtual Pearson)

SOUSA, J. de M; ALMEIDA, F. F. de. Efeitos socioespaciais de grandes projetos na Amazônia Oriental: uma reflexão a partir das representações sociais das populações atingidas pela UHE/ Estreito-MA. Uberlândia. **Anais... UFU**, 2012. Disponível em: [EFEITOS SÓCIOESPACIAIS DE GRANDES PROJETOS NA ... : vertiginosos de transformações econômicas, sociais e políticas decorrentes da revolução científica que forneceram à sociedade - \[PDF Document\] \(fdocuments.net\)](#). Acesso em: 22 mai. 2024.

Disciplina: **GEOGRAFIA DO NORDESTE**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 30h	CH PT: 30h	CH PCC: -	CH Estágio: -

Ementa: Geografia do nordeste: bases teórico-metodológicas e objetos. O espaço nordestino e sua caracterização na estrutura espacial brasileira. Formação socioespacial da região Nordeste. Condicionantes físicos e sociais e o processo de ocupação e povoamento da região Nordeste. Diferenças intra regionais do Nordeste brasileiro. Políticas de desenvolvimento para a região nordeste. O Nordeste brasileiro no século XXI: cenários e perspectivas atuais da região. O nordeste nos livros didáticos de Geografia. Geografia do nordeste e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Manuel Correia de. **A Terra e o Homem no Nordeste:** contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. Recife: Atlas, 2005.

FREYRE, G. **Nordeste.** 7ª ed. São Paulo Editora Global, 2004. (Biblioteca Virtual Pearson)

ROCHA, A.P.B. *et al.* **Geografia do Nordeste.** 2 ed. Natal: EDUFRRN, 2010. (E-book). Disponível em: [Portal eduCapes: Geografia do Nordeste](#). Acesso em: 22 mai. 2024.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, T.B. Por uma política nacional de desenvolvimento regional. In: **Revista Econômica do Nordeste.** Fortaleza, 30 (2):144-161, abr./jun., 1999.

CASTRO, Iná Elias de (Org.). **Geografia:** conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

PONTES, B.A.S.; CASTILHO, C.J.M. (Org.). **As cidades históricas do Nordeste brasileiro.** Recife : Ed. UFPE, 2021. (E-book) Disponível em: [Versão PDF do arquivo as cidades historicas do NE brasileiro FINAL.pdf \(ufpe.br\)](#). Acesso em: 22 mai. 2024.

Disciplina: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – TCC II**

Código:		Créditos: 04	Pré-requisito: -	
CH Total: -	CH Teórica: 60 h	CH Prática: -	CH Extensão: -	CH Estágio: -

Ementa: O trabalho de conclusão de curso (TCC II) seguirá a Instrução Normativa nº 04/2023 do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão da UEMASUL.

COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO LIVRE

Disciplina: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Código:	Créditos: 04	Pré-requisito: -		
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH PT: 15 h	CH Extensão: -	CH Estágio: -

Ementa: Educação a distância: bases teórico-metodológicas e objetos. Tecnologias e Comunicação em EAD. Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem. Tutoria, Autonomia e Aprendizagem em EAD. Projetos Pedagógicos em EAD. Avaliação em EAD. Educação a distância e o ensino de geografia. Educação a distância e o cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

MELLO, C.M. **Educação a distância:** a educação digital em um mundo em transformação. 1. ed. [S.l.]: Processo, 2023. (Biblioteca Virtual Pearson)

MILL, D. **Docência virtual:** uma visão crítica. 1. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson)

PALLOFF, R.; PRATT, K. **O Discente Virtual:** um guia para trabalhar com estudantes online. Tradução: Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

BELLONI, M. L. **Educação a Distância.** Campinas: Autores Associados, 2003. (Biblioteca Virtual Pearson)

KENSKI, V.M. **Tecnologias e tempo docente.** Campinas, SP: Papyrus, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson)

MILL, D. (org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância.** 1. ed. Campinas: Papyrus, 2023. (Biblioteca Virtual Pearson)

MORETTO, M. (org.). **A educação a distância na contemporaneidade:** perspectivas e impasses. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson)

TERÇARIOL, A.A.L; IKESHOJI, E.A.B; GITAHY, R.R.C (org.). **Metodologias para aprendizagem ativa em tempos de educação digital:** formação, pesquisa e intervenção. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. (Biblioteca Virtual Pearson)

Disciplina: **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE**

Código:	Créditos: 04	Pré-requisito: -		
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH PT: 15 h	CH PCC: -	CH Estágio: -

Ementa: Educação ambiental e sustentabilidade: bases teórico-metodológicas e objetos. Surgimento da Educação Ambiental. Estratégias para a Educação Ambiental. Educação ambiental formal e informal. As conferências mundiais sobre o Meio Ambiente. O Meio Ambiente nos meios de comunicação. O Tema Meio Ambiente nas Legislações Educacionais brasileiras. O meio ambiente no livro didático de Geografia. Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade na educação ambiental. Estudo do Meio: diagnóstico da escola e seu papel na aprendizagem do tema. Conservação e Preservação. Análise de experiências educacionais locais sobre meio ambiente e conservação. Conceitos de educação ambiental presentes nos livros didáticos de Geografia. Educação ambiental e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

DIAS, G. F. **Educação ambiental:** princípios e práticas. São Paulo, SP: Gaia, 2022. (Biblioteca Virtual Pearson)

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação.** 1. ed. Campinas: Papyrus, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson)

PEDRINI, A. de G.; SAITO, C. H. **Paradigmas metodológicos em educação ambiental.** 1. ed. São Paulo: Vozes, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson)

Bibliografia Complementar

DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de Educação Ambiental.** São Paulo: Global, 2006. (Biblioteca Virtual Pearson)

LIMA, A.L. e. **Educação ambiental:** perspectivas para uma prática integradora. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Biblioteca Virtual Pearson)

MAZZAROTTO, Â.de Sá. **Sustentabilidade e consumo consciente.** São Paulo, SP: Contentus, 2021. (Biblioteca Virtual Pearson)

MENDONÇA, F. A; DIAS, M. A. **Meio ambiente e sustentabilidade.** Curitiba PR: Intersaberes, 2019. (Biblioteca Virtual Pearson)

SILVA M. C. da; FLORENTINO, L. A.; PAPANIDIS, O. S (Orgs.). **Educação ambiental:** sustentabilidade em construção. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2019. (Biblioteca Virtual Pearson)

Disciplina: **GEOGRAFIA DA SAÚDE**

Código:	Créditos: 04	Pré-requisito: -		
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH PT 15 h	CH PCC: -	CH Estágio: -

Ementa: Geografia da saúde: Conceitos, bases metodológicas e objetos. A influência de fatores geográficos nos movimentos migratórios das epidemiologias, de doenças infecciosas, e parasitárias; Distribuição espacial das zoonoses, enfermidades e os níveis de saúde; Análise de risco em saúde ambiental; Sistemas vigilância em saúde e território; Desigualdade social e acesso aos serviços de saúde; Políticas Públicas de Saúde no Brasil; O complexo industrial da saúde. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

FOGAÇA, T.K. **Geografia da Saúde**. Curitiba: InterSaberes, 2018. (Biblioteca Virtual Pearson)

SALDIVA, P. **Vida urbana e saúde:** os desafios dos habitantes das metrópoles. São Paulo: Contexto, 2018. (Biblioteca Virtual Pearson)

Bibliografia Complementar

CASTELHANO, F.J. **Territorialização e vigilância em saúde**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson)

COSTA, T.R.M. **Metodologias ativas no ensino em saúde:** experiências na extensão universitária. Belém: Neurus, 2023. (Biblioteca Virtual Pearson)

COSTA, R.B. **Saúde no contexto amazônico:** uma abordagem interdisciplinar. 1. ed. Belém: Neurus, 2021. (Biblioteca Virtual Pearson)

GUIMARÃES, R.B.. **Geografia da saúde:** categorias, conceitos e escalas. São Paulo: EDITORA Unesp Digital, 2015. Disponível em: scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v21n4/04.pdf. Acesso em: 22 mai. 2024.

ROCHA, A.A. **História do saneamento**. São Paulo: Blucher, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson)

Disciplina: **GEOGRAFIA DO TRABALHO**

Código:	Créditos: 04		Pré-requisito: -	
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH PT: 15 h	CH PCC: -	CH Estágio: -

Ementa: Geografia do trabalho: bases teórico-metodológicas e objetos. Conceito de Trabalho, Labor e os instrumentos de trabalho. A inseparabilidade das relações entre Técnica, trabalho e espaço geográfico. Dimensões atuais da sociedade do trabalho e a precarização eminente. Reestruturação produtiva do capital, neoliberalismo e os impactos no trabalho. As metamorfoses no mundo do trabalho. As diferentes frentes de luta em ação para o trabalho. Estratégias, ações e apontamentos das ações dos trabalhadores. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

ALVES, G. **O Novo e precário mundo do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2000.

ANTUNES, R. **A Condição de Proletariedade**. Londrina: Práxis, 2009.

DAL ROSSO, S. **Mais trabalho!** A intensificação do labor na sociedade contemporânea. São Paulo: Bomtempo, 2008

Bibliografia Complementar

CARLOS, A. F. A. **A cidade como negócio**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson)

CARVALHO, M.B; MARCELINO, C.A.A.S. **Trabalho e sociabilidade**. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Biblioteca Virtual Pearson)

CHESNAIS, F. **A Mundialização do Capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

LESSA, S. Centralidade ontológica do trabalho e centralidade política proletária. **Lutas Sociais**, São Paulo, n.13/14, p. 106-121, 2005.

SPOSITO, M.E.B. **Capitalismo e urbanização**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 1988. (Biblioteca Virtual Pearson)

Disciplina: **GEOGRAFIA DO TURISMO**

Código:	Créditos: 04	Pré-requisito: -		
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH PT: 15 h	CH PCC: -	CH Estágio: -

Ementa: Geografia do turismo: Conceitos, bases metodológicas e objetos. O turismo de massa na sociedade contemporânea e seu papel na produção/organização espacial. As formas de apropriação do espaço pelo fenômeno turístico. Tipos de turismo e territórios do turismo. Impactos socioambientais do turismo. Planejamento territorial e turismo. Os aspectos regionais da produção do espaço turístico. Turismo comunitário e sustentabilidade local. Políticas públicas e a produção do espaço turístico. Turismo e comunidades de conservação e Biomas brasileiros. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

ARANHA, R.C; GUERRA, A.J.T. (Org.). **Geografia Aplicada ao Turismo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson)

CRUZ, R.C.A. **Introdução à Geografia do turismo**. 2ª ed. São Paulo, SP: Roca, 2003.

GUERRA, A.J.T.; JORGE, M.C.O. **Geoturismo, geodiversidade e geoconservação:** abordagens geográficas e geológicas. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2018. (Biblioteca Virtual Pearson)

Bibliografia Complementar

ARRETTO, M. **Cultura e turismo:** discussões contemporâneas. 1. ed. [S.l.]: Papyrus, 2022. (Biblioteca Virtual Pearson)

KNUPP, M.E.C.G. **Fundamentos do turismo**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson)

MORAES, C.S.B; QUEIROZ, O.T.M.M; MAUAD, F.F. **Planejamento e gestão ambiental:** diretrizes para o turismo sustentável. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson)

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável:** a proteção do meio ambiente. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2022. (Biblioteca Virtual Pearson)

Disciplina: GEOMORFOLOGIA AMBIENTAL

Código:	Créditos: 04	Pré-requisito: -		
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH PT: 15 h	CH PCC: -	CH Estágio: -

Ementa: Princípios e aplicações da Geomorfologia Ambiental. Diversidade de paisagens geomorfológicas. O relevo e a dinâmica fluvial. O relevo como patrimônio natural e cultural. Riscos ambientais associados ao relevo. Processos erosivos e áreas degradadas. Relevo, análise da paisagem e gestão ambiental. Materiais didáticos de representação do relevo. Trabalho de campo.

Bibliografia Básica

GUERRA, A. J. T; MARÇAL, M. dos S. **Geomorfologia ambiental**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

GUERRA, A. J.T.; JORGE, M. do C. O. **Processos erosivos e recuperação de áreas degradadas**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. (Biblioteca Virtual Pearson)

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1990. (Biblioteca Virtual Pearson)

Bibliografia Complementar

MARCOLIN, L. **Geologia e geomorfologia na gestão ambiental**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson)

MEDEIROS, P. C.; SILVA, R. A.G. **Geologia e geomorfologia: a importância da gestão ambiental no uso do solo**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson)

STEVAUX, J.C.; LATRUBESSE, E.M.; MENDONÇA, F.de A.(org.). **Geomorfologia fluvial**. São Paulo: Oficina de Textos, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson)

Disciplina: **PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS**

Código:	Créditos: 04	Pré-requisito: -		
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH PT: 15 h	CH PCC: -	CH Estágio: -

Ementa: Planejamento e Gerenciamento de Recursos hídricos: bases teórico-metodológicas e objetos. Estratégias de conservação da natureza. Os recursos hídricos e sua importância. Distribuição dos RH no planeta. Usos múltiplos da água. Planejamento e desenvolvimento. O planejamento dos recursos hídricos. Balanço Hídrico. O Gerenciamento de RH no Brasil. Aspectos legais e políticos no planejamento dos RH. Análise benefício/custo de projetos de aproveitamento de RH. Tópicos especiais: o planejamento integral de bacias hidrográficas. Simulação hidrológica: análise de sistema de RH. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

RICHTER, B. **Em busca da água**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson)

SOARES, Stela de Almeida. **Gestão de recursos hídricos**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson)

TUNDISI, J.G; TUNDISI, T.M. **Recursos hídricos no século XXI**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. (Biblioteca Virtual Pearson)

Bibliografia Complementar

BORDALO, C.A.L; SILVA, C.N; SILVA, E.V. (Org.). **Planejamento, conflitos e desenvolvimento sustentável em bacias hidrográficas: experiências e ações**. GAPTA/UFGA: Belem, 2016. Disponível em: [Livro Aberto: Planejamento, conflitos e desenvolvimento sustentável em bacias hidrográficas: experiências e ações \(ufpa.br\)](http://Livro Aberto: Planejamento, conflitos e desenvolvimento sustentável em bacias hidrográficas: experiências e ações (ufpa.br)). Acesso em: 22 mai. 2024.

LEAL, A.C. Planejamento ambiental de bacias hidrográficas como instrumento para o gerenciamento de recursos hídricos. **Entre-Lugar**, v. 3, n.6, p 65-84, 2 2012.

MIZUKAWA, A. **Comitê de bacias hidrográficas**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson)

POLETO, C. **Bacias hidrográficas e recursos hídricos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2019. (Biblioteca Virtual Pearson)

PORTO R. L. (Org.). **Hidrologia Ambiental**. São Paulo: ABRH-EDUSP, 1991.

SECCO, R. **Legislação, gestão e governança das águas**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson)

Disciplina: **PLANEJAMENTO E ORDENAMENTO TERRITORIAL**

Código:	Créditos: 04	Pré-requisito: -		
CH Total: 60 h	CH Teórica: 45 h	CH PT: 15 h	CH PCC: -	CH Estágio: -

Ementa: Planejamento e Ordenamento territorial: bases teórico-metodológicas e objetos. As distintas escalas do planejamento (local, regional, nacional e global). Planejamento estatal no Brasil. Planejamento regional ordenamento territorial no Brasil. Ações de planejamento de desenvolvimento. As noções do desenvolvimento (econômico, humano, regional, local, territorial). A governança, atores, instituições e mecanismos decisórios. Participação popular no planejamento urbano e regional. Metodologias e práticas de planejamento. Trabalho de campo no componente curricular.

Bibliografia Básica

SANTOS, M.; BECKER, B. K. (Org.). **Território, territórios ensaios sobre o ordenamento territorial**. São Paulo: Lamparina, 2007.

SANTOS, R. F. dos. **Planejamento ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. (Biblioteca Virtual Pearson)

YABE, I.de G. **Planejamento e gestão ambiental**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. (Biblioteca Virtual Pearson)

Bibliografia Complementar

CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C. CORRÊA, R. L. **Questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

DALLABRIDA, V. R.; BECKER, D. F. Governança Territorial: Um primeiro passo na construção de uma proposta teórico-metodológica. **Desenvolvimento em Questão**, Unijuí, n. 2, p. 73-98, 2003.

DUARTE, F. **Planejamento urbano**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Biblioteca Virtual Pearson)

RECH, A. U.; RECH, A.. **Cidade sustentável: direito urbanístico e ambiental - instrumentos de planejamento**. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2018. (Biblioteca Virtual Pearson)

5.3.5 Conteúdos Curriculares

A matriz curricular do curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão abarca os conteúdos curriculares necessários para a formação profissional, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos, metodológicos e técnicos da ciência geográfica, que possibilite capacitar os(as) discentes para compreender o espaço geográfico em sua totalidade e aplicar esse conhecimento para intervir nas realidades local e regional, por meio da docência, pesquisa e extensão.

No curso de Geografia Licenciatura, os conteúdos curriculares abrangem também áreas temáticas como educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, e o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. Esses temas podem ser explorados de várias maneiras, seja através de disciplinas específicas, projetos de pesquisa, trabalhos de conclusão de curso ou atividades práticas. No entanto, destacam-se algumas disciplinas específicas que abordam essas temáticas de forma mais aprofundada.

- a) Educação ambiental e sustentabilidade: o curso de maneira geral aborda questões e discussões de educação ambiental e sustentabilidade em várias disciplinas, ocorrendo de forma transversal ao curso como, a título de ilustração temos: climatologia, hidrogeografia, geografia Agrária, dentre outras; Além disso, disciplina que compõe o Núcleo Livre, tem em sua ementa o intuito de discutir as bases teórico-metodológicas; o surgimento, estratégias para a educação ambiental formal e informal; o processo de mobilização mundial em prol do Meio Ambiente; o tema Meio Ambiente nas Legislações Educacionais brasileiras e no livro didático de Geografia;
- b) Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos: disciplina do Núcleo básico do curso de Geografia Licenciatura que contempla conteúdos referentes aos direitos humanos e suas relações com a Democracia, educação, promoção da cidadania e da justiça social; questões étnico-raciais na contemporaneidade e a importância da diversidade cultural na formação da identidade nacional; proteção dos grupos vulneráveis e Políticas de ações afirmativas. Além desta há ainda a disciplina de História e Política da Educação Brasileira que aborda a educação colonial e as relações de gênero, raça/etnia e grupos sociais.
- c) Educação Especial e Inclusiva: disciplina do Núcleo básico do curso que proporciona aos discentes uma visão ampla e crítica sobre a realidade educacional brasileira, ainda marcada por desigualdades e exclusão. Ao explorar as principais deficiências, transtornos e necessidades educacionais especiais, os futuros educadores

poderão planejar suas aulas de forma a incluir todos os(as) discentes e oferecer experiências de aprendizagem significativas. Os conteúdos abordados incluem os conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva, políticas nacionais de educação inclusiva, o papel da educação especial e do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Também são explorados os fundamentos e recursos pedagógicos para a inclusão, bem como a reflexão crítica sobre as questões ético-político-educacionais na prática do educador em relação à inclusão de discentes com deficiência.

c) O conteúdo sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena é abordado de forma transdisciplinar em disciplinas como Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos, bem como em História e Política da Educação Brasileira. Nessas disciplinas, os(as) discentes exploram as contribuições desses grupos para a formação da identidade nacional, além de compreenderem a importância do respeito à diversidade cultural. Através dessa abordagem transdisciplinar, os estudantes têm a oportunidade de mergulhar nas histórias, culturas e lutas desses grupos, entendendo seu papel na construção da sociedade brasileira e refletindo sobre questões relacionadas à igualdade, justiça e valorização da diversidade étnico-racial e cultural. Essa perspectiva enriquece o aprendizado dos discentes, promovendo uma visão mais ampla e inclusiva da história e da sociedade brasileira.

A adaptação dos conteúdos do curso de Geografia Licenciatura para atender aos discentes com necessidades especiais requer uma abordagem individualizada e atenciosa. Por meio da colaboração da Assistente Psicossocial presente em cada unidade avançada, é possível oferecer acolhimento, acompanhamento e orientações para a inclusão efetiva do(a) discente.

As necessidades podem envolver questões relacionadas à visão, audição, mobilidade, dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), autismo ou outras deficiências cognitivas. Ao compreender essas necessidades específicas, torna-se possível selecionar as melhores estratégias pedagógicas para auxiliar o(a) discente no processo de aprendizagem. No momento, destaca-se algumas estratégias a serem aplicadas em sala de aula:

a) Diversidade de Abordagens Pedagógicas. Reconhecendo que o processo de aprendizagem é multifacetado e único para cada indivíduo, é fundamental utilizar uma variedade de metodologias para promover uma experiência educacional mais dinâmica. Isso inclui a adoção de atividades práticas, recursos audiovisuais, jogos

digitais ou de tabuleiro, demonstrações e experimentos, visando tornar os conteúdos mais acessíveis, envolventes e adaptados a cada particularidade.

b) Simplificação da Linguagem. Muitos termos em Geografia podem ser complexos, mesmo para pessoas sem deficiências. Por isso, é importante tornar a linguagem mais acessível, empregando analogias e exemplos do cotidiano para esclarecer os conceitos e categorias de análise de forma mais acessível e próxima da realidade do(a) discente.

c) Assistência Suplementar. Discentes com necessidades especiais podem requerer tempo adicional para concluir suas tarefas ou podem necessitar de apoio adicional para compreender o conteúdo. A assistência suplementar inclui, por exemplo, disponibilidade de sessões de tutoria individualizadas, a fim de ajudá-los a acompanhar o progresso da turma.

d) Personalização do Ambiente de Ensino. Isso engloba a implementação de recursos de acessibilidade, como legendas em vídeos ou amplificação sonora, além da criação de um ambiente tranquilo e livre de distrações para facilitar o estudo.

Além dessas estratégias, o curso de Geografia Licenciatura oferece três laboratórios didáticos que se encontram no campus Imperatriz e estão a disposição para serem utilizados, sempre que houver viabilidade, tendo por objetivo promover atividades pedagógicas tanto individuais quanto em grupo, visando aprendizagens colaborativas e processos sociais de cooperação.

5.3.6 Integração Curricular

Em conformidade com o Regimento Geral do Ensino de Graduação, Resolução n.º 185/2022 - CONSUN/UEMASUL, a integralização curricular é alcançada pela conclusão de todos os componentes curriculares estruturados em sequências didáticas que articulam os diferentes núcleos de disciplinas. Essa abordagem visa proporcionar uma visão completa e integrada do currículo, buscando superar a fragmentação do mesmo.

A integralização do currículo do curso resultará na obtenção do diploma correspondente. O acompanhamento da integralização será realizado semestralmente pela Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura e pela Coordenadoria de Ensino e Aprendizagem (CEA/PROGESA).

O prazo estabelecido para a integralização curricular é de 8 (oito) semestres. Durante esse período, os(as) discentes devem completar um total de 3.245 (três mil, duzentos e quarenta e cinco) horas distribuídas da seguinte maneira (Tabela 10):

Tabela 10-Carga Horária para integralização do curso de Geografia Licenciatura

NÚCLEOS	CARGA HORÁRIA
Núcleo Básico	660 horas
Núcleo Específico	1800 horas
Núcleo Livre Eletivo	180 horas
Núcleo Integrador (AACC)	200 horas
Estágio Curricular Supervisionados	405 horas
TOTAL	3.245 horas

Elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), 2023.

Além da integralização do currículo, para a obtenção do diploma de Licenciado em Geografia, o(a) discente deverá, obrigatoriamente, se submeter ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) quando este for oferecido.

5..3.7 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade poderá envolver o ensino, pesquisa e extensão devendo ser realizada, no decorrer do curso, a partir das disciplinas, de projetos e eventos científicos. A matriz curricular do curso foi reestruturada a partir de uma sequência lógica na construção dos conhecimentos específicos da Geografia correlacionando aos conhecimentos da formação básica docente. O intuito foi aumentar as possibilidades de interdisciplinariedade, desde o início do curso, entre as disciplinas do núcleo específico e as disciplinas dos núcleos básico e eletivo, de forma que o processo de aprendizagem e a formação do conhecimento sejam gradual e acumulativo.

As ações interdisciplinares podem ocorrer no âmbito dos projetos de pesquisa, desenvolvidos por meio de Programas de Iniciação Científica, Programa de Bolsas de Extensão, Programa Institucional de Inovação Tecnológica (PIBITI), ressalta-se que estas pesquisas tem possibilidades de acontecer e estão condicionadas às pesquisas desenvolvidas pelos professores efetivos da UEMASUL. Por último, há os eventos científicos, que incluem palestras, seminários, conferências, cursos e mini-cursos, oferecidos durante os períodos letivos e/ou de férias.

5.3.8 Compatibilidade entre hora-aula e hora-relógio

A oferta das disciplinas ocorrerá na modalidade especial, aos sábados e domingos. A carga horária será cumprida conforme determina a Resolução n.º 25/2017 – CONSUN/UEMASUL, ou seja, mensura-se em horas de 60 (sessenta) minutos o trabalho

acadêmico. A título de ilustração, são 14 (quatorze) aulas de 50 (cinquenta) minutos de efetivo trabalho docente e 4 (quatro) de atividades assíncronas, totalizando 18 aulas por encontro. Serão necessários quatro encontros em finais de semana para disciplinas de 60 horas.

5.3.9 Atividades assíncronas

Para que a carga-horária do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão seja alcançada em sua totalidade são necessárias atividades assíncronas conforme as normas específicas para o Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, como dito no parágrafo de apresentação deste PPC.

Estas atividades assíncronas consistem em atividades que são repassadas aos acadêmicos para serem desenvolvidas entre os dias letivos de quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira. O Regulamento específico que rege as atividades assíncronas foram elaboradas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) como Instrução Normativa nº. 01/2022 e aprovado pelo Colegiado de Curso, e está disposto como Apêndice A no final do PPC.

5.4 Metodologia de ensino utilizada no curso

O Curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, por meio de ações integradas de docentes e discentes, apoiadas pelo Colegiado, Núcleo Docente Estruturante, Representações Estudantis e Coordenação do Curso, incentiva a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão. A vivência de tais atividades é indispensável e indissociável no contexto atual para a formação do(a) profissional com o perfil desejado. Cabe ao curso e à IES oportunizar condições para que o desenvolvimento acadêmico dos(as) discentes se realize nessas áreas de ação da Universidade.

Dada a natureza da formação em Geografia e da formação docente, as metodologias adotadas no curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão têm como finalidade primeira a construção de uma prática docente baseada nos fundamentos teóricos-práticos do conhecimento geográfico e dos fundamentos educacionais. Esta prática é orientada a partir de uma leitura crítica da realidade geográfica, mediada por técnicas e tecnologias que facilitam o processo de ensino-aprendizado, resultando no exercício da docência crítico-emancipatória em favor dos(as) discentes, comprometida com a formação ambiental, sociopolítica, cultural e ética.

Portanto, as metodologias de ensino adotadas no âmbito do curso, descritas a seguir,

são norteadas pelas bases filosóficas-conceituais que orientam as disciplinas do curso, pela dimensão profissionalizante do perfil profissional almejado (nas dimensões pedagógica, didática, ética, política, social e geográfica) e por uma base crítica e propositiva no cotidiano formativo. Essa abordagem visa viabilizar condições para desenvolver estratégias e ações de ensino que estimulem as dimensões ativas e interativas dos(as) discentes, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades por meio de mecanismos de mobilização de saberes.

- a) Sala de Aula Invertida: os conteúdos teóricos são disponibilizados de forma antecipada pelo(a) docente para que os(as) discentes façam a leitura e se preparem para a realização de exercícios em laboratórios e das atividades práticas e discussões em sala de aula, abordando os conceitos e problemas relacionados ao conteúdo programático da disciplina.
- b) Aprendizagem entre pares: baseada no princípio do modelo de aprendizagem da sala de aula invertida, essa estratégia de ensino tem a finalidade de incentivar no(a) discente o hábito de estudar fora da sala de aula, a partir do direcionamento prévio de conteúdos e atividades para treino e aprofundamento de leituras e práticas. Isso possibilita ao(a) docente perceber os pontos de maior dificuldade da turma por meio dos *feedbacks* recebidos, permitindo assim pensar em estratégias direcionadas.
- c) Gamificação: método de ensino baseado em conceitos, dinâmicas e estratégias de jogos por meio de jogos educativos, sistemas de pontuação, competições e simulações utilizando aplicativos educativos *online* e outros mecanismos de jogos presenciais ou remotos. O objetivo é aumentar o interesse, o engajamento e o desempenho dos(as) discentes nas atividades propostas.
- d) Estudo do meio: é um método de prática de ensino que oportuniza ao(a) discente e ao(a) docente uma melhor compreensão do espaço geográfico, sua totalidade, complexidade e dinâmica. Esse método se baseia na realização de trabalhos de campo com a finalidade de observar e estudar os elementos integrantes do espaço geográfico, de acordo com os conteúdos propostos na ementa de cada disciplina. O estudo do meio pode ser realizado em qualquer lugar escolhido, desde que oportunize ao(a) discente a observação direta, reflexão, o registro e a análise das formas e processos espaciais.
- e) Estudos de casos: é um método de ensino que utiliza experiências reais no processo de ensino-aprendizagem para desenvolver nos(as) discentes habilidades e capacidades de investigação e resolução de problemas de forma autônoma e colaborativa. Essa metodologia foca na investigação de um fenômeno, processo ou problema da realidade

seguindo etapas importantes, tais como: identificação de um problema para a pesquisa, levantamento de dados, análise do problema e suas variáveis à luz da aplicação de conceitos e teorias da disciplina, e reflexão e/ou indicação de soluções.

Somadas as metodologias destacadas acima, de forma combinada, o corpo docente adota um conjunto de metodologias, a saber:

- a) Aulas expositivas e dialogadas: estratégia de ensino-aprendizagem baseada na exposição de conteúdos de forma dialogada com a turma, considerando o conhecimento prévio dos(as) discentes e seu contexto regional. As aulas acontecem também a partir da discussão das ideias dos(as) discentes sobre o conteúdo, baseando-se na construção de nuvens de palavras, caça-palavras, mapas conceituais, fóruns, quadros sínteses, *insights* e outras dinâmicas que contribuam para melhor evidenciar as ideias e *feedbacks* dos(as) discentes a respeito do conteúdo.
- b) Seminários em grupos: modelo de atividade de ensino coletiva e colaborativa em que a turma é dividida em grupo, e cada um é desafiado a pesquisar sobre determinado tema, organizar uma apresentação e, ao final, sob a mediação do(a) docente, apresentar para a turma.
- c) Microaulas em grupos: estratégia de ensino baseada em aulas de pequena duração, entre 20 e 30 minutos, preparada e realizada pelos(as) discentes sobre tema relacionados aos conteúdos programáticos da disciplina. Nesse modelo de ensino, a turma é dividida em grupos para realizar pesquisa sobre um tema determinado, planejar a aula e ministrar para a turma. O planejamento da aula deve incluir a elaboração e apresentação de um plano de aula, especificando o nível de ensino da aula e considerando habilidades e competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quando se tratar de aula para o ensino básico.

5.5 Práticas pedagógicas Inovadoras

No âmbito do processo de ensino-aprendizado do curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, têm sido adotadas práticas pedagógicas inovadoras, mediadas por diferentes Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), bem como um conjunto de tecnologias dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG). Essas práticas são fundamentadas na adequação pedagógica das linhas epistemológicas dos componentes curriculares, de acordo com as áreas do conhecimento do curso.

As TICs e os SIGs, quando usados de forma adequada, são ferramentas facilitadoras

do aprendizado e contribuem com práticas de ensino inovadoras e de aprendizagem ativa, agregando conhecimento e promovendo eficácia e eficiência no ensino, dinâmica e maior interação entre os(as) discentes. Nesse sentido, o curso de Geografia vem adotando, gradualmente, práticas pedagógicas inovadoras no processo de ensino-aprendizagem, por meio de metodologias ativas, mediadas por um conjunto de tecnologias (TICs e SIGs), descritas nos tópicos 5.5 e 5.9, respectivamente.

Adicionalmente destaca-se a adoção de modelo educativo baseado em:

- a) Oficinas pedagógicas: com a finalidade de desenvolver atividades práticas e coletivas referente a um tema específico e a interação em grupo.
- b) Realidade Aumentada e Virtual: uso do *Google Earth 3D* para observação da paisagem, lugares e feições utilizando navegação 3D e realidade virtual, do *Ancient Earth globe* para estudo da evolução geológica da Terra e de *Sandbox* de topografia interativa (Caixa de Areia de Realidade Aumentada) para diferentes abordagens associadas ao relevo e bacias hidrográficas.
- c) Produção Cartográfica: produção de mapas e cartas ambientais para análise e discussão de processos e fenômenos geográficos regionais e locais, usando SIGs, Banco de Dados Geográficos e Plataformas Geoespaciais Interativas.
- d) Material didático: produção de recursos didáticos no âmbito das práticas de ensino das disciplinas do curso, relacionados a um tema determinado, tais como maquetes, vídeos, jogos, planos de ensino, roteiros geoturísticos, entre outros.
- e) palestras, mesas redondas e webinários: transmissão de eventos científicos por meio de plataformas digitais como youtube, com interação de todos os acadêmicos do curso de Geografia do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão.

5.6 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado atende ao disposto na Lei Federal nº 11.788/2008, em concordância com a Resolução nº. 02/2015-CNE/CP, Resolução nº. 031/2018-CONSUN/UEMASUL e a Resolução nº. 040/2018-CONSUN/UEMASUL, visando proporcionar ao futuro profissional das licenciaturas a oportunidade de aplicar teorias estudadas, consolidar na prática as contribuições das diversas disciplinas do curso e desenvolver habilidades para aprimorar seu perfil profissional, sob a orientação e supervisão de docentes habilitados(as) e experientes.

A função do estágio e sua duração estão orientados na Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (LDBEN) e em suas regulamentações nos níveis federal, estadual e institucional, e devem proporcionar ao licenciando uma vivência contextualizada e integrada dos vários aspectos da vida escolar, não se limitando ao aspecto da sala de aula.

A carga horária do estágio é de 405 horas, sendo 135 horas no Estágio I voltado para a compreensão da gestão do espaço escolar, 135 horas no Estágio II voltado para a vivência da gestão da sala de aula em turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental regular ou EJA e 135 horas no Estágio III, que objetiva a vivência em escolas da rede estadual na gestão pedagógica da sala de aula no novo ensino médio no regular ou EJA, envolvendo a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicada. Essas etapas tem o objetivo de contextualizar e materializar teorias estudadas, refletir sobre o contexto pedagógico, construir conhecimento teórico-prático sobre o ensino de Geografia e sua integração com a realidade do país, do estado, da escola e dos(as) discentes.

A dinâmica do estágio adotada implica o desenvolver atividades de acompanhamento, observação, participação e regência em escolas de Educação Básica das redes Municipal, Estadual, prioritariamente, e rede privada, denominadas escolas-campo. Atualmente, existe um termo de convênio estabelecido pela UEMASUL com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) com os municípios que está intalado o Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão e tratativas com o Governo do Estado para a rede estadual de ensino, com a autorização prévia da direção para a sua realização do estágio.

O(a) discente estagiário(a) é orientado(a) pelo(a) professor-orientador(a) de estágios da UEMASUL e acompanhado(a) pelo(a) professor(a)-supervisor(a) (escola de estágio). Para todas as atividades desenvolvidas na escola-campo, são elaborados relatórios para confirmar a qualidade e natureza das atividades. A documentação obtida durante o estágio é organizada em arquivos digitais ao final de cada período letivo e armazenada no SIGAA.

A primeira etapa das atividades de estágio consiste no conhecimento da escola (Gestão Escolar) e das características físicas, administrativas e pedagógicas da instituição escolar e da comunidade escolar. O estágio com base na atuação docente é realizado e cumprido em 3 (três) etapas por meio de acompanhamento em sala de aula nos anos finais do Ensino Fundamental:

I – Observação: quando essa fase, o(a) futuro(a) docente está em contato com a sala de aula, observando o trabalho dos(as) docentes e a interação entre eles e os(as) discentes, sem perder de vista a interação desse ambiente com os aspectos escolares, sociais e familiares;

II – Participação: nesta etapa, o(a) futuro(a) docente participa ativamente das

atividades relacionadas ao ensino e à aprendizagem, podendo ocorrer tanto na sala de aula quanto em espaços escolares formais e não formais;

III – Regência: nesta fase, o(a) futuro(a) docente planeja e ministra aulas, seja na sala de aula, na escola ou em espaços não escolares.

Para a realização do estágio, foi elaborada uma Instrução Normativa (IN) específica contendo todas as orientações pedagógicas e administrativas, baseadas nas normas institucionais da Universidade e nas diretrizes curriculares do curso de Geografia Licenciatura. Essa IN abrange atividades como preparação de aulas, participação no trabalho em classe em geral e acompanhamento da proposta pedagógica da escola, além da relação entre escola, família e comunidade. O Regulamento específico que rege o Estágio Curricular Obrigatório foi elaborado como Instrução Normativa nº. 03/2024 elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aprovado pelo Colegiado de Curso, e está disposto como Apêndice C no final do PPC.

5.7 Atividades Acadêmico – Científico - Culturais

O objetivo principal das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) é complementar a prática acadêmica, incentivando estudos adjacentes, bem como a iniciação científica direcionada ao desenvolvimento de pesquisas no âmbito da Geografia e do Ensino em Geografia. Além da produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), necessário para integralização do curso, os(as) discentes são estimulados(as) a desenvolver projetos, relatórios e artigos científicos, a participar e organizar eventos, e a se envolver em programas de iniciação científica, inovação, extensão e iniciação à docência. É importante salientar que tais atividades devem totalizar no mínimo 200 horas, distribuídas em diferentes atividades que estão listadas na Instrução Normativa de AACC nº 02/2022 (Apêndice B).

Sendo assim, almeja-se que o(a) profissional licenciado(a) em Geografia tenha a capacidade de tomar decisões e de refletir sobre sua prática como docente e pesquisador(a) da área, transformando sua sala de aula em um ambiente de pesquisa ao qual possa se dedicar atentamente. Pretende-se, dessa forma, que o(a) discente adquira conhecimento para agir em seu ambiente de trabalho, buscando aprimorar e ampliar os movimentos pedagógicos, assim como o sistema educacional e o meio sociocultural aos quais se aplica.

Atribui-se caráter de obrigatoriedade às AACC do curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão de acordo com a Resolução nº 185/2022-CONSUN/UEMASUL, que rege os cursos de licenciatura, sendo responsabilidade

do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso estabelecer regularmente as atividades, considerando carga horária mínima de 200 horas e adequação.

As AACC, em consonância com as orientações deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC), serão ofertadas com o objetivo de promover atividades interativas e colaborativas, buscando permitir que os conhecimentos possíveis, mediante a realização delas, possam ser constituídos por meio do diálogo e da organização e síntese das informações apresentadas nesse diálogo. A carga horária correspondente às AACC está distribuída com foco em: Atividades de Ensino e Iniciação à Docência; Atividades de Pesquisa e Atividades Culturais, conforme exposto no Apêndice B.

Em resumo, o Curso promoverá diversas atividades específicas, tais como: eventos institucionais, jornadas de campo, seminários, palestras, mesas redondas, dentre outras. Para as atividades culturais, propõe-se a visita a museus, exposições e cinema. Também são propostas atividades de ensino que não estão incluídas na matriz curricular, como cursos de extensão, curso de língua estrangeira e produção de material didático.

Com relação à pesquisa, são propostas atividades de construção e publicação de artigos científicos, incentivando a participação em eventos e grupos de pesquisa, e a colaboração em projetos de pesquisa, seja como bolsista ou voluntário. As atividades de extensão incluem o desenvolvimento de projetos direcionados às necessidades sociais da região ou ao conhecimento de suas características culturais, sociais e históricas.

Também são consideradas Atividades Acadêmico-Científicas-Culturais (AACC) as atividades de gestão e administração, como a participação em conselhos, apoio e representação estudantil, assim como em comissões organizadoras de eventos realizados pela universidade.

A entrega das AACC's no curso de Geografia do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão ocorre em 3 (três) momentos, ao final do período 2023.2, 2024.2 e 2025.2, o fracionamento dos envios tem por objetivo acompanhar de perto a contabilidade das horas exigidas de AACC's a fim de evitar que os acadêmicos se percam quanto aos prazos. Após cada envio da ficha de pontuação junto às comprovações, a coordenação de curso dar a devolutiva ao acadêmico do quantitativo de horas contabilizadas e quanto falta para que a carga-horária seja completada.

O Regulamento Específico de AACC foi aprovado como Instrução Normativa nº 02/2022 pelo Colegiado de Curso e está disposto como Apêndice B.

5.8 Trabalho de Conclusão de Curso

De acordo com o Regimento Geral de Ensino de Graduação, Resolução nº. 185/2022-CONSUN/UEMASUL, para efetivar a conclusão do Curso de Graduação na UEMASUL será exigido um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), destinado a cumprir uma tarefa acadêmica com caráter de produção científica, sendo imprescindível à formação profissional. Com base nessa compreensão, o TCC é parte integrante da matriz curricular do curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão/UEMASUL, e sua elaboração e apresentação são obrigatórias para a conclusão do curso.

O TCC consiste em um trabalho científico de autoria do(a) discente, no qual deverá aplicar o conhecimento adquirido e desenvolvido ao longo do curso. O modelo acadêmico adotado preconiza o estímulo à produção intelectual dos(as) discentes, aprimorando suas habilidades de análise e síntese desenvolvidas durante seu percurso formativo, de forma sistematizada, e exercitando sua habilidade de escrita de um texto técnico-científico

O TCC será de autoria do(a) discente, em consonância com as competências e habilidades específicas do egresso do curso, e poderá constituir-se de:

- I- proposta de ação pedagógica, com fundamentação em paradigma educacional;
- II- monografia, podendo ter por base um projeto de pesquisa científica e/ou tecnológico;
- III- artigo científico, podendo ter por base um projeto de pesquisa científica e/ou tecnológica, extensão ou estudo de caso.

Cada trabalho deve ser desenvolvido sob a orientação de um(a) docente da área de conhecimento afim com o objeto do trabalho, considerando os conteúdos das disciplinas cursadas ou assuntos de interesse do(a) discente.

O Trabalho de Conclusão de Curso é estruturado em duas fases. No sétimo período do Curso Geografia Licenciatura, é ofertado o componente curricular TCC I, cujo objetivo é construir um projeto de pesquisa com base em pressupostos teórico-metodológicos da ciência geográfica, considerando o contexto atual da sociedade e da produção acadêmica. A construção do projeto ocorre sob a orientação do(a) docente responsável pelo componente curricular. Como atividade final dessa disciplina, o(a) discente deverá entregar o projeto finalizado.

No oitavo período, o(a) discente deverá se matricular no componente curricular TCC II, que, embora esteja presente na estrutura curricular, não se constitui como disciplina, mas

faz referência ao trabalho para o qual o(a) discente deve realizar matrícula, formalizando a intenção de desenvolver e defender o Trabalho de Conclusão de Curso no decorrer do período letivo referente à matrícula, sob supervisão de um(a) docente orientador(a).

A defesa de TCC consiste na exposição oral do conteúdo pelo(a) discente em sessão pública e obrigatória; sua avaliação é constituída de produção textual e defesa oral. A duração da sessão pública é de no máximo 60 minutos, sendo que a apresentação oral do(a) discente deverá ser de até 30 minutos de duração; o restante do tempo é dedicado às arguições e à deliberação do resultado pelos membros da Banca examinadora.

No caso de aprovação do TCC, o(a) discente fica obrigado a entregar a versão definitiva à Direção do Curso, em formato PDF, em meio digital, e impressa com capa dura conforme modelo do curso, contendo as assinaturas dos membros da Banca, a ficha catalográfica e as alterações sugeridas, se houver, no prazo de 10 (dez) dias após a defesa.

O Regulamento Específico de TCC foi aprovado como Instrução Normativa nº 04/2024 pelo Colegiado de Curso e está disposto como Apêndice D.

5.9 Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs) no Processo de ensino-aprendizagem

O domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) e, no caso da área da ciência geográfica, dos Sistemas de Informações Geográficas (SIG) e suas tecnologias, é habilidade indispensável para a formação docente, uma vez que são parte integrante do cotidiano social, influenciam comportamentos e decisões rotineiras, em casa e no trabalho, e têm a capacidade de despertar maior atenção do(a) discente e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo, interativo, dinâmico e inovador.

O curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão utiliza uma combinação de atividades no espaço físico da sala de aula, nas aulas presenciais, com instrução assistida em plataformas *online*. É um método de ensino que requer uso de tecnologia e *internet*. No âmbito do curso, é utilizado principalmente na execução de atividades que demandam o uso e aplicação de SIG, em que os(as) discentes executam uma sequência de etapas de atividades para alcançar um produto final, como um mapa, por exemplo, seguindo orientações do(a) docente em sala e instruções assistidas em plataformas digitais, descritos melhor abaixo.

Neste sentido, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da

Geografia, a Base Curricular Comum Nacional (BNCC) e as competências e habilidades do perfil do(a) egresso(a), tem sido adotado pelo corpo docente do Curso de Geografia da UEMASUL, no processo de ensino-aprendizagem, na execução dos planos de ensino, um conjunto de tecnologias as quais incluem:

- a) Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA: é uma plataforma fundamental para o gerenciamento de disciplinas e o registro das informações relevantes para o corpo discente e docente, abrangendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dentro do SIGAA, os(as) docentes podem registrar notas, frequências e disponibilizar materiais didáticos, como documentos, textos e *links* de vídeos ou filmes documentários relacionados aos conteúdos das disciplinas. Os conteúdos podem ser direcionados para aulas específicas, e os vídeos e filmes documentários podem ser cadastrados por meio de *links* externos ou anexos. Além disso, o sistema permite o cadastro de atividades como enquetes, fóruns de discussão, questionários e tarefas para serem resolvidas *online*. Outra funcionalidade importante é o armazenamento de um banco de questões e a comunicação entre docentes e discentes por *e-mail*, bem como a interação *online* por meio de *chat*. No curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, o SIGAA é utilizado por todo corpo docente como ferramenta tecnológica para apoiar a execução do plano de ensino durante os períodos letivos.
- b) Sistemas de Informações Geográficas (SIG) e Sistema de Posicionamento Global (GPS): tratam-se de ferramentas essenciais para análise e manipulação de dados espaciais. Os SIG's são empregados em aulas práticas de um conjunto de disciplinas para criar e manipular modelos geográficos, permitindo simulações e análises preditivas que auxiliam na compreensão de padrões espaciais e tendências ao longo do tempo. Os(as) discentes aprendem a instalar os programas e baixar arquivos para compor seus bancos de dados, visando adquirir independência para realizar trabalhos na área e utilizar diversas ferramentas em outras disciplinas e pesquisas. Por outro lado, o GPS é utilizado principalmente nas aulas de Geotecnologias, especialmente Cartografia, para adquirir pontos de controle que possibilitam a localização precisa de um receptor. Esses pontos são úteis para validação de dados de uso e cobertura do solo, além de outras características do local estudado.
- c) Bases de Dados Geográficos e Geoportais: São bancos de dados utilizados como ferramentas de ensino para pesquisa, interpretação e tratamento de dados geográficos. Esses bancos armazenam e disponibilizam dados espaciais (matriciais e vetoriais) e

não espaciais, além de documentos e informações, por meio de plataformas *online*. Em algumas plataformas, há ferramentas interativa que permitem o tratamento em nuvem de dados geoespaciais. São utilizadas tanto bases nacionais, como IBGE, INDE, INMET, INEP, MapBiomas, MMA e SGB, quanto bases internacionais de acesso livre, como o *Google Earth Engine* e o *USGS Earth Explorer*, para realizar atividades de pesquisa e aquisição de dados geográficos.

d) *Google Earth Engine*: é uma ferramenta de processamento de dados espaciais em nuvens, gratuita e utilizada para fins comerciais, acadêmicos e científicos. Baseado na tecnologia do *Google Cloud Platform*, oferece uma plataforma interativa com acesso a um catálogo de dados públicos, infraestrutura de computação e conjunto de ferramentas para o desenvolvimento de algoritmos geoespaciais em larga escala (GOOGLE, 2024). No curso de Geografia Licenciatura, é utilizado nas disciplinas de Cartografia e Geotecnologias para desenvolver habilidades de mapeamento e interpretação geográfica, além de realizar análises e representações cartográficas de dados ambientais, especialmente relacionados à evolução da paisagem e uso da terra na região tocantina.

e) *Google Earth Pro*: é um serviço de mapa mundi *online* de acesso gratuito, oferecendo acesso a ferramentas de localização e visualização em 2D/3D, além do *Street View*. Essa plataforma permite que os(as) discentes realizem análises de maneira intuitiva e a partir de diferentes perspectivas e níveis de detalhe, inclusive utilizando dispositivos móveis. Ao ser utilizada como ferramenta didática em sala de aula, relacionando diferentes paisagens e representações espaciais em várias escalas e níveis de detalhamento. Para os(as) docentes, essa ferramenta possibilita explorar diversos conceitos geográficos, como lugar, paisagem, espaço, território e região.

f) *Google Workspace*: é um serviço do *Google* que oferece um conjunto de ferramentas colaborativas e personalizadas, tais como: *Google Forms*, *Google Drive*, *You Tube*, *Gmail*, *Google Meet*, *Google Apresentações*, *Google Maps*, *Google Classroom*, entre outros.

O *Google Forms* é uma ferramenta utilizada no processo de avaliação, permitindo a criação, aplicação e *feedbacks* tanto para os(as) discente quanto para as disciplinas, além da autoavaliação dos(as) docentes. Com o *Google Forms* os(as) docentes podem elaborar questões em diferentes modalidades, atribuir pontos, fazer comentários e disponibilizar o formulário através do SIGAA, da disciplina ou por *e-mail*. Essa ferramenta também permite a configuração para liberação imediata da nota ou após

revisão manual, além de gerar uma planilha com as respostas e permitir a inserção de vídeos, *links*, arquivos e imagens.

O *Google Drive* se baseia no conceito de computação em nuvem e é um espaço para armazenamento e sincronização de arquivos, pastas e serviços do *Google* como: *Google* apresentações, formulários, documentos, planilhas, desenhos, *my maps*, *sites*, *jamboard* e *Apps Script* (plataforma que permite o desenvolvimento de soluções com base na linguagem de programação *JavaScript*). Permite ao (a) docente organizar, armazenar e compartilhar arquivos e pastas das disciplinas com os(as) discentes e, ao mesmo tempo, trabalhar de forma interativa *online* usando os diferentes aplicativos do *Google* sincronizados, como por exemplo, o *my maps* para elaboração de mapas simples ou para observações e análises espaciais.

O *Gmail* é um serviço de e-mail que permite a comunicação através do envio e recebimento de mensagens, permitindo ainda envio de anexos. Todos os acadêmicos do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão da UEMASUL possuem e-mail institucional pessoal, criado pelo setor de tecnologia da informação a partir do momento da matrícula do discente. Cada aluno acessa seu e-mail institucional de forma pessoal por meio de login e senha gerenciado pelo próprio acadêmico. Em casos de dúvidas e dificuldades de acesso, o setor de suporte técnico operacional dar assistência aos acadêmicos.

O *Google Meet* é um *app* de comunicação por vídeo (videoconferência), que se popularizou muito no meio acadêmico e escolar durante a Pandemia de COVID-19. Na UEMASUL foi a principal ferramenta utilizada para a realização das aulas e reuniões remotas durante o período de isolamento social. O *app* permite ao (a) docente realizar aulas, orientações e atividades de forma remota. No Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão esta ferramenta é indispensável no diálogo contínuo com os acadêmicos e professores.

O *Google Apresentações* é um *App* que permite ao (a) professor (a) criar, transferir via *upload*, importar slides ou abrir do *Google Drive* suas apresentações *online* e compartilhar com a turma, que pode acessar e assistir de forma simultânea pelo celular, ou projetar em sala de aula por meio de projetor multimídia. Na apresentação é possível inserir planilhas, gráficos, tabelas, formas, diagramas, áudios salvos no *Google Drive*, vídeos do *You Tube* ou gravações salvas no *Google Drive* e imagens (*gifs*, adesivos e fotos) do *Google Drive*, *Google Fotos*, câmera do computador ou celular, da *web* (pesquisa direta ou link) ou fazendo *upload*.

O *Google Maps* é um *app* de visualização de mapas, fotografias aéreas e imagens de satélite da Terra, em camadas e imagens interativas em 360° pelo *Street View*. Com ele é possível analisar e comparar paisagens de lugares diferentes, planejar rotas, localizar lugares, calcular distâncias, criar marcadores, etc. Por meio do *Street View* é possível conhecer e visitar diferentes lugares do mundo, como por exemplo, as grandes cidades e pontos turísticos, de forma interativa em uma visão de 360° e imersiva.

O *Google Classroom* ou Google Sala de Aula, é um sistema de gerenciamento de conteúdo. Por meio dele é possível criar sala de aula para cada disciplina, agenda, adicionar materiais de estudos, tarefas e trabalhos. Permite que os(as) discentes resolvam as atividades trocando ideias com os colegas ou tirando dúvidas com o(a) professor(a) no chat privado. O *app* tem um espaço de classificação de atividades para correção e corrigidas.

g) Nuvem de Palavras e Mapa Mental: são instrumentos didáticos que podem ser usados nas aulas ou como atividades extraclasse, acompanhado a leitura dos textos, onde os(as) discentes organizam hierarquicamente as principais palavras-chave e conceitos do texto. Existem diversos aplicativos disponíveis para criar nuvem de palavras (como *Canva*, *Mentimeter*, *Infogram*, *Word Art*, *Wordclouds*, *Google Cloud*, etc.) e mapas mentais (como *Canva*, *Lucidchart*, *Mindono*, *Chatmind*, *Mindmeister*, etc.). Ambos dinamizam as aulas, permitindo aos(as) discentes sistematizar suas ideias sobre um conteúdo, enquanto proporcionam *insights* e *feedbacks* ao(a) docente. Podem ser elaborados individualmente, em grupo, ou durante a discussão, compartilhando o link de acesso para interação instantânea com a turma.

h) Gamificação: A utilização didática de jogos no processo de ensino-aprendizagem no Curso de Geografia Licenciatura têm o objetivo de facilitar a aquisição de conhecimento e a aprendizagem por meio da interação, bem como estimular a capacidade cognitiva, a motivação e o desenvolvimento de habilidades que aprimorem o processo de ensino.

O *Kahoot* e o *Wordwall* são exemplos de aplicativos de jogos educativos usados no curso de Geografia. Apps oferecem uma plataforma de aprendizado baseada em jogos que permite ao(a) professor(a) criar jogos de questionários (*quizzes*) para os(as) discentes responderem jogando de forma individual ou em equipe, na sala de aula ou em casa, simultaneamente. Ao final é possível obter um ranking de pontuação com um pódio dos três primeiros lugares. A plataforma *Wordwall* oferece outros jogos além do

quiz, tais como caça-palavras, anagramas, perseguição em labirinto e outros.

i) Ferramenta interativa - *Ancient Earth globe*: é uma plataforma com globo interativo da Dinosaur Pictures, que permite conhecer a história geológica de cada lugar do planeta de forma interativa. É possível observar as transformações geológicas que a Terra sofreu desde 750 milhões de anos para cá. Além da visualização interativa, a ferramenta traz textos breves sobre as características de cada período geológico.

j) SkyView: é um aplicativo que permite acompanhar fenômenos astronômicos, ver estrelas, constelações e planetas ao redor apenas apontando a câmera do celular. Permite ainda acompanhar fenômenos astronômicos e possui diversas ferramentas para personalizar a visualização, além disso fornece informações sobre os planetas do nosso Sistema Solar como também as constelações. O *app* é utilizado nas aulas de Fundamentos de Geologia.

5.10 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Atualmente, os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem adotados pelo curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão seguem as diretrizes de aprendizagem do(a) discente de Geografia Licenciatura sendo regida pela Resolução nº 185/2022-CONSUN/UEMASUL, de 30 de maio de 2022.

A avaliação é uma das etapas do processo ensino-aprendizagem e deve estar em sintonia com as metodologias de trabalho adotadas pelos(as) docentes, além de atender ao Regimento Geral do Ensino de Graduação da UEMASUL (Resolução nº 185/2022-CONSUN/UEMASUL), assim como estar alinhada com a concepção do curso.

A avaliação da aprendizagem do(a) discente é orientada por este, estando, portanto, articulada aos objetivos propostos e à forma como são desenvolvidas as atividades. A avaliação da aprendizagem consiste em um processo sistemático, continuado e cumulativo que contempla:

- O diagnóstico, o acompanhamento, a reorientação e o reconhecimento de saberes, competências, habilidades e atitudes;
- As diferentes atividades, ações e iniciativas didático-pedagógicas compreendidas em cada componente curricular;
- A análise, a comunicação e orientação periódica do desempenho do(a) discente

em cada atividade, fase ou conjunto de ações e iniciativas didático-pedagógicas;

- A prescrição e/ou proposição de oportunidades suplementares de aprendizagem nas situações em que o desempenho é considerado insuficiente em uma atividade, fase ou conjunto de ações e iniciativas didático-pedagógicas.

Para o curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, a avaliação é considerada um processo fundamental e percebida como uma condição que torna mais dinâmica a ação do curso. Por meio dela, busca-se identificar, aferir, investigar e analisar o desenvolvimento do(a) discente, do(a) docente e do curso como um todo, confirmando se a construção do conhecimento ocorreu de forma tanto teórica quanto prática, de maneira sistematizada, em prol da autonomia do(a) discente. Para a avaliação, são atribuídas duas funções primordiais:

- a) Função diagnóstica: visa determinar a presença ou ausência de conhecimentos e habilidades, providenciando o estabelecimento de novos objetivos, a retomada de objetivos não atingidos, a elaboração de diferentes estratégias de reforço, sondagem, projeção e retrospectiva da situação de desenvolvimento do(a) discente, fornecendo-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu. Essa função é crucial nos primeiros períodos do curso para conhecermos as necessidades dos(as) discentes ingressantes;
- b) Função formativa: localiza deficiências na organização do ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos. Para que a avaliação tenha o caráter formativo, é necessário trabalhar a seleção dos objetivos e dos conteúdos das disciplinas, desenvolvendo o caráter multidisciplinar e interdisciplinar, sempre buscando a participação dos(as) discentes. Essa função é de fundamental importância na segunda metade do curso, quando os discentes já têm uma noção do campo de trabalho, desde o sistema de gestão escolar até processo de regência do espaço da sala de aula.

A avaliação do processo de aprendizagem é elaborada por cada docente, por meio de um plano de ensino que deve ser homologado pelo Coordenador de Curso e disponibilizado aos(as) discentes no início de cada semestre. Cada componente curricular terá obrigatoriamente três notas - N1, N2 e N3, correspondentes a cada terço do plano de ensino. Cada uma dessas notas será composta por uma única avaliação ou por um conjunto delas. Para determinar a média, ou nota final, para aprovação direta no componente curricular, é calculada a média aritmética simples, conforme a fórmula: $M = (n1+n2+n3) / 3$.

A avaliação da aprendizagem pode abranger uma variedade de métodos, como provas,

testes, listas de exercícios, microaulas, seminários e produção de textos. Esses métodos são definidos levando em consideração a estrutura curricular de créditos do curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, que inclui créditos teóricos, prático-teórico e prática como componente curricular, além de práticas de estágios. Para cada um desses tipos de créditos há critérios específicos de avaliação da aprendizagem de acordo com a(s) metodologia(s) de ensino adotada(s).

5.10.1 Reofertas de disciplinas

Para os casos em que o aluno não alcançou média aprovativa na disciplina ofertada em período regular, o acadêmico terá direito à reoferta da disciplina uma única vez, ficando limitado este direito a 04 (quatro) disciplinas curriculares, durante todo o curso, incluídas as reofertas múltiplas.

A reoferta ocorrerá em período não concomitante aos demais componentes curriculares do curso, preferencialmente ao longo da semana ou período de recesso. O período de reoferta das atividades curriculares será definido pela Coordenação de Curso, sob a orientação da Coordenação Pedagógica e da Coordenação Geral do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão.

O Regulamento específico que rege as reofertas foram elaboradas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) como Instrução Normativa nº. 05/2024 e aprovado pelo Colegiado de Curso, e está disposto como Apêndice E no final do PPC.

5.11 Número de vagas

Para que haja um conhecimento aprofundado da Ciência Geográfica, faz-se necessário que o (a) acadêmico (a) percorra um itinerário de disciplina que dê a ele a capacidade de ter uma visão geral do que seja a Geografia. O Curso de Geografia Licenciatura terá seu funcionamento de acordo com as normas específicas para o Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, como dito no parágrafo de apresentação deste PPC.

Em 2022 ocorreu o vestibular especial, ofertando 40 vagas de Geografia Licenciatura em cada uma das unidades avançadas (Amarante do Maranhão, Itinga do Maranhão, Porto Franco e Vila Nova dos Martírios), totalizando 160 vagas. As vagas foram preenchidas conforme dados da Tabela 11.

Tabela 11- Demandas, Vagas e forma de ingresso no ano de 2022.

UNIDADE AVANÇADA	INSCRITOS	OFERTA VERIFICADA	INGRESSANTES	PROCESSO SELETIVO
Amarante do Maranhão	52	40	39	Vestibular especial
Itinga do Maranhão	41	40	25	Vestibular especial
Porto Franco	47	40	27	Vestibular especial
Vila Nova dos Martírios	47	40	34	Vestibular especial

Fonte: Vestibular Especial FSADU (2022); SIGAA (2022).

O curso possui 3.245 (Três mil, duzentas e quarenta e cinco) horas, e está de acordo com as resoluções do CONSUN/UEMASUL nº 31/2018, como segue:

Art. 3º - Os cursos de licenciatura da UEMASUL, respeitadas as legislações, nacional, estadual e institucional, e a autonomia pedagógica do Colegiado de curso e do Núcleo Docente Estruturante - NDE, constituirão os seus currículos conformes orientações da Resolução supracitada:

I – A formação inicial deverá ser dividida nos seguintes núcleos determinados pelo art. 12, da Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 10 de julho de 2015, a saber:

- a) Núcleo básico, que contemple conhecimentos de formação geral, de áreas específicas, interdisciplinares, do campo educacional, seus fundamentos, metodologias e a pluralidade social e educacional na contemporaneidade;
- b) Núcleo específico, que priorize o aprofundamento e a diversificação de estudos na área de atuação para a qual o profissional docente está sendo formado, em sintonia com os sistemas de ensino e demandas sociais;
- c) Núcleo integrador, que possibilite ao profissional docente em formação o aprofundamento, compreendendo a participação do profissional em formação em: seminários, projetos de iniciação científica, iniciação à docência entre outras atividades previstas no Projeto Pedagógico de curso.

Os professores que lecionam no curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão são internos da UEMASUL, podendo ser efetivo ou substituto. Quando não há professores internos suficientes, ocorre seletivo para professores externos, que são convocados conforme a classificação e a demanda. Os professores são selecionados conforme o perfil e a área de atuação, sendo critério ter experiência no Ensino Superior.

A oferta das disciplinas ocorre de forma concomitante em todas as unidades avançadas, por exemplo, a mesma disciplina é ofertada nas quatro unidades avançadas ao mesmo tempo, sendo designado um professor para cada unidade avançada, totalizando quatro professores que trabalham o mesmo componente curricular, em casos excepcionais pode ocorrer a alternância da oferta de disciplina dentro do mesmo período. Ao final do

período, 24 professores trabalharam todas as disciplinas ofertadas, conforme o perfil e área de atuação de cada um.

As aulas do curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão acontecem em prédios públicos conforme indicação e disponibilidade concedida pelo município em parceria com a UEMASUL, esta parceria ocorre com co-participação do município que atenda infraestrutura acessível e de acordo com os critérios estabelecidos para instituições de ensino superior.

5.12 Integração do curso com as redes públicas de ensino

Por meio de convênios e/ou termo de cooperação estabelecidos pela UEMASUL a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e a Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC), o curso de Geografia Licenciatura do Programa Caminhos do Sertões mantém ações colaborativas com escolas da rede pública de ensino municipal e estadual nos municípios que possuem Unidades Avançadas do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão (Amarante do Maranhão, Itinga do Maranhão, Porto Franco e Vila Nova dos Martírios). Essas iniciativas proporcionam qualidade no processo de formação e contribuem para a melhoria no ensino acadêmico. Além disso, essas parcerias estimulam a pesquisa aplicada e possibilitam a atualização dos currículos através da troca de experiências e da identificação das demandas e necessidades do contexto educacional.

Na prática, a integração do curso de Geografia Licenciatura com as redes públicas de ensino ocorre de duas abordagens distintas. Uma delas consiste em ações pontuais relacionadas às disciplinas do núcleo básico e/ou núcleo específico, voltadas para atividades de práticas como componente curricular, conforme previsto na estrutura curricular do curso. Essas iniciativas são promovidas pelos(as) docentes e variam de acordo com a oferta de disciplinas no semestre letivo. Outra abordagem são as ações colaborativas que estão associadas ao estágio curricular supervisionado, que possui um caráter obrigatório.

O estágio curricular supervisionado proporciona uma imersão completa na realidade escolar, englobando diversas atividades que envolvem os(as) discentes na dinâmica da gestão escolar e na participação em conselhos de classe/reuniões de professores. Além disso, durante o estágio, os(as) discentes têm a oportunidade de observar, coparticipar e reger turmas do Ensino Fundamental Anos Finais, do Novo Ensino Médio e na Gestão Escolar. Este estágio é principalmente realizado durante o Estágio Curricular Obrigatório, que possui uma carga horária total de 405 horas, divididas em três etapas distintas: Estágio I, com duração de 135 h,

direcionado ao processo de gestão do espaço escolar; Estágio II, também com 135 h, direcionado ao processo de ensino-aprendizagem no ensino fundamental anos finais regular ou EJA; Estágio III, outras 135 h, destinadas no ensino médio regular ou EJA.

5.13 Atividades práticas de ensino para a licenciatura

A importância das atividades práticas nos diferentes componentes curriculares é ressaltada pela necessidade de aproximar os(as) discentes dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, permitindo-lhes visualizar, contextualizar e compreender os conteúdos de forma mais significativa. Essa dimensão ganha ainda mais relevância, pois os(as) discentes precisam desenvolver um profundo entendimento não apenas sobre os conteúdos em si, mas também sobre a complexa interação entre o ser humano, a sociedade e o meio ambiente, com os quais irão trabalhar.

O curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, com base nos documentos oficiais específicos, reconhece a importância de valorizar a experiência dos(as) discentes por meio de procedimentos como problematização, observação, representação, registro, descrição, documentação e pesquisa dos fenômenos naturais, culturais e sociais, que são ferramentas essenciais para analisar o espaço geográfico. Para viabilizar essas práticas curriculares, o curso de Geografia do campus Imperatriz dispõe de laboratórios que permitem a realização de atividades das disciplinas que possuem Práticas de Ensino Curriculares em sua estrutura. Estes Laboratórios Didáticos de Formação Específica proporcionam um ambiente educativo que estimula a criatividade, a crítica e a reflexão no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa pelos(as) discentes. Os laboratórios de formação específica são:

- Laboratório de Cartografia e Ensino
- Laboratório Didático de Geografia Física Emanuel Lima da Silva
- Laboratório de Geografia Humana Jailson de Macedo Sousa

Estes laboratórios estão a disposição do curso de Geografia do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão e são utilizados conforme a viabilidade. Nos Laboratórios, o(a) docente desempenha um papel ativamente participativo como estimulador(a) e mediador(a) do processo, promovendo situações que aproximam o(a) discente da realidade regional de forma crítica. É importante ressaltar que todos os laboratórios possuem normativas específicas, permitindo o desenvolvimento do perfil do egresso através da

abordagem dos diferentes aspectos do processo de ensino-aprendizagem. Isso proporciona aos discentes aquisição de experiências práticas relacionadas ao conteúdo específico do curso e à formação docente.

Estes laboratórios atendem às demandas do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em disciplinas de diferentes áreas, contando com recursos e materiais necessários para atender as demandas acadêmicas, além de proporcionar conforto aos discentes durante o processo de aprendizagem. Vale destacar que são seguidas normas específicas de funcionamento, utilização e segurança em cada um desses espaços.

5.14 Atividades de Extensão

Conforme consta no PDI, extensão universitária da UEMASUL de acordo com a Resolução nº 29/2018-CONSUN/UEMASUL que define as normas da Política de Extensão deve cumprir com os princípios que são peculiares às experiências consolidadas no país, considerando a universidade como espaço que possibilita a mediação e construção de saberes com a sociedade, por meio de suas demandas.

O desenvolvimento de políticas de extensão universitária se apresenta como um instrumento indispensável ao funcionamento e dinamismo das instituições de ensino superior, no Brasil. Nesses termos, é de fundamental importância se considerar os aspectos que são peculiares às regiões em que esta IES se insere, bem como às forças externas que nelas atuam (UEMASUL, 2017)

Os projetos integradores serão previamente elaborados entre os(as) docentes que lecionarão as disciplinas, observando o caráter prático e a complementar dos conteúdos curriculares. Eles visam facilitar diálogos significativos entre a universidade e a sociedade, de forma crítica e reflexiva, em relação à realidade na qual estão inseridos. As atividades de extensão possibilitam a aplicação prática do conhecimento, a integração com a comunidade, a conscientização social e ambiental, o desenvolvimento de redes profissionais, a promoção da cidadania ativa e a imersão na realidade concreta.

Além das atividades práticas das disciplinas de Estágio, no curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão podem ser desenvolvidos projetos de extensão no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEXT, sob coordenação da Pró-reitoria de Extensão e Assistência Estudantil – PROEXAE. O PIBEXT tem como objetivo incentivar a participação de docentes e discentes no desenvolvimento de ações extensionistas, possibilitando a produção e socialização de

conhecimento acadêmico e saberes locais, de maneira interdisciplinar. Este programa abrange diversos eixos ou áreas temáticas extensionistas, tais como: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho, Mulheres e Relações de Gênero. Quando professores submetem os projetos e estes são aprovados, os alunos do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão podem participar, conforme bolsas disponíveis e projeto desenvolvido pelos professores.

Outras atividades de extensão realizadas pelo curso de Geografia Licenciatura incluem visitas da comunidade escolar e sociedade civil em momentos de culminância de pesquisas e práticas desenvolvidas em sala de aula no âmbito das disciplinas. Além disso, o curso organiza eventos científicos que são abertos ao público onde são discutidos temas relevantes para a área.

5.15 Seminários Temáticos

Com o objetivo de oferecer aos discentes a oportunidade de ampliar, rever e aprimorar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso no âmbito da educação será ofertado como extracurricular, quatro Seminários temáticos de caráter Interdisciplinar, em períodos pares (2º, 4º, 6º e 8º). Esse componente será articulador das temáticas discutidas durante as disciplinas do período e a realidade educacional dos municípios da oferta do curso.

Os seminários são realizados por meio de exposições sobre temáticas escolhidas entre docentes e discentes das unidades avançadas. O momento principal desses seminários será a apresentação de trabalhos científicos, realizados pelos discentes ao longo do período, fruto da articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes pedagógicos, culturais e sociais dos graduandos.

6 GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

6.1 Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é um órgão deliberativo e consultivo responsável por estabelecer diretrizes e orientações didático-pedagógicas para o curso. Sua função principal é planejar, organizar e supervisionar as atividades de ensino, pesquisa, inovação e extensão, com o objetivo de garantir a qualidade do ensino. Além disso, suas atribuições incluem o acompanhamento e avaliação dos componentes curriculares, bem como a orientação dos(as) discentes para que alcancem um melhor desempenho.

No Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão a composição do Colegiado do curso de Geografia Licenciatura é formada pela Coordenadora de Curso, como seu presidente, Coordenadora Pedagógica, três docentes efetivos do curso de Geografia Licenciatura da UEMASUL e o representante do corpo discente. Assim, apresenta-se a composição do Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão para o ano 2024.2-2025.1 (Quadro 10), conforme Portaria n.º. 14/2024 – PROGESA/UEMASUL:

Quadro 10- Composição do Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão/UEMASUL para o ano 2023/2024.

DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO
Elza Ribeiro dos Santos Neta	Presidente	Mestra
Liriane Gonçalves Barbosa	Membro	Doutora
Taíssa Carolina Silva Rodrigues	Membro	Doutora
Gilvânia Queiroz Madeira de Aguiar	Membro	Doutora
Keilha Correia da Silveira	Membro	Doutora
Wesleiane Barbosa de Sales	Membro	Discente

Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante, 2024.

As reuniões do Colegiado de Curso de Geografia Licenciatura ocorrem sempre que necessário, mediante convocação da Coordenação do curso ou de um terço de seus membros. Para que uma reunião do Colegiado seja válida, é necessário que esteja presente 50% mais 1 (um) de seus membros, garantindo o quórum necessário. Os membros do Colegiado deverão participar de pelo menos 75% das reuniões do Colegiado do Curso, sendo suas ausências requeridas devidamente justificadas.

Compete, dentre outras, ao colegiado:

- Analisar e emitir parecer sobre os planos de ensino das disciplinas do curso;

- Propor aos Órgãos Superiores da Instituição o estabelecimento de convênios de cooperação técnica e científica com instituições afins com a finalidade de desenvolvimento e capacitação no âmbito do curso;
- Auxiliar a Coordenação do Curso na implantação e execução do Projeto Pedagógico de Curso (PPC);
- Dar suporte à Coordenação de Curso na tomada de decisões relacionadas às atribuições desta, sempre que solicitado;
- Propor e apoiar a promoção de eventos acadêmicos do curso;
- Auxiliar a Coordenação de Curso nas avaliações relacionadas aos processos de regulação do curso;
- Auxiliar a Coordenação de Curso na definição das áreas de contratação de docentes do curso;
- Acompanhar e orientar os(as) docentes do curso nas questões didático-pedagógicas;
- Auxiliar a Coordenação de Curso no planejamento de ensino;
- Propor, à Coordenação de Curso, procedimentos e pontuação para avaliação de Atividades Complementares;
- Propor os procedimentos referentes ao Evento de Avaliação de Estágio Curricular Obrigatório;
- Encaminhar as propostas de alterações no Projeto Pedagógico do Curso aos conselhos superiores da UEMASUL.

6.2 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) consiste em um órgão consultivo, composto por membros do corpo docente do curso, cujas responsabilidades acadêmicas incluem participar ativamente da concepção, consolidação e atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, além de conduzir os trabalhos de implantação da Proposta Curricular.

De acordo com a Resolução nº. 012/2017 – CONSUN/UEMASUL, os membros do NDE são indicados pelo Coordenador do curso, por meio de portaria expedida pela PROGESA/UEMASUL. O Núcleo é presidido pelo Coordenador do curso e é composto por, no mínimo, três docentes do curso e a coordenadora pedagógica do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, os quais devem possuir titulação em nível de Pós-Graduação, experiência mínima de três anos no ensino superior e em outras áreas

consideradas relevantes, como pesquisa e extensão universitária. Assim, apresenta-se a composição do NDE do Curso de Geografia Licenciatura para o biênio 2022-2024, conforme Portaria n°. 39/2022 – PROGESA/UEMASUL:

Quadro 11- Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão/UEMASUL para o biênio 2022-2024.

DOCENTE	FUNÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Elza Ribeiro dos Santos Neta	Presidente	Mestra	20h- Substituta
Liriane Gonçalves Barbosa	Membro	Doutora	40h-TIDE
Keilha Correia da Silveira	Membro	Doutora	40h-TIDE
Taíssa Carolina Silva Rodrigues	Membro	Doutora	40h-TIDE
Gilvânia Queiroz Madeira de Aguiar	Membro	Doutora	40h - Contratada

Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante, 2024

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem como função principal auxiliar a Coordenação do Curso na promoção da qualidade pedagógica. Suas atribuições incluem zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e do Projeto Pedagógico Institucional da UEMASUL para o curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, consolidar o Projeto Pedagógico do Curso, contribuir para o perfil profissional do egresso, garantir a integração curricular interdisciplinar, e incentivar o desenvolvimento de pesquisa e extensão alinhadas com as políticas públicas e as demandas do mercado de trabalho.

6.3 Coordenação de Curso

Atualmente, o curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão da UEMASUL tem como coordenadora a Profa. Ma. Elza Ribeiro dos Santos Neta. Ela é graduada em Geografia (Licenciatura-2010) pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Imperatriz, Mestra (2019) em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus São Luís, e Doutoranda em Geografia pela Universidade de Brasília, UnB. Desde 2017, é professora Substituta da Universidade Estadual da Região Tocantina (UEMASUL). Preside o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso desde junho de 2022, e participa do Conselho do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão desde quando assumiu a coordenação.

No âmbito do ensino, a professora Elza atua nas disciplinas do eixo de Geografia Física e Epistemologia em Geografia, incluindo Climatologia, Geomorfologia, Hidrogeografia, Epistemologia em Geografia e Métodos e técnicas de pesquisa geográfica, no Núcleo Específico (NE); além de Planejamento e gerenciamento de recursos hídricos e Meio ambiente e sustentabilidade, no Núcleo Livre (NL). No âmbito da pesquisa, a Professora Elza desenvolve pesquisas em Geografia Física, com ênfase na análise da paisagem e interações dos seus sistemas ambientais, principalmente vegetação, clima e água.

6.3.1 Atribuições da Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura

- Convocar e presidir as reuniões do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso;
- Coordenar a discussão e elaboração de currículos e programas;
- Realizar reuniões com discentes matriculados no curso para discutir seus interesses e realizar atendimentos individualizados;
- Designar docentes e seus(as) substitutos(as) indicados(as) pelo Colegiado de Curso para compor Comissões encarregadas de arguição e julgamento final do trabalho de conclusão de curso;
- Prestar assistência durante o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes;
- Cumprir os prazos relativos à defesa de trabalhos de conclusão de curso;
- Realizar acompanhamento e orientação individual dos(as) discentes em suas atividades acadêmicas;
- Participar de reuniões pedagógicas conforme solicitações prévias de gestores(as) e docentes;
- Encaminhar relatórios avaliativos e sugestões de atuação aos(as) gestores(as) e docentes, com base nos acompanhamentos individuais dos(as) discentes matriculados(as);
- Planejar e promover cursos de formação continuada sobre assuntos relacionados às demandas do curso;
- Planejar e orientar docentes e discentes quanto às adaptações de materiais didáticos pedagógicos para as disciplinas;
- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas e pedagógicas das turmas de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do

Sertão;

- Participar, quando convocado, de reuniões, seminários ou quaisquer outros tipos de eventos organizados pela IES relativos ao Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão;
- Colaborar com o planejamento e desenvolvimento das atividades de seleção e formação dos professores em conjunto com o coordenador geral e coordenador pedagógico do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento do vestibular especial, em conjunto com o coordenador geral e o coordenador pedagógico do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão;
- Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão;
- Acompanhar e supervisionar as atividades docentes, tais como, o Estágio Curricular Supervisionado, a Prática na Dimensão Docente, as Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais e Trabalhos de Conclusão de Curso;
- Solicitar dos docentes relatórios de atividades e a homologação do diário, com a finalidade de realizar a certificação do pagamento da bolsa;
- Auxiliar o coordenador geral e coordenador pedagógico na elaboração dos documentos solicitados pela IES e em outras atividades que se fizerem necessárias;
- Manter o coordenador geral e o coordenador pedagógico informado sobre o andamento e desenvolvimento do curso sob sua coordenação.

6.4 Coordenação Geral

A Coordenadora Geral do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, Profa. Dra. Diana Barreto Costa, graduou-se em Letras Habilitação Português-Inglês (Licenciatura Plena), pela Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz/UEMA, em 1994, e tem Mestrado e Doutorado em Ciências da Educação. É professora efetiva com Dedicção Exclusiva, pertence à classe Associada (D), é do Curso de Letras desde 2001, embora tenha incorporado os seis anos em que foi professora substituta do CESI-UEMA. O Curso de Letras Inglês é vinculado ao Centro de Ciências Humanas Sociais e Letras - CCHSL/UEMASUL. É aposentada como professora de Inglês do Ensino Médio da rede estadual. É advogada licenciada. Esteve Gestora da Unidade de Educação de Imperatriz (UREI), no ano de 2007.

Foi Gestora Geral do Centro de Ensino Governador Archer, escola inclusiva estadual, no período de 2014 a 2016. Esteve Pró-Reitora de Planejamento e Administração, no período de 2017 a 2018, na UEMASUL. Integra os seguintes grupos de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Literaturas Anglófonas (GEPLALA) e o Grupo de Estudos em Práticas Educativas e Formação de Professores (GEPEFP), portanto, desenvolve pesquisas sobre Literaturas de Língua Inglesa, ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, formação docente, direitos humanos, políticas públicas, escola pública e qualidade na educação. Está no exercício da função desde o princípio, ou seja, janeiro 2022.

6.4.1 Atribuições da coordenação geral

- Articular e apresentar o quadro de oferta de turmas especiais nos municípios da área de abrangência da IES;
- Coordenar, promover e acompanhar as atividades acadêmicas e pedagógicas bem como realizar, em conjunto com o coordenador pedagógico e com os coordenadores de curso, a adequação do projeto pedagógico às especificidades dos alunos selecionados para turmas especiais;
- Elaborar e apresentar os documentos e relatórios solicitados pela IES referentes ao programa;
- Participar, quando convocado, de reuniões, seminários ou quaisquer outros tipos de eventos organizados pela IES relativos ao programa;
- Responsabilizar-se por manter atualizados os dados das turmas especiais ofertadas pela IES no âmbito do programa;
- Manter arquivados na IES a documentação relativa aos cursos e de todos bolsistas do programa;
- Solicitar ao coordenador pedagógico, financeiro e de curso relatório de atividades para garantir recebimento da bolsa.

6.5 Conselho do Programa

O Conselho do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão é órgão colegiado de função normativa, deliberativa, consultiva e de planejamento acadêmico dos Cursos de Licenciatura em Letras, Pedagogia, Ciências Biológicas, Matemática e Geografia do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da

Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, em associação aos Órgãos Complementares (Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso) definidos por legislação específica.

O Conselho do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão possui Regimento Interno próprio com base na Resolução nº. 185/2022 – CONSUN/UEMASUL e é presidido pela Coordenação Geral do Programa, e composto pela Coordenação Pedagógica, Coordenações de Curso, Coordenador Financeiro, Secretário Acadêmico, Bibliotecária e Assessora Pedagógica, conforme Portaria nº. 95/2024 – PROGESA/UEMASUL.

6.5.1 Atribuições do Conselho do Programa

- estabelecer diretrizes para o funcionamento do Programa;
- acompanhar o funcionamento didático e administrativo do Programa;
- elaborar seu Regimento Interno;
- acompanhar as propostas do NDE com respeito ao Projeto Pedagógico do Curso, alterações da estrutura curricular, disciplinas obrigatórias e optativas integrantes do currículo, com respectivas ementas, carga horária e condições para integralização do curso;
- definir o regulamento de estágios, atividades complementares, atividades assíncronas e trabalhos de conclusão de curso;
- acompanhar a seleção de docentes para o Programa;
- acompanhar os requerimentos e recursos acadêmicos, disciplinares e administrativos dos alunos e dos docentes;
- acompanhar a reoferta de disciplinas;
- deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo e jubramento de alunos; acompanhar os atos das Coordenações de Curso;
- julgar, em grau de recurso, as decisões das Coordenações de Curso;
- opinar e decidir sobre sugestões de docentes, que envolvam assuntos de interesse dos Cursos;
- aprovar o calendário acadêmico;
- opinar e deliberar sobre outras matérias que lhe forem atribuídas, bem como sobre casos omissos que se situem na esfera de sua competência.

6.6 Gestão Acadêmica do curso e o processo de avaliação interna e externa

A gestão do curso envolve diversos níveis de apoio: a Coordenação, o Colegiado de Curso e o NDE. O processo de avaliação institucional, principal ferramenta para fornecer dados para um gerenciamento eficiente do curso, contribui com a gestão através dos resultados das avaliações externas e internas, fornecendo indicativos para aprimoramento contínuo e o planejamento do curso. Assim, ao analisar, dinamizar e aperfeiçoar todo o conjunto de elementos didáticos, humanos e de recursos materiais, o curso poderá ser aprimorado visando elevar seus padrões educacionais e, conseqüentemente, a formação inicial dos futuros profissionais.

Segundo a Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a avaliação institucional tem como objetivo identificar o perfil de atuação da instituição, por meio de suas atividades, seus cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais. Para tanto, a universidade conta com a atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pela condução dos processos internos de avaliação e pela sistematização e prestação de informações aos órgãos do sistema universitário.

Desta forma, por um efetivo processo de avaliação, a universidade pode aperfeiçoar suas funções e criar subsídios para a formulação e reformulação de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e de seu Plano Pedagógico Institucional (PPI), contribuindo para a ampliação e diversificação de sua inserção local, regional e nacional, e a democratização do processo de tomada de decisão, com a finalidade de atingir patamares sempre mais elevados de desempenho. A avaliação institucional fornece informações para a instituição inserir-se na sociedade, integrando-se às diversas instituições e movimentos sociais, identificando estratégias, instrumentos e ações necessários à formulação de políticas acadêmicas de maior alcance em termos quantitativos e qualitativos. Os resultados contribuem para que ela também se identifique como instituição e saiba como é percebida por seu corpo docente e discente, e por outros setores da sociedade.

Portanto, esse processo deve ser contínuo, visando identificar tanto as fragilidades quanto as potencialidades da instituição, com o propósito de produzir conhecimentos e procedimentos metodológicos que orientem uma constante tomada de decisão sobre a qualidade dos serviços oferecidos. Além disso, cabe a ele identificar os meios e recursos necessários para fortalecer a ligação da instituição com a comunidade.

Dentro desse contexto, a avaliação institucional divide-se em avaliação interna (autoavaliação) e avaliação externa. A primeira é conduzida pelas coordenações do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão; a segunda é realizada por órgãos externos, como os Conselhos Estaduais de Educação e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Avaliação Interna

Compreender o conceito de monitoramento do processo formativo se faz necessário, antes mesmo de apresentarmos o instrumento utilizado no Programa Caminhos do Sertão. Nesse sentido, o monitoramento do processo formativo se refere ao acompanhamento e à avaliação contínua do Programa a partir dos cinco Cursos de Licenciaturas que são ofertados (Biologia, Matemática, Pedagogia, Geografia e Letras) considerando-se os aspectos pedagógicos do/no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, como estratégias usamos questionários semi-estruturados através do Google Forms para ouvir os docentes, (Apêndice F) discentes (Apêndice G) e coordenações de cursos (Apêndice H) acerca do processo formativo. No instrumento existe a seguinte escala de conceitos: *Atende*, *Atende Parcialmente* e *Não Atende*, considerando-se **Atende** à máxima concordância/aprovação, **Atende parcialmente** para o grau de concordância/aprovação, e **Não Atende**, para a mínima concordância/aprovação.

O objetivo principal do monitoramento do processo formativo é garantir que os objetivos educacionais sejam alcançados e que a aprendizagem seja efetiva contemplando amplamente os aspectos pedagógicos. Dessa forma, os dados obtidos contribuem para as devidas intervenções pois o acompanhamento se apresenta por meio da/o:

- ✓ Continuidade avaliativa: o monitoramento ocorre ao longo de todo o processo educacional, desde o início até o final. Ele não se limita às avaliações finais, mas inclui verificações regulares durante o processo formativo.
- ✓ Coleta de Dados: envolve a coleta sistemática de informações relevantes, como desempenho dos alunos, engajamento, participação, avaliações, *feedback* e outros indicadores relevantes.
- ✓ Avaliação Formativa: as informações coletadas são usadas para fornecer feedback imediato aos sujeitos envolvidos no processo, com o objetivo de melhorar a aprendizagem em tempo real.

- ✓ Adaptação: com base nos dados coletados e no *feedback*, os instrutores ajustam o andamento do Programa considerando-se as especificidades de cada curso, as estratégias de ensino e as atividades para melhor atender às necessidades dos alunos.
- ✓ Melhoria Contínua: o monitoramento formativo não se limita apenas a identificar problemas, mas à retroalimentação do processo ensino-aprendizagem.
- ✓ Avaliação da Eficácia: além de avaliar o progresso dos alunos, o monitoramento também visa a avaliar a eficácia do Programa Caminhos do Sertão como um todo, verificando se os objetivos estão sendo alcançados.
- ✓ Feedback Contínuo: os alunos recebem *feedback* regularmente sobre seu desempenho, permitindo-lhes ajustar seu próprio processo de aprendizagem.
- ✓ Flexibilidade: o processo de monitoramento é flexível para se adaptar às necessidades dos alunos e ao planejamento docente.

Portanto, no acompanhamento (monitoramento) do processo formativo abordamos uma dinâmica que visa a melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, garantindo que os alunos alcancem seus objetivos educacionais de forma significativa e eficiente. É uma prática essencial para a educação de qualidade tendo em vista as especificidades deste Programa Especial que é o Caminhos do Sertão.

Avaliação Externa

O processo avaliativo, composto tanto pela avaliação interna, quanto externa, são constituídos por um sistema que permite a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando a coerência conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos serviços realizados. Deve ser concebido e executado, a partir de indicadores estabelecidos pelos entes de avaliação, de forma autônoma e integral, contemplando as particularidades da instituição. Esse é um processo que guarda similitude com o SINAES, constituindo indicadores que buscam a excelência da instituição.

No caso da avaliação externa com visita *in loco* está estabelecida pela Lei nº. 10.861/2004, e é realizada pelo CEE, na qual as dimensões inseridas neste processo se baseiam em três dimensões, à luz do SINAES: a) Organização didático-pedagógica; b) Corpo docente e tutorial; c) Infraestrutura.

Após as visitas *in loco*, o CEE emite relatório e parecer com base em indicadores de qualidade estabelecidos no instrumento de avaliação dos cursos de graduação do INEP, que se tornam ferramentas de gestão e subsidiam ações e atividades no âmbito do curso.

O curso será avaliado, pelo Ministério da Educação (MEC) através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) que objetiva averiguar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos previstos nas diretrizes curriculares nacionais para o curso de Geografia, usando como parâmetros também o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a qualificação do corpo docente, a percepção do estudante sobre o processo formativo e o valor agregado pelo processo formativo oferecido pelo curso. Este resultado será fundamental para a gestão do curso na retomada de suas ações imediatas e futuras.

A UEMASUL conta com um Procurador Institucional (PI) responsável pelo enquadramento dos cursos a serem avaliados, junto ao MEC, e juntamente com a Coordenadoria de Avaliação Instrucional (CAI) auxiliam a coordenação do curso no preenchimento dos dados, sensibilização dos(as) discentes para preenchimento do questionário e realização da prova obedecendo o calendário do ENADE do ano em avaliação.

7 CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão da UEMASUL atende aos requisitos mínimos de titulação e regime de trabalho, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e com o Decreto nº 5.786, de 24 de maio de 2006, e tem como atribuição, conforme Resolução nº. 049/2018 – CONSUN/UEMASUL:

- Elaborar plano de ensino de suas disciplinas, atendendo as diretrizes do PPC;
- Planejar as atividades pedagógicas a serem desenvolvidas;
- Adequar conteúdos, metodologias e materiais didáticos, bem como, as referências utilizadas para o desenvolvimento da (s) disciplina (s);
- Participar, quando convocado, de reuniões, seminários, formação ou quaisquer outros tipos de eventos organizados pela IES relativos ao Programa;
- Desenvolver as atividades das disciplinas, conforme os recursos e metodologias previstos no projeto político-pedagógico dos cursos ofertados no âmbito do Programa;
- Realizar as avaliações dos alunos conforme o PPC do curso;
- Apresentar ao coordenador de curso, sempre que solicitado, relatórios do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da disciplina;
- Colaborar, promover ou desenvolver pesquisas relacionadas ao Programa;
- Auxiliar o coordenador geral, de curso ou local na elaboração dos documentos solicitados pela IES e em outras atividades que se fizerem necessárias;
- Manter atualizado o registro de frequência e notas no SIGAA.

7.1 Titulação e formação docente

Tendo em vista atender às Diretrizes da Educação Superior, o corpo docente do Curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão da UEMASUL será formado por Especialistas, Mestres(as) e Doutores(as), sendo parte deste contingente os integrantes do quadro interno (efetivo e temporário/seletivados) da UEMASUL. As vagas excedentes são preenchidas por meio do seletivo para provimento de vagas para professores externos com titulação, no mínimo, especialista, e como um dos requisitos para a inscrição no processo seletivo é a experiência em docência no ensino superior.

O corpo docente interno do Curso de Geografia Licenciatura do Programa de

Formação de Professores Caminhos do Sertão é composto por 08 (oito) docentes, sendo 6 (seis) efetivos e 2 (dois) docentes seletivados. Deste total, 75% possuem título de doutor(a), 25% título de mestra. Considerando a experiência profissional, 87,5% do corpo docente possui experiência no ensino básico e superior e 12,5% possui experiência somente no ensino superior, como mostra o quadro 12 a seguir.

Quadro 12: Título e Experiência profissional do Corpo Docente do Curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão/UEMASUL.

DOCENTE	TÍTULO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
Aichely Rodrigues da Silva	Doutora em Geografia (2019) - Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC Mestra em Geografia (2015) - Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC Licenciada em Geografia (2010) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Imperatriz	Professora Adjunta I e TIDE - UEMASUL Professora efetiva - Rede Municipal Básica de Imperatriz - MA (2020-2022) Professora Orientadora - UEMANet (2021) Professora Substituta - UFMA, Campus Grajaú (2019-2021) Professora Substituta - UEMA, Campus Imperatriz (2011-2013)
Allison Bezerra Oliveira	Doutor em Geografia (2014) – Universidade Federal de Pernambuco, UFPE Mestre em Geografia (2010) – Universidade Federal de Pernambuco, UFPE Licenciado em Geografia (2007) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Imperatriz	Professor Adjunto III e TIDE - UEMASUL Professor- Faculdade Pitágoras, Unidade Imperatriz (2016-2028) Professor Efetivo TIDE - UFOB (2014-2015) Professor Formador (2012-2016) e Tutor (2009-2012)- IFPE
Elza Ribeiro dos Santos Neta	Doutoranda em Geografia (em andamento) Universidade de Brasília, UnB Mestra em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço (2019) Universidade Estadual do Maranhão, UEMA Especialista em Gestão Ambiental de Áreas Protegidas (2013) Universidade Estadual do Maranhão, UEMA Licenciada em Geografia (2010) - Universidade Estadual do Maranhão, UEMA	Professora Substituta 20h – UEMASUL Professora Orientadora 20h – Instituto Federal do Maranhão - IFMA (2021) Professora – Universidade Paulista, Unidade Imperatriz (2019-2022) Professora Substituta 40h – Instituto Federal do Tocantins - IFTO (2015)
José Alencar Viana de Araujo	Mestre em Desenvolvimento Urbano (2016) Universidade Federal de Pernambuco, UFPE Especialista em Gestão Ambiental de Áreas Protegidas (2011) Universidade Estadual do Maranhão, UEMA	Professor Substituto 20h – UEMASUL Professor efetivo 40h - Rede Municipal Básica de Imperatriz - MA

	Licenciada em Geografia (2010) - Universidade Estadual do Maranhão, UEMA	
Liriane Gonçalves Barbosa	Doutora em Geografia (2020) - Universidade Estadual Paulista, UNESP/FCT - Presidente Prudente Mestra em Geografia (2015) - Universidade Estadual Paulista, UNESP/FCT-Presidente Prudente Licenciada em Geografia (2010) - Universidade Federal do Piauí, UFPI	Professora Adjunta I e TIDE – UEMASUL (2020 – atual) Professora contratada da Rede Estadual Educação Básica Particular no Estado de São Paulo (2015) Técnica Administrativa na Secretaria Municipal de Educação de Parnarama, MA (2016)
Lucilea Ferreira Lopes Gonçalves	Doutora em Geografia (2016) - Universidade Federal do Paraná, UFPR Mestra em Geografia (2010) - Universidade Federal do Paraná, UFPR Mestra em Educação (2000) - Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribeno, IPLAC Bacharel em Geografia (1989) - Universidade Federal do Maranhão, UFMA Licenciada em Geografia (1995) - Universidade Estadual do Maranhão, UEMA	Professora Adjunta III e TIDE – UEMASUL (2017 - atual) Professora efetiva - Rede de Educação Básica do Maranhão (1996-2020) Professora efetiva 40h - Universidade Estadual do Maranhão, UEMA (1990-2016) Professora - Serviço Social da Indústria, SESI (1992-1996)
Ronaldo dos Santos Barbosa	Doutor em Geografia (2018) - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE Mestre em Geografia (2010) - Universidade Federal de Goiás, UFG Licenciado em Geografia (2003) - Universidade Estadual do Maranhão, UEMA	Professor Adjunto III e TIDE - UEMASUL Professor Assistente III e TIDE - UEMA (2007-2016) Professor Substituto 20h - UFMA (2011-2012) Professor Substituto 40h - UFMA (2007-2009)
Taíssa Caroline Silva Rodrigues	Doutora em Geografia (2018) - Universidade Estadual Paulista, UNESP/FCT, Presidente Prudente Mestra em Sensoriamento Remoto (2014) - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, INPE Licenciada e Bacharel em Geografia (2012) - Universidade Federal do Maranhão, UFMA.	Professora Adjunta I e TIDE - UEMASUL (2020 - Atual). Professora Substituta 20h – UEMA (2018-2020) Professora Bolsista – UEMA (2018-2021) Professora Bolsista – UFMA (2018) Técnica de Geoprocessamento - Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais, CEMADEN (2014) Professora Substituta 40h - UFMA (2014-2015)

Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante, 2024.

A escolha dos professores do quadro interno ou externo para ministrar as disciplinas no curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores do Caminhos do Sertão leva em consideração a formação acadêmica e/ou a linha de pesquisa adotada pelo docente durante a pós-graduação. Essa tomada de decisão proporciona alocar os docentes em

disciplinas que lhes facilita, no decorrer do curso, ministrar conteúdos da base curricular focando no desenvolvimento científico e incentivando a produção de conhecimento, levando em consideração o perfil e contexto social de cada discente.

A seleção de provimento de vagas para docentes externos busca suprir a vacância por meio de docentes que já tenham experiência em docência no ensino superior. Além da experiência, esse docente deverá estar apto a promover a disciplina de modo que desenvolva nos discentes, de forma individual ou em grupos, o desejo pela produção científica e cultural.

No curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão são 24 professores que lecionam em cada período, dentre internos e externos. O quadro 13, mostra detalhadamente a titulação dos professores que lecionaram por período.

Quadro 13- Titulação do Corpo Docente que atuou no Curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão/UEMASUL por período.

PERÍODO	TITULAÇÃO		
	DOUTOR(A)	MESTRE(A)	ESPECIALISTA
2022.2	7	11	6
2023.1	7	8	9
2023.2	4	10	10
2024.1	6	14	4

Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante, 2024.

7.2 Regime de trabalho docente

Os professores internos da UEMASUL lecionam no Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão por meio de Portaria emitida pela REITORIA/UEMASUL. Os professores externos são contratados por período estipulado em contrato.

No que se refere às atividades de ensino, dos 10 (dez) professores internos da UEMASUL, oito (oito) ministram aulas no curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão. O cumprimento da carga horária em sala de aula é complementado pelas ações do respectivo planejamento docente, que inclui a preparação de materiais didáticos, correção de trabalhos e provas, além do atendimento aos discentes durante as atividades assíncronas.

Os docentes do curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão também estão envolvidos em atividades de pesquisa,

inovação, extensão, orientação de discentes e funções administrativas. Na Geografia Licenciatura a professora Aichely Rodrigues da Silva orienta 2 alunos do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, sendo 01 aluno bolsista de PIBITI e 01 aluno bolsista voluntário PIBIC.

7.3 Produção acadêmica

A UEMASUL valoriza a pesquisa como parte integrante do ensino e da extensão, impulsionando a produção científica entre seu corpo docente. Destacam-se o Programa de Incentivo à Produção Científica Qualificada, regulamentado pela Resolução no 167/2022 - CONSUN/UEMASUL, o Programa de Bolsa de Produtividade, definido pela Resolução nº 191/2022 - CONSUN/UEMASUL e a Resolução nº 24/2017 que financia despesas com o pagamento de diárias e passagens para participação em eventos científicos fora do município de Imperatriz.

Nos últimos dois anos, os(as) docentes internos da UEMASUL que lecionam no curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão foram responsáveis por 41 publicações de artigos científicos em periódicos com QUALIS, 22 capítulos de livros e 9 livros autorais, Tabela 12.

Tabela 12- Produção Científica do corpo docente interno do Curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão no período de 2022 - 2024

DOCENTE	PRODUÇÃO ACADÊMICA (2022-2024)		
	ARTIGOS	CAPÍTULOS DE LIVROS	LIVROS
Aichely Rodrigues da Silva	4	5	1
Allison Bezerra Oliveira	18	5	2
Elza Ribeiro dos Santos Neta	5	5	4
José Alencar Viana de Araujo	3	3	-
Liriane Gonçalves Barbosa	3	-	-
Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves	2	3	1
Ronaldo dos Santos Barbosa	-	-	-
Taíssa Caroline Silva Rodrigues	6	1	1
TOTAL	41	22	9

Fonte: Plataforma Lattes, 2024.

Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante, 2024

8 INFRAESTRUTURA

8.1 Salas de aula

A estrutura de salas de aula são garantidas pelas prefeituras municipais através da assinatura de acordo de cooperação que visa garantir a disponibilidade de infraestrutura compatível com as atividades acadêmicas dos cursos, sendo organizada para atender às atividades da gestão educacional, dos serviços administrativos e do desenvolvimento pedagógico do Programa.

Dessa maneira, os municípios garantem a cessão de 05 (cinco) salas de aula com refrigeração e mobiliário de carteiras e mesas para o funcionamento das aulas. Como também a cessão de 02 (dois) espaços com refrigeração e mobiliário para funcionamento da coordenação local do programa, sala de informática e biblioteca. Os laboratórios de informática com acesso à internet devem garantir o acesso dos discentes ao SIGAA e ao acervo da biblioteca virtual da Universidade.

8.1 Espaço de trabalho para o Coordenador do Curso

No momento, a Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura divide um espaço de trabalho com as demais coordenações do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, como também com a Secretaria e as coordenações dos outros cinco cursos, a saber: Ciências Biológicas, Letras Português/Literatura, Matemática e Pedagogia. Este ambiente é equipado com mesas de trabalho individuais e computadores *desktop*, cadeiras executivas giratórias, armários, geladeira e uma mesa de reuniões. Embora seja compartilhado, a disposição do espaço permite o atendimento tanto de discentes quanto de docentes, tanto individualmente quanto em grupo, com a devida privacidade. A sala ainda permite fazer reuniões, tanto presencial como remota, com alunos do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, dando mais comodidade aos coordenadores de curso.

8.3 Sala coletiva de professores

A sala coletiva de professores(as) é um ambiente compartilhado. O espaço está equipado com uma mesa de trabalho espaçosa, cadeiras confortáveis e adequadas para longas sessões, sistema de ar-condicionado e armário baixo destinado ao cantinho do café. Esses

elementos e a disposição da sala foram projetados para facilitar o desenvolvimento das atividades acadêmicas, levando em consideração aspectos como iluminação, acústica, acesso à *internet*, limpeza, climatização, acessibilidade, conservação e conforto. Adicionalmente, o espaço inclui uma sala de descompressão, cuidadosamente preparada para oferecer aos(as) professores(as) e discentes uma pausa relaxante, com *puffs*, cadeiras e tapetes para um momento de descanso.

8.4 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Os(as) discentes do Curso de Geografia Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão têm acesso a equipamentos de informática no Laboratório de Informática, sendo este último o principal meio de acesso dos(as) discentes a esses recursos. O Laboratório de Informática dispõe de 10 computadores *desktop*, bem como periféricos, bancadas e cadeiras para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Possui acesso à internet via *wi-fi* e cabo, e conta com políticas de manutenção e atualização de *softwares*. O ambiente é bem dimensionado e mantido limpo, iluminado, com boa acústica, climatizado e acessível, ficando sob a responsabilidade da coordenação local da unidade avançada da UEMASUL. A utilização do laboratório ocorre mediante agendamento prévio, realizado junto ao técnico de suporte operacional da unidade avançada.

Adicionalmente, visando o desenvolvimento de habilidades e à formação continuada dos(as) discentes do curso em geotecnologias e análise de dados e informações espaciais, a Coordenação do Curso de Geografia, em conjunto com o setor de TI do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão e o(a) docente efetivo do perfil de Cartografia e Geotecnologia, mantém instalados e atualizados Sistemas de Informação Geográfica (SIG/GIS) em todos os espaços utilizados pelos(as) discentes nas aulas práticas e na realização de trabalhos acadêmicos.

8.5 Bibliografia básica e Bibliografia complementar por unidade curricular (UC)

Cada uma das Unidades Avançadas dispõe de uma biblioteca física com um acervo que atende a comunidade acadêmica dos cursos do Programa de Formação de Professores do Caminhos do Sertão. Esse acervo está disponível para empréstimo, da quarta-feira até sexta-feira, incluindo ainda os finais de semanas. Para realizar o empréstimo os discentes do programa devem estar devidamente identificados. O acervo está devidamente tombado e é

administrado pela bibliotecária do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão.

Além da biblioteca física, a comunidade acadêmica tem a sua disposição um acervo virtual, obtido via contrato selado entre a UEMASUL e a Biblioteca Virtual Pearson. Assim, os discentes têm a sua disposição mais de 4.000 (quatro mil) títulos de livros em diversas áreas, e 30.732 (trinta mil e setecentos e trinta e dois) exemplares de livros e mais 16 (dezesesseis) editoras cadastradas. O acesso a essa bibliografia é feita via SIGAA com o auxílio de um e-mail institucional com domínio da UEMASUL, onde esse e-mail é gerado no momento da matrícula. Assim, como cada unidade avançada possui internet via *wi-fi* livre para toda a comunidade, é garantido o acesso integral e irrestrito a toda a comunidade acadêmica do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão.

A Bibliografia Complementar das disciplinas do Curso, assim como a Básica, foi pensada de modo a contemplar os livros da biblioteca física e da biblioteca virtual, tal como estabelecido na Estrutura Curricular do Curso. A relação bibliográfica do Curso de Geografia Licenciatura encontra-se no ementário descrito no item 5.5 deste PPC.

8.6 Laboratórios didáticos de formação básica

Os alunos do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão tem acesso aos Laboratório de Cartografia e Ensino - LabCartE situado no campus Imperatriz e o utilizam conforme a vialidade de acesso. O LabCartE aborda questões de formação docente, este, permite a abordagem dos diferentes aspectos do processo de ensino-aprendizagem, sendo suporte ao curso em Estágio Curricular Supervisionado e Extensão. O LabCartE possui recursos e insumos necessários para atender à demanda, conferindo conforto aos discentes, docentes e usuários da comunidade, pois além da comunidade acadêmica, o laboratório atende discentes e docentes da educação básica. Por isso, esse laboratório têm a estrutura física apta para receber os alunos do Curso de Geografia do Caminhos do Sertão, com a garantia de insumos para a realização das atividades direcionadas pelo professor.

Para realizar atividade nos laboratórios, os professores das disciplinas ofertadas no curso de Geografia, formalizam, com antecedência, na construção do plano de ensino, a necessidade de utilização de laboratórios no decorrer da disciplina. Após a formalização, a FSADU juntamente com as prefeituras das cidades onde estão localizadas as unidades avançadas, fornecem um transporte confortável, com cobertura de seguro e sem nenhum custo para todos os estudantes, possibilitando o deslocamento dos mesmo até o campus da Uemasul

em Imperatriz.

No laboratório são seguidas normas de funcionamento, utilização e segurança que se encontram à disposição dos usuários, fixado em local visível. Além do atendimento presencial o LabCartE mantém uma página na web (<https://labcarte.wixsite.com/home>) onde disponibiliza, diversos materiais para a comunidade em geral e alguns disponíveis para *download*.

8.7 Laboratórios didáticos de formação específica

Os laboratórios do curso de Geografia campus Imperatriz estão disponíveis aos alunos do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão e são acessados sempre que houver viabilidade. O professor da disciplina ofertada informa sobre a necessidade da atividade prática em laboratório, conforme o currículo ofertado, e então é solitado a Secretaria de Educação do município que tem o Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão o transporte para deslocamento dos acadêmicos e a UEMASUL entra com a parte do seguro.

No total são dois Laboratórios Didáticos de Formação Específica, que permitem a abordagem dos diferentes aspectos do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando aos(às) discentes a aquisição de experiências práticas relacionadas ao conteúdo específico do curso. Estes laboratórios atendem às demandas do curso, para disciplinas das mais diferentes áreas, possuindo recursos para atender as demandas acadêmicas. São estes os laboratórios de formação específica:

a) Laboratório de Geografia Física Emanuel Lima da Silva: é um ambiente destinado à formação docente e produção de conhecimento científico, voltado para a aprendizagem e a pesquisa no âmbito das subáreas que formam a Geografia Física, Geociências e Ensino. O laboratório tem como objetivo desenvolver atividades de pesquisa, ensino, extensão e inovação no campo da Geografia Física e áreas afins, visando integrar ações de ensino e extensão que promovam a integração e parceria entre a UEMASUL e as redes de ensino público e privada da região tocantina.

O laboratório de Geografia Física conta com infraestrutura instalada para a realização de pesquisas nos campos de:

- Processamento digital de dados e informações geográficas, com 8 computadores disponíveis para os acadêmicos;
- Caixa de Areia Interativa com Realidade Aumentada e interativa do relevo

“*Sandbox*” instalado, como suporte às atividades de ensino e extensão sobre topografia do terreno (relevo) e hidrografia.

b) Laboratório de Geografia Humana Jailson de Macedo Sousa: com o objetivo de atender às demandas didático-pedagógicas da formação específica da licenciatura em Geografia, o Laboratório de Geografia Humana Jailson de Macedo Sousa é um ambiente inovador de aprendizagem com foco nas práticas curriculares.

Enquanto ambiente inovador, o Laboratório é subdividido em quatro espaços de trabalho com divisão física e/ou visual para maior adequação didática e de emprego de equipamentos, além de possibilitar desenvolver, simultaneamente, atividades individualizadas e/ou integradas. Os espaços são nomeados como memória, dados, oficina, sensorial; comportam individualmente dez discentes, totalizando 40 (quarenta) discentes, e possuem insumos, materiais e equipamentos necessários ao desenvolvimento das atividades.

O espaço memória é destinado a compreensão conceitual e histórica das disciplinas e/ou dos fenômenos a serem trabalhados nas aulas. O espaço dados possui um caráter mais técnico prático de construção e exercício de habilidades para o uso de dados estáticos, jogos digitais, mapas temáticos. O espaço oficina é destinado a produção de maquetes, jogos de tabuleiros, mapas conceituais e outros recursos didáticos. O espaço sensorial é uma sala fechada destinada às atividades que permitam perceber a realidade a partir dos sentidos na perspectiva fenomenológica, além de sensibilizar e mobilizar o(a) discente a questões de acessibilidade.

REFERÊNCIAS

AMARANTE DO MARANHÃO. **Lei 400/2015. Plano municipal de educação do município de Amarante do Maranhão, para o decênio de 2015-2025 e dá outras providências.** Amarante do Maranhão, 2015.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia – ciência da sociedade: uma introdução.** São Paulo: Atlas, 1987.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Perfil dos Municípios Maranhenses. Indicadores Socioeconômicos e Demográficos, 2013.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do 4º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2022.** – Brasília, DF : Inep, 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/plano-nacional-de-educacao/relatorio-do-4o-ciclo-de-monitoramento-das-metas-do-plano-nacional-de-educacao-PNE-2022>. Acesso: dezembro de 2023.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico do estado do Maranhão: Censo Escolar da Educação Básica 2021.** Brasília, DF: Inep, 2022b. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/2021/resumo_tecnico_do_estado_do_maranhao_censo_escolar_da_educacao_basica_2021.pdf. Acesso: dezembro de 2023.

_____. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União** - Seção 1 - 23/12/1996.

_____. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União** - Seção 1 - 10/1/2001, Página 1.

_____. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União** - Seção 1 – Brasília, 2002, Pág. 23.

_____. **Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2002.

_____. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 14 de abr. 2004.

_____. **Decreto Federal nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2005, seção 1.

_____. **Decreto nº 5. 626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

_____. **Resolução nº 1 de 02/02/2004.** Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Administração. Brasília, 02 de fevereiro de 2004.

_____. **Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

_____. **Lei 11.645, de 08 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, 08 mar. de 2008.

_____. **Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, 10 de março de 2008.

_____. **Decreto legislativo nº 186, de 2008.** Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília DF, 10 jul. 2008. Seção 1, Edição 131, p. 1.

_____. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 de set. 2008.

_____. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência:** Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: decreto legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. 4. ed., rev. e atual. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2011.

_____. **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, 27 de dezembro de 2012

_____. **Resolução CNE/CP 1/2015.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 8 de janeiro de 2015 – Seção 1 – pp.11-12.

_____. **Lei nº 13.146/2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Casa Civil, 2015.

_____. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2018. Rio de Janeiro: IBGE.

_____. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018** - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, 18 de dezembro de 2018.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 1996a.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEB, 1996b.

_____. **Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEB, 2013.

COELHO, H. A questão política do trabalho pedagógico. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues et al. **O educador: vida e morte**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982. p. 31-49.

CEE - Conselho Estadual de Educação. **Resolução nº 02 de 04/10/1993 – CEE/MA**. Ato de criação do Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual do Maranhão – Centro de Estudos Superiores de Imperatriz. São Luís, 04 de outubro de 1993.

_____. **Resolução nº 56/2019-CEE-MA do Conselho Estadual de Educação**. Brasília: 2019.

_____. **Lei nº. 7.321, de 13 de junho de 1985**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7321.htm. Acesso em: 20 de dezembro de 2020.

_____. **Lei nº. 4.769/1965**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14769.htm. Acesso em 20 de dezembro de 2020.

FRANKLIN, A. **Apontamentos e fontes para a história econômica de Imperatriz**. Imperatriz: Ética, 2008.

GONÇALVES, D. B. **Gestão escolar e desenvolvimento regional: uma análise dos indicadores e da gestão escolar do Ensino Fundamental de Imperatriz MA**. Dissertação (Mestrado profissional em Gestão e Desenvolvimento Regional) UNITAU, Taubaté-SP, 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/acailandia/panorama>>. Acesso em: 04 dez 2019.

_____. **Regiões de influência das cidades 2010**. Rio de Janeiro: IBGE/REGIC, 2010.

_____. **Regiões de influência das cidades 2017**. Rio de Janeiro: IBGE/REGIC, 2017.

_____. **Regiões de influência das cidades 2018**. Rio de Janeiro: IBGE/REGIC, 2018.

_____. **Regiões de influência das cidades 2019**. Rio de Janeiro: IBGE/REGIC, 2019.

_____. **Censo 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: [Imperatriz \(MA\) | Cidades e Estados | IBGE](#). Acesso em: 24 fev 2024.

CPRM – Serviço geológico do Brasil. **Relatório diagnóstico do município de Amarante do Maranhão**. Teresina: 2011.

_____. **Relatório diagnóstico do município de Itinga do Maranhão**. Teresina: 2011.

_____. **Relatório diagnóstico do município de Porto Franco**. Teresina: 2011.

_____. **Relatório diagnóstico do município de Vila Nova dos Martírios**. Teresina: 2011.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades Amarante do Maranhão**. 2022. Disponível em: [IBGE | Cidades@ | Maranhão | Amarante do Maranhão | Panorama](#). Acesso em: 25 de abril de 2024.

_____. **IBGE Cidades Itinga do Maranhão**. 2022. Disponível em: [IBGE | Cidades@ | Maranhão | Itinga do Maranhão | Panorama](#). Acesso em: 25 de abril de 2024.

_____. **IBGE Cidades Porto Franco**. 2022. Disponível em: [IBGE | Cidades@ | Maranhão | Porto Franco | Panorama](#). Acesso em: 25 de abril de 2024.

_____. **IBGE Cidades Vila Nova dos Martírios**. 2022. Disponível em: [IBGE | Cidades@ | Maranhão | Vila Nova dos Martírios | Panorama](#). Acesso em: 02 de maio de 2024.

_____. **Censo 2022**. Brasília: 2023. Disponível em: [IBGE | Portal do IBGE | IBGE](#). Acesso em: 25 de abril de 2024.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. Censoda educação superior 2018. Notas Estatísticas. Brasília, 2019.

IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. **Produto Interno Bruto do Estado do Maranhão: período 2010 a 2017**. v.10, n.1, jan./dez. – São Luís: IMESC, 2019.

MACHADO, M. S. A implantação da Geografia Universitária no Rio de Janeiro. **GEOgrafia**. Ano II, n° 3, 2000. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/download/13378/8578/52726>. Acesso em: 03 de janeiro de 2024.

MARANHÃO. **Lei nº 9.279 de 20 de outubro de 2010. Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema Estadual de Educação Ambiental do Maranhão**. Diário Oficial do Maranhão, São Luís: 2010.

_____. **Lei Estadual nº 7.844**, de 31 de janeiro de 2003. Diário Oficial do Maranhão, São Luís: 2003.

_____. **Lei nº 10.099, de 11 de junho de 2014**. Que aprova o Plano Estadual de Educação do Estado do Maranhão e dá outras providências. Assembléia Legislativa do Estado do Maranhão, São Luís, 11 de jun. 2014.

_____. **Projeto de Lei nº 181, de 04 de outubro de 2016**. Que Dispõe sobre a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, com sede na cidade de Imperatriz. Assembléia Legislativa do Estado do Maranhão, São Luís, 04 de out. 2016

_____. **Lei Ordinária nº 10.525, de 3 de novembro de 2016**. Dispõe sobre a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL com sede na cidade de Imperatriz. São Luís, 3 de novembro de 2016.

_____. **Decreto Estadual nº 32.397, de 11 de novembro de 2016**. Que designa a Comissão de Transição e Instalação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Diário Oficial do Maranhão, São Luís – MA, 2016.

_____. **Lei Estadual nº 10.558, de 06 de março de 2017**. Que dispõe sobre a organização administrativa da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), criação de cargos em comissão, e dá outras providências.

_____. **Lei nº 10.796, de 01 de março de 2018**. Aprova o Plano Estadual de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial do Maranhão, São Luís, 2018.

_____. **Lei Ordinária nº 10.880, de 05 de julho de 2018**. Que cria o Centro de Ciências da Saúde – CCS na estrutura organizacional da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL – Campos Imperatriz, altera a Lei nº 10.558, de 6 de março de 2017, e dá outras providências. São Luís, 05 de julho de 2018.

_____. **Decreto Estadual nº 35.662, as atividades presenciais, acadêmicas e administrativas da UEMASUL foram suspensas**. São Luís: 2020

_____. **Lei Estadual nº 10.694**, de 05 de outubro de 2018. São Luís: 2018.

_____. **Resolução nº 63/2019- CEE/MA**. Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental no Sistema de Ensino do Estado do Maranhão. São Luís, 07 de abril de 2019.

_____. **Resolução nº 109/2018-CEE/MA**. Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências. São Luís, 17 de maio de 2018.

_____. **Resolução nº 166/2020 CEE/MA**. Estabelece orientações complementares à implementação das Diretrizes para Extensão Universitária nas instituições de ensino superior pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino do Maranhão, a partir das normas prescritas na Resolução CNE/CES nº 7/2018 e regulamenta o processo de avaliação com fulcro nessa Resolução e na Resolução nº 109/2018 – CEE/MA. São Luís, 01 de outubro de 2020.

_____. **Decreto Estadual nº 32.396 de 16 de março de 2020**. Que dispõe sobre a suspensão, por 15 dias, das aulas presenciais nas unidades de ensino da rede estadual de educação, do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA, da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, nas instituições de ensino das redes municipais e nas escolas e instituições de ensino superior da rede privada localizadas no Estado do Maranhão. Diário Oficial do Maranhão, São Luís – MA, 2020.

_____. **Medida Provisória nº 378, 15 de fevereiro de 2022, além de criar a categoria de professor associado para professores efetivos, ampliando o plano de carreiras, autorizou a realização de concurso público para 40 novas vagas**. São Luís: 2022.

MORAES, A.C.R. **Geografia Histórica do Brasil: Capitalismo, território e periferia**. São Paulo: Ed. Annablume, 2011.

MOREIRA, R. **Geografia e práxis: a presença do espaço na teoria e na prática geográfica**. São Paulo: Contexto, 2012.

PORTO FRANCO. **Lei Ordinária Municipal 15/2015. Aprova o plano municipal de educação**. Porto Franco, 2015

SODRÉ, N.W. **Introdução à Geografia: Geografia e Ideologia**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1988.

SOUSA, J. de M. **Enredos da dinâmica urbano-regional Sulmaranhense: reflexões a partir da centralidade econômica de Açailândia, Balsas e Imperatriz**. 2015. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2015.

_____. **A cidade na região e a região na cidade: a dinâmica socioeconômica de Imperatriz e suas implicações na Região Tocantina**. Imperatriz: Ética, 2009.

UEMASUL - Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. **Plano de desenvolvimento Institucional – PDI: 2017-2021**. UEMASUL: Imperatriz, 2017.

_____. **Decreto nº 32.396, de 11 de novembro de 2016b**. Define a Área de Abrangência da UEMASUL. Disponível em: Acesso em: 06 dez 2019.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 02/2017**. Fixa normas para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC em rede Imperatriz-Açailândia. Imperatriz, 25 de maio de 2017.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 011/2017**. Institui o Programa de Bolsa Permanência da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL edá outras providências. Imperatriz, 01 de dezembro de 2017.

_____. **Resolução nº 012/2017 CONSUN/UEMASUL**. Institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da Gestão Acadêmica dos cursos de graduação bacharelado – Licenciatura e Tecnólogo da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Imperatriz, 28 ago. 2017.

_____. **O primeiro PDI foi aprovado pela Resolução nº 013/2017-CONSUN/UEMASUL.** Imperatriz: 2017.

_____. **Resolução nº 014/2017- CONSUN/UEMASUL, que convocou a comunidade acadêmica para a primeira eleição para reitor e vice-reitor da UEMASUL.** Imperatriz, 2017.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 019/2017.** Aprova o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação-CPA da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Imperatriz, 28 de agosto de 2017.

_____. **Contrato nº 026/2021, que tem como objeto o apoio para a execução do Programa de Formação Docente Caminhos do Sertão juntamente com a Fundação Sousândrade.** Imperatriz, 2021.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 025/2017.** Dispõe sobre a regulamentação da hora-aula e horários de aula nos cursos de graduação presenciais da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL e dá outras providências. Açailândia, 07 de dezembro de 2017.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 029/2018.** Aprova normas da Política de Extensão da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Imperatriz, 21 de março de 2018.

_____. **Projeto Pedagógico Institucional: PPI 2017/2021.** Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica, PROGESA. Imperatriz, 2017.

_____. **Resolução nº 031/2018 CONSUN/UEMASUL.** Cria as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina (UEMASUL). Imperatriz, 13 jun. 2018.

_____. **Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, Mestrado Profissional em Letras (PPGLE), criado pela Resolução nº 035/2018 - CONSUN/UEMASUL e aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).** Imperatriz, 2018.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 040/2018.** Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Imperatriz, 14 de maio 2018.

_____. **Resolução nº 049/2018 - CONSUN/UEMASUL,** cria o Programa de Formação de Professores da Universidade Estadual a Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. 2018.

_____. **Resolução nº 053/2018 – CONSUN/UEMASUL,** aprova o Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEXT. 2018.

_____. **Resolução nº 60/2018 CONSUN/UEMASUL.** Regulamenta o estágio não obrigatório a discente do ensino superior, no âmbito da Universidade Estadual da Região

Tocantina do Maranhão - UEMASUL. Imperatriz, 11 de dezembro de 2018.

_____. **Resolução nº 62/2018 CONSUN/UEMASUL.** Disciplina a concessão de monitoria a discentes do Ensino de Graduação no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL e dá outras providências. Imperatriz, 12 de dezembro de 2018.

_____. **Resolução nº 065/2020 - CONSUN-UEMASUL,** estabelece a Metodologia para elaboração do Estatuto da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Imperatriz, 2018.

_____. **O curso de Medicina foi criado pela Resolução nº 075/2019-CONSUN/UEMASUL, que também autoriza o funcionamento e aprova o Projeto Pedagógico do curso.** Imperatriz, 2019.

_____. **Resolução nº 078/2019 – CONSUN/UEMASUL,** aprova o Plano Institucional de Internacionalização da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. 2019.

_____. **Resolução nº 089/2019- CONSUN/UEMASUL.** Regulamenta a composição, atribuições e funcionamento do Conselho Estratégico Social da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – CONEST/UEMASUL. 2019.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 091/2019.** Altera a Resolução nº 011/2017–CONSUN/UEMASUL, de 15 de agosto de 2017, que Institui o Programa de Bolsa Permanência da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Imperatriz, 15 de dezembro de 2019.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 093/2019.** Altera a Resolução nº 053/2018– CONSUN/UEMASUL, de 31 de agosto de 2018, que institui o Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEXT/ UEMASUL. Imperatriz, 17 de dezembro de 2019.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 095/2019.** Altera a Resolução nº 018/2017– CONSUN/UEMASUL, de 15 de agosto de 2017, que institui o Programa Institucional de Bolsas de Extensão e Iniciação Científica – MAIS IDH/UEMASUL. Imperatriz, 19 de dezembro de 2019.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 097/2019.** Regulamenta a criação, reconhecimento, vinculação e funcionamento de Empresas Juniores no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Imperatriz, 17 de outubro de 2019.

_____. **Resolução nº 103/2020- CONSUN/UEMASUL,** estabelecer ato normativo de colação de grau especial, excepcionalmente realizada por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC, na da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Imperatriz, 2020.

_____. **Resolução nº 113/2020- CONSUN/UEMASUL,** altera a Resolução nº 65/2018 – CONSUN/UEMASUL sobre a elaboração do Estatuto da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Imperatriz, 2020.

_____. **Resolução nº 142/2021 - CONSUN/UEMASUL**, convoca a comunidade universitária para a eleição decomposição da lista tríplice para Reitor e Vice Reitor da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, e fixa data de sua realização. Imperatriz, 2021.

_____. **Plano de desenvolvimento Institucional – PDI: 2022-2026.** UEMASUL: Imperatriz, 2022.

_____. **Resolução nº 186/2022- CONSUN/UEMASUL.** Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL 2022-2026. Imperatriz, 30 de maio de 2022.

_____. **Resolução nº 166/2022 CONSUN/UEMASUL** - cria o Programa Institucional de Residência Profissional em Engenharias e Arquitetura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. 2022.

_____. **Resolução nº 185/2022 – CONSUN/UEMASUL.** Dispõe sobre o Regimento Geral do Ensino de Graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Imperatriz, 30 de maio de 2022.

_____. **Resolução nº 216/2022 - CONSUN/UEMASUL.** Dispõe sobre a instituição e a regulamentação das atividades de extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Imperatriz, 30 de setembro de 2022.

_____. **Resolução nº 217/2022 - CONSUN/UEMASUL.** Cria o Programa de Acompanhamento dos Egressos dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão e estabelece suas políticas. . Imperatriz, 27 de outubro de 2022.

_____. **Portaria nº 134/2020-GR/UEMASUL, para acompanhamento das ações de prevenção e enfrentamento da pandemia do novo coronavírus, no âmbito da Universidade.** Imperatriz, 2020.

_____. **Portaria nº 233/2020-GR/UEMASUL instituiu a Comissão para acompanhamento técnico da implantação do curso de Bacharel em Direito do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL).** Imperatriz, 2020.

_____. **Edital nº 01/2021 CE-UEMASUL versa sobre eleição para reitor e vice-reitor para o período de 2022 a 2025.** Imperatriz, 2021.

APÊNDICE A**INSTRUÇÃO NORMATIVA - Nº 001/2022 – PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO - PFFCS**

A Coordenação Geral do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da UEMASUL, por meio da Coordenação Pedagógica, considerando a necessidade de regulamentar as atividades orientadas das aulas assíncronas.

RESOLVE:

Art. 1º Os componentes curriculares dos cursos de licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da UEMASUL, terão 12 horas de sua carga horária de atividades assíncronas.

Art. 2º As atividades assíncronas devem ser visibilizadas no espaço via sistema acadêmico o cronograma da execução das atividades e enviado para e-mail da Coordenação de Curso dentro do prazo orientado, considerando o período do planejamento.

Art. 3º A distribuição das atividades dar-se á da seguinte forma:

- I. para as disciplinas de 60 horas, serão desenvolvidas atividades assíncronas com um total de 12 horas considerando as necessidades das ações acadêmicas Pedagógicas e Científicas;
- II. Poderá serem desenvolvidas com o objetivo de ajudar os Alunos/as no Seminário Acadêmico Formativo, bem como na construção do TCC.

Parágrafo Único. As atividades poderão ser individuais ou em grupos.

Art. 4º O registro no diário eletrônico das horas aulas das atividades assíncronas deverá ocorrer de acordo com a especificação expressa no cronograma de atividades.

Art. 5º As atividades orientadas deverão ser entregues da seguinte maneira:

- I. No primeiro encontro de cada disciplina, o professor/a deverá apresentar o plano de ensino com a proposta de atividades assíncronas aos alunos, conforme as normas de graduação da UEMASUL, Resolução nº 185/2022- CONSUN-UEMASUL
- II. As atividades assíncronas deverão ser desenvolvidas na vigência da disciplina.

§ 1º Todas as atividades orientadas deverão ser entregues, impreterivelmente, no prazo estabelecido pelo professor/a considerando os prazos de finalização dos diários.

Art. 6º O acompanhamento e sistematização de entrega pelo professor/a das atividades orientadas, deverá ser realizada pela Coordenação de Curso do Programa Caminhos do Sertão.



Art. 7º Os casos não previstos nesta Instrução deverão ser tratados diretamente pela Coordenação Geral, Coordenação Pedagógica e Coordenações de Cursos.

Imperatriz/MA, 20 de setembro de 2022

APÊNDICE B INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 002/2022

Instrução Normativa sobre as Atividades Acadêmico-Científico- Culturais (AACCs) do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da UEMASUL.

Esta Instrução Normativa foi aprovada pelo Conselho do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da UEMASUL, constituído pela Portaria nº 032/2022 – PROGESA/UEMASUL e pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE's) dos cursos de Letras Língua Portuguesa, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Pedagogia, entrando em vigor nesta data.

Imperatriz – MA, 16 de Janeiro de 2023

ESP. CLEMILDA IZAIAS SANTOS

DRA. DIANA BARRETO COSTA

ME. ELZA RIBEIRO NETA

ME. GILVÂNIA QUEIROZ MADEIRA DE AGUIAR

DRA. GIOVANA ALVES

ME. IRACEMA ROCHA DA SILVA

ME. JEOVANIA OLIVEIRA LIMA

ESP. OZIANNE PINHEIRO DE SOUZA

ME. ROSANA SOUSA PEREIRA

ME. ZUILHO RODRIGUES CASTRO



INSTRUÇÃO NORMATIVA SOBRE AS ATIVIDADES ACADÊMICO- CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACCs) DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO, DA UEMASUL.

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º A presente Instrução Normativa (IN) tem por finalidade normatizar as Atividades Acadêmico-científico-culturais (AACCs) do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão.

§1º- O artigo 13 da Resolução CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2015, exige que o acadêmico apresente, pelo menos, duzentas horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais (AACCs).

§2º - A carga horária mínima exigida de AACCs corresponderá àquela definida no Projeto Pedagógico dos Cursos (PPCs) e nas respectivas matrizes curriculares.

Art. 2º - As AACCs podem ser desenvolvidas em qualquer fase do Curso e são integradas por atividades de ensino, pesquisa e extensão.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 3º - As AACCs têm como objetivo ampliar as possibilidades de formação e contribuir para a autonomia dos acadêmicos na construção de seu percurso de formação, respeitando-se o perfil profissiográfico pretendido, contido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs).

CAPÍTULO III DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 4º - Entende-se por AACC as atividades ligadas à formação acadêmica do aluno, suplementares aos conteúdos ministrados nas disciplinas constantes do currículo pleno, em observância à modalidade do curso de graduação.

Art. 5º - As AACCs constituem-se em componente curricular que deve contemplar aspectos pertinentes à área de formação e/ou afins.

Art. 6º - As AACCs dos Cursos do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, de que trata esta IN serão organizadas contemplando, obrigatoriamente, as seguintes categorias:

- I - Atividades de ensino e iniciação à docência;



II - Atividades de pesquisa;

III - Atividades de extensão.

§ 1º - As atividades que integram as categorias previstas nos incisos deste artigo, com suas respectivas cargas horárias, estão elencadas no Apêndice A, deste regulamento.

§ 2º - Somente serão computadas as AACCs desenvolvidas durante o período de realização dos Cursos.

CAPÍTULO IV DA CARGA HORÁRIA

Art. 7º - As AACCs compreendem no mínimo **duzentas (200)** horas.

§ 1º - A carga horária total deve ser desenvolvida pelo estudante entre atividades de ensino e iniciação à docência, pesquisa e extensão.

§ 2º - Os Cursos criarão condições de oferta de eventos e/ou atividades acadêmico-científico-culturais, a cada período letivo, tais como: Jornada Integrativa, Seminário Temático, Encontro Regional do Programa, eventos culturais e outros, com vistas a possibilitar aos alunos o cumprimento das horas de atividades.

CAPÍTULO V DOS PROCEDIMENTOS PARA REGISTRO

Art. 8º - As atribuições e os mecanismos para controle e registro interno das AACCs seguirão o disposto nesta Instrução Normativa.

Art. 9º - O controle das AACCs será feito pelas coordenações dos referidos Cursos.

Parágrafo único – As coordenações das Unidades Avançadas receberão a documentação, previamente, para contabilização das horas das atividades antes de encaminhar às Coordenações de Cursos.

Art. 10 - O/A discente deverá enviar ao Coordenador de Unidade Avançada, o quantitativo das horas desenvolvidas, preenchendo o formulário correspondente e comprovando a participação nas atividades, com fotocópias dos documentos.

Parágrafo único - A documentação das atividades desenvolvidas deve ser entregue em data estabelecida pela Coordenação de Curso.

Art. 11 - Caberá à Coordenação de Curso, validar e atribuir carga horária correspondente, lançando-a no SIGAA, para efeito de registro e controle acadêmico, até 30 (trinta) dias antes do final do curso.

Art. 12 - As atividades cujos comprovantes forem remetidos pelos/as discentes serão





submetidas à análise, da qual poderá resultar uma das seguintes conclusões:

I - Validação da atividade: quando houver aparente enquadramento da atividade, o documento comprobatório for adequado ou entendido como suficiente, e a atividade tiver sido realizada dentro do prazo estabelecido no art. 2º;

II - Recusa da atividade: quando houver aparente ou evidente descumprimento de qualquer dos aspectos avaliados, sejam eles formais (erro de enquadramento da atividade ou documentação comprobatória insuficiente) ou substanciais (documentação comprobatória não aceita como válida ou atividade fora do prazo).

a) Da decisão de recusa da atividade, o/a discente poderá, no caso de motivos formais, corrigir os equívocos ou complementar a documentação.

Art. 13 - Para controle e registro interno das AACCs, as Coordenações de Curso devem observar os seguintes procedimentos:

I - A carga horária referente à participação em atividades de **ensino e iniciação à docência, pesquisa e extensão, por meio de projetos**, será comprovada mediante declaração/certificado emitidos pelos respectivos responsáveis.

Parágrafo único - Somente será convalidada a participação em AACC que puder ser comprovada por atestado, declaração, certidão, certificado ou outro documento idôneo.

a) A apresentação de documento falso implicará em invalidação da pontuação correspondente e, se for o caso, reprovação do/a discente que agir de má fé visando obter vantagem indevida.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14 - Como componente curricular, a AACC assume caráter obrigatório, devendo ser cumprida pelo estudante em conformidade a esta Instrução Normativa, como condição para a integralização do curso.

Art. 15 - As AACCs serão reconhecidas e registradas no histórico escolar pelo quantitativo de horas exigido em cada matriz curricular.

Parágrafo único - Os documentos deverão ser digitalizados e enviados em um único arquivo à Coordenação da Unidade Avançada e, posteriormente, após sua análise à Coordenação de Curso;

Art. 16 - As AACCs não podem ser aproveitadas para a concessão de dispensa de disciplinas integrantes da estrutura Curricular do Curso.

Art. 17 - Os documentos comprobatórios deverão ser arquivados nas nuvens, sob a





responsabilidade da Coordenação de Curso, e compartilhados, *on line*, com a Coordenação Pedagógica do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, após a integralização da carga horária total.

Art. 18 - A classificação das atividades bem como a indicação de carga horária estão organizadas em barema próprio, anexado a esta IN.

Parágrafo único - À critério do Colegiado de Curso, outras atividades poderão ser convalidadas como AACCC, desde que enquadradas nas categorias estabelecidas e que tenham relação com a área de formação e/ou afins.

Art. 19 - Os casos omissos serão resolvidos pelos Colegiados de Curso.

Art. 20 – Esta Instrução Normativa entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário sobre a mesma matéria.

APÊNDICE A – BAREMA DA INSTRUÇÃO NORMATIVA 01/2021 SOBRE AACCs

CÓD.	ATIVIDADE	PONTUAÇÃO	TIPO DE COMPROVANTE	LIMITETOTAL
ATIVIDADES DE ENSINO E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA				
1	Participação em Monitoria como bolsista ou voluntário (12h semanais)	20h por semestre	Certificado expedido pela DEM	60h
2	Estágio não obrigatório na área de formação ou afins, com carga de pelo menos 20 h semanais.	20h por semestre	Declaração e Relatório das atividades realizadas	80h
3	Iniciação à docência (PIBID, RP ou outro Programa). Atividades de ensino, ou outras ações educativas realizadas no âmbito do Programa	20h por semestre	Declaração do orientador, com período e carga horária	80 h
4	Disciplina que não pertence à matriz curricular do Curso. Podem ser realizadas em outros Cursos de graduação desta universidade ou de outras IES.	15h por semestre	Apresentação de histórico escolar ou declaração da IES, atestando a aprovação, anexando o programa da disciplina.	-
5	Participação em Cursos adicionais na área de Educação, ou áreas de interesse do curso, na Uemasul ou outra Instituição	40h por semestre	Certificado ou Declaração	-
6	Ministrar minicurso ou oficina em eventos com carga horária mínima de 2 horas na área de graduação ou afins.	5h por atividade	Certificado ou Atestado fornecido pela organização do evento	-
7	Prática Profissional (trabalho remunerado na área de atuação do Curso).	20h por semestre	Contrato de trabalho, carteira de trabalho ou declaração apresentada pelo responsável, constando o tempo de trabalho, cargo e/ou atividades realizadas.	60h

APÊNDICE A – BAREMA DA INSTRUÇÃO NORMATIVA 01/2021 SOBRE AACCS

CÓD.	ATIVIDADE	PONTUAÇÃO	TIPO DE COMPROVANTE	LIMITE TOTAL
ATIVIDADES DE EXTENSÃO (ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL E TÉCNICO-ADMINISTRATIVAS)				
8	Participação em Projetos e Programas de Extensão como aluno bolsista ou voluntário.	20h por semestre	Documento comprobatório expedido pelo órgão responsável	80h
9	Organização de eventos acadêmicos ou científicos	5h por evento	Certificado	-
10	Participação, como OUVINTE. em eventos Científico- culturais.	5h por dia de evento	Certificado	-
11	Palestra na área de graduação ou afins como MINISTRANTE	5h por palestra	Certificado ou Atestado	-
12	Palestras/lives (remotas ou presenciais) na área da graduação ou afins, como OUVINTE	1h por palestra	Certificado ou Atestado do palestrante	-
13	Participação, como OUVINTE, em defesas de TCC, especialização, dissertação, tese, relacionadas a áreas afins.	1h TCC e/ou especialização 2h Dissertação 3h Tese	Formulário preenchido pelo discente e assinado pelo presidente da Banca Examinadora.	-
14	Participação voluntária em atividades de caráter solidário em: creches, escolas, ONGs, Projetos sociais, Hospitais, Doação de sangue, asilos, associações, Comunidades, centros de recuperação e outros	5 horas por ação (se contínua ou esporádica o avaliador fará a consideração)	Apresentação do relatório de participação com assinatura do representante da Instituição	20h
16	Intercâmbio acadêmico em IES estrangeira (com convênio)	40 h	Declaração ou cópia de certificado assinado por representante da entidade responsável	80h

17	Participação em Concursos de monografia, atividades culturais, artísticas ou esportivas, promovidas ou não pela Uemasul.	10h por participação acrescido de 10 a 30% nos 03 primeiros lugares	Apresentação da monografia, obra artística com declaração da instituição promotora do evento	40h
18	Cursos: de idiomas; de informática; de aperfeiçoamento (conforme a lei, mínimo de 90h)	20% da carga horária total	Certificado de aprovação no respectivo Curso especificando a carga horária cumprida.	-
19	Atuação em atividades culturais (apresentação em espetáculos teatrais e musicais, performance) sob a orientação de professor da Uemasul ou profissional da comunidade.	5h por atividade	Declaração ou certificado assinado pelo professor/profissional responsável	20h
20	Aprovação em Exame de Proficiência em língua estrangeira	10h	Declaração ou certificado emitido pela Instituição	-
21	Visita técnico-cultural-científica sob a orientação docente.	5h por atividade	Declaração ou certificado assinado pelo professor responsável ou Diretor de Curso com relatório de visita.	30h
22	Assistir espetáculos teatrais (presencial ou remoto), filmes em sala de cinema, shows, etc, desde que correlacionados aos conteúdos pertinentes ao curso	Até 3 horas por atividade	Cópia do ingresso, recibos, nota fiscal e formulário preenchido sobre a atividade assistida.	10h
23	Organizações e publicações diversas (textos – poema, conto, crônica, quadrinhos, fotografias e similares, de própria autoria, em jornal, revista ou mídia eletrônica;	Organização: 10h Publicação: 5h por documento	Cópia da publicação ou de documento comprobatório de aceite ou prelo	20h
24	Produção de mídias de áudio e vídeo cujo tema se relacione à área de formação e/ou afins.	5h por atividade	<i>link</i> , site da mídia produzida.	20h

APÊNDICE A – BAREMA DA INSTRUÇÃO NORMATIVA 01/2021 SOBRE AACCs

CÓD.	ATIVIDADE	PONTUAÇÃO	TIPO DE COMPROVANTE	LIMITE
				TOTAL
ATIVIDADES DE PESQUISA				
25	Participação em Projetos de Pesquisa de Iniciação Científica (com ou sem bolsa (PIBIC/PIVIC, 20h semanais)	20h por semestre	Declaração do orientador com período e carga horária.	80
26	Apresentação de trabalhos (comunicação oral/pôster) em Eventos científicos.	15h por evento	Certificado	-
27	Publicação de artigo científico em periódico indexado pelo sistema Qualis/CAPES.	Qualis A1, A2, A3 e A4 - 60h por artigo	Cópia da publicação ou Carta de aceitado periódico e do produto publicado	-
		Qualis B1, B2, B3 e B4 - 40 por artigo		
		Qualis C - 20 por artigo		
28	Publicação de Resumo, artigo científico em Anais de Evento ou Relato de Experiência	10h para resumo	Cópia da publicação ou Carta de aceite	-
		15h para relato 30h para artigo		
29	Participação em Grupo de Pesquisa sob a orientação de Docente da Uemasul	15h por semestre	Declaração do líder do grupo, com indicação do período e descrição das atividades desenvolvidas pelo/a discente.	-
30	Avaliador em eventos científicos	5h por evento	Atestado ou Certificado da Comissão Organizadora	-
31	MONITOR em Evento científico	10h por evento	Atestado ou Certificado da Comissão Organizadora	-
32	Produção de material didático.	5h por atividade	Relatório de produção, elaborado pelo discente, contemplando as instruções pedagógicas de uso e assinado pelo docente da disciplina	20h
33	Outras atividades de AACC serão submetidas ao Colegiado de curso	A definir	A definir	A definir

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO - UEMASUL
PRÓ- REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA - PROGESA
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO

APENDICE B – RELATÓRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

DISCENTE		MATRÍCULA	
<input type="checkbox"/> Defesa graduação <input type="checkbox"/> Defesa pós-graduação <input type="checkbox"/> Visitas técnicas <input type="checkbox"/> Voluntariado solidário <input type="checkbox"/> Atividades de Cultura e arte	DATA ___/___/___	LOCAL/INSTITUIÇÃO	
BREVE RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO/A DISCENTE E A CONTRIBUIÇÃO PARA A SUA FORMAÇÃO			
Assinatura do/a discente		Data	___/___/___
Assinatura do/a Docente/Responsável		___/___/___	Horas Equivalentes

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO - UEMASUL
PRÓ- REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA – PROGESA
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO**

APENDICE C – FORMULÁRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

DISCENTE		Nº MATRÍCULA	
<input type="checkbox"/> Grupo de Estudo <input type="checkbox"/> Equipes Esportivas <input type="checkbox"/> Projeto de Pesquisa sem bolsa <input type="checkbox"/> Projeto de Extensão sem bolsa <input type="checkbox"/> Monitoria Voluntária	PERÍODO ___/___/___ a ___/___/___	NOME DO PROFESSOR RESPONSÁVEL <hr/> <hr/>	ASSINATURA DO PROFESSOR RESPONSÁVEL <hr/> <hr/>
BREVE RELATO DO PROFESSOR SOBRE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO/A DISCENTE			
BREVE RELATO DO/A DISCENTE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE PARA A SUA FORMAÇÃO			
Assinatura do/a discente		Data	___/___/___
Rubrica da/o Docente de AACC		Data	___/___/___
		Horas Equivalentes	

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
PRÓ- REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA – PROGESA
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO**

APÊNDICE D – FORMULÁRIO DE REGISTRO DA AACC DESENVOLVIDA

NOME DO/A DISCENTE:			MATRÍCULA:	
DATA	NOME DO EVENTO/ ATIVIDADE	ASSUNTO/OBJETIVO DA ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	INSTITUIÇÃO PROMOTORA

DESCRIÇÃO SUCINTA DO QUE FOI VISTO E DISCUTIDO NO EVENTO:

DESCRIÇÃO DA IMPORTÂNCIA DESTE EVENTO PARA A FORMAÇÃO:

ASSINATURA DO/A DISCENTE: _____ DATA: __/__/__

ASSINATURA E CARIMBO DO ÓRGÃO RESPONSÁVEL: _____

(CASO NÃO TENHA COMPROVAÇÃO DEVIDA)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
PRÓ- REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA – PROGESA
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO

APÊNDICE E– FICHA DE PONTUAÇÃO DE AACC

Prof^o(^a): _____ Semestre: _____

Discente: _____ Matrícula: _____

Indicadores	Discriminação	Horas	Total
1	Atividades de Ensino e Iniciação à Docência		
2	Atividades de Extensão (ativs. acadêmico-científico-cultural e técnico-adm.)		
3	Atividades de Pesquisa		
4	Outras atividades		
TOTAL			

PONTUAÇÃO FINAL: _____

Afirmo que a pontuação acima é verídica, conforme as comprovações anexadas a este Apêndice

Imperatriz (MA), / /

Assinatura do discente



APÊNDICE C

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO -
UEMASUL
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE – CAMINHOS DO SERTÃO
INSTRUÇÃO NORMATIVA ESPECÍFICA DE ESTÁGIOS
INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023**

Dispõe sobre a normatização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos Cursos de Licenciaturas do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, *Unidades Avançadas* de Amarante do Maranhão, Itinga do Maranhão, Porto Franco e Vila Nova dos Martírios.

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

O objetivo dos Cursos de Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, é formar professores para atuarem na Educação Básica. Nesse sentido, esta Instrução Normativa apresenta as normas que regem a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos Cursos de Licenciatura do referido Programa, com fundamento na Lei Federal nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes de modo geral, e nas Resoluções nº 40/2018 e 64/2018 – CONSUN/UEMASUL, bem como na Resolução nº 049/2018 – CONSUN/UEMASUL, que aprova o Projeto do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, considerando os cursos de Graduação nele inseridos: Ciências Biológicas, Geografia, Letras Língua Portuguesa, Matemática e Pedagogia.

CAPÍTULO II DA DEFINIÇÃO E DA FINALIDADE

Art. 1º A presente Instrução Normativa (IN) tem por finalidade normatizar o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos Cursos de Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

Art. 2º Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório compreende as atividades de

aprendizagem profissional desenvolvidas pelo licenciado, por meio de sua participação em situações reais de trabalho, realizadas nos campos de estágio, sob a orientação e supervisão de um Docente Orientador de Estágio e um Docente Supervisor de Estágio.

Parágrafo único: Com base na Lei n.º 10.525, de 03 de novembro de 2016 e Decreto n.º 32.396, de 11 de novembro de 2016, que define os municípios de atuação da UEMASUL, os campos de estágio do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão ficam restritos as instituições de ensino fixadas nos municípios do Estado do Maranhão, desde que firmado o acordo de cooperação.

Art. 3º São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:

- I. permitir a contextualização das competências necessárias ao exercício da docência;
- II. ensejar reflexões teóricas e práticas a partir da análise de dados relativos ao ensino e à aprendizagem dos cursos em contextos escolares;
- III. viabilizar o planejamento e o desenvolvimento de alternativas didáticas, bem como promover o uso de estratégias pedagógicas necessárias à ação desenvolvida;
- IV. fortalecer a formação acadêmica inicial do estagiário, promovendo a integração de saberes teórico – metodológicos;
- V. permitir a formação de professor pesquisador que atue de maneira ética e comprometida com a educação escolar;
- VI. habilitar o licenciando para a atuação docente a partir do desenvolvimento de práticas pedagógicas fundamentadas;
- VII. proporcionar a formação e a construção do pensamento crítico e reflexivo do estudante.

CAPÍTULO III DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 4º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório está previsto na matriz curricular dos cursos, com carga horária total de 405 horas, desenvolvidos nos 7º e 8º períodos dos cursos de Letras Língua Portuguesa, Ciências Biológicas e Matemática e 6º, 7º e 8º dos cursos de Geografia e Pedagogia, conforme constam nos Projetos Pedagógicos dos referidos Cursos do Programa.

Art. 5º As atividades de estágio estão distribuídas de acordo com a carga horária e a área de atuação, conforme segue:

- I. Estágio Supervisionado na Educação Infantil – carga horária de 135 horas em Pedagogia;
- II. Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - carga horária de 135 horas em Pedagogia;
- III. Estágio Supervisionado em Gestão Escolar - carga horária de 135 horas em Pedagogia e Geografia;
- IV. Estágio Supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental – carga horária de 135 horas, nos cursos de Geografia, Ciências Biológicas , Letras Língua Portuguesa e Matemática.
- V. Estágio Supervisionado no Ensino Médio – carga horária de 225 horas, nos cursos de Letras Língua Portuguesa, Ciências Biológicas e Matemática, sendo a carga horária de 135 horas em Geografia.

§ 1º O (a) estagiário(a) deverá se matricular, obrigatoriamente, nas disciplinas de Estágio do seu Curso de origem.

§ 2º O (a) estagiário(a) deve cumprir integralmente a carga horária exigida conforme dispõe o PPC do Curso e esta Instrução Normativa.

§ 3º Quanto ao aproveitamento, será conforme o Regimento Geral do Ensino de Graduação, especificado nos art. 64 e 65, como se observa abaixo.

a) O prazo para solicitação de aproveitamento deverá ser feito no semestre que antecede o estágio e em conformidade com o Calendário Acadêmico.

§ 4º O estágio poderá ser realizado individualmente, em dupla ou em trio.

Art. 64 Os portadores de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na Educação Básica poderão ter redução da carga horária do estágio supervisionado obrigatório, com a apresentação da documentação comprobatória, formalizada por meio de processo, no ato da matrícula, protocolada na Secretaria Acadêmica do Curso e destinada à Direção de Curso, conforme determina a legislação vigente e contida nos projetos pedagógicos de cada curso.

§ 1º A documentação comprobatória referida no caput deste artigo é composta de:

cópia do contracheque ou do contrato de trabalho e memorial comprovado com a descrição da atividade docente na educação básica nos últimos cinco anos.

§ 2º A redução de carga horária a que se refere o caput deste artigo deverá ser analisada pelo professor orientador de estágio.

§ 3º Após análise da documentação, será emitido o parecer conclusivo pelo colegiado do curso.

§ 4º Em caso de deferimento do pedido de redução de carga horária, o parecer deverá especificar o número de créditos e horas consideradas; e se o pedido for indeferido, o estudante deverá cumprir todas as etapas e atividades relativas ao estágio supervisionado obrigatório.

§ 5º A redução de carga horária de alunos participantes da residência pedagógica está prevista em resolução específica.

Art. 65 A supervisão do estudante no estágio obrigatório será desenvolvida por um professor orientador da UEMASUL e por profissional da entidade concedente do estágio.

Art. 6º Os campos de estágio são compostos por locais que permitem a complementação do ensino e da aprendizagem por intermédio da prática, de modo que para os Cursos de Licenciatura haverá os seguintes espaços para estágio:

Parágrafo único. Deverá ser realizado na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e em Gestão Escolar, nas instituições de ensino públicas ou privadas reconhecidas pelos Conselhos Estaduais e Municipais de Educação.

Art. 7º A jornada de atividade em estágio será definida, em comum acordo, entre a UEMASUL, o campo de estágio e o (a) estagiário(a), devendo constar do Termo de Compromisso de Estágio (Apêndice C), ser compatível com as atividades acadêmicas, e não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

Art. 8º O Estágio será desenvolvido em conformidade com o calendário escolar letivo da Unidade Básica e calendário acadêmico do Programa Caminhos do Sertão. A parte teórica será realizada em 4 encontros na Unidade Avançada (UA) e as demais etapas de vivência no campo escolar ocorrerão ao longo do semestre em que o Estágio será oferecido.

CAPÍTULO IV

PROGRAMAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art.9º A programação das atividades profissionais no Estágio Curricular Supervisionado será composta de:

a)Fundamentação teórico-metodológica específica para a observação diagnóstica no campo de Estágio, para as aulas, projetos didáticos e demais atividades pertinentes específicas;

b)Vivência no cotidiano da escola, na qual serão realizadas as atividades concernentes

ao processo educativo, dentre elas: observação participativa, regência de classe (planejamento, execução e avaliação de aulas e de projetos didáticos) e participação em atividades pedagógicas específicas do cotidiano da escola; exercício nas atividades de gestão escolar, quando for o caso;

c)Elaboração do Relatório de Estágio; d)Seminário para apresentação;

e)Avaliação dos Relatórios de Estágio pelo Docente Orientador.

§ 1º **Na Educação Infantil**, em Pedagogia; **nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental** em Pedagogia; **nos Anos Finais do Ensino Fundamental** e no **Ensino Médio**, em Geografia, todos com **a carga horária de cento e trinta e cinco horas (135 h)** estão previstas: 45 horas para as atividades da alínea (a); 60 horas para as atividades da alínea (b); 20 horas da alínea (c) e 10 horas para as atividades da alínea (d).

§ 2º **No Estágio no Ensino Fundamental (180 h)** nos cursos de Ciências Biológicas, Letras Língua Portuguesa e Matemática estão previstas: 60 horas para as atividades da alínea (a); 90 horas para as atividades da alínea (b); 20 horas da alínea (c) e 10 horas para as atividades da alínea (d).

§ 3º **No Estágio Supervisionado no Ensino Médio – carga horária de 225 horas**, nos cursos de Letras Língua Portuguesa, Ciências Biológicas e Matemática, estão previstas 75 horas para as atividades da alínea (a); 105 horas para as atividades da alínea (b); 35 horas da alínea (c) e 10 horas para as atividades da alínea (d).

§ 4º **No Estágio em Gestão**, no Curso de Pedagogia e Geografia, com **cento e trinta e cinco horas (135 h)**, estão previstas 45 horas para as atividades da alínea (a); 60 horas para as atividades da alínea (b) no que for compatível; 20 horas da alínea (c) e 10 horas para as atividades da alínea (d).

§ 5º **As atividades da alínea (a)**, serão realizadas em sala na Unidade e, quando cabível via meet; as atividades da alínea (b), serão realizadas no Campo de Estágio; **as atividades da alínea (c)**, serão realizadas de modo mais independente pelo estagiário, extraclasse, com a devida orientação do/a Professor/a Orientador/a; **as atividades da alínea (d)**, serão realizadas na Unidade, com a participação do Professor/a Supervisor de Estágio e representantes da escola campo, se possível for.

§ 6º A Unidade Concedente do Estágio será definida pelo/a estagiário/a e o/a Professor/a Orientador/a.

CAPÍTULO V DA ORIENTAÇÃO E DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

Art. 10 A orientação dos estágios é realizada pelo docente designado para ministrar a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 11 A supervisão do estágio é realizada pelo professor, com habilitação e atuação na mesma área ou em área afim do estagiário, da escola/instituição em que se efetivará o estágio supervisionado.

Parágrafo único. Para a execução do Estágio Curricular Supervisionado, deve ser apresentado um cronograma de atividades (apêndice D) que consiste em um documento elaborado pelo aluno, em conjunto com o docente orientador e o professor supervisor, no qual são descritas as atividades e ações que deverão ser desenvolvidas no período de estágio e deverá constar como apêndice, no relatório final.

Art. 12 No início da disciplina, o Docente Orientador apresentará aos alunos o seu plano de ensino e o cronograma das atividades de estágio, indicando a ementa, os objetivos, conteúdos, metodologias, área de atuação, indicando também ao estagiário os critérios adotados para a avaliação.

CAPÍTULO VI DOS PROCEDIMENTOS DE ESTÁGIO

Art. 13 As atividades de estágio serão operacionalizadas observando-se os seguintes critérios:

- I. Existência de convênio entre a UEMASUL e a Instituição concedente do estágio;
- II. O discente deverá se apresentar no campo de estágio com a Carta de Apresentação (Apêndice A);
- III. O docente orientador deverá solicitar ao discente a assinatura da Carta de Aceite (Apêndice B) do campo de estágio para o preenchimento do Termo de Compromisso (Apêndice C);
- IV. Preenchimento do Termo de Compromisso, que consiste em documento jurídico entre o aluno, campo de estágio e a UEMASUL, sendo que esta, por sua vez, é representada pelo Coordenador de Curso;
- V. Preenchimento obrigatório da Ficha de Frequência (Apêndice E), que deve conter, além da frequência diária, as atividades desenvolvidas pelo estagiário e, ao final do estágio, deverá ser anexada ao relatório;

VI. Formulários que serão anexados ao relatório de estágio:

- a. ficha de Frequência de Estágio (Apêndice E);
- b. cronograma e Lista de Atividades Realizadas (Apêndice D);
- c. instrumento de Avaliação do Estagiário (Apêndice F);
- d. relatório de Estágio (Apêndice G) e demais formulários solicitados pelo Docente orientador, se for o caso;
- e. ficha de avaliação do relatório de estágio a ser preenchido pelo professor orientador (Apêndice H).

CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO

Art. 14 Para fins de resultados avaliativos, o Docente Orientador e o Docente Supervisor devem considerar a avaliação como processo contínuo, cumulativo e formativo do desempenho do aluno, no exercício da prática profissional, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, ao longo do período de estágio, considerando o seguinte requisito:

§ 1º O processo de acompanhamento contínuo pelo Docente Orientador e pelo Docente Supervisor na escola-campo e universidade é por meio de preenchimento dos apêndices (A, B, C, D, E e F); desenvolvimento dos planos de trabalho, projeto e relatório de atividades, bem como a assiduidade, a pontualidade e o compromisso;

§ 2º a nota mínima para aprovação será igual ou superior a 7,0 (sete), obtida por meio das diversas formas e instrumentos estabelecidos na disciplina de Estágio, bem como a apresentação escrita e a defesa oral do Relatório de Estágio.

§ 3º O estagiário não tem direito a exame final, uma vez reprovado deverá fazer novo estágio.

CAPÍTULOS VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 15 O desligamento do estagiário ocorrerá por trancamento de matrícula, descumprimento do Termo de Compromisso e/ou das atividades programadas.

Art. 16 A ausência injustificada do estagiário no campo de estágio, em período superior a 15 (quinze dias), configura abandono e desligamento do estágio.



Art. 17 Os casos omissos nesta Instrução Normativa serão dirimidos pelo Colegiado do Curso e levados às instâncias superiores: Conselho de Caminhos do Sertão e Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica – PROGESA, quando necessário.

Art. 18 Esta Instrução Normativa foi aprovada pelo Colegiado e pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE dos cursos e pelo Conselho do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão e entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Imperatriz/MA, 22 de fevereiro de 2024.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO - UEMASUL
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023

APÊNDICE A
CARTA DE APRESENTAÇÃO

Imperatriz/MA, _____ de _____ de _____.

Prezado(a) Diretor(a) _____

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório consiste na participação do discente estagiário em atividades que articulam ensino, pesquisa e extensão, no sentido de consolidar, em situações concretas do ambiente educacional, a articulação entre a teoria e a prática.

O Curso de _____, do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, mantém em sua estrutura curricular a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em _____, com carga horária de _____.

Encontrando-se, nesta renomada instituição, informações que atendem aos requisitos exigidos pelo Curso e, considerando a relevância do estágio, vimos solicitar vossa permissão no sentido de receber o(a) discente estagiário/a e o(a) Docente Orientador (a) - _____, para que realizem suas atividades no período de ____ a _____.

Outrossim, esclarecemos que o aceite do(a) discente estagiário(a) não acarretará ônus nem vínculo empregatício para a instituição.

Por oportuno, agradecemos sua colaboração em contribuir para a formação profissional do(a) discente estagiário(a) da UEMASUL.

Atenciosamente,

Coordenação do Curso de Graduação

Docente Orientador de Estágio



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO - UEMASUL
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023

APÊNDICE B

CARTA DE ACEITE PARA ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

_____ - MA, _____ de _____ de _____.

À/Ao Docente _____

Orientador(a) de Estágio

Atendendo à sua solicitação, vimos, por meio desta, aceitar como campo de Estágio Curricular Obrigatório para o cumprimento das exigências, o(a) aluno(a) _____, matriculado(a) na disciplina de _____, do Curso de _____, do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

O Estágio será cumprido em colaboração com o(a) Professor(a) Supervisor(a)

_____, no período de ____/____/____ a ____/____/____, nos horário das ____ horas às ____ horas, cumprindo a carga horária semanal de ____ horas.

Atenciosamente,

Assinatura e carimbo do(a) Diretor(a) da Instituição



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO - UEMASUL
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023

APÊNDICE C

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR

SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO que entre si celebram, de um lado, a **PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO**, denominada **UEMASUL**, com sede na Rua - Godofredo Viana, Nº1.300, Imperatriz - MA, CEP 65901-480, CNPJ 26.677.304/0001-81, doravante denominada **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, representada pela **Profa. Dra. Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves, Reitora**, neste ato representada, por delegação, pela **Pró-Reitora de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica – PROGESA, Profa. Dra. Márcia Suany Dias Cavalcante**,

Portaria 060/2022 –GR/UEMASUL, e a

_____, com sede na Rua -

_____, nº _____, Bairro:

_____, cidade de _____, CEP:

_____, inscrita no CNPJ sob nº _____ representada

por _____, cargo

_____, doravante denominada **CONCEDENTE**, e de

outro lado o(a)

acadêmico(a) _____, RG nº:

_____, inscrito (a) no CPF sob o nº _____,

nascido em _____/_____, regularmente matriculado(a) sob o código

_____, no _____ período do Curso de _____ da da

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, residente e

domiciliado(a) na Rua/Avenida _____

_____, Bairro _____, cidade

de _____, CEP _____, doravante denominado(a)

estagiário(a), neste ato representado(a) pela Coordenação do Curso de

_____, (nome do/a diretor/a) _____

_____, invocando, explicitamente, conforme o que determina a

Lei Federal 11.788/2008, o “Instrumento Jurídico” a que este Termo de Compromisso se vincula, a

saber o convênio entre a CONCEDENTE e a UEMASUL.

CLÁUSULA PRIMEIRA – O estágio tem por objetivo:

1. proporcionar ao estudante a integração entre teoria e prática, a partir da vivência de situações reais e adequadas de trabalho, visando ao aprimoramento profissional e pessoal e obedecendo ao Plano de Atividades elaborado e apresentado à Direção da CONCEDENTE;
2. possibilitar à UEMASUL mais um caminho para a obtenção de subsídios necessários à permanente atualização de seus currículos, bem como à CONCEDENTE mais um canal de informações indispensáveis a sua constante aproximação das fontes de conhecimentos técnicos e científicos.

CLÁUSULA SEGUNDA – Ficam definidas, pela CONCEDENTE, as seguintes características de realização do estágio:

1. o prazo de duração do presente Termo de Compromisso será de _____
2. o estágio será desenvolvido nos seguintes dias da semana: _____
3. serão confiadas ao (à) ESTAGIÁRIO(A) as seguintes tarefas:

4. fica designado como Docente Supervisor de Estágio, por parte da CONCEDENTE, o(a) Sr.(a) _____, a quem competirá, ademais, articular-se com o objetivo de harmonização das respectivas orientações, com o/a Docente Orientador(a) designado pela UEMASUL;
5. a CONCEDENTE permite ao(à) Docente Orientador(a) _____, na qualidade de representante da UEMASUL, o acesso ao local de estágio tantas vezes quantas se façam necessárias, para efeito de observação e coleta de subsídios, com vista à avaliação do(a) ESTAGIÁRIO(A);
6. à CONCEDENTE se assegura a prerrogativa de, a qualquer momento, mediante a indicação explícita das razões, realizar o desligamento ou a substituição do(a) ESTAGIÁRIO(A), nos casos previstos na legislação vigente, dando ciência da ocorrência à UEMASUL.

CLÁUSULA TERCEIRA – Compete ao(à) ESTAGIÁRIO(A):

1. estagiar durante o período, no horário e no local determinado, realizando as tarefas conforme cronograma de atividades e atendendo ao que consta na CLÁUSULA SEGUNDA, em jornada compatível com o seu horário escolar;
2. realizar, quando do estágio, pesquisa, estudos e viagens que porventura lhe sejam atribuídos pela

CONCEDENTE, cabendo ao(à) ESTAGIÁRIO(A), na impossibilidade eventual do compromisso de algum item dessa programação, o dever de comunicar a circunstância com a necessária antecedência e ficando, desde logo, entendido que serão considerados motivos justos, para a ocorrência daquela eventualidade, as obrigações escolares;

3. cumprir as normas internas da CONCEDENTE, principalmente, as relativas ao estágio, que o(a) ESTAGIÁRIO(A) declara expressamente conhecer;
4. responder por perdas e danos consequentes da inobservância das normas internas ou das constantes neste Termo de Compromisso, seja por dolo ou por culpa;
5. seguir a orientação articulada entre o Docente Orientador da UEMASUL e o Docente Supervisor da CONCEDENTE;
6. apresentar as informações e os relatórios que lhe forem solicitados pela CONCEDENTE e pela UEMASUL.

CLÁUSULA QUARTA – A UEMASUL adotará, para efeitos deste Termo de Compromisso, as seguintes providências:

1. manter atualizadas as informações cadastrais relativas ao/à ESTAGIÁRIO(A);
2. designar o(a) Docente Orientador(a) de que se trata, o(a) Professor (a) _____, do Centro _____, a quem caberá, além do acompanhamento e da orientação do(a) ESTAGIÁRIO(A), a articulação de que trata o item 4 da CLÁUSULA SEGUNDA;
3. a UEMASUL oferece seguro contra acidentes pessoais a todos os seus estudantes devidamente matriculados e que estão realizando atividades de estágio obrigatório, contemplando, portanto, o(a) ESTAGIÁRIO(A) parte deste Termo, durante a vigência do compromisso de estágio;
4. franquear à Coordenação de Curso e à Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica – PROGESA as informações julgadas necessárias às avaliações periódicas do sistema, com base nas informações do estágio de que trata e dos demais.

CLÁUSULA QUINTA – O(A) ESTAGIÁRIO(A) não terá, para qualquer efeito, vínculo empregatício com a CONCEDENTE, conforme Artigo 6º do Decreto nº 87467, de 18 de agosto de 1982.

CLÁUSULA SEXTA – Qualquer alteração do estabelecido neste Termo de Compromisso será



feita mediante Aditivo, com a anuência das partes envolvidas.

E, por estarem em conformidade, as partes signatárias deste instrumento subscrevem
03 (três) vias de igual teor e forma.

Imperatriz/MA, ____/____/____.

Representante da UEMASUL

Coordenador (a) de Curso – UEMASUL

Concedente

Estagiário(a)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO - UEMASUL
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023

APÊNDICE D

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO

Discente/Estagiário(a): _____
Matrícula: _____ Curso: _____
Campo de Estágio: _____ Área do Estágio: _____
Orientador do Estágio: _____
Supervisor de Estágio: _____
Ano/Semestre: _____

PERÍODO	nº de horas	ATIVIDADES
		FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
		Apresentação do Termo de Convênio do Estágio (Instrução Normativa); Estudos direcionados pelo professor orientador; Apresentação da documentação necessária para o Estágio (Apêndices A; B; C); Cronograma de atividades e Plano de Atividades; Divisão da turma em grupos de estágio e mapeamento do Estágio; Roteiro de observação da escola campo (diagnose); Revisão de literatura dos teóricos estudados na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado. “Painel Integrado” e produção das sínteses”; Roteiro de Relatório; Seminário; Entrega dos Relatórios.
		OBSERVAÇÃO/DIAGNOSE
		Visita às escolas-campo Nessas visitas deverão: 1. Confirmar o Estágio com a Coordenação ou Gestão e assinar o Termo de compromisso; 2. Realizar o diagnóstico identificando as problemáticas da escola- campo; 3. Confirmar o calendário das escolas para a elaboração do cronograma do Plano de Atividades. 4. Observação na sala de aula;

INTERVENÇÃO / REGÊNCIA		
		-Atividades realizadas concernentes ao processo educativo, dentre elas: observação participativa, regência de classe (planejamento, execução e avaliação de aulas e de projetos didáticos) e participação em atividades pedagógicas específicas do cotidiano da escola; exercício nas atividades de gestão escolar, quando for o caso
RELATÓRIO DE ESTÁGIO		
		Elaboração do Relatório de Estágio
APRESENTAÇÃO A PARTIR DE SEMINÁRIO		
		Seminário para apresentação e avaliação dos relatórios de Estágio

OBS: Distribuição da Carga Horária para cada atividade: 2/3 da carga horária da disciplina deve ser realizada no campo de estágio.

Imperatriz / MA, ____ de _____ de _____.

Discente Estagiário(a)

Docente Orientador(a)



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO - UEMASUL
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023**

APÊNDICE E

Identificação da Aula						
Estagiário (a) regente						
Escola						
Turno	Série		Turma		Data	
Matutino () Vespertino () Noturno ()	/ Ano					
Supervisor Técnico						
Estagiário (a) parceiro(a)						
Área de conhecimento						
Tema da aula						

Critério	Não identificado ou não atendeu	Atendeu parcialmente	Atendeu satisfatoriamente
Item	0	Definir entre 1 e 4	5

Aspectos no Plano de Aula	Pontuação					
Identificação da escola, ano e turma	0	1	2	3	4	5
Identificação do professor regente e estagiários	0	1	2	3	4	5
Identificação da aula - tema, tempo	0	1	2	3	4	5
Objetivos didaticamente estruturados	0	1	2	3	4	5
Objetivos envolvem conteúdos conceituais, procedimentais, atitudinais	0	1	2	3	4	5
Objetivos viáveis em relação ao tempo planejado	0	1	2	3	4	5
Conhecimentos interdisciplinares	0	1	2	3	4	5
Conhecimentos contextualizados	0	1	2	3	4	5
Conhecimentos com profundidade adequada a nível dos alunos	0	1	2	3	4	5
Metodologia adequada aos objetivos	0	1	2	3	4	5
Metodologia adequada aos conteúdos	0	1	2	3	4	5
Metodologia adequada ao tempo	0	1	2	3	4	5
Recursos adequados aos objetivos	0	1	2	3	4	5
Recursos adequados à metodologia	0	1	2	3	4	5
Recursos adequados à avaliação	0	1	2	3	4	5
Avaliação adequada aos objetivos	0	1	2	3	4	5
Avaliação adequada à metodologia	0	1	2	3	4	5
Técnicas e/ou instrumentos adequadas ao tempo da aula	0	1	2	3	4	5
Referências atualizadas	0	1	2	3	4	5
Referências adequadas ao nível escolar dos Alunos	0	1	2	3	4	5
Referências normalizadas	0	1	2	3	4	5
Aspectos na Comunicação Oral	Pontuação					
Mobilização inicial	0	1	2	3	4	5
Articulação de conteúdos conceituais e	0	1	2	3	4	5

Procedimentais posteriores	0	1	2	3	4	5
Segurança na ministração da aula	0	1	2	3	4	5
Linguagem oral clara e correta	0	1	2	3	4	5
Linguagem afetiva com alunos	0	1	2	3	4	5
Postura ética na sala de aula	0	1	2	3	4	5
Capacidade argumentativa	0	1	2	3	4	5
Uso de recursos didáticos	0	1	2	3	4	5
Capacidade de exemplificação e Contextualização	0	1	2	3	4	5
Postura docente incentivadora a argumentação dos alunos	0	1	2	3	4	5
Postura docente incentivadora a criatividade dos alunos	0	1	2	3	4	5
Postura docente incentivadora a construção de saberes dos alunos	0	1	2	3	4	5
TOTAL	0	1	2	3	4	5
	0	1	2	3	4	5

Pontuação	Nota	Pontuação	Nota
Até 32 pontos	6,0	100 a 131 Pontos	8,5
33 pontos	7,0	132 pontos	9,0
34 a 66 pontos	7,5	133 a 164 Pontos	9,5
67 a 99 pontos	8,0	165 pontos	10,0

Avaliador: Professor UEMASUL:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO - UEMASUL
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023

APÊNDICE F
FICHA DE FREQUÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Discente/Estagiário(a): _____
Matrícula: _____ Curso: _____
Campo de Estágio: _____ Área do Estágio: _____
Orientador do Estágio: _____
Supervisor de Estágio: _____
Ano/Semestre: _____

Data	Horário de Entrada	Horário de Saída	Docente Supervisor de Estágio	Docente Orientador de Estágio

Discente Estagiário(a)

Docente Orientador(a) do Estágio

Docente Supervisor(a) de Estágio

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO - UEMASUL
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023

APÊNDICE G

AVALIAÇÃO DO(A) DISCENTE ESTAGIÁRIO(A)

Discente/Estagiário(a): _____
Matrícula: _____ Curso: _____
Campo de Estágio: _____ Área do Estágio: _____
Orientador do Estágio: _____
Supervisor de Estágio: _____

	ELEMENTOS DA AVALIAÇÃO	1	2	3	4	5
1	Cumpriu com empenho e interesse a programação estabelecida no Plano de Atividades.					
2	Cumpriu a carga horária de estágio de acordo com o que foi estabelecido no Termo de Compromisso.					
3	Permaneceu na escola durante todo o horário de funcionamento do turno que estágio.					
4	Realizou as atividades previstas no plano de estágio de forma satisfatória.					
5	Demonstrou interesse em participar de diferentes atividades desenvolvidas na escola campo.					
6	Demonstrou eficiência no planejamento, condução e execução das atividades desenvolvidas.					
7	Apresentou aprofundamento e segurança acerca dos conteúdos trabalhados em sala de aula.					

DOCENTE SUPERVISOR(A) DE ESTÁGIO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO - UEMASUL
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023

APÊNDICE H

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

PARTES DO RELATÓRIO:

1. Capa

A capa deve conter nome da instituição, elementos destinados à identificação do Centro, Curso, nome do estudo e área de Estágio e Título do estágio.

OBS: Não serão aceitos relatórios sem título/área do estágio.

2. Folha de rosto

Na folha de rosto são colocados os elementos destinados à identificação do documento quanto à sua autoria, assunto, órgão, editor e data. Inclui o título, subtítulo (quando existir), nome do autor com seus títulos e graus acadêmicos, notas tipográficas completas, que são: lugar de publicação e data (mês e ano).

OBS: Essa página deve conter ainda as assinaturas do/a Orientador/a, Supervisor/a e estagiário/a..

3. Sumário

O Sumário deve figurar no início do documento e abrangerá todas as partes que lhe seguem. Geralmente é o primeiro elemento a ser criado, pois através dele obtém-se visão do conjunto dos tópicos que vão constituir o documento e é o último a ser revisto para conferência dos títulos e partes incluídas do documento.

4. Introdução

Nesta, descreve-se a finalidade do Relatório, contendo informações definidas esclarecendo os motivos, o problema a ser desdobrado ou razões do trabalho apresentado.

5. Fundamentação teórica

Revisão de literatura dos teóricos estudados na disciplina de estágio curricular supervisionado.

6. Relato das experiências do campo de estágio



Relata a observação/diagnose realizada na escola-campo, a experiência (planejamento e regência), os resultados obtidos, a metodologia etc. é, portanto, a parte mais extensa e mais importante do relatório. Para tanto, é preciso atender à lógica da exposição e às características de todo o trabalho científico escrito: objetividade, clareza e simplicidade, assim, serão evitadas as digressões e as repetições.

7. Considerações Finais

Comporta ideias tais como: uma síntese interpretativa dos principais argumentos do desenvolvimento, o ponto de vista do estagiário/a ou observador de maneira clara, objetiva e breve.

8. Referências

Esse item deve conter as referências bibliográficas citadas no relatório, mas somente essas e devem seguir às normas da ABNT.

9. Apêndices

Documentos que são de autoria do/a aluno/a, pode conter fotografias.

10. Anexos

Documentos que não são de autoria do/a aluno/a. Tabelas, figuras, modelos de questionários etc., não inclusos no texto, mas citados neste.

OBS 1: Não serão aceitos relatórios sem a assinatura do Docente Supervisor do Campo de Estágio.

OBS 2: Relatórios idênticos de dois ou mais estagiários não serão aceitos.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO - UEMASUL
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023

APÊNDICE I

AVALIAÇÃO DO(A) DISCENTE ESTAGIÁRIO(A)

Discente/Estagiário(a): _____
Matrícula: _____ Curso: _____
Campo de Estágio: _____ Área do Estágio: _____
Orientador do Estágio: _____
Supervisor de Estágio: _____

	ELEMENTOS DA AVALIAÇÃO	1	2	3	4	5
1	Cumpriu com empenho e interesse a programação estabelecida no Plano de Atividades.					
2	Cumpriu a carga horária de estágio de acordo com o que foi estabelecido no Termo de Compromisso.					
3	Permaneceu na escola durante todo o horário de funcionamento do turno que estágio.					
4	Realizou as atividades previstas no plano de estágio de forma satisfatória.					
5	Demonstrou interesse em participar de diferentes atividades desenvolvidas na escola campo.					
6	Demonstrou eficiência no planejamento, condução e execução das atividades desenvolvidas.					
7	Apresentou aprofundamento e segurança acerca dos conteúdos trabalhados em sala de aula.					

DOCENTE SUPERVISOR(A) DE ESTÁGIO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO - UEMASUL
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023

APÊNDICE J

AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Discente/Estagiário(a): _____
Matrícula: _____ Curso: _____
Campo de Estágio: _____ Área do Estágio: _____
Orientador do Estágio: _____
Supervisor de Estágio: _____
Ano/Semestre: _____

ITENS	PONTUAÇÃO
1 DESENVOLVIMENTO DO TEXTO	[0 a 10]
a. Cientificidade	
b. Capacidade de análise e síntese	
c. Articulação e organização lógica das ideias	
d. Correção textual	
2 NORMALIZAÇÃO	[0 a 10]
<i>SOMATÓRIO</i>	
3 EXPOSIÇÃO ORAL	[0 a 10]
a. Argumentação	
b. Clareza e Contextualização	
c. Controle do tempo e Segurança	
d. Sintetização e Fluência	
e. Utilização dos recursos	
<i>SOMATÓRIO</i>	
MÉDIA FINAL (Itens 1 + 2 + 3 / 3)	[0 a 10]

CATEGORIA DO RELATÓRIO

Nota: _____ Local: _____

_____ Data: ____/____/____

Docente Orientador(a) do Estágio: _____



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO - UEMASUL
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023**

APÊNDICE K

AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE

Estagiário (a)

Código	
Escola	
Turno: Matutino () Vespertino () Noturno ()	
Período no campo de Estágio	____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____

AVALIAÇÃO

Itens Parte Escrita	Pontuação
Desenvolvimento do texto Cientificidade, significação, desenvoltura em abordar os conhecimentos, capacidade de análise, argumentativa e crítica, articulação e organização lógica das ideias, criatividade e coerência. (Pontuar de 0 a 4,0)	
Redação do texto Estrutura dissertativa, originalidade, concisão, adequação e clareza da linguagem, ortografia, concordância e regência verbal e nominal, acentuação, pontuação e formulação do fraseado. (Pontuar de 0 a 4,0)	
Normalização Atendimento às normas da ABNT (Pontuar de 0 a 2,0)	
Itens Apresentação Oral	Pontuação
Recursos didáticos Legibilidade, originalidade, criatividade, concisão, adequação, correção e clareza da linguagem etc. (Pontuar de 0 a 2,0)	
Exposição oral Utilização dos recursos, clareza, fluência, correção de linguagem, sintetização, segurança, controle do tempo etc. (Pontuar de 0 a 3,0)	
Argumentação Capacidade de expressão do pensamento de forma argumentativa. (Pontuar de 0 a 5,0)	
TOTAL	
Nota _____ Por extenso: _____	

_____, ____ / ____ / _____
Professor UEMASUL



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO - UEMASUL
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023
APÊNDICE L

AVALIAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS PELO GESTOR/A ESCOLAR LOCAL
1 IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE

Estagiário (a)

Código	
Escola	
Turno: Matutino () Vespertino () Noturno ()	
Período no campo de Estágio	____/____/____ a ____/____/____

AVALIAÇÃO

Quais os aspectos positivos e negativos percebidos pela Coordenação Pedagógica quanto à atuação do grupo de estagiários da UEMASUL, na escola, no período acima indicado?

Aspectos positivos

Aspectos negativos



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



APÊNDICE D

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO - UEMASUL PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 004/2024

Instrução Normativa sobre as atividades do Trabalho de Conclusão dos Cursos de Licenciaturas (TCC's) do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da UEMASUL.

Esta Instrução Normativa foi aprovada pelo Conselho do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da UEMASUL, constituído pela Portaria nº 95/2024 – PROGESA/UEMASUL e pelo Colegiado e Núcleos Docentes Estruturantes (NDE's) dos cursos de Letras Língua Portuguesa, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Pedagogia, entrando em vigor nesta data.

Imperatriz – MA, 27 de Junho de 2024

CONCILDA CASTRO PINHO DE ALMEIDA

DIANA BARRETO COSTA

DIEME PEREIRA DA SILVA

ELZA RIBEIRO NETA

GILVÂNIA QUEIROZ MADEIRA DE AGUIAR

IRACEMA ROCHA DA SILVA

JEOVANIA OLIVEIRA LIMA

OZIANNE PINHEIRO DE SOUZA

ZUILHO RODRIGUES CASTRO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO – UEMASUL

PRÓ - REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA - PROGESA INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 04/2024 DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO

Dispõe sobre a normatização e realização das atividades do Trabalho de Conclusão dos Cursos de Licenciaturas, do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, nas Unidades Avançadas de Amarante do Maranhão, Itinga do Maranhão, Porto Franco – MA e Vila Nova dos Martírios – MA, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1º - Regularizar os procedimentos a serem adotados para a elaboração, defesa e creditação de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, aos(às) discentes dos Cursos de Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL.

Art. 2º – Para efeito desta Instrução Normativa considera-se que “a elaboração de um trabalho científico denominado, Trabalho de Conclusão de Curso - TCC para registro no histórico acadêmico, é condição indispensável para conclusão de curso de graduação” (Resolução nº 185/2022- CONSUN/UEMASUL, Art. 91).

§ 1º - Para efetivar a conclusão do Curso de Graduação na UEMASUL será exigido o TCC, para dar cumprimento à etapa de formação acadêmica, com caráter de produção científica, imprescindível à integralização do curso.

§ 2º - A matrícula no componente curricular TCC ocorrerá no VII e VIII períodos, respeitando-se o prazo de integralização do curso.

CAPÍTULO II DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 3º - As modalidades de TCC aplicadas aos Cursos de Licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região

Tocantina do Maranhão – UEMASUL, em consonância com o que determina o Art. 92 da Resolução nº 185/2022- CONSUN/UEMASUL, poderão constituir-se de:

- I. proposta de Ação Pedagógica, com fundamentação e paradigma educacional;
- II. proposta Tecnológica, com base em projeto de pesquisa científica;
- III. projeto Metodológico Integrado;
- IV. produção de novas tecnologias;
- V. monografia, podendo ter por base um projeto de pesquisa científica e/ou tecnológica;
- VI. artigo científico, podendo ter por base um projeto de pesquisa científica e/ou, extensão ou estudo de caso;
- VII. relatos de experiência de Extensão.

Art. 4º - Os trabalhos indicados nos incisos V e VI do Art. 3º, serão de autoria de um único estudante, os demais trabalhos poderão ser produzidos em coautoria, limitado a três estudantes, no máximo.

§ 1º A modalidade de TCC escolhida, dentre os trabalhos elencados no Art. 3º, é de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante – NDE, de cada curso.

§ 2º O TCC deverá observar as exigências das normas da ABNT vigentes no ano da defesa e também a institucional, por meio de Resolução específica bem como do manual proposto pelo NDE, aprovado em Colegiado e em Conselho do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão.

CAPÍTULO III

DOS PROCEDIMENTOS PARA MATRÍCULA, ESCOLHA DO ORIENTADOR E ELABORAÇÃO DO PROJETO

Art. 5º - A matrícula no componente curricular TCC deverá ser realizada conforme estabelece a Resolução nº 185/2022- CONSUN/UEMASUL - Regimento Geral do Ensino de Graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina.

Art. 6º - A escolha do orientador dependerá da convergência do objeto de estudo do TCC à linha de pesquisa do docente, a ser aprovada pelo Colegiado de Curso.

§ 1º - Poderão orientar TCC os professores **pertencentes** ao quadro da UEMASUL, e os professores seletivados do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão.

§ 2º - Poderão orientar TCC os professores **não pertencentes** ao quadro da UEMASUL, desde que haja afinidade entre a especialidade do orientador e o tema proposto, e seja comprovada a sua condição de professor universitário, por declaração atualizada da IES

de origem, ficando as despesas advindas dessa orientação sob a responsabilidade do estudante. (Apêndice A, p. 10).

§ 3º - O documento de que trata o parágrafo anterior deverá ser entregue à Coordenação de Curso junto com o projeto de TCC.

§ 4º - Pode haver mudança de orientador, a pedido do discente, e interrupção da orientação pelo professor, desde que justificadas por escrito à Coordenação de Curso.

Art. 7º - O/A discente deverá matricular-se em TCC em dois semestres consecutivos: no VII período, para a elaboração e entrega do projeto de TCC e no VIII, para a elaboração, entrega e defesa do TCC.

§ 1º - Caberá à Coordenação de Curso estabelecer o Cronograma de entrega do projeto e do TCC.

§ 2º **Na primeira fase**, a Coordenação de Curso receberá o projeto de TCC devidamente aprovado pelo professor orientador. (Apêndice B, p. 12).

a) A Coordenação de Curso submeterá ao Colegiado a relação de projetos para a definição de orientadores.

§ 3º **Na segunda fase**, o discente desenvolverá seu projeto de TCC.

§ 4º O aluno somente terá sua matrícula confirmada no componente curricular TCC se o projeto tiver obtido parecer favorável do avaliador.

§ 5º O TCC deverá obedecer aos critérios estabelecidos no §2º, do art. 4º, e obter parecer favorável do orientador.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DO/A ORIENTADOR/A DE TCC

Art. 8º - Cabe ao/à orientador/a do TCC:

I – Assinar a Carta de aceite (Apêndice C, p. 15);

II - disponibilizar o número telefônico, e-mail e/ou outras formas de contato;

III – estabelecer, em conjunto com o(s) orientando(s), cronograma das atividades de elaboração do projeto e/ou TCC, além da ficha de acompanhamento de orientação a ser preenchida pelo docente. (Apêndice D, p. 16).

IV – organizar e supervisionar todas as atividades do TCC;

V – orientar o/a discente no desempenho de suas atividades;

VI – fazer cumprir o cronograma e os prazos das atividades do TCC.

VII – preencher a ficha de avaliação de TCC. (Apêndice E, p. 18).

VIII – ata de defesa de TCC. (Apêndice F, p. 19).

CAPÍTULO V

DOS DIREITOS E DEVERES DO DISCENTE MATRICULADO EM TCC

Art. 9º - Além dos previstos nas normas internas da UEMASUL e nas leis pertinentes, são **direitos** dos discentes matriculados na disciplina de TCC:

I - dispor de elementos necessários à execução de suas atividades, dentro das possibilidades científicas e técnicas da Universidade;

II - ser orientado por um/a docente na realização do seu TCC;

III - ser previamente informado pela Coordenação de curso sobre a data, horário e local/link de defesa do TCC;

Art. 10 - Além dos previstos nas normas internas da Universidade e nas leis pertinentes, são **deveres** do discente matriculado na disciplina TCC:

I- cumprir esta Instrução Normativa;

II - cumprir os horários e cronograma de atividades estabelecidos pela Coordenação de Curso e pelo/a docente Orientador/a;

III - responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros, quando das citações, cópias ou transcrições de textos de outrem sendo passível de reprovação o não cumprimento, podendo ser caracterizado como plágio, de acordo com a Lei de Direitos Autorais, Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, e o Código Penal, Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 e suas atualizações.

CAPÍTULO VI

DOS PROCEDIMENTOS PARA A DEFESA

Art. 11 - Caberá à Coordenação de Curso definir o calendário de defesa do TCC.

§ 1º - O/A docente orientador/a deverá comunicar à Coordenação de Curso que o TCC está aprovado para a defesa.

§ 2º - O TCC, já comprovado a inexistência de plágio pelo orientador, por meio de leitor específico, será enviado pelo discente, por e-mail, ao Coordenador de Curso, sendo um arquivo em programa editável e outro em formato PDF.

§ 3º - O TCC deverá ter, a quantidade de páginas conforme segue, excluindo-se os elementos pré-textuais e pós-textuais:

a) entre 15 e 20 páginas para a modalidade de TCC dos incisos I, VI, VII, do art. 3º;

entre 10 e 15 páginas para a modalidade de TCC dos incisos II, III e IV, do art. 3º; será de 30 a 35 páginas para as modalidades de TCC do inciso V, do art. 3º.

Art. 12 - A Banca Examinadora será composta por 3 (três) professores, sendo presidente o professor orientador, 2 (dois) professores membros e mais 1 (um) professor suplente, todos/as indicados pelo Colegiado do Curso.

§ 1º Na falta ou impedimento do professor orientador ou membro da banca, devidamente justificada, poderá ser designada, pela Coordenação de Curso, a substituição do membro ausente pelo suplente da banca, ou ainda, no caso da falta do orientador, determinar nova data para defesa do trabalho, que não poderá exceder de 5 (cinco) dias úteis.

§ 2º É de responsabilidade do orientando o envio do TCC à Coordenação do Curso, no prazo mínimo de 10 (dez) dias antes da data da defesa.

§ 3º Compete à Coordenação de Curso o envio do TCC para os membros da Banca;

§ 4º A Coordenação de Curso deverá disponibilizar as Portarias, o formulário de Ata de defesa, link/local e horário para a realização dos trabalhos da Banca.

Art. 13 - A avaliação do TCC será constituída da análise da produção textual e da defesa oral e, levará em consideração os seguintes aspectos: conteúdo, redação e normatização conforme ata de apresentação.

Art. 14 - Será aprovado/a no TCC o/a discente que obtiver a média igual ou superior a 7.0 (sete).

Art. 15 - Será automaticamente reprovado o TCC sob acusação de plágio.

§ 1º - Considera-se plágio a apropriação ou cópia de um trabalho de natureza intelectual sem a autorização do autor ou sem citação da verdadeira origem.

§ 2º - Será atribuída nota zero ao TCC sob acusação de plágio.

§ 3º - Constatado o plágio pela Banca Examinadora, de acordo com critérios estabelecidos em norma específica, o estudante estará sujeito às penalidades previstas no inciso III, do art. 182 da Resolução n.º 185/2022 - CONSUN/UEMASUL.

§ 4º - O ato será registrado em protocolo do Curso e anexado ao dossiê do estudante.

Art. 16 - A defesa oral do TCC, consistirá na exposição do conteúdo pelo discente durante 30 minutos. Cada membro terá até 10 minutos para sua arguição, seguida das respostas do/a discente perante a Banca examinadora.

§ 1º - A defesa do TCC poderá ser realizada de forma presencial ou virtual;

§ 2º - Em caso de defesa virtual, deverão ser adotadas as seguintes orientações:

I. é de responsabilidade da Coordenação de Curso o envio do TCC, bem como o formulário, em formato DOC, referente à Ata de Defesa, aos professores que comporão a



Banca Examinadora, com antecedência mínima de 10 dias da data de defesa do TCC;

II. a defesa virtual do TCC deverá ser realizada por meio de plataformas digitais institucionais, podendo ser aberta a convidados externos;

a) A responsabilidade pelo contato, agendamento, interação com os membros da Banca será do orientador;

b) Os membros da Banca deverão ser inseridos na plataforma digital como “participantes” do evento de defesa pelo orientador;

§ 3º Da defesa será emitida uma nota numérica, calculada pela aritmética das notas de apresentação escrita e defesa oral, atribuída por cada membro da Banca;

§ 4º Da defesa será emitida a Ata contendo dados do/a discente, título do trabalho, Banca examinadora, data e hora, tempo de defesa, tempo de arguição e notas da avaliação escrita e da defesa oral do TCC.

§ 5º A Banca Examinadora apresentará, por escrito, as observações relativas à avaliação do TCC, a fim de que o estudante proceda às alterações indicadas, se for o caso.

§ 6º - Após a avaliação da Banca Examinadora, fica o estudante com o prazo máximo de 10 (dez) dias úteis para entregar a versão definitiva, em formato PDF, assinada pelos membros da Banca, à Coordenação de Curso, sob pena de invalidação de nota atribuída ao trabalho.

§ 7º - A versão definitiva será encaminhada pela Coordenação de Curso à Biblioteca Central ou do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão/UEMASUL, com termo de autorização do estudante para compor o Repositório Institucional.

§ 8º - A Coordenação de cada Curso manterá um banco de dados com informações básicas sobre todos os TCC já defendidos e aprovados, devendo conter: autor, título e área temática do trabalho; nome e titulação do professor orientador; data em que se realizou a defesa; número de catálogo na Biblioteca UEMASUL/CAMINHOS DO SERTÃO e membros da Banca Examinadora.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17 – Os casos omissos deverão ser discutidos pelo Conselho do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL.

Art. 18 - Esta Instrução Normativa entra em vigor a partir desta data.



Imperatriz - MA, 27 de junho de 2024.

APÊNDICE A

TERMO DE COMPROMISSO PARA ORIENTAÇÃO EXTERNA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Eu, _____ aluno(a) matriculado(a)
no Curso de _____ da Unidade Avançada de
_____ do Programa de Formação de Professores Caminhos
do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL),
comunico que o(a) professor(a) _____
vinculado(a) à Instituição de Ensino Superior
_____ com área de
especialidade em _____, será meu(a) orientador
de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

CONDIÇÕES PARA ORIENTAÇÃO EXTERNA

O(a) aluno(a) se compromete a seguir as condições estabelecidas abaixo:

- a) a orientação externa só será permitida se houver afinidade entre a especialidade do(a) orientador(a) externo(a) e o tema proposto para o TCC, a que será avaliada pela Coordenação do Curso.
- b) o(a) aluno(a) deverá apresentar uma declaração atualizada emitida pela instituição de ensino superior de origem do(a) orientador(a) externo(a), comprovando sua condição de professor universitário.
- c) todas as despesas decorrentes da orientação externa serão de inteira responsabilidade do(a) aluno(a), não cabendo à UEMASUL qualquer ônus financeiro relativo à respectiva orientação.

ATRIBUIÇÕES DO ALUNO

O(a) aluno(a) compromete-se a:

- a) seguir as orientações do(a) orientador(a) externo(a) e cumprir com os prazos estabelecidos para a entrega das etapas do TCC;
- b) manter a comunicação regular com o(a) orientador(a) externo(a) e informá-lo(a) sobre qualquer alteração no cronograma ou dificuldades encontradas durante o desenvolvimento do TCC;
- c) entregar a documentação necessária à Coordenação do Curso, comprovando o atendimento às exigências para a orientação externa.

OBRIGAÇÕES DO ORIENTADOR EXTERNO



O(a) orientador(a) externo(a) compromete-se a:

- a) orientar o(a) aluno(a) na elaboração do TCC, conforme as diretrizes e cronogramas estabelecidos pela UEMASUL;
- b) avaliar o trabalho do(a) aluno(a) e fornecer o suporte necessário para o desenvolvimento acadêmico do TCC.

VIGÊNCIA

Este termo de compromisso tem vigência a partir da data de sua assinatura até a data de conclusão e entrega final do TCC.

DISPOSIÇÕES FINAIS

O(a) aluno(a) declara estar ciente e de acordo com todas as condições estabelecidas neste termo, responsabilizando-se integralmente pelo cumprimento das mesmas.

Local, data

Aluno(a)

Orientador(a) Externo(a)

Coordenador(a) do Curso

(Anexar à comprovação da condição de professor universitário do orientador externo)



APÊNDICE B – FICHA DE AVALIAÇÃO DE PROJETO DE TCC

DISCENTE: _____

CURSO: _____

ORIENTADOR(A): _____

1. Apreciação geral do projeto de pesquisa:

a) O projeto está adequado a um curso de graduação?

() Sim () Não () Parcialmente

b) O projeto apresenta fundamentação científica e/ou teórica?

() Sim () Não () Parcialmente

c) A contribuição pretendida para a área de conhecimento é significativa?

() Sim () Não () Parcialmente

d) O projeto apresenta viabilidade de execução no prazo previsto?

() Sim () Não () Parcialmente

Sugestões ou modificações propostas:

2. Apreciação dos itens do projeto de monografia:

2.1 Título

a) É claro e suficientemente descritivo?

() Sim () Não () Parcialmente

Sugestões ou modificações propostas:

2.2 Introdução e/ou Revisão de Literatura

a) Focaliza o trabalho a ser desenvolvido?

() Sim () Não () Parcialmente



b) As citações estão relacionadas com o tema proposto?

() Sim () Não () Parcialmente

c) O projeto fornece antecedentes que o justifiquem?

() Sim () Não () Parcialmente

Sugestões ou modificações propostas:

2.3 Objetivos

a) Estão de acordo com o tema proposto?

() Sim () Não () Parcialmente

b) Estão bem definidos?

() Sim () Não () Parcialmente

Sugestões ou modificações propostas:

2.4 Metodologia

a) A metodologia a ser utilizada é adequada?

() Sim () Não () Parcialmente

b) Há informações suficientes sobre a abordagem, os métodos e técnicas de pesquisa, etc.?

() Sim () Não () Parcialmente

Sugestões ou modificações propostas:





2.5 Apreciação do cronograma de trabalho:

a) O cronograma de trabalho apresenta-se adequado?

() Sim () Não () Parcialmente

b) Há recursos adequados e suficientes para a execução do projeto (financeiro, logístico, laboratorial, de pessoal, etc.)?

() Sim () Não () Parcialmente

Sugestões ou modificações propostas:

3. Outras sugestões e críticas ao projeto:

4. Avaliação final:

() Projeto aprovado sem recomendações.

() Projeto aprovado com recomendações.

() Projeto aprovado mediante modificações (sugestões obrigatoriamente incorporadas na versão final).

Avaliador/a (nome e assinatura):

Data:





APÊNDICE C – CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

CARTA DE ACEITE

Encaminhar à Coordenação do Curso de.....

Reportamo-nos a V.S^a. para informar que ACEITO orientar os/as discente(s)
....., matrícula(s) nº..... do Curso de,
....., no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo título
é.....
.....

Imperatriz -MA, de de 202__

Assinatura

Orientador(a)



APÊNDICE D – FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ORIENTAÇÃO

Acadêmico (a): (escreva seu nome abaixo em letra de forma) **Período:**-----

e-mail: _____ **Fone:** _____

Título do Trabalho de Conclusão de Curso _____

1- Orientação:

1.1- Em ____ / ____ / ____ **às** _____ **h.**

Orientação: _____

Acadêmico(a) _____ **/Prof.** _____

2- Orientação:

2.1- Em ____ / ____ / ____ **às** _____ **h.**

Orientação: _____

Acadêmico(a) _____ **/Prof.** _____

3- Orientação:

3.1- Em ____ / ____ / ____ **às** _____ **h.**

Orientação: _____





Acadêmico(a) _____ /Prof. _____

4- Orientação:

4.1- Em ____ / ____ / ____ às ____ h.

Orientação:

Acadêmico(a) _____ /Prof. _____

5- Orientação:

5.1- Em ____ / ____ / ____ às ____ h.

Orientação:

Acadêmico(a) _____ /Prof. _____

6- Orientação:

6.1- Em ____ / ____ / ____ às ____ h.

Orientação:

Acadêmico(a) _____ /Prof. _____

7- Orientação:

7.1- Em ____ / ____ / ____ às ____ h.





Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



Orientação:

Acadêmico(a) _____ /Prof. _____

8- Orientação:

8.1- Em ____ / ____ / ____ às _____ h.

Orientação:

Acadêmico(a) _____ /Prof. _____



APÊNDICE D – FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC DO PROFESSOR/A ORIENTADOR/A

TÍTULO: _____

DISCENTE(S): _____

ORIENTADOR(A): _____

ASPECTOS AVALIATIVOS:

ITEM	VALOR MÁXIMO	VALOR ATRIB.	CRITÉRIOS
TÍTULO Deve ser claro, adequado ao tema, e definir a proposta do estudo.	0,2		Inadequado 0,0 Parcialmente 0,1 Adequado 0,2
TEMA E DEFINIÇÃO DO TEMA Deve ser bem delimitado, ser relevante e adequado a proposta da pesquisa.	0,3		Inadequado 0,0 Parcialmente 0,1 Adequado 0,3
JUSTIFICATIVA OU QUESTÕES NORTEADORAS Devem ser formulados, coerentes com o tema e com os objetivos.	1,5		Inadequado 0,5 Parcialmente 1,0 Adequado 1,5
OBJETIVOS Devem ser viáveis, exequíveis, claros e coerentes com a proposta de estudo.	1,0		Inadequado 0,0 Parcialmente 0,5 Adequado 1,0
METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS Deve ser adequado ao tipo de estudo e descrever com clareza os meios utilizados para responder ao problema e aos objetivos do estudo. O instrumento para coleta de dados devem estar adequado à proposta do estudo.	2,0		Inadequado 0,0 Parcialmente 1,0 Adequado 2,0
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA Deve possuir fontes bibliográficas confiáveis, fundamentando a pesquisa e abordando a temática do estudo. As bibliografias devem ser variadas (incluir livros, artigos, dissertações, teses, etc.), ser atualizada podendo conter clássicos.	2,0		Inadequado 0,0 Parcialmente 1,0 Adequado 2,0
REDAÇÃO Deve ser clara, coerente, com grafia correta, objetiva e de fácil compreensão.	1,0		Inadequado 0,0 Parcialmente 0,5 Adequado 1,0
FORMATAÇÃO Deve seguir as orientações da Instrução Normativa 04/2024.	0,5		Inadequado 0,0 Parcialmente 0,2 Adequado 0,5
RESULTADOS E CONCLUSÃO O acadêmico deve apresentar domínio de conteúdo, usar corretamente a linguagem: clareza, coerência, coesão e concisão na produção do texto analítico dos dados e informações coletados, bem como ter capacidade de síntese.	1,5		Inadequado 0,0 Parcialmente 1,0 Adequado 1,5
SOMATÓRIO	10,0		

RESULTADO FINAL/PARECER DO PROFESSOR/A - ORIENTADOR/A:

Declaro para os devidos fins que o TCC atende à IN nº 04/2024 do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, está apto para envio à Coordenação de Curso e posterior defesa mediante Banca Examinadora.



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



Imperatriz - MA, _____ de _____ de _____.

ORIENTADOR(A)

DISCENTE(S)

COORDENAÇÃO

APÊNDICE E – ATA DE DEFESA DE TCC

I-IDENTIFICAÇÃO:

ACADÊMICO (A): _____

CURSO: _____

TÍTULO: _____

II-COMISSÃO EXAMINADORA:

A – ORIENTADOR (A): _____

B - 1º MEMBRO: _____

C - 2º MEMBRO: _____

III- APRESENTAÇÃO:

DATA: _____ HORÁRIO: _____

LOCAL: _____

TEMPO UTILIZADO PARA APRESENTAÇÃO: _____

TEMPO UTILIZADO PARA ARGUIÇÃO: _____

IV- NOTAS E RESULTADOS:

A) Parte Escrita

TCC	COMISSÃO EXAMINADORA			MÉDIA	
Trabalho Escrito	NOTA MÁXIMA	Orientador(a)	1º Membro	2º Membro	a + b + c /3
CONTEÚDO	5,0				
REDAÇÃO	3,0				
NORMATIZAÇÃO	2,0				
TOTAL	10,0				

B) Parte Oral

DEFESA	COMISSÃO EXAMINADORA			MÉDIA	
Apresentação	NOTA MÁXIMA	Orientador(a)	1º Membro	2º Membro	a + b + c /3
EXPOSIÇÃO	5,0				
ARGUIÇÃO	5,0				
TOTAL	10,0				

MÉDIA FINAL = (A+B) / 2 =

V-OBSERVAÇÕES:

Imperatriz/MA, ____ / ____ / ____

a) _____

b) _____

c) _____



APÊNDICE E

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO –
UEMASUL
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA - PROGESA
INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 05/2024 DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO**

Dispõe sobre a reoferta de disciplinas no Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, nas Unidades Avançadas de Amarante do Maranhão, Itinga do Maranhão, Vila Nova dos Martírios e Porto Franco, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.1º - Regulamentar a reoferta de disciplinas aos (às) discentes dos Cursos de Licenciaturas do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL.

Art. 2º - A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, no ano de 2022, implantou o Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, destinado a formar professores, inclusive aqueles que não possuem a formação mínima exigida em lei ou atuam fora da área de formação, por meio de Acordo de Cooperação Técnica assinado entre esta Universidade e os municípios de Amarante do Maranhão, Itinga do Maranhão, Porto Franco e Vila Nova dos Martírios, com o objetivo de fortalecer a Educação Básica maranhense.

Parágrafo único. Os cursos de licenciatura do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão Ciências Biológicas Licenciatura, Geografia Licenciatura, Licenciatura em Pedagogia, Matemática Licenciatura e Letras Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa, têm caráter temporário e são oferecidos, na modalidade presencial, nas Unidades Avançadas dos municípios descritos no *caput*, distribuídos em semestres acadêmicos, em conformidade com o Projeto Pedagógico dos Cursos – PPC e o calendário acadêmico do Programa.

Art. 3º - Os Cursos de licenciaturas presenciais, do Programa Caminhos do Sertão, funcionam de quarta a sexta-feira com aulas assíncronas e dia de sábado (8h às 12h e 14h às



18h) e domingo (8h às 12h) de forma presencial.

CAPÍTULO II DO REGIME DIDÁTICO DO PROGRAMA

Art. 4º - Nos cursos do Programa de Formação de Professor Caminhos do Sertão as rematrículas são realizadas semestralmente pelo discente e acompanhadas pelo Coordenador de Curso, em consonância com o Calendário Acadêmico específico.

Art. 5º - Por tratar-se de Programa firmado por meio de convênio com a FSADU e com os quatro municípios da Região Tocantina, com oferta não contínua, não serão admitidas as seguintes situações:

- I - Reprovação por três vezes numa mesma disciplina;
- II - Trancamento de disciplina;
- III - Trancamento total de matrícula;
- IV - Transferência interna de curso, ou seja, transferência para outro curso regular da UEMASUL, mesmo que afim, do mesmo município e/ou outro município;
- V - Transferência externa.

Art. 6º - A avaliação da aprendizagem nos cursos do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão tem como referência os conteúdos programáticos contemplados nas ementas contidas no Projeto Pedagógico dos Cursos.

Parágrafo único. Deverão ser atribuídas, por disciplina, três médias parciais e uma média final, conforme Regimento Geral do Ensino de Graduação da UEMASUL.

Art. 7º - Terá direito à reoferta o/a discente que não for aprovado ao cursar a disciplina na primeira oferta;

Parágrafo único. O direito à reoferta fica restrito ao limite máximo de 04 (quatro) disciplinas curriculares, durante todo o curso, incluídas as reofertas múltiplas.

Art. 8º - A reoferta ocorrerá em período não concomitante aos demais componentes curriculares do curso, preferencialmente ao longo da semana ou período de recesso.

Parágrafo único. O período de reoferta das disciplinas curriculares será definido pela Coordenação de Curso, sob a orientação da Coordenação Pedagógica e da Coordenação Geral do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão.

Art. 9º - A colação de grau e a expedição de diplomas acompanham os procedimentos previstos no Regimento Geral do Ensino de Graduação UEMASUL.

Art. 10 Todos os alunos com as seguintes situações acadêmicas: reprovação por falta, reprovação por média, créditos pendentes, que configurem na não integralização do curso no



período determinado pelo convênio entre a UEMASUL, FSADU e os municípios perderão, automaticamente o vínculo acadêmico com a UEMASUL.

CAPÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11 - Esta Instrução Normativa poderá ser reformada total ou parcialmente pelo Conselho do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão.

Art. 12 - Os casos omissos serão analisados em primeira instância pelo Colegiado do Curso e /ou Núcleo Docente Estruturante - NDE e, posteriormente pelo Conselho do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão; em última instância, resolvidos pela Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica Ensino - PROGESA, observados os termos do Regimento Geral de Ensino de Graduação da UEMASUL.

Art. 13 Esta Instrução Normativa retroagem seus efeitos a dezembro de 2022, quando da primeira reoferta.

Imperatriz – MA, 27 de junho de 2024.

CLEMILDA IZAIAS SANTOS

CONCILDA CASTRO PINHO DE ALMEIDA

DIANA BARRETO COSTA

DIEME PEREIRA DA SILVA

ELZA RIBEIRO NETA

GILVÂNIA QUEIROZ MADEIRA DE AGUIAR

IRACEMA ROCHA DA SILVA

JEOVANIA OLIVEIRA LIMA

JÚLIO CEZAR DA CONCEIÇÃO NASCIMENTO

OZIANNE PINHEIRO DE SOUZA

ZUILHO RODRIGUES CASTRO